

**MANUAL PERSONALIZADO DE COMPETÊNCIAS  
FUNCIONAIS PARA UM ALUNO COM  
CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUALIZADO**

**Lina Leitão**

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ciências de Educação, especialidade  
Educação Especial – Problemas Cognitivos e Multideficiência

Orientador: Prof. Doutora Teresa Maria de Sousa dos Santos Leite

**2018**

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste estudo contou com o incentivo, apoio, orientação e colaboração de algumas pessoas.

Agradeço à Professora Doutora Teresa Leite a forma como orientou o meu projeto, a utilidade das suas recomendações e a disponibilidade demonstrada.

Agradeço aos alunos pela colaboração e motivação demonstrada em todo o processo.

Agradeço à minha filha Lara pela sua colaboração na realização da parte gráfica dos manuais.

Deixo também um agradecimento especial à Professora Lídia Xavier pelo seu incentivo, apoio e por acreditar neste projeto.

Por último, uma palavra de reconhecimento aos meus familiares que me apoiaram e permitiram que me dedicasse à realização deste projeto.

Muito obrigada!

## RESUMO

Os alunos que apresentam dificuldades intelectuais e desenvolvimentais são abrangidos por um currículo específico individual, planejado de acordo com as suas capacidades funcionais e os seus interesses. Os currículos funcionais têm também em consideração os contextos onde o aluno está inserido, procurando proporcionar aprendizagens significativas para o desenvolvimento pessoal e social e promover o processo da transição para a vida ativa com autonomia e independência, de forma a assegurar o direito a uma vida de qualidade.

O presente estudo engloba o desenvolvimento de atividades funcionais através da implementação de três manuais personalizados de competências funcionais para três alunos com Currículo Específico Individual. O estudo tem como objetivo geral saber se a construção e o uso quotidiano de um manual personalizado de apoio à aquisição de competências funcionais para um aluno com Currículo Específico Individual pode potenciar o seu desenvolvimento pessoal e social.

Para tal, estruturou-se um projeto de intervenção, na lógica investigação/ação. Para elaborar o plano de intervenção, recorreu-se à análise documental, a conversas informais e a entrevistas aos professores e alunos em estudo.

O plano de intervenção e os manuais personalizados foram elaborados de acordo com os interesses e capacidades funcionais dos alunos, centrando-se em atividades do dia-a-dia, selecionadas a partir da análise dos interesses, gostos e necessidades dos alunos em estudo.

Após a intervenção, aferiu-se através de entrevista a opinião dos professores e dos alunos participantes, sobre a funcionalidade do manual personalizado de competências funcionais.

Concluiu-se que a implementação do manual potenciou o desenvolvimento pessoal e social dos alunos participantes. Considerou-se também que a sua estrutura poderia ser usada com outros alunos com Currículo Específico Individual, adaptando os conteúdos de acordo com as capacidades funcionais, necessidades e interesses dos alunos.

**Palavras-Chave:** Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais, Currículo Funcional, Transição para a Vida Ativa, Manual Personalizado para Alunos com CEI.

## ABSTRACT

Students who have intellectual and developmental difficulties are covered by a specific individual curriculum, planned according to their functional abilities and interests. Functional curriculum also take into account the contexts in which the student is inserted, seeking to provide meaningful learning for personal and social development and to promote the process of transition to active life with autonomy and independence, in order to ensure the right to a life of quality.

The present study encompasses the development of functional tasks through the implementation of three customized functional competency manuals for three students with Individual Specific Curriculum. The general objective of the study is to know if the construction and the daily use of a personalized manual to support the acquisition of functional competences for a student with Individual Specific Curriculum can enhance their personal and social development.

For this goal, a project of intervention was structured, in the logic investigation/action. In order to prepare the intervention plan, we used documentary analysis, informal conversations and interviews with teachers and students under study.

The intervention plan and the customized manuals were elaborated according to the interests and functional capacities of the students, focusing on day-to-day activities, selected from the analysis of the interests, tastes and needs of the students under study.

After the intervention, the opinion of the teachers and of the participants was checked through the interview about the functionality of the individual manual of functional competences.

It was concluded that the implementation of the manual enhanced the personal and social development of the participating students. It was also considered that its structure could be used with other students with Individual Specific Curriculum, adapting the contents according to the functional capacities, needs and interests of the students.

**Keywords:** Intellectual and Developmental Difficulties, Functional Curriculum, Transition to Active Life, Customized Handbook for Students with Individual Specific Curriculum.

## ÍNDICE GERAL

Introdução.....	21
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	23
1.1 Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais .....	25
1.2 Etiologia da DID e Redes de Sistemas de Apoios.....	29
1.3 Necessidades Educativas (NEE) .....	31
Currículos Funcionais .....	33
2.1. O currículo e as suas características .....	33
2.2. Currículos funcionais a sua elaboração e implementação .....	35
Transição para a vida ativa.....	41
3.1. Noção de transição.....	41
3.2. Legislação portuguesa sobre a transição para a vida ativa dos alunos com NEE	45
3.3. O plano individual de trabalho .....	46
3.4. Implementação do PIT.....	47
3.5. Autonomia e qualidade de vida dos alunos com CEI .....	48
Capítulo II – Enquadramento Metodológico .....	51
1. Problemática e objetivos do estudo.....	53
2. Natureza do estudo .....	55
2.1. Desenho do estudo .....	55
3. Contextualização do Estudo .....	56
3.1. Participantes .....	56
4. Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados .....	59
4.1. Entrevista.....	60
4.2. Observação Direta.....	64
4.3. Análise de conteúdo .....	65
Capítulo III - Estudo Empírico.....	67
1. Elaboração do Projeto de Intervenção .....	69
1.1. Avaliação Inicial .....	69
1.2. Resultados das entrevistas iniciais.....	69
1.3. Tema 1 - Processos de ensino.....	72
1.4. Tema 2 - Dinâmica familiar e sua influência nos alunos .....	73
1.5. Tema 3 - Dinâmica social dos alunos em diferentes espaços.....	76
1.6 Tema 4 - Perspetivas sobre o futuro profissional dos alunos.....	81

1.7. Tema 5 - Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa .....	87
2. Plano geral da intervenção .....	90
3. Planificação e descrição das sessões .....	101
3.1. Planificação das sessões .....	101
3.1.1. Sessão 1 .....	102
3.1.2. Sessão 2 .....	103
3.1.3. Sessão 3 .....	104
3.1.4. Sessão 4 .....	105
3.1.5. Sessão 5 .....	106
3.1.6. Sessão 6 .....	107
3.1.7. Sessão 7 .....	108
3.1.8. Sessão 8 .....	109
3.1.9. Sessão 9 .....	110
3.1.10. Sessão 10 .....	111
3.1.11. Sessão 11 .....	112
3.1.12. Sessão 12 .....	113
Planificações individuais da implementação do manual personalizado referente ao aluno Cláudio .....	114
3.2.1. Sessão 1 .....	115
3.2.2. Sessão 2 .....	116
3.2.3. Sessão 3 .....	117
3.2.4. Sessão 4 .....	118
3.2.5. Sessão 5 .....	119
3.2.6. Sessão 6 .....	120
3.2.7. Sessão 7 .....	121
3.2.8. Sessão 8 .....	122
3.2.9. Sessão 9 .....	123
3.2.10. Sessão 10 .....	123
3.2.11. Sessão 11 .....	124
3.2.12. Sessão 12 .....	125
Planificações individuais da implementação do manual personalizado referente ao aluno Rui .....	126
3.3.1. Sessão 1 .....	126
3.3.2. Sessão 2 .....	127

3.3.3. Sessão 3.....	127
3.3.4. Sessão 4.....	128
3.3.5. Sessão 5.....	128
3.3.6. Sessão 6.....	129
3.3.7. Sessão 7.....	129
3.3.8. Sessão 8.....	130
3.3.9. Sessão 9.....	130
3.3.10. Sessão 10.....	131
3.3.11. Sessão 11.....	132
3.3.12. Sessão 12.....	132
4. Avaliação dos resultados.....	133
4.1. Resultados das observações diretas.....	134
4.2. Resultado da entrevista final aos docentes de Educação Especial e aos alunos em estudo .....	134
4.2.1. Resultados das entrevistas Finais .....	135
4.3. Tema 1 - Conceção e Implementação de um manual personalizado para alunos CEI.....	136

## ÍNDICE DE QUADROS

Tabela 1. Domínios, vertentes e aprendizagens esperadas no currículo funcional ..	39
Tabela 2. Domínios e Áreas de Qualidade de Vida .....	50
Tabela 3. Dados do Perfil funcional, Medidas Educativas e PIT dos alunos.....	58
Tabela 4. Dados socioprofissionais dos professores .....	59
Tabela 5. Guião de entrevista aos alunos .....	60
Tabela 6. Guião de entrevista aos Professores.....	61
Tabela 7. Guião da segunda entrevista aos alunos .....	62
Tabela 8. Guião da segunda entrevista aos professores .....	63
Tabela 9. Temas, Categorias e Subcategorias das entrevistas iniciais .....	70
Tabela 10. Aspetos principais do trabalho com alunos com CEI .....	72
Tabela 11. Aspetos funcionais.....	73
Tabela 12. Participação dos Encarregados de Educação nas decisões sobre o percurso escolar e pós-escolar.....	73
Tabela 13. Participação ativa do Encarregado de educação .....	75
Tabela 14. Perceção pelos pares .....	76
Tabela 15. Situação em sala de aula .....	77
Tabela 16. Comunidade escolar.....	79
Tabela 17. Transição para a vida ativa.....	81
Tabela 18. A importância das parcerias na entrada para a vida ativa.....	83
Tabela 19. Entrada no mercado de trabalho .....	84
Tabela 20. Perspetivas sobre futuro dos alunos CEI .....	86
Tabela 21. Relevância da implementação de um manual personalizado .....	87
Tabela 22. Relevância dos assuntos abordados no manual personalizado.....	88
Tabela 23. Constituição do manual Personalizado .....	89
Tabela 24. Plano geral de intervenção referente à aluna Filomena .....	91
Tabela 25. Plano de geral de intervenção referente ao aluno Cláudio.....	95
Tabela 26. Plano de geral de intervenção referente ao aluno Rui .....	98
Tabela 27. Planificação da 1 sessão referente à Filomena.....	102
Tabela 28. Planificação da 2 sessão referente à Filomena.....	103
Tabela 29. Planificação da 3 sessão referente à Filomena.....	104
Tabela 30. Planificação da 4 sessão referente à Filomena.....	105

Tabela 31. Planificação da 5 sessão referente à Filomena.....	106
Tabela 32. Planificação da 6 sessão referente à Filomena.....	107
Tabela 33. Planificação da 7 sessão referente à Filomena.....	108
Tabela 34. Planificação da 8 sessão referente à Filomena.....	109
Tabela 35. Planificação da 9 sessão referente à Filomena.....	110
Tabela 36. Planificação da 10 sessão referente à Filomena.....	111
Tabela 37. Planificação da 11 sessão referente à Filomena.....	112
Tabela 38. Planificação da 12 sessão referente à Filomena.....	113
Tabela 39. Planificação da 1 sessão referente ao Cláudio .....	114
Tabela 40. Planificação da 2 sessão referente ao Cláudio .....	115
Tabela 41. Planificação da 3 sessão referente ao Cláudio .....	116
Tabela 42. Planificação da 4 sessão referente ao Cláudio .....	117
Tabela 43. Planificação da 5 sessão referente ao Cláudio .....	118
Tabela 44. Planificação da 6 sessão referente ao Cláudio .....	119
Tabela 45. Planificação da 7 sessão referente ao Cláudio .....	120
Tabela 46. Planificação da 8 sessão referente ao Cláudio .....	121
Tabela 47. Planificação da 9 sessão referente ao Cláudio .....	122
Tabela 48. Planificação da 10 sessão referente ao Cláudio .....	123
Tabela 49. Planificação da 11 sessão referente ao Cláudio .....	123
Tabela 50. Planificação da 12 sessão referente ao Cláudio .....	125
Tabela 51. Planificação da 1 sessão referente ao Rui .....	126
Tabela 52. Planificação da 2 sessão referente ao Rui .....	126
Tabela 53. Planificação da 3 sessão referente ao Rui .....	127
Tabela 54. Planificação da 4 sessão referente ao Rui .....	128
Tabela 55. Planificação da 5 sessão referente ao Rui .....	128
Tabela 56. Planificação da 6 sessão referente ao Rui .....	129
Tabela 57. Planificação da 7 sessão referente ao Rui .....	129
Tabela 58. Planificação da 8 sessão referente ao Rui .....	130
Tabela 59. Planificação da 9 sessão referente ao Rui .....	130
Tabela 60. Planificação da 10 sessão referente ao Rui .....	131
Tabela 61. Planificação da 11 sessão referente ao Rui .....	132
Tabela 62. Planificação da 12 sessão referente ao Rui .....	132

Tabela 63. Temas, Categorias e Subcategorias das entrevistas finais.....	136
Tabela 64. Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI .....	136
Tabela 65. Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa .....	140
Tabela 66. Conceção do manual personalizado .....	142

## ABREVIATURAS

AAIDD	American Association on Intellectual and Developmental Disabilities
AAMR	American Association on Mental Retard
AE	Agrupamento de Escola
APA	American Psychiatric Association
CEI	Curriculo Específico Individual
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
CJ	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde de Crianças e jovens
CF	Currículos Funcional
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
DID	Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais
DL	Decreto-Lei
DSM-5	Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais
EE	Encarregada de Educação
EADSNE	European Agency for Development in Special Needs Education
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
IC	Idade Cronológica
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IM	Idade Mental
MSCA	Scales of Children`s Abilites
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
P.	Página
PAIPDI	Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidades
PEI	Programa Educativo Individual
PIT	Plano Individual de Transição
QI	Quociente de Inteligência
QV	Qualidade de Vida
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação

TVA	Transição para a Vida Ativa
UNESCO	United Nations Educational Scientific and Cultural
UNIVA	Organization Unidades de Inserção na Vida Ativa
WISC	Wechsler Intelligence Scale for Children
WHOQOL	World Health Organization Quality of Life
WPPSI	Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence

## INTRODUÇÃO

Em Portugal, foi em 1986 que a Lei de Bases do Sistema Educativo, estabeleceu a integração dos alunos com necessidades educativas especiais no sistema educativo, mas as linhas orientadoras sobre a educação especial só surgiram com o Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de agosto. Em 1994, a convenção de Salamanca (UNESCO) declara o direito à educação para todos. É neste documento que surge o conceito de escola inclusiva, que visa promover a igualdade a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais e outras. Segundo Madureira e Leite (2003), para se construir uma escola inclusiva é fundamental haver mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes, proporcionando a inclusão do aluno com Necessidades Educativas Especiais no contexto de sala de aula. Deste modo, os princípios diferenciadores e individualizadores da aprendizagem visam contribuir para superar as dificuldades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no acesso ao currículo comum, proporcionando a sua progressão escolar (Veiga, Dias, Lopes & Silva, 2000). Para tal, é necessário adequar às capacidades manifestadas pelos alunos. Quando as adequações curriculares são muito significativas, procede-se à elaboração de um currículo específico individual, direcionado geralmente para uma vertente funcional. Os currículos elaborados numa perspetiva funcional promovem a organização do processo da transição para a vida ativa, proporcionando aos alunos a possibilidade de uma vida social e profissional com autonomia. Para planear uma educação funcional é necessário incluir nos programas educativos conteúdos de cariz funcional intimamente relacionados com as características individuais dos alunos, tendo em conta a relação entre a atividade e a idade cronológica, a sua funcionalidade e utilidade ao longo da vida (Costa, 1998). É de acordo com esta perspetiva que surge o presente estudo, que incide sobre a elaboração, implementação e avaliação de três manuais personalizados orientados para a aquisição e desenvolvimento de competências funcionais para três alunos com Currículo Específico Individualizado (CEI). O presente estudo tem como objetivo geral saber se a construção e o uso quotidiano de um manual personalizado de competências funcionais para um aluno com CEI pode potenciar o seu desenvolvimento pessoal e social. O estudo desenvolve-se através de uma metodologia qualitativa. A investigação insere-se num contexto profissional, organizando-se a lógica numa lógica de investigação/ação. Como afirma Carmo e Ferreira, (2008, p.228) “O propósito desta investigação é resolver problemas de carácter prático, através do emprego do método

científico.” No presente estudo utilizou-se a análise documental, a observação direta e a entrevista semiestruturada.

Este trabalho foi elaborado em quatro capítulos.

No que concerne ao primeiro capítulo, apresentamos o enquadramento teórico, que incide sobre as dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, os currículos funcionais e a transição para a vida ativa. Relativamente ao segundo capítulo, designado por enquadramento metodológico, apresentamos o desenho e plano de estudo, abordamos as técnicas de recolha e análise dos dados. No terceiro capítulo, evidenciamos a avaliação inicial, apresentamos o plano de intervenção e descrições das sessões de trabalho com os manuais. Posteriormente à implementação do projeto, procedemos à sua avaliação. No que concerne ao quarto capítulo, apresentamos as considerações finais e propostas para trabalhos futuros.

# **Capítulo I**

## **Enquadramento Teórico**

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. DIFICULDADES INTELLECTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS

Ao longo da história da saúde mental, o conceito de **Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID)** acompanha a evolução da conquista dos direitos humanos inseridos na trajetória da filosofia humanista. Em épocas anteriores à idade média, na Grécia e em Esparta, prevaleciam os ideais atléticos que serviam de base à organização sociocultural. Os portadores de DID (independentemente da terminologia utilizada para os designar) eram considerados sub-humanos, o que implicaria a sua eliminação ou abandono (Pessotti, 1984).

Será apenas no século XIV, que surge a primeira legislação que dá diretrizes sobre os cuidados a serem tomados em relação à sobrevivência e aos bens dos DID. No século XVI, surge o primeiro conceito médico-científico, pelo médico Paracelso e o filósofo Cardano, que consideravam a DID do foro médico e passível de se tratar. No século seguinte, predominava a ideia da procura da identificação de causas ambientais para justificar a deficiência. No entanto, na mesma época, uma visão baseada nos genes e na hereditariedade é divulgada pelo médico Esquirol (Pessotti, 1984). É somente no século XIX que, Jean Marc Itard, introduz uma abordagem pedagógica através de processos sistematizados para o ensino de deficientes. Tentou educar um rapaz de doze anos de idade chamado Vitor, também conhecido por “Selvagem de Aveyron”. Itard acreditava na educabilidade das crianças que tinham recebido *à priori* um diagnóstico de idiotia (Pessotti, 1984). Seguiram-se outros investigadores que ampliaram concepções com base em teorias, conceitos e modelos explicativos referentes à DID.

No ano de 1992 uma mudança de paradigma é realizada pela American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), anteriormente American Association on Mental Retard (AAMR) - Associação Americana para o Atraso Mental. Afastando-se do paradigma tradicional de atraso mental como sendo uma característica do indivíduo, esta Associação propõe uma concepção baseada na interação da pessoa com o contexto (Verdugo, 1994; citado em Alonso & Bermejo, 2013, p.13).

A alteração do paradigma veio dar outra leitura à DID. A definição de DID proposta pela AAIDD em 2002 define que:

A deficiência intelectual é uma deficiência caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e da conduta adaptativa tal como se manifesta nas habilidades práticas, sociais e conceituais. Esta deficiência começa antes dos dezoito anos. (Luckasson et Cols, 2002; citado em Alonso & Bermejo, 2013, p.17)

Segundo Pacheco e Valência (1997), existem várias correntes para definir DID.

**Psicológica ou psicométrica**, centrada nas capacidades intelectuais e, portanto, no déficit ou diminuição dessas capacidades.

**A corrente sociológica ou social**, que associa esta problemática a uma maior ou menor dificuldade do indivíduo para se adaptar ao meio social em que está inserido e para ter uma vida autônoma.

**A corrente médica ou biológica**, incidindo num substrato *biológico, anatômico* ou *fisiológico* que se manifesta durante o desenvolvimento até aos dezoito anos.

**A corrente comportamentalista**, que enfatiza a influência do ambiente sobre a deficiência intelectual.

**A corrente pedagógica**, associada às dificuldades nas aprendizagens e a uma resposta educativa através dos apoios e adaptações curriculares (necessidades educativas especiais).

Anos mais tarde, o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5), Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), considera que a DID tem início no período do desenvolvimento até aos dezoito anos. O diagnóstico é aferido através défices do funcionamento adaptativo que envolve raciocínio adaptativo em três domínios:

O domínio conceitual que inclui competências em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático, aquisição de conhecimentos práticos, solução de problemas e julgamento em situações novas;

O domínio social envolve percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros; empatia; habilidades de comunicação interpessoal; habilidades de amizade; julgamento social; entre outros;

O domínio prático envolve aprendizagem e autogestão inclusive cuidados pessoais, responsabilidades profissionais.

A inteligência é considerada uma capacidade mental geral que inclui raciocínio, planificação, solucionar problemas, pensar de maneira abstrata, compreender ideias complexas, aprender com rapidez e aprender com a experiência (Luckasson et al, 2002;

citado em Alonso & Bermejo, 2013, p.21). As últimas décadas são caracterizadas pelo aparecimento múltiplas definições de inteligência. Podemos começar por considerar três abordagens: fatorial, desenvolvimentista e cognitivista. A teoria fatorial aborda a inteligência como “entidade simples ou complexa de fatores, traços ou aptidões mentais componentes da mente humana” (Almeida, 1994, p.23). Ao contrário da abordagem anterior a teoria desenvolvimentista da inteligência “preocupa-se com as estruturas ou esquemas mentais de funcionamento” (Almeida, 1994, p.28). Jean Piaget, considerado um dos maiores pensadores do século XX, defendia uma epistemologia biológica centrada mais no desenvolvimento da inteligência e menos na medida. Neste sentido, a teoria cognitivista da inteligência “introduz na análise da inteligência o seu próprio processamento ou estudo do seu exercício” (Almeida, 1994, p.30). Na década de 80, surge a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, alternativa ao conceito de inteligência existente, na qual são explorados, para além da dimensão lógico-matemática, também as dimensões linguística, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal, naturalista e existencial (Gardner, 2005). A multiplicidade de definições de inteligência tem vindo evoluir ao longo dos tempos tendo como base o funcionamento intelectual global.

Os primeiros estudos considerados significativos sobre funcionamento intelectual global foram preconizados por Alfred Binet, através de testes psicométricos que estabeleciam a relação entre a idade cronológica e a idade mental. Posteriormente, William Stern, definiu que o índice destinado a avaliar o grau de inteligência do indivíduo se obtém pela divisão da idade mental (IM) pela idade cronológica (IC) multiplicando-se o resultado final por cem. O Quociente de Inteligência (QI) representa a posição relativa do indivíduo, comparado com pessoas da mesma idade, tendo em vista o desenvolvimento intelectual (Sobral, 2013).

A partir destes estudos, fundamentais, surgiram outras pesquisas sobre a inteligência. Lewis Madison Terman, melhorou os testes psicométricos já existentes e defendeu a teoria que o QI é constante com a mudança de idade, pelo menos quando as influências culturais também são constantes.

Terman defendia a ideia que a inteligência é invariável desde do nascimento e possivelmente na concepção através dos genes, considerando a hereditariedade relevante na inteligência de um indivíduo. Estudos posteriores deram origem ao enfraquecimento desta teoria (Boring,1959) e outras perspetivas emergiram. David Wechsler preocupou-se com a fundamentação conceptual através das medidas

estandardização de métodos diferenciais de avaliação da inteligência. As escalas de Wechsler “asseguravam quer o cálculo de QI global, quer o cálculo de um QI verbal e de um QI de realização, consoante a natureza verbal ou “não verbal” dos seus subtestes (Almeida, 1994, p. 68). O seu trabalho foi diferenciador, desenvolveu escalas para adultos e escalas para crianças. Wechsler construiu duas escalas para crianças para avaliação intelectual: a Wechsler Intelligence Scale for Children (WISC) e a Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence (WPPSI). A primeira escala é aplicada a crianças dos seis anos de idades aos dezasseis anos de idade. A segunda escala é aplicada a crianças dos quatro anos de idade aos seis ou seis anos e meio. Em 1969, Bayley introduziu a escala mental que avalia aspetos relacionados com o desenvolvimento cognitivo e com a capacidade de comunicação. A Bayley Scales of Infant Development avalia o desenvolvimento dos recém-nascidos (dos dois aos trinta meses). Por sua vez, a escala McCarthy Scales of Children`s Abilites (MSCA) destinada a crianças entre os dois anos e meio e os oito anos e meio, avalia aspetos cognitivos e psicomotores do desenvolvimento da criança (Almeida, 1994). Todas estas escalas foram diferenciadoras para o estudo da DID.

Movimentos críticos surgiram contrariando a importância e a funcionalidade do recurso a testes psicométricos e afirmando a importância do contexto e dos ambientes socioculturais no desenvolvimento da inteligência.

Como foi referido anteriormente, existem diferentes correntes para determinar o grau da DID, mas as técnicas psicométricas são as mais utilizadas para medir o Q. I. Segundo Pacheco e Valência (1997), a partir dos valores de Q.I., elaborou-se o sistema de classificação da DID mais comum, com cinco categorias proposta pela Associação Americana para a deficiência mental (AAD) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Limite ou Bordeline, Ligeira, Média, Severa e Profunda. Posteriormente, estas classificações sofreram algumas alterações pela APA (2013), que classifica os valores do QI em quatro subtipos: leve, moderada, grave e profunda. Segundo o DSM5 (APA, 2013), indivíduos com DID apresentam resultados em torno de dois desvios-padrão ou mais abaixo da média populacional. Após a avaliação será possível determinar o tipo de apoios necessários a cada caso (intermitente, limitado, extensivo, invasivo ou pervasivo) de modo a promover a independência e qualidade de vida de cada criança. (s.n., 2008)

## 1.2. ETIOLOGIA DA DID E REDES DE SISTEMAS DE APOIOS

A etiologia da DID é muito diversificada envolvendo uma panóplia de fatores que podem ocorrer em distintos momentos da vida de uma criança. Antes da gestação, antes do nascimento, durante o momento do parto e após o parto. De acordo com Pacheco e Valência (1997), a DID deriva de dois grandes tipos de fatores: genéticos ou extrínsecos. As genopatias estão associadas aos fatores genéticos no período antes da gestação, a herança genética está na origem da deficiência. As genopatias derivam de alterações no âmbito metabólico e, podem causar, por exemplo, fenilcetonúria. As endocrinopatias alterações endócrinas e hormonais podem causar, por exemplo, hipotireoidismo entre outras patologias. Existem outras genopatias como *distrofia muscular progressiva*, *síndrome de Rett*, *hidrocefalia*, *espinha bífida* e outros defeitos do tubo neural. As cromossomopatias são anomalias associadas às síndromes autossômicas específicas, trissomias (síndrome de Down, síndrome de Edward e síndrome de Patau). As síndromes gonossômicas estão associadas aos cromossomas sexuais, como por exemplo a síndrome de Turner e de Klinefelter.

Quanto aos fatores extrínsecos, estes podem ocorrer durante a gestação, no momento do parto e após o parto. Nos fatores pré-natais encontra-se as embriopatias que atuam durante a fase embrionária. As fetopatias atuam na fase em que o ser é um feto. Dentro dos fatores que atuam durante fase embrionária e de feto podemos destacar as doenças infecciosas como por exemplo a rubéola, toxoplasmose e sífilis congênita. Nas fases anteriormente citadas podem também ocorrer alterações a nível endócrino e metabólico, as endocrinometabolopatias, destacamos por exemplo perturbações da tiroide e avitaminoses. Podem também ocorrer intoxicações pelo álcool, tabaco, fármacos, drogas, chumbo, etc. As radiações promovem também alterações físico-químicas intracelulares. Os fatores perinatais e neonatais ocorrem no momento do parto, como a *prematuridade*, *metabolopatias*, *síndrome de sofrimento cerebral*, infeções e incompatibilidade sanguínea.

Os fatores pós-natais ocorrem depois do parto, são muito variados, como infeções, endocrinometabolopatias, convulsões, anoxia, intoxicações e traumatismo crânio-encefálico. Os fatores ambientais estão associados aos antecedentes familiares e ao nível socioeconómico. Segundo Alonso e Bermejo (2013), a etiologia multifatorial é composta por quatro fatores de risco, sendo eles de cariz biomédico, social,

comportamental e educacional. Estes fatores interatuam no tempo tanto na vida do individuo como através das gerações.

Segundo o DSM5 (APA, 2013), os critérios de diagnóstico são diretrizes fundamentais para o julgamento clínico na realização do diagnóstico. A intervenção precoce é fundamental para assegurar que todas as crianças que manifestam algum tipo de desenvolvimento atípico, nas alterações das estruturas das funções do corpo possam usufruir de apoio. Segundo a APA (2013), as intervenções precoces e continuadas podem melhorar o funcionamento adaptativo na infância e na vida adulta. Após a avaliação será possível determinar os apoios intermitentes, limitados, extensivos, invasivos ou pervasivos necessários ao desenvolvimento da criança promovendo a sua independência e qualidade de vida (s.n., 2008).

A escola deve proporcionar atividades educativas que promovam o desenvolvimento de habilidades funcionais e académicas que serão importantes para tornar a criança com DID independente, autónoma e produtiva. Segundo Pacheco e Valencia (1997), a educação no Jardim-de-Infância e no primeiro ciclo do ensino básico, são fundamentais para o desenvolvimento do domínio cognitivo, social e afetivo das crianças com DID. O agente educador tem um papel fundamental na promoção de aprendizagens significativas baseadas na funcionalidade de diversas habilidades que tenham significado para o desenvolvimento da criança. As atividades propostas devem ser realizadas em diversos ambientes de forma sistemática, de modo a possibilitar que a criança conheça os diferentes contextos. A família em conjunto com a escola, têm um papel fundamental nas conquistas diárias destas crianças.

### 1.3. NECESSIDADES EDUCATIVAS (NEE)

Brennam (1988), refere-se ao conceito de NEE afirmando que:

“Há necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afeta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase do desenvolvimento do aluno” (Brennam,1988; citado em Correia, 2008, p.44)

Em Portugal, a Lei de Bases do Sistema Educativo, propôs a integração dos alunos NEE no sistema educativo em 1986, mas as linhas orientadoras sobre a educação especial aparecem com o Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de agosto. No plano da organização escolar, foi introduzido o Plano Educativo Individual (PEI) como sendo um instrumento que estabelece as medidas educativas necessárias de acordo com o perfil o aluno. Em 1994, a convenção de Salamanca (UNESCO) declara o direito da educação para todos. Uma das implicações educacionais orientadas a partir da Declaração de Salamanca refere-se à inclusão na educação. Na escola inclusiva as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de diferenças ou dificuldades que possam apresentar. Segundo Madureira e Leite (2003) “a Declaração de Salamanca sublinha o papel determinante dos serviços educativos locais e dos directores das escolas na resposta eficaz às necessidades educativas especiais. (P.17)

O conceito de escola inclusiva promove a igualdade a todas as crianças, independentemente das condições físicas, sociais e outras. A declaração de Salamanca teve impacto também em Portugal em 1997 o Despacho Conjunto n.º 105/97, de 1 de julho, preconiza a escola inclusiva e regulamenta os apoios educativos. Segundo Madureira e Leite (2003) “O Despacho antes referido envolve mudanças de ordem conceptual, com implicações no atendimento das populações com necessidades educativas especiais.” (p. 40)

O Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, proporcionou o desenvolvimento das competências definidas para cada disciplina ou ciclo de escolaridade. Recentemente, foi publicado o despacho - normativo n.º 54/2018, de 6 de julho, que vem substituir o

Decreto-lei 3/2008 que regulamentou a educação especial durante os últimos dez anos. O presente Decreto-lei tem como eixo central de orientação, a necessidade da valorização da escola à diversidade dos alunos. Salieta a necessidade de adaptar os processos de ensino aprendizagem às características individuais de cada aluno. Valoriza a diversidade de estratégias que permitem explorar a potencialidade de cada aluno, promovendo a equidade. O referido Decreto-lei promove percursos diferenciadores que garantam a todos os alunos adquirem as competências essenciais à saída da escolaridade obrigatória. Para Correia (2008), a escola tem que dar resposta às necessidades dos alunos NEE, proporcionando uma aprendizagem de acordo com o seu ritmo, características e capacidades. Segundo Madureira e Leite (2003), para se construir uma escola inclusiva é fundamental haver mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes, proporcionando a integração o aluno NEE no contexto de sala de aula.

Os princípios diferenciadores e individualizadores da aprendizagem, garantem colmatar as dificuldades dos alunos NEE, proporcionando a sua progressão escolar estipulada pelo currículo (Veiga, Dias, Lopes & Silva, 2000). O currículo é essencial para contribuir na dinamização do processo ensino aprendizagem. O projeto educativo da escola viabilizará a sua operacionalização. Abordaremos este conceito no subcapítulo seguinte.

## CURRÍCULOS FUNCIONAIS

### 2.1. O CURRÍCULO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

A escola de hoje, tem uma abordagem baseada no desenvolvimento de competências que podem abranger diversas áreas do saber. Para autores como Roldão e Marques (2000), a *sociedade do conhecimento* faz aflorar a imprescindibilidade de desenvolver competências, proporcionando deste modo.” (p. 27)

Ao longo dos anos, o sistema educativo foi alterando concepções referentes a métodos, aprendizagens e currículos. Numa perspectiva histórica, o currículo sempre suscitou interesse, desde os primeiros documentos referentes à educação. No entanto, como área do conhecimento educativo desenvolve-se a partir do século XVIII, devido às necessidades de mão-de-obra qualificada da sociedade industrial (Pacheco, 2001). O currículo aparece assim como instrumento de escolarização e uniformização das aprendizagens a realizar na escola. A sua construção a nível histórico surge permanentemente associada a dimensões sociais e políticas.

De acordo com Alonso, Peralta e Roldão, currículo é o “corpo de aprendizagens consideradas socialmente necessárias, em determinado tempo e situação, organizado numa estrutura e sequência finalizadas, cuja organização e consecução compete à instituição escolar assegurar. Consubstancia o que socialmente, em cada época, se considera que deve ser ensinado e aprendido na escola” (2006, p. 25).

Madureira e Leite, baseadas em Zabalza (1994), definem o currículo como “o conjunto de ações levadas a efeito pela escola para desenvolver a aprendizagem dos alunos englobando, assim, o conjunto de experiências programadas pela escola (dentro ou fora dela) e o conjunto de experiências efetivamente vivenciadas pelos alunos, sob orientação da mesma.” (2003, p.90). Enquanto organizador curricular, a escola tem que proporcionar a todos os alunos as mesmas oportunidades, garantido a flexibilidade curricular de forma que a equidade possa ser promovida não apenas no acesso à escolaridade, mas também em relação ao sucesso escolar. Segundo as mesmas autoras, a diferenciação curricular permite “...garantir que as competências de saída de cada ciclo de escolaridade sejam alcançadas por todos os alunos, ainda que os percursos sejam diferentes.” (2003, p.95). Na mesma linha de pensamento o novo Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, evidência, como imperativo, uma abordagem

integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno, promovendo uma educação de qualidade ao longo da escolaridade obrigatória.

Cada turma é constituída por uma panóplia de alunos com diferentes características. A heterogeneidade atual das turmas exige que se respeite o ritmo de aprendizagem de cada aluno, e que se compreenda as suas necessidades específicas. O respeito pela diferença e o conhecimento das necessidades educativas são, portanto atitudes fundamentais a desenvolver pelos professores para diferenciarem a ação pedagógica. A escola inclusiva é para todos e de todos, independentemente das diferenças de cada indivíduo. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos acentuou a necessidade de processos de ensino centrados na criança, visando o sucesso educativo de todas elas, incluindo as crianças com NEE (UNESCO, 1994).

A educação especial, em Portugal, sofreu mudanças significativas sobretudo com a publicação do Decreto-Lei 3/2008. O referido Decreto-Lei regula a elaboração do Programa Educativo Individual (PEI), documento formal no qual se estabelecem as medidas educativas e curriculares para cada aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente. A sua elaboração depende de um relatório técnico-pedagógico onde conste o resultado da avaliação do aluno com referência à Classificação Internacional da funcionalidade (CIF). No PEI tem que constar múltiplas informações, entre as quais, o nível da funcionalidade do aluno e fatores ambientais facilitadores ou barreiras à participação e à aprendizagem. Esses dados de avaliação inicial dão origem à seleção das medidas educativas não apenas ao nível dos apoios e das formas de avaliação, mas também em termos curriculares, o que implica decidir se o aluno necessita de adequações curriculares ou de um currículo específico individual.

O conjunto das adequações curriculares planeadas e implementadas no PEI do aluno deveram assegurar o acesso às metas finais da escolaridade obrigatória (Leite, 2005). No âmbito das NEE, nem todos os alunos necessitam de adaptações curriculares. Podem usufruir unicamente de apoio individualizado proporcionado pelo professor de Educação Especial e alterações relativamente ao processo de avaliação. A avaliação de cada aluno vai ser definida pelos resultados obtidos durante o ano letivo, tendo por base o que foi estipulado no PEI e nas adequações curriculares.

No entanto, como vimos antes, para alguns alunos não será possível atingir as metas definidas para cada ciclo de ensino, sendo necessário definir objetivos com um maior grau de afastamento em relação ao currículo comum. Para estes alunos, o DL 3/08 previa a elaboração de um currículo específico individual (CEI), no qual eram

estabelecidos objetivos, conteúdos e estratégias individualizados, visando garantir o desenvolvimento da autonomia e da socialização, para além das aprendizagens escolares básicas, trabalhadas geralmente numa perspetiva funcional.

Recentemente, foi publicado o DL 54/2018 que revogou o DL 3/08. Neste diploma prevê-se um *continuum* de medidas de suporte à inclusão (medidas universais, seletivas e adicionais), a adotar conforme as necessidades educativas dos alunos identificadas por uma equipa multidisciplinar. As medidas adicionais apenas serão adotadas se ficar provado que as medidas universais e as seletivas não são suficientes (nº 2 do art.10º), uma vez que “visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão” (nº1 do art 10º). Entre estas medidas adicionais surgem as “adequações curriculares significativas” (nº4 do art.10º) que, como se afirma na alínea c do art. 2º, são...

Medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal”.

## **2.2. CURRÍCULOS FUNCIONAIS A SUA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO**

Segundo Costa (1998) nos finais dos anos 70, Lou Brown, professor na Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos da América, desenvolveu um projeto de investigação que se intitulava “*Currículos Funcionais*” (CF), desenvolvendo uma abordagem diferenciada numa perspetiva de educação funcional. Este autor delineou os princípios que deveriam guiar o processo educativo de forma a garantir aos alunos com problemas cognitivos acentuados uma vida de qualidade no futuro, ou seja:

- Permitir que os alunos possam viver num ambiente familiar e não numa instituição;

- Promover o acesso a todos os serviços e recursos disponíveis na comunidade, e não limitar unicamente aos serviços “*especiais*” para indivíduos deficientes;
- Proporcionar o acesso a uma educação numa escola de ensino regular e que não sejam enviados para escolas de ensino especial;
- Promover atividades de lazer, diminuído assim, o sedentarismo;
- Proporcionar um emprego remunerado em *ambientes naturais*;
- Permitir a possibilidade de tomar decisões sobre a sua própria vida. (Costa, 1988)

Estes princípios garantem aos alunos com acentuados problemas cognitivos uma socialização na comunidade onde estão inseridos promovendo-lhes uma vida de qualidade. Contribuindo para a preparação destes alunos nas áreas do desenvolvimento pessoal e social.

Na mesma linha de pensamento, foi desenvolvido também nos Estados Unidos, nos anos 70 do século passado, o Currículo Funcional Natural, pensado inicialmente para crianças com desenvolvimento típico e, nos anos 80, adaptado para alunos com NEE (Suplino, 2005; Zatião, Almeida e Bueri, 2013). Estas últimas autoras referem que o currículo funcional natural é programado de forma individualizada e tendo em conta as necessidades atuais e futuras do aluno, incluindo a família no processo de aprendizagem.

Por sua vez, Evan e Fredericks (1991, p.409) definem currículos funcionais como aqueles que “são desenhados para desenvolver nos alunos capacidades que lhes permitam funcionar como adultos competentes e aceites. Diferem do currículo tradicional por enfatizarem as capacidades necessárias a uma vida independente, as capacidades vocacionais e, sobretudo, as capacidades sociais e de comunicação”.

De acordo como Brown (1986, citado em Costa,1996), as essenciais características dos CF são as seguintes:

- São *currículos individualizados*, direcionados para um aluno em particular com um objetivo de utilidade e de funcionalidade;
- São *currículos relacionados com a idade cronológica*, sendo os conteúdos relacionados, na medida do possível com a idade cronológica, distanciando-se da *infantilização* destes alunos e favorecendo seu desenvolvimento pessoal e social;

- São currículos que incluem, numa proporção equilibrada, atividades consideradas “funcionais”, sendo de grande utilidade para o aluno e para a comunidade onde está inserido;
- São currículos que têm probabilidade de ser praticados fora do ambiente escolar e ao longo da vida, promovendo autonomia do aluno;
- São currículos que contém itens que são suscetíveis de ser aprendidos pelo aluno num tempo razoável, indo ao encontro do aluno e que exista a possibilidade da atividade ser apreendida pelo aluno;
- São currículos que se desenvolvem, sempre que necessário e possível, em contextos não escolares, promovendo a capacidade de relacionamento com diversas pessoas da comunidade onde está inserido;
- São currículos em que as aprendizagens têm lugar, sempre que possível, em contextos naturais, não isolando as aquisições do âmbito académico de um domínio de autonomia, mas promovendo aprendizagens em diferentes ambientes, no qual está inserido ou que pretenda no futuro vir a ser inserido. As atividades propostas devem ter um cariz funcional, relacionadas com a experiência da vida e que permitam o desenvolvimento da autonomia e a inserção destes alunos na vida social;
- São currículos que pretendem responder às expectativas presentes e futuras dos pais, quando possível, dos próprios alunos. Os pais podem exprimir a sua opinião sobre o que consideram relevante ser aprendido pelo seu educando, atualmente e no futuro. É igualmente importante entender as preferências dos alunos, promovendo atividades que proporcionam uma visão realista da vida futura.

Os currículos elaborados numa perspetiva funcional promovem a organização do processo da transição para a vida ativa, proporcionando aos alunos o direito a uma vida de qualidade.

Para planear uma educação funcional deve-se incluir nos programas educativos conteúdos de cariz funcional intimamente relacionados com as características individuais dos alunos, tendo em conta a relação entre a atividade e a idade cronológica, a sua funcionalidade e utilidade ao longo da vida (Costa, 1988). Cabe à escola operacionalizar todos os recursos essenciais para que o CF seja aplicado com sucesso.

Segundo Costa et al. (1996) existem estratégias para desenvolver os conteúdos funcionais traçadas por Lou Brown, consistindo na progressão das etapas sequenciais que se seguem:

- Fase 1: Delinear as Áreas Curriculares. Numa perspetiva funcional, tem como principal objetivo preparar o aluno, da forma mais completa possível, para uma vida independente, com experiências variadas que promovam a integração sob o ponto de vista familiar, social e laboral.
- Fase 2: Delinear os Ambientes em que a sua vida se desenrola e se espera venha a desenrolar no futuro. São averiguados ambientes reais que envolvem a vida atual do aluno ou poderão envolver no futuro.
- Fase 3: Delinear e inventariar os sub - ambientes em que o aluno funciona ou poder vir a funcionar. Nesta fase, cada ambiente poderá ser dividido em outros mais pequenos promovendo a independência do aluno.
- Fase 4: Em cada sub – ambiente há que selecionar as atividades que o aluno pode (ou deve) poder realizar ou preparar-se para realizar no futuro. Fase importante na construção do programa do aluno, deverá ser construído através de medidas educacionais especificadas para cada aluno.
- Fase 5: Delinear as competências que é necessário dominar para se empreender a aprendizagem de cada atividade. Definindo quais serão as capacidades essenciais para desempenhar cada proposta.
- Fase 6: Elaborar e implementar as intervenções pedagógicas necessárias à aprendizagem das competências delineadas. Nesta fase, depois de definido os conceitos inerentes a uma abordagem funcional e elegidos conteúdos, são elaborados os programas específicos para cada aluno.

Como vimos antes, a elaboração de um currículo deste tipo implica modificações muito significativas no currículo comum, permitindo dar resposta às necessidades específicas de cada aluno e facilitando o desenvolvimento dos alunos nas competências pessoais, sociais e de autonomia em diversos contextos. Para a elaboração desses currículos deve-se considerar a idade cronológica e os interesses do aluno, procedendo à organização de atividades úteis e funcionais para a vida presente e futura do aluno, bem como a seleção das competências e a sua aplicabilidade e utilidade nos diferentes

contextos onde o aluno está inserido ou pode estar inserido e a realização de aprendizagens quanto possível em contextos reais.

Na implementação destes currículos, é imprescindível trabalhar os processos de transferência e generalização das aprendizagens realizadas e das capacidades adquiridas para diferentes situações da vida quotidiana.

Goodyear e Crews e Taylor (2008) definem 4 grandes domínios num currículo funcional, nos quais integram diferentes vertentes, a cada uma correspondendo aprendizagens funcionais a adquirir, tal como apresentamos no tabela seguinte.

<b>Domínios</b>	<b>Vertentes</b>	<b>Aprendizagens funcionais</b>
Desenvolvimento pessoal e capacidades interpessoais	Cidadania	Conhecimento da comunidade Conservação
	Desenvolvimento social	Autoconhecimento e autoestima Construção e manutenção de relações saudáveis Respeito pelos outros
	Comunicação	Linguagem: capacidade de escutar e falar ou Comunicação aumentativa Dimensão pragmática da linguagem Vocabulário
	Vida saudável	Nutrição Atividade física Capacidades motoras Atividades de lazer Pertença a grupos Sexualidade
Vida independente	Cuidados pessoais	Vestir e despir Comer e beber Usar as instalações sanitárias Orientação espacial/mobilidade/viagens Tecnologia de apoio
	Capacidades domésticas	Preparação de refeições Compras Cuidar da casa Lavar e cuidar da roupa Primeiros socorros Ligações telefónicas
	Gestão do dinheiro	Fazer trocos Fazer orçamentos Funcionar nos Bancos
	Segurança	Segurança física

<b>Domínios</b>	<b>Vertentes</b>	<b>Aprendizagens funcionais</b>
		Segurança pessoal
Desempenho académico funcional	Leitura	Capacidades de leitura emergente Consciência fonológica Conhecimentos de iniciação à leitura Leitura funcional
	Numeracia	Conhecimento dos números Medidas de tempo Medidas de comprimento, peso...
	Escrita	Capacidades motoras finas Escrita funcional
	Informática	Conhecimento do teclado Uso básico do computador Uso da internet Uso dos aparelhos tecnológicos mais comuns
Desenvolvimento profissional	Controlo pessoal	Gestão do comportamento Capacidades sociais Autoconhecimento e autoestima Segurança pessoal Gestão do tempo Construção de relações Autodefesa Organização Higiene pessoal
	Exploração das capacidades para o desempenho profissional	Conhecimento e gestão do dinheiro Capacidade de decisão Estabelecimento de objetivos Resolução de conflitos Mudanças e crescimento
	Preparação e experiência profissional	Preparação da entrevista Transferência de capacidades específicas para diferentes ocupações laborais

Tabela 1 – Domínios, vertentes e aprendizagens esperadas no currículo funcional. In: GoodYear, Crews e Taylor (2008, p.2-3) (tradução do autor)

Para conceção, implementação e avaliação destes currículos o papel dos professores da equipa de educação especial e de outros técnicos desta área é fundamental, em virtude de que a sua construção necessita de *competências especializadas* (Leite, 2005).

Em síntese, um currículo funcional incide sobre o desenvolvimento pessoal, a capacidade de interação comunicativa e o desempenho académico numa perspetiva funcional, visando uma vida adulta tão independente quanto possível e a participação social. Os alunos para os quais são elaborados estes currículos apresentam, geralmente, problemáticas cognitivas severas ou profundas e défices no comportamento adaptativo, necessitando de um trabalho direcionado para as suas necessidades específicas.

## **TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA**

### **3.1. NOÇÃO DE TRANSIÇÃO**

A noção de transição para a vida ativa, remete para a passagem da situação de escolaridade para o mundo laboral, sendo um processo que decorre ao longo de um período de tempo. As escolas têm uma função primordial na orientação dos seus alunos para as escolhas profissionais e os caminhos a percorrer. Em 1991, por via do Decreto-Lei n.º 190/91, foram criados os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), que constituem um recurso da escola, no que diz respeito à melhoria do sucesso escolar, à redução do absentismo escolar, à orientação das escolhas profissionais e ao ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho. Estas estruturas são essenciais na orientação dos alunos para o seu futuro profissional. Segundo Belo e Oliveira (2007) a orientação vocacional exerce uma função facilitadora nas mudanças significativas do indivíduo onde se encontra inserido. Após a escolaridade obrigatória, e ou académica, os jovens podem usufruir de outros serviços que os ajudem na procura do primeiro emprego, como por exemplo, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). No âmbito da orientação profissional vocacional foram criadas em 1992, as Unidades de Inserção na Vida Ativa (UNIVA), infraestruturas com funções de aconselhamento, informação e orientação dos jovens, com objetivo de solucionar questões de inserção laboral. A UNIVA é um serviço reconhecido pelo IEFP e funciona em parceria com os centros de emprego. No grupo de entidades promotoras de UNIVA, encontram-se as escolas profissionais, o Instituto Português da Juventude, escolas do ensino básico e secundário e as autarquias locais (Fernandes, 2001).

Para facilitar integração dos jovens no mercado de trabalho e a criação de oportunidades de emprego, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) e o Ministério da Economia e da Inovação, promovem projetos para jovens com idade superior a dezoito anos que viabilizam o empreendedorismo jovem. No entanto, as oportunidades e os trajetos que muitos jovens seguem até chegar à vida ativa, nem sempre são facilitadores da sua integração laboral. Para os jovens com NEE acentuadas a sua integração na vida adulta passa por um percurso escolar previamente delineado em função com as suas competências funcionais.

Para Costa et al. (1996) a implementação dos CF e dos programas de transição entre a instituição escola e a vida ativa são essenciais para a progressão dos alunos. As escolas têm um papel fundamental na transição da vida escolar para a vida ativa, como refere a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), nas Áreas Prioritárias no Artigo E. São mencionadas medidas a serem implementadas, que permitem:

"Os jovens com necessidades educativas especiais precisam de ser apoiados para fazer uma transição eficaz da escola para a vida ativa. As escolas devem ajudá-los a tornarem-se ativos economicamente e proporcionar-lhes as competências necessárias na vida diária, oferecendo-lhes uma formação nas áreas que correspondem às expectativas e às exigências sociais e de comunicação na vida adulta, o que exige técnicas de formação adequadas, incluindo a experiência direta em situações reais fora da escola. O currículo dos alunos com necessidades educativas especiais que se encontram nas classes terminais deve incluir programas específicos de transição, apoio à entrada no ensino superior, sempre que possível, e treino vocacional subsequente que os prepare para funcionar, depois de saírem da escola, como membros independentes e ativos nas respetivas comunidades" (p.34).

Segundo Canha (2015) estas medidas apelam para que as escolas, promovam a aquisição de competências essenciais por parte destes alunos, proporcionando-lhes uma formação para a vida adulta.

A transição para a vida ativa (TVA) deve ser acompanhada por um programa que seja exequível e de acordo com as competências funcionais do aluno. O TVA, de acordo com a legislação Americana deve ser constituído por:

“um conjunto coordenado de atividades delineadas para cada aluno, visando resultados concretos e que promove a mudança da escola para as atividades post-escolares que podem incluir educação post-secundária, treino profissional, treino laboral de trabalho

(incluindo esquemas de emprego apoiados), educação contínua de adultos, serviços de adultos, vida independente na comunidade e participação na mesma. O conjunto coordenado de atividades deve basear-se nas necessidades individuais dos alunos, tendo em consideração as suas preferências e interesses” (Individuals with Disability de 1990; citado em Costa et al., 1998, p.51).

Segundo os mesmos autores, para que a transição da vida escolar para a vida ativa seja realizável, é essencial que a escola durante esta etapa proporcione as seguintes atividades:

- Fomente a constituição de uma *equipa* que se encarregue pela conceção de um *programa* para esta etapa – o Programa de Transição Individual;

- Na elaboração do referido programa a *equipa* terá de reunir as opiniões de todos os professores do aluno com NEE, em anos transatos, assim como, a opinião dos *pais*, do *próprio aluno* e de outros profissionais em que o parecer é importante.

O programa, entre outras finalidades, deve promover:

- Progressão dos estudos em simultâneo com atividades de preparação *laboral* de forma funcional;

- Continuidade da promoção de diversas atividades, no âmbito criativo, desportivo e cultural que promovam um desenvolvimento das competências *pessoais* e *sociais* do aluno;

- Aumentar carga horária nas atividades laborais que impliquem um aumento das competências para promover maior autonomia do aluno;

- Incluir conteúdos *funcionais* de acordo com a idade do aluno e que lhes sejam úteis para o resto da vida.

O TVA permite dar resposta às necessidades de alunos com NEE, promovendo atividades práticas e laborais baseadas nos seus desejos e motivações que impulsionam a construção do seu projeto de vida.

Em 2002, Agencia Europeia para o Desenvolvimento das Necessidades Educativas Especiais (European Agency for Development in Special Needs Education, EADSNE) efetuou uma análise sobre a informação obtida ao nível internacional relativamente à temática da transição do jovem com deficiência para a vida ativa. Este trabalho envolveu a participação de 16 países, entre os quais Portugal. O objetivo essencial da análise consistia em definir os problemas existentes no processo de transição e identificar formas de melhorar a prática nesta área (EADSNE, 2002).

Na transição da escola para a vida ativa o papel do aluno, da sua família e dos profissionais envolvidos neste processo são fundamentais para a inserção profissional do aluno.

O documento da EASDNE (2002) começa por sintetizar os resultados de estudos realizados nesta área, concluindo que os principais problemas na educação e formação destes alunos têm correspondência nos problemas ao nível da empregabilidade:

- elevada percentagem de abandono escolar/elevada percentagem de desempregados;
- baixo nível de acesso à educação e formação/ baixo nível de acesso ao emprego;
- falta de qualificações ou qualificações limitadas/dificuldades em enfrentar mudanças nas condições de trabalho;
- subestimação das capacidades dos alunos/atitudes negativas dos empregadores face a estes indivíduos;
- falta de articulação entre a formação vocacional e a prática/falta de cooperação emprego/formação.

Em seguida, o documento aborda os aspetos-chave do processo de transição, os quais exigem uma atenção cuidada por parte dos profissionais: (i) envolvimento dos alunos no processo de transição; (ii) modelos de transição; (iii) acreditação; (iv) medidas de apoio; (v) trabalho em rede; (vi) medidas políticas e práticas (EADSNE, 2002). A partir da reflexão sobre estes aspetos, identificaram 5 fatores essenciais para o sucesso da transição escola-emprego: - “a existência e a implementação de medidas políticas e práticas;

- a participação dos alunos e o respeito pelas suas escolhas individuais;
- o desenvolvimento de um programa educativo individual adequado;
- o envolvimento e a cooperação entre todos os elementos envolvidos: família, profissionais e serviços;
- a necessidade de uma forte ligação entre os serviços de educação e de emprego” (EADSNE, 2002, p.19).

De acordo com Saramago (2009), o processo através do qual são conciliados e implementados os recursos que promovem a transição de um jovem, não deve ser desassociado do âmbito familiar e da autonomia que este deve proporcionar ao aluno. É desejável que a família possa desempenhar uma função influente no acompanhamento da transição e nas mudanças sociais e pessoais e que se mantenha

a colaboração entre a família e os profissionais envolvidos na passagem para a vida laboral, sendo relevante que essa colaboração se inicie o mais precocemente possível na vida escolar do aluno com NEE. É essencial que as famílias sejam informadas sobre as reais capacidades dos seus filhos, evitando as expectativas por excesso ou por defeito (Valls et al, 2004).

No processo de transição, é fundamental estabelecer-se estratégias conjuntas entre as famílias, os profissionais e os próprios alunos, de modo, a clarificar e conservar as expectativas das famílias permitindo uma coerência nos planos familiares. A escola tem como obrigação ajudar as famílias e o próprio aluno a atingir objetivamente e assertivamente todos seus planos de vida perspectivados, de acordo, com as competências de cada aluno.

### **3.2. LEGISLAÇÃO PORTUGUESA SOBRE A TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DOS ALUNOS COM NEE**

Em Portugal, a legislação educativa, no âmbito da Educação Especial, suporta uma abordagem inclusiva promovendo uma educação para todos. O Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, aborda os alunos com NEE e a preparação dos alunos com NEE para a vida ativa. Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, o Decreto-Lei 176/ 2012 de 2 de agosto, determina que os alunos devem permanecer na escola até para os 18 anos. Este aumento dos anos de escolaridade para todos aos alunos, incluindo os alunos com NEE, implica um aumento das necessidades das escolas, de forma a ser possível dar resposta a todos os alunos, promovendo processos educativos que sejam exequíveis para todos alunos. Com o alargamento da escolaridade obrigatória, os alunos com CEI passam a frequentar o ensino secundário e, deste modo, é prioritário que a escola acompanhe os alunos até concluírem a escolaridade obrigatória com um programa de transição para a Vida Ativa personalizado e que promova a sua integração no mundo laboral. Assim, a TVA começa a ser delineada três anos antes da escolaridade obrigatória, consequentemente a partir dos 15 anos de idade. Neste âmbito, surge no mesmo ano a Portaria n.º 275 – A / 2012 de 11 de setembro, organizando as escolas para a elaboração dos currículos específicos individuais e dos Planos Individuais de

transição (PIT) (Canha, 20015). Esta Portaria define a matriz curricular a implementar através de uma ação conjunta entre as escolas secundárias e instituições parceiras, designadamente os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI). A documentação anteriormente mencionada facilita a transição dos alunos com NEE para a vida laboral, proporcionando maiores oportunidades o acesso ao emprego.

### 3.3. O PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

O Plano Individual de Transição (PIT) é um documento que visa facilitar e promover a transição para a vida pós-escolar dos alunos com NEE, através da inserção social e laboral. Neste documento, deve ser registado *o passado, o presente e o futuro* pretendido pelos jovens. Neste sentido, nele deve constar uma completa informação sobre a vida do aluno, assim como estratégias que tenham em conta as características e competências dos jovens (EADSN, 2006). O PIT deve conter um conjunto estruturado e relacionado de atividades previamente delineadas para cada aluno, permitindo promover a oportunidade de acesso à vida ativa. Deverá incluir treino laboral numa empresa ou instituição parceira da escola, proporcionando também a interação com a comunidade. Este documento deve-se basear nas necessidades individuais, valorizando as motivações e interesses de cada aluno, que promovam a inclusão laboral. O PIT contribuirá para atingir os seguintes objetivos (EADSNE, 2006):

- Adicionar a viabilidade de que um jovem obtenha um emprego que o sustente;
- Verificar preferências, *desejos, motivações, competências*, condutas e aptidões do jovem com as imposições do mercado de trabalho;
- Aperfeiçoar a autossuficiência, o estímulo, a dignidade e a assertividade do jovem;
- Fomentar situações de êxito para o jovem e para os empregadores.

Segundo EADSNE (2006) são características de um plano individual de transição:

- O PIT está rigorosamente associado ao PEI;
- Necessita de ser delineado *dois a três* anos antes do fim da escolaridade obrigatória;
- Informa sobre a situação do aluno competências, objetivos e incentivos por parte do aluno;
- Tem de ser um documento individual e confidencial;

- Saliente as questões da transição relativos ao emprego e a *vida adulta*;
- Requer ter em atenção as exigências do *ambiente de trabalho*;
- Preparação do aluno para situações *reais de emprego*;
- Responsabilização dos todos professores independentemente do ano que ao aluno frequenta, do próprio aluno, da sua família e de outros profissionais que se encontram implicados no seu progresso;
- Deve assegurar a *igualdade de oportunidades* relativamente ao *sexo*, à *cultura* e à *localização geográfica*;
- Assegurar o método de avaliação.

Para a mesma Agência, o PIT exige o envolvimento dos alunos NEE no seu *planeamento*, o envolvimento das famílias e, a colaboração entre todos os envolvidos. Para além disso, e o *planeamento* deve ter adaptado às mudanças que vão surgindo no percurso escolar do aluno. A elaboração do PIT envolve três fases importantes: a primeira fase é a da *Informação, observação e orientação*: a segunda fase é da *formação e qualificação* e a terceira fase é da *Apropriação, Emprego e Acompanhamento*. A primeira fase é quando o PEI está a ser organizado e tem a finalidade de apoiar o aluno na escolha da atividade profissional e do local onde vai ser implementado. A segunda fase centra-se nas *ações* a incrementar no decorrer da formação profissional, promovendo as aptidões, qualificações e certificação do aluno e, na terceira fase, o foco incide sobre os resultados desejados, proporcionando um emprego duradouro que promova uma vida de qualidade e de integração laboral.

### **3.4. IMPLEMENTAÇÃO DO PIT**

O PIT, deve ser elaborado pela equipa responsável pelo PEI, pelo aluno, família e por um conjunto de outros profissionais intervenientes no processo. As atividades pré-profissionais, profissionais ou ocupacionais devem ser adequadas às motivações e capacidades do aluno. Os locais onde se implementam as experiências laborais, devem proporcionar situações reais de inclusão na comunidade laboral. No PIT do aluno deve constar a identificação do aluno, a área onde vai experienciar a atividade laboral, a identificação do local e/ou instituição onde o plano vai ser desenvolvido, as competências a desenvolver e a carga horária das atividades a desenvolver. Deve também estar centrando nas suas motivações, interesses e preferências do aluno (Decreto de Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro).

O trabalho conjunto da equipa multidisciplinar é fundamental para que a implementação do PIT tenha progressos de forma a atingir os objetivos previamente definidos. A validação do processo de transição é elementar para funcionalidade do mesmo. A EADSNE (2006) conceitua três níveis de validação no procedimento de transição. A avaliação inicial, a validação de objetivos e de ações e a avaliação dos resultados atingidos.

Segundo o mesmo autor, no PIT deve constar três áreas fundamentais, as competências académicas, as competências vocacionais que estão intimamente ligadas com a experiência de trabalho. Por último, as competências pessoais que estão relacionadas com o desempenho pessoal do aluno no âmbito da autonomia pessoal e social do jovem.

### **3.5. AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS COM CEI**

O conceito de autonomia é amplo e multidimensional. Refere-se à adequação do comportamento num determinado contexto. A autonomia social corresponde a uma condição inevitável que fomenta atitudes de colaboração e comportamentos possibilitadores de relações interpessoais e adquire-se mediante um processo de aprendizagem, nenhuma pessoa nasce socialmente hábil (Valls et al, 2004). Um dos objetivos da implantação do PIT é o desenvolvimento da autonomia do jovem, desde do início do processo até à sua conclusão, promove também, o sucesso no alcance dos objetivos delineados como projeto de vida, proporcionando ao aluno qualidade de vida.

O conceito de qualidade de vida está diretamente associado às condições básicas e adicionais do ser humano, promovendo um bem-estar físico e mental.

Segundo o Ford Health Organization Quality of Life (WHOQOL, 1998) que se destina à avaliação da qualidade de vida, o termo designa a conceção dos indivíduos sobre a sua atitude na vida no âmbito da *cultura* e dos *sistemas de valores* em que vivem em relação aos seus *objetos*, *expectativas*, *padrões* e *preocupações*. Pode-se considerar uma definição ampla, que abrange a saúde física e mental, a autonomia, as relações sociais e a relação com o ambiente (WHOQOL Group, 1998).

Qualidade de vida é, segundo Sousa et al. (2007, p.59) “a perceção do indivíduo acerca da sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e os sistemas de valores nos quais vive, sendo o resultado da interação entre os seus objetivos e expectativas e os indicadores objetivos definidos para o seu ambiente social e cultural.”

Os direitos das pessoas com deficiência foram evidenciados pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 30 de março de 2007, aprovada pela Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009, de 30 de julho, e ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 71/2009, de 30 de julho, que vem reiterar o dever da sociedade em assegurar que as pessoas com deficiência ou incapacidade possam usufruir de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais na mesma medida que qualquer outra cidadã ou cidadão. Portugal dispõe hoje de um conjunto de políticas, programas e planos nacionais, promotores dos direitos das pessoas com deficiência, como o Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade (PAIPDI). Estes programas e planos são facilitadores da integração social promovendo a qualidade de vida destes indivíduos. Existe um modelo de estratégia baseado em conceitos de que a *política* para os *cidadãos* com deficiência pretende manter os níveis elevados de *autonomia* dos indivíduos (Sousa et al, 2007). A autonomia é dos veículos para que o cidadão com deficiência possa usufruir de uma vida de qualidade. “Um dos fatores pelo qual é importante melhorar a qualidade de vida é o seu impacto na vida futura das pessoas com deficiência” (Wolf – Branigin et al, 2007; citado em Canha, 2015, p.71).

Neste sentido, é necessário desenvolver ações que permitam otimizar a qualidade de vida dos alunos com NEE (Valls et al, 2004). Estas ações podem ser realizadas considerando-se determinados aspetos fundamentais quando um aluno com NEE, se encontra em transição para a vida ativa. Uma linha de aspetos que devem ser considerados quando se tenta atender à qualidade de vida de estudantes com NEE em transição:

- (1) bem-estar físico e material (saúde física, mental, alimentação, vestuário, alojamento, segurança financeira);
  - (2) desempenho de papéis adultos (mobilidade e acesso à comunidades, escolar, realização espiritual, cidadania e responsabilidade social);
  - (3) realização pessoal (felicidade, satisfação, sensação e bem-estar geral).
- (Halpern, 1994 a; in Canha, 2015: 71).

A escola desempenha um papel fundamental na concretização dos aspetos relevantes que promovam a qualidade de vida dos alunos com NEE na sua transição para a vida ativa. A estes alunos foi-lhes implementado um CEI e posteriormente um PIT direcionado para a vida ativa promovendo uma vida de dignidade e de qualidade. A

qualidade de vida pode ser estruturada por domínios e áreas, onde se destaca o bem-estar físico e material, autodeterminação, desenvolvimento pessoal, os direitos e inclusão social.

Tabela 2 – Domínios e Áreas de Qualidade de Vida

<b>Áreas de Qualidade de Vida</b>			
	Bem – Estar Físico e material	Autodeterminação e Desenvolvimento Pessoal	Direitos e Inclusão Social
<b>Domínios de Qualidade de Vida</b>	Rendimentos e prestações sociais	Autonomia e resiliência	Aceitação e respeito
	Cuidados de Saúde	Acessibilidade comunicacional e programação	Proteção jurídica
	Trabalho e Emprego	Desenvolvimento Psicológico e de Capacidades sociais	Desempenho de papéis e funções na vida pública
	Habitação	Educação e formação Ao longo da vida	Solidariedade
	Turismo e Lazer	Criatividade e expressão emocional	Família
	Mobilidade		Aceitação de Direitos

Fonte: (Sousa et al., 2007, p.177)

A sociedade deve criar oportunidades para se poderem desenvolver competências nos alunos com NEE, promovendo a sua integração social e por consequência uma vida de qualidade. Na sequência deste pensamento, foram elaborados os manuais personalizados para os alunos em estudo o presente projeto. A elaboração dos manuais, teve o intuito de proporcionar aos alunos um instrumento de apoio relevante para a sua vida futura promovendo a sua qualidade de vida.

## **Capítulo II**

### **Enquadramento Metodológico**

## 1.1. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO

O processo de transição para a vida ativa envolve um conjunto de multidisciplinar de profissionais, a comunidade, a família e o próprio aluno. A colaboração de todos estes elementos contribui para promover as competências pessoais e sociais, bem como a possibilidade do aluno ter uma vida de adulto com uma profissão e autonomia que lhe proporcione a integração na comunidade. O empenhamento da comunidade é fulcral para promover um ambiente de corresponsabilidade e, deste modo, garantir a empregabilidade destes jovens. A escola tem um papel determinante na preparação destes jovens para a vida ativa, uma vez que, através de uma perspetiva de educação funcional, os alunos desenvolvem competências fundamentais direcionadas para uma determinada ação em diversos ambientes, promovendo competências nas áreas pessoal e social. A escola promove também a adaptação ao ambiente de trabalho, capacitando-os para os desafios inerentes a uma vida de independência e autonomia (Costa, 1996). A preparação dos alunos para a vida ativa é um processo longo que implica medidas educativas focadas nas capacidades do aluno. Com efeito, os currículos funcionais (CF) reúnem os domínios do currículo comum e os domínios de competências pessoais, sociais e laborais. Cabe ao professor implementar estratégias, métodos e recursos que promovam o desenvolvimento das competências dos jovens. Os recursos são ferramentas facilitadores do processo ensino-aprendizagem, viabilizam vivências, através das quais possam otimizar uma aprendizagem mais eficiente. A personalização dos recursos para alunos com NEE, especificamente para alunos com CEI pode viabilizar aquisição de competências fundamentais para aquele aluno específico, objetivando as suas necessidades. Considerando que os alunos não adquirem as aprendizagens nos mesmos momentos, os recursos personalizados, nomeadamente manuais, podem contribuir para a construção dos conhecimentos fundamentais, consoante as capacidades de cada aluno. Nesta perspetiva, surge o presente estudo, enfatizado na implementação de manuais personalizados para alunos com CEI. Neste sentido, o presente estudo procura responder à seguinte questão orientadora:

- De que modo a elaboração e uso sistemático de um manual personalizado de competências funcionais para um aluno com CEI pode melhorar o seu desempenho funcional no dia-a-dia?

Tendo em conta a questão orientadora, esta investigação tem como objetivo geral:

- Saber se a construção e o uso quotidiano de um manual personalizado de competências funcionais para um aluno com CEI, pode potenciar o seu desenvolvimento pessoal e social.

Tendo em conta que se trata de um projeto de intervenção, foi necessário estabelecer objetivos para a intervenção, para além do objetivo geral de investigação atrás definido.

Com a intervenção, pretendemos que os alunos:

- Identifiquem os serviços de saúde e as suas valências;
- Reconheçam as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar;
- Identifiquem a estrutura de uma carta;
- Identifiquem as funções de cada profissional de saúde;
- Conheçam os serviços públicos (Polícia, Correios, juntas de freguesias) e a função dos mesmos;
- Identifiquem, utilizem e compreendam o funcionamento e o itinerário os diversos meios de transporte;
- Identifiquem alguns monumentos da cidade de Lisboa;
- Conheçam os produtos mais adequados para consumo;
- Conheçam e usem o sistema monetário, dando relevância aos trocos;
- Percebam como se usa o sistema bancário (Conta bancária, cheques, cartão multibanco);
- Conheçam as etapas num multibanco de levantamento monetário;
- Identifiquem o mapa de Portugal e a bandeira nacional;
- Identifiquem o cartão de cidadão e os locais onde o podem adquirir;
- Identifiquem a validade de um produto alimentar;
- Reconheçam e identifiquem os símbolos de proibição e tóxicos;
- Reconheçam e identifiquem alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo;
- Reconheçam os símbolos das etiquetas das roupas;
- Reconheçam a função dos ecopontos;
- Conheçam os motores de busca e algumas redes sociais;
- Saibam expressar-se com espontaneidade, fluência e clareza.

Para concretizar os objetivos anteriormente mencionados, será necessário a elaboração e posterior implementação de manuais personalizados a alunos com CEI.

## **2. NATUREZA DO ESTUDO**

O presente estudo desenvolve-se através de uma metodologia qualitativa. As investigações qualitativas favorecem, essencialmente, a perceção dos problemas a partir da perspectiva dos participantes da investigação (Bogdan e Biklen, 1994).

### **2.1. Desenho do estudo**

O nosso estudo é uma investigação que se insere num contexto real, numa lógica de investigação-ação. Como afirmam Carmo e Ferreira (2008) “o propósito desta investigação é resolver problemas de carácter prático, através do emprego do método científico. A investigação é levada a cabo a partir da consideração da situação real” (p. 228). Esta metodologia surge da identificação de um problema num determinado contexto e da pesquisa da sua resolução. Deve estar definida através de um plano de investigação que contenha a planificação, ação, observação e reflexão. É uma investigação participativa, privilegiando a ação de todos os participantes.

Nos processos de investigação-ação, a coerência e a interação permanentes entre o modelo teórico de referência e as estratégias metodológicas constituem dimensões fulcrais do processo investigativo (Aires, 2015).

Assim, este processo de investigação-ação assume a forma de um projeto de intervenção, tendo sido delineadas as seguintes fases:

De modo a desenvolver o projeto, serão delineadas as seguintes fases:

- Fase diagnóstica, com recolha de dados, consulta dos documentos presentes nos processos dos alunos e entrevistas aos professores e alunos participantes. Estes processos permitirão caracterizar a situação inicial;
- Primeira fase do processo (planificação), na qual serão delineadas estratégias para atingir os objetivos gerais da investigação e da intervenção e será o manual;
- Segunda fase do processo (Implementação do projeto), nesta fase será implementado o manual e far-se-á a com observação sistemática de todo o processo.
- Terceira fase do processo (Avaliação e reflexão), nesta fase será realizada a avaliação e reflexão do projeto, permitindo saber se todos os objetivos foram cumpridos.

Para tal, iremos analisar os dados das observações sistemáticas recolhidos ao longo do processo e realizaremos de novo entrevistas aos agentes educativos que participam no projeto, bem como aos alunos.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO**

O presente estudo foi implementado num Agrupamento de Escola (AE) da região da grande Lisboa. Inaugurada em 1962, como escola preparatória, passou depois a Agrupamento de Escolas. É frequentada por cerca de quinhentos alunos com idades entre os nove e os dezoito anos. A sua zona de inserção apresenta características muito diversificadas em termos económicos, sociais e culturais.

#### **3.1. Participantes**

Para este trabalho, recorreu-se a uma amostra de conveniência. Segundo Carmo e Ferreira (2008, p. 215), "na amostra de conveniência utiliza-se um grupo de indivíduos que esteja disponível ou um grupo de voluntário". Participaram neste estudo três alunos e dois professores de educação especial. Os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo e sobre a confidencialidade a que os dados recolhidos estão sujeitos. No caso dos alunos, os encarregados de educação autorizaram por escrito a sua participação (Anexo B). Um dos professores participantes disponibilizou a sua sala de trabalho e esteve presente em todas as sessões de implementação do manual personalizado. Ao longo deste trabalho os alunos em estudo são designados pelos nomes fictícios de Cláudio, Filomena e Rui. Os professores de educação especial serão designados por P1 e P2. Destacamos que os três alunos estão abrangidos pela alínea e) currículo específico individual, do n.º 2, do artigo 16.º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro. Foram consultados diversos documentos referentes a estes alunos, nomeadamente, PEI, CEI, PIT, fichas de registo de avaliação, cadernos diários, horários entre outros. Iniciaremos a caracterização individual de cada aluno com base nos documentos consultados e referidos anteriormente.

A Filomena tem 15 anos e frequenta o 9.º Ano de escolaridade. A Filomena vive com o pai e, a mãe, numa fratria com três irmãos mais velhos. Na infância, o seu desenvolvimento no âmbito da linguagem e motricidade foi tardio, começando só a andar aos 2 anos de idade. No ano letivo de 2008/2009, iniciou o 1.º Ciclo de

escolaridade, numa escola de Lisboa, sendo que no 4.º Ano de escolaridade ficou definido que a aluna deveria de beneficiar de CEI, atendendo ao seu perfil de funcionalidade, às suas aptidões e às competências adquiridas. De acordo com o relatório do pediatra de desenvolvimento, a aluna revelou um quociente de inteligência de nível inferior, um índice de compreensão verbal muito baixo, vocabulário escasso e baixas competências a nível do raciocínio lógico.

O Rui tem 15 anos e frequenta o 7.º Ano de escolaridade. O Rui vive com o pai, a mãe, numa fratria com dois irmãos mais novos. O aluno foi sinalizado no 1º ano de escolaridade pela Professora Titular de Turma devido às suas dificuldades em todas as áreas curriculares e à falta de conhecimentos básico, mas não foram decididas medidas adicionais. No ano letivo 2010-2011 o aluno foi reavaliado, passando a beneficiar de Adequações Curriculares Individuais. Nos anos letivos de 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, quando frequentava o 3º e o 4º ano, no 1º CEB, passou a beneficiar de Currículo Específico Individual, por se considerar a medida educativa mais adequada ao perfil de funcionalidade do aluno. De acordo com o relatório de exame neuropsicológico do pediatra de desenvolvimento e da Psicóloga Clínica, o Rui, após a realização de testes revelou um rendimento de trabalho muito lento, grandes dificuldades em reter e evocar dados auditivo-verbais a curto, médio e longo termo, memória visual diminuída, evidenciando dificuldades para fixar e reproduzir estruturas visuo-espaciais simples, memória de dígitos francamente diminuída, manifestando grandes dificuldades para programar e reprogramar os algarismos, vocabulário francamente reduzido a par de grandes dificuldades em respostas que apelem para a compreensão de normas e funcionamento social, revelou sinais disfuncionais no plano do desenvolvimento psicomotor.

O Cláudio tem 17 anos e frequenta o 9.º Ano de escolaridade. O Cláudio vive com pai madrasta e três irmãos. De acordo com o psicóloga, o Cláudio, após a realização de testes psicológicos revelou um quociente intelectual global inferior, com resultados de nível inferior na parte verbal e da de realização. Revelou défice cognitivo e instabilidade emocional decorrente do contexto familiar.

Na tabela seguinte sintetizamos a informação sobre o perfil de funcionalidade e as medidas educativas relativas a cada um destes alunos.

Tabela 3: Dados do Perfil funcional, Medidas Educativas e PIT dos alunos.

<b>Alunos</b>	<b>Perfil de funcionalidade Referência à CIF – CJ</b>	<b>Medidas Educativas</b>	<b>PIT</b>
Filomena	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade moderada em concentrar a atenção (d160).</li> <li>- Dificuldade grave no ler (d166).</li> <li>- Escrever (d170).</li> <li>- Calcular e resolver problemas (d175).</li> <li>- Funções da atenção (b140).</li> <li>- Deficiência grave ao nível de energia (b140).</li> <li>- Manutenção da atenção (b1400).</li> <li>- Mudança de atenção (1401).</li> <li>- Divisão da atenção (b1402).</li> <li>- Funções psicomotoras (b147).</li> <li>- Deficiência moderada no controlo psicomotor (b1470).</li> <li>- Funções cognitivas de nível superior (b164).</li> <li>- Deficiência grave na abstração (b1640).</li> <li>- Funções mentais da linguagem, apresenta deficiência muito acentuada na receção da linguagem oral (b16700).</li> <li>- Funções do cálculo manifestam deficiência substancial no cálculo simples (b1720).</li> <li>- Cálculo complexa (b1721).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Artigo 16:</li> <li>a) Apoio individualizado</li> <li>- Artigo 17:</li> <li>a) O reforço das estratégias utilizadas na turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades.</li> <li>b) O estímulo e o reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem.</li> <li>c) A antecipação e o reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados na turma.</li> <li>d) Reforço e desenvolvimento de competências específicas - Apoio direto por parte da Professora de Educação Especial, no âmbito do currículo específico individual.</li> </ul>	Espaço/tempo de exercício de atividades ocupacionais, Oficina de Culinária.
Rui	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graves dificuldades em adquirir informação (d132).</li> <li>- Desenvolvimento da linguagem (d134).</li> <li>- Aquisição de conceitos (d137).</li> <li>- Aprender a ler (d140).</li> <li>- Aprender a escrever (d145).</li> <li>- Aprender a calcular (d150).</li> <li>- Adquirir competências (d155).</li> <li>- Concentrar a atenção (d160).</li> <li>- Dirigir a atenção (d161).</li> <li>- Dificuldades graves em levar a cabo a rotina diária (d230).</li> <li>- Controlar o seu comportamento (d250).</li> <li>- Dificuldades são graves na conversação (d350).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Artigo 16:</li> <li>a) Apoio individualizado</li> <li>- Artigo 17:</li> <li>a) O reforço das estratégias utilizadas na turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades.</li> <li>b) O estímulo e o reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem.</li> <li>c) A antecipação e o reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados na turma.</li> <li>d) Reforço e desenvolvimento de competências específicas - Apoio direto por parte da Professora de Educação Especial, no âmbito do currículo específico individual.</li> </ul>	Não foi implementado, porque a entidade parceira estava em negociação com a escola.
Cláudio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deficiência grave nas funções intelectuais (b117).</li> <li>- Funções do temperamento e personalidade (b 126).</li> <li>- Funções emocionais (b152).</li> <li>- Deficiência completa nas funções cognitivas básicos (b163).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Artigo 17.º</li> <li>a) O reforço das estratégias utilizadas na turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades.</li> <li>Artigo 20.º</li> </ul>	Espaço/tempo de exercício de atividades ocupacionais, Oficina de Culinária.

Alunos	Perfil de funcionalidade Referência à CIF – CJ	Medidas Educativas	PIT
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funções cognitivas a nível superior (b164).</li> <li>- Funções mentais da linguagem (b167).</li> <li>- Funções do cálculo (b172).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>d) Adequações no processo de avaliação. Artigo 21.º</li> <li>e) Currículo Específico individual. Artigo 22.º</li> <li>f) Tecnologia de apoio.</li> </ul>	

Como a tabela anterior mostra, estes jovens apresentam limitações acentuadas, tendo sido propostas diversas medidas educativas especiais. Embora o PIT tenha sido preconizado para todos, num dos casos não foi possível implementá-lo.

Quanto aos docentes, ambos têm formação específica em Educação Especial, como se pode ver na tabela seguinte.

Tabela 4: Dados socioprofissionais dos professores

Professor	Idade	Género	Formação inicial	Formação Específica	Tempo de serviço	Anos de Experiência com NEE	Alunos em estudo
P1	55	F	Professora do 1.º ciclo	Mestrado em Educação Especial	35 anos	28 anos	Apoio individual à Filomena e Rui.
P2	48	M	Professor de Filosofia	Pós-graduação em educação especial	13 anos	1 ano	Apoio individual ao Cláudio.

Como a tabela mostra, apesar de a diferença de idade entre os docentes não ser muito grande, apresentam uma diferença relevante no que respeita ao tempo de serviço global e à experiência com alunos com NEE.

#### 4. TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

O investigador dispõe de diversos métodos de recolha de material empírico que vão da entrevista à observação direta, à análise de artefactos, documentos, registos culturais, registos visuais ou experiências pessoais (Miles & Huberman, 1994 in Aires, 20015, p.43). No presente estudo, utilizados como técnicas de recolha de dados a entrevista, a observação direta e análise de documentos. Os procedimentos referidos são fulcrais para a construção de três manuais individualizados de competências funcionais para três alunos com CEI.

## 4.1. Entrevista

No presente estudo, consideramos relevante que um dos procedimentos de recolha de dados fosse realizado através da entrevista, a qual proporciona ao pesquisador extrair uma elevada quantidade de dados relevantes. Segundo Quivy & Campenhoudt (1998) as entrevistas proporcionam ao investigador tomar consciência de aspetos da temática que no início não foram delineados. As entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas (Bogdan e Biklen, 1994). No nosso estudo foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. “Nas entrevistas semiestruturadas fica-se com a certeza se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 135). A primeira entrevista aplicada neste estudo, pretendia caracterizar os participantes e os participantes da ação, assim como, aferir a sua opinião sobre os temas, conteúdos e aspetos relevantes a serem abordados em três manuais personalizados de competências funcionais para três alunos com CEI. A segunda entrevista teve como objetivo a avaliação final do projeto de investigação-ação. A planificação de uma entrevista é fundamental para definir os principais objetivos. “Após a definição clara e rigorosa dos objetivos da entrevista, há que os operacionalizar sob a forma de variáveis” (Carmo & Ferreira, 2008, p.150). Segundo os mesmos autores “o planeamento de uma entrevista deve começar por integrar a explicitação dos objetivos que se querem alcançar” (p.149). Operacionalizados os objetivos das entrevistas através dos seguintes guiões.

Tabela 5: Guião de entrevista aos alunos

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
<b>Bloco A</b> - Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	- Legitimar a entrevista. - Motivar o/a entrevistado/a. - Garantir o anonimato/ confidencialidade. - Disponibilizar feedback/ informar que lhe será dado a conhecer o trabalho, antes de ser divulgado.	<hr/> <hr/>
<b>Bloco B</b> - Perfil do Entrevistado/a.	- Recolher informações acerca do/a entrevistado/a.	- Qual a sua idade? - Que ano de escolaridade frequenta? - Quais são as suas disciplinas /atividades? - Tem PIT implementado?

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
		- Se sim, em que área?
<b>Bloco C</b> - Dinâmica familiar e a sua influência nos alunos.	- Conhecer a dinâmica da familiar e a sua influência nos alunos.	- Com quem vive? - Participa nas rotinas diárias? - Têm por hábito fazer programas em família?
<b>Bloco D</b> - Dinâmica social dos alunos em diferentes espaços e atividades.	- Conhecer as relações afetivas e sociais destes alunos.	- Pertence a algum grupo? - Pratica alguma atividade desportiva? - Tem amigos? - Tem por hábito sair com amigos? - Como gosta de passar os tempos livres?
<b>Bloco E</b> - Perspetivas sobre o futuro profissional.	- Averiguar a opinião dos alunos sobre o seu futuro.	- Qual a profissão que gostaria de ter no futuro? - Tem conhecimento sobre essa profissão? -A escola ajuda – o(a) na escolha de uma profissão?
<b>Bloco F</b> - Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa.	- Averiguar a importância da implementação de um manual que promova as competências sociais, e a sua utilidade para o futuro.	- O que pensa sobre a realização de um manual só para si? - Que assuntos gostava de ver abordados nesse manual? - Pensa que este manual pode ser útil no futuro?

Tabela 6: Guião de entrevista aos Professores

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
<b>Bloco A</b> - Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	- Legitimar a entrevista. - Motivar o/a entrevistado/a. - Garantir o anonimato/ confidencialidade. - Disponibilizar feedback/ informar que lhe será dado a conhecer o trabalho, antes de ser divulgado.	<hr/> <hr/>
<b>Bloco B</b> - Perfil do Entrevistado/a.	- Recolher informações acerca do/a entrevistado/a.	- Há quantos anos é professor (a) - Há quantos anos leciona na área da Educação Especial? - Há quantos anos trabalha com os alunos em estudo? - Tem algum método específico para trabalhar com estes alunos?
<b>Bloco C</b> - Dinâmica familiar e a sua influência nos alunos.	- Conhecer a dinâmica familiar dos alunos em estudo na	- Os encarregados de educação participam ativamente na educação dos seus educandos?

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
	perspetiva dos professores de educação Especial.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vão com regularidade à escola?</li> <li>- Demonstram preocupação com o futuro dos seus educandos?</li> <li>- Fazem propostas à escola para ajudar os seus filhos na transição para a vida ativa?</li> </ul>
<b>Bloco D</b> - Dinâmica social dos alunos diferentes espaços e atividades.	- Averiguar as relações afetivas e sociais dos alunos em estudo na perspetiva dos professores de educação especial.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como é que estes alunos se relacionam com os seus pares?</li> <li>- Como se relacionam estes alunos com os seus professores?</li> <li>- Como é que estes alunos se relacionam com os diferentes elementos da comunidade escolar?</li> </ul>
<b>Bloco E</b> - Perspetivas sobre o futuro profissional dos alunos.	- Averiguar a opinião dos professores de educação especial sobre o futuro dos alunos em estudo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considera o PIT uma medida funcional para a transição para a vida ativa?</li> <li>- Na sua opinião, a sociedade está disponível para inserir estes jovens no mercado de trabalho?</li> <li>- Na sua opinião, as opções de estágio são suficientes e abrangem todas as necessidades?</li> <li>- Observa preocupação por parte dos alunos em estudo sobre o seu futuro?</li> <li>- Observa preocupação por parte dos encarregados de educação sobre o futuro dos seus educandos?</li> </ul>
<b>Bloco F</b> - Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa.	- Averiguar a importância da implementação de um manual que promova as competências sociais, e a sua utilidade para o futuro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considera relevante a construção de um manual personalizado que promova as competências sociais dos alunos em estudo?</li> <li>- Que assuntos, considera fundamentais para serem abordados?</li> <li>- Considera relevante para o futuro destes alunos, um manual que os ajude?</li> </ul>

Tabela 7: Guião da segunda entrevista aos alunos

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
<b>Bloco A</b> - Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimar a entrevista.</li> <li>- Motivar o/a entrevistado/a.</li> <li>- Garantir o anonimato/confidencialidade.</li> </ul>	_____

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
	- Disponibilizar feedback/ informar que lhe será dado a conhecer o trabalho, antes de ser divulgado.	
<b>Bloco B</b> - Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI.	- Averiguar a opinião dos alunos em estudo sobre a funcionalidade de um manual para alunos CEI.	- Considera relevantes os temas abordados no manual? - Na sua opinião, existe algum tema relevante que não tenha sido focado no manual? - Considera apelativo o aspeto gráfico do manual? - Na sua opinião, este manual permitiu adquirir conhecimentos? - O que é que aprendeu com este manual? - O que é que gostou mais neste manual e o que é que gostou menos? - Considera este manual um instrumento útil para si?
<b>Bloco C</b> - Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa.	- Conhecer a importância da implementação de um manual que promova as competências funcionais, e a sua utilidade para o futuro.	- Na sua opinião, o manual poderá ajudá-lo/a no futuro? - Em que aspetos este manual pode ajudá-lo/a no futuro?
<b>Bloco D</b> - Perspetivas sobre o manual para alunos CEI.	Aferir a relevância da implementação deste manual para outros alunos CEI.	- Na sua opinião, este manual poderá ser útil para outros alunos? - Em que medida este manual poderá ajudar outros alunos?

Tabela 8: Guião da segunda entrevista aos professores

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
<b>Bloco A</b> - Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	- Legitimar a entrevista. - Motivar o/a entrevistado/a. - Garantir o anonimato/ confidencialidade. - Disponibilizar feedback/ informar que lhe será dado a conhecer o trabalho, antes de ser divulgado.	<hr/> <hr/>
<b>Bloco B</b> - Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI.	- Averiguar a opinião dos professores de Educação Especial sobre a funcionalidade de um manual para alunos CEI.	- Considera pertinentes os temas abordados no manual? - Na sua opinião, os temas abordados no manual estão agrupados de forma sequencial? - Na sua opinião, existe algum tema relevante que não tenha sido focado no manual?

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considera apelativo o aspeto gráfico do manual para os alunos em estudo?</li> <li>- Na sua opinião, este manual permitiu desenvolver competências funcionais nos alunos em estudo?</li> <li>- Que aspetos considerou mais relevantes neste manual?</li> <li>- Que aspetos considerou menos relevantes neste manual?</li> <li>- Considera este manual um instrumento útil para os alunos em estudo?</li> </ul>
<b>Bloco C</b> - Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa.	- Conhecer a importância da implementação de um manual que promova as competências funcionais, e a sua utilidade para o futuro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considera o manual um instrumento facilitador que permita desenvolver competências para vida ativa?</li> <li>- Considera o manual como um instrumento de apoio para o futuro dos alunos em estudo?</li> </ul>
<b>Bloco D</b> - Perspetivas sobre o manual para alunos CEI.	- Aferir a relevância da implementação deste manual para outros alunos CEI.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na sua opinião, este manual poderá ser relevante para o desenvolvimento de competências funcionais de outros alunos CEI?</li> <li>- Em que medida este manual pode ser um instrumento que permita desenvolver competências funcionais para outros alunos CEI?</li> </ul>

Nas entrevistas realizadas, assegurámos a confidencialidade do entrevistado e das suas respostas. Evidenciámos a relevância da sua colaboração e procurámos proporcionar um ambiente agradável, para que as respostas fossem dadas sem constrangimentos. Considerámos fundamental a imparcialidade por parte do investigador nas entrevistas realizadas e, por isso, procurámos manter uma atitude não influenciadora da opinião do entrevistado.

O meio de registo utilizado foi a gravação, autorizada pelos entrevistados e posteriormente transcrita na íntegra (anexos G, H, I e J). Segundo Flick (2002, p. 184) “na hipótese de os dados terem sido gravados com o emprego de meios técnicos, a sua transcrição será uma etapa necessária no caminho para a sua interpretação”.

## 4.2. Observação Direta

A observação direta é uma técnica de recolha de dados, que pretende essencialmente observar e interpretar informações, promovendo a pesquisa dos

fenómenos e situações que se tenciona estudar. Neste processo, procura-se respostas a determinadas perguntas, sem intervenção nem manipulação por parte do pesquisador. Segundo Bogdan e Biklen (1994) um observador eficiente deve reunir competências para se poder afastar do objeto de estudo. Os mesmos autores consideram relevante que a observação seja realizada no ambiente habitual. “Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (p, 48). No presente estudo, a observação realizada concretizou-se no local habitual de apoio direto aos alunos em estudo, com exceção, no dia em que foi realizada uma visita de estudo por parte da mestranda, em que a observação ocorreu num espaço exterior, mais concretamente no jardim da Estrela. O nível de participação do observador é variável, no nosso estudo, o observador foi participante, o que permitiu criar um veículo de comunicação fundamental para a recolha de dados. Segundo Bogdan e Biklen (1994) a qualidade do trabalho de campo da investigação qualitativa consiste na implementação de relações. Na implementação dos manuais, o observador comunicou com os sujeitos da ação sempre com especial atenção para não provocar alterações no comportamento de quem estava a ser observado. A observação foi estruturada e sistemática, baseada na utilização de instrumentos de recolha de informação essencial sobre os objetivos específicos propostos para cada sessão.

### **4.3. Análise de conteúdo**

Entende-se por análise de conteúdo um conjunto de técnicas de pesquisa que têm como objetivo analisar o significado de um documento. Para Stone (1966, citado em Carmo & Ferreira, 2008, p. 269), a análise de conteúdo é “uma técnica que permite fazer inferências, identificando objetiva e sistematicamente as características específicas da mensagem.” Outros autores partilham da mesma conceção, Bardin (1977, referida por Carmo & Ferreira, 2008, p.269) considera que a análise de conteúdo “não deve ser utilizada apenas para se proceder a uma descrição do conteúdo das mensagens, pois a sua principal finalidade é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção...”

Para realizar a análise de conteúdo é necessário começar por definir as unidades que iremos ter em consideração. A unidade de registo corresponde ao fragmento mínimo de conteúdo com significado por si mesmo; a unidade de contexto corresponde ao maior fragmento de conteúdo considerado necessário para contextualizar a unidade

de registo; finalmente a unidade de enumeração é aquela que é usada para quantificar, correspondendo geralmente à unidade de registo.

Os conteúdos são agrupados em categorias. Para realizar o processo de categorização, Bardin (2006) aconselha algumas regras: a exaustividade, que implica que todo o conteúdo deve ser incluído em categorias; a exclusividade, que determina que os elementos devem pertencer unicamente a uma categoria; a objetividade, que implica que as categorias devem ser claras de forma que diferentes codificadores agrupem os diversos elementos, que selecionaram os conteúdos em análise, nas mesmas categorias; e a pertinência, que assegura uma relação próxima com os objetivos e com o conteúdo a classificar.

A interpretação dos resultados deve ser realizada de acordo com os objetivos e o suporte teórico (Carmo & Ferreira, 2008).

A análise de conteúdo pode ser realizada de forma dedutiva (com uma grelha de análise elaborada previamente) ou indutiva (criando-se as categorias a partir do próprio material recolhido).

No presente estudo, realizámos a análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos participantes. Optámos por uma análise mista, uma vez que considerámos como categorias básicas os blocos temáticos do guião das entrevistas, mas as subcategorias e os indicadores emergiram das próprias entrevistas.

## **Capítulo III**

### **Estudo Empírico**

## **1. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Numa primeira fase da elaboração do projeto procedeu-se à escolha da escola e dos participantes, posteriormente foram elaborados quatro documentos: um continha uma síntese explicativa do projeto e o pedido de autorização à direção da escola (Anexo A). Os outros três documentos correspondiam aos termos de consentimento informado enviados aos encarregados de educação (Anexo B). Consultámos diversos documentos referentes aos alunos, como por exemplo, PEI (Anexo P, Q e R), PIT, Horários. Conhecemos pessoalmente os alunos em estudo através de uma conversa informal.

### **1.1. Avaliação Inicial**

De modo a concretizar a realização deste projeto de intervenção foi fundamental a elaboração de duas entrevistas a dois professores de educação especial que acompanham diretamente os alunos em estudo. A realização da entrevista teve por base o guião anteriormente referido. Deste modo, foi possível aprofundar o conhecimento dos participantes e das suas perceções sobre o contexto e a situação, porque “ser-se investigador significa interiorizar-se o objetivo da investigação, à medida que se recolhem os dados no contexto” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 128).

Os temas resultantes da análise das entrevistas iniciais, foram organizadas com base nos blocos temáticos dos guiões anteriormente mencionados, como o tabela 9. Serão abordados cinco temas individualmente, dentro de cada tema descrevemos as categorias, subcategorias e a frequência das unidades de registo por subcategoria conforme os destaques dados pelos entrevistados aos assuntos abordados no guião. No entanto, é importante salientar que a frequência das unidades de registo pode ter sido induzida pelo próprio guião da entrevista.

### **1.2. Resultados das entrevistas iniciais**

Como referimos anteriormente, as entrevistas foram realizadas aos dois docentes de educação especial. Na tabela seguinte apresentamos a organização geral da análise de conteúdo com a quantificação das unidades de registo por subcategorias.

Tabela 9 – Temas, Categorias e Subcategorias das entrevistas iniciais

<b>Tema</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>UR/SC</b>	
Processos de ensino	Aspetos principais do trabalho com alunos com CEI	Centração nos interesses dos alunos	2	
		Valorização dos registos escritos	5	
	Aspetos funcionais	Desenvolvimento das competências funcionais	3	
Dinâmica familiar e sua influência nos alunos	Participação dos Encarregados de Educação nas decisões sobre o percurso escolar e pós-escolar	Escassa participação dos encarregados de Educação	10	
	Participação ativa de um Encarregado de educação	Vinculação à escola	2	
		Cursos de formação	1	
Dinâmica social dos alunos em diferentes espaços	Perceção pelos pares	Perturbação das atividades	1	
		Valorização em algumas atividades	1	
		Isolamento	4	
		Preocupação do aluno com a ida ao apoio direto	4	
	Situação em sala de aula	Problemas na gestão dos grupos	4	
		Problemas de aceitação da diferenciação nas tarefas	2	
	Comunidade escolar	Interação com a comunidade escolar	5	
		Dinâmica escolar	4	
	Perspetivas sobre o futuro profissional dos alunos	Transição para a vida ativa	Plano Individual de Transição	5
			Importância da transição para vida ativa	3
Pouco investimento na transição para a vida ativa			7	
A importância das parcerias na entrada para a vida ativa		Parceiros	1	
		Problemas de comunicação com as parcerias	1	
		Diversidade de parceiros	8	
		Oferta formativa	3	
		Locais de formação	2	
Entrada no mercado de trabalho		Problemas de integração no mercado de trabalho	9	

Tema	Categoria	Subcategoria	UR/SC
		Empregabilidade dos alunos CEI	3
		Dificuldades de integração do cidadão deficiente	2
		Desvalorização do trabalho	2
	Perspetivas sobre futuro dos alunos CEI	Orientação profissional	6
		As profissões na sociedade	4
Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa	Relevância da implementação de um manual personalizado para alunos CEI	Manual personalizado	4
		Sociedade em evolução rápida	1
	Relevância dos assuntos abordados no manual personalizado	Conteúdos do manual personalizado	1
		O centro de interesse	3
		Competências	2
	Constituição do manual Personalizado	Reestruturação do manual	1
		Flexibilidade	1
		Busca ativa	7
		Implementação noutras escolas	1

No primeiro tema, “**Processos de ensino**”, surgiram duas categorias relacionadas com o trabalho desenvolvido pelos professores da educação especial com os alunos com CEI. No que concerne ao segundo tema, “**Dinâmica familiar e sua influência nos alunos**”, aparecem duas categorias que realçam a participação nas decisões dos encarregados de educação da vida escola e pós-escolar dos seus educandos. Relativamente ao terceiro tema, “**Dinâmica social dos alunos em diferentes espaços**”, surgiram quatro categorias referentes à interação dos alunos com CEI na dinâmica de sala de aula, com os seus pares, com a comunidade escolar e a gestão de situações inerentes ao funcionamento da escola. No quarto tema “**Perspetivas sobre o futuro profissional dos alunos**”, aparecem cinco categorias que realçam a transição para a vida ativa, a importância das parcerias, o mercado de trabalho, as perspetivas futuras dos alunos com CEI e a dinâmica social. Relativamente ao quinto e último tema, “**Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa**”, aparecem quatro categorias referentes à relevância da implementação de um manual personalizado, aos assuntos abordados no manual personalizado, ao desenvolvimento da dinâmica social dos alunos com CEI e a constituição do manual personalizado.

### 1.3. Tema 1 - Processos de ensino

Na tabela que apresentamos seguidamente, começaremos por analisar a categoria “**Aspetos principais do trabalho com alunos com CEI**”, através da interpretação dos dados obtidos. Apresentamos também a frequência de unidade de registo por indicador.

Tabela10 – Aspetos principais do trabalho com alunos com CEI

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind.</b>
Aspetos principais do trabalho com alunos com CEI	Centração nos interesses dos alunos	Estratégias de acordo com os interesses dos alunos	2P1
	Valorização dos registos escritos	Necessidade de registos escritos pelos alunos com CEI	3P1
		Alunos com CEI com muita dificuldade na escrita	1P1
		Valorização dos registos escritos pelos alunos com CEI	1P1

No que concerne à categoria representada na tabela 10 “**Aspetos principais do trabalho com alunos com CEI**”, apenas é referido por um dos professores. Verificamos que a docente (P1) considera que na sua estratégia de ensino com os alunos com CEI não é relevante a implementação de nenhum método específico, sendo o seu ensino centrado nos interesses dos alunos. A docente valoriza os registos escritos dos alunos, no entanto, há alunos com muitas dificuldades na produção da escrita. Refere que os próprios alunos valorizam os seus próprios trabalhos, afirmando,

“Não é bem uma questão de método, nós tentamos ir muito ao encontro dos alunos aos centros de interesses deles. Em relação aos CEI, normalmente, eu trabalho, tento estruturar-lhe alguma coisa que fique por escrito. (...) sempre muito ligados aos centros de interesses deles.” (P1)

“Porque muitas vezes são eles que acabam por ter registos mais elaborados do que outros alunos da escola, que os perdem, não têm interesse neles. Isso valoriza-os, eles sentem-se bem.” (P1)

Concluimos, então, que a prática de ensino da docente é centrada nos interesses dos alunos com CEI, valorizando o registo escrito. Sendo também relevante para os próprios alunos a sua produção escrita.

Na tabela 11, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria **“Aspetos funcionais”**.

Tabela 11 – Aspetos funcionais

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind</b>
Aspetos funcionais	Desenvolvimento das competências funcionais	Elaboração de um portfolio com competências funcionais	1P2
		Estratégia de desenvolvimento de competências funcionais	2P2

Como a tabela mostra, o docente (P2) utiliza com um dos alunos em estudo um portfolio de competências funcionais, proporcionando-lhe tarefas que promovam atividades do quotidiano, promovendo a sua integração na comunidade, uma vez que o aluno está a atingir a maioridade, afirmando:

“--- Eu no início sugeri foi a elaboração que tenho aqui, um portfolio com competências funcionais que, de certa maneira, tem aquilo que no fundo é diário, rotineiro (...) derivado à idade que ele já tem. Vai fazer dezoito anos.” (P2)

Sintetizando, a tabela 11 salienta-nos, que através de uma perspetiva funcional, o docente (P2) procura promover a autonomia e a integração social do aluno em estudo. Segundo Leite (2005) “os currículos especiais elaborados na perspetiva funcional pretendem promover a autonomia e a integração familiar, social e ocupacional (laboral)” (p.45).

#### **1.4. Tema 2 - Dinâmica familiar e sua influência nos alunos**

Na tabela 12, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria **“Participação dos encarregados de Educação”**, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 12 – Participação dos Encarregados de Educação nas decisões sobre o percurso escolar e pós-escolar

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind</b>
Participação dos Encarregados de Educação nas decisões sobre o percurso escolar e pós-escolar	Escassa participação dos encarregados de Educação	Fraca participação dos encarregados de Educação	2P1 1P2
		Participação dos Encarregado de. Educação. Apenas por solicitação da escola	2P1 1P2
		Ausência de preocupação dos pais com a transição para a vida ativa	2P1 1P2
		Fraca participação dos pais na escolha profissional dos filhos	1P1

Relativamente à tabela 12, “Dinâmica familiar e sua influência nos alunos”, os entrevistados referem que os encarregados de educação não participam ativamente na vida escolar dos seus filhos, comparecendo na escola unicamente quando são solicitados. Os docentes consideram que, no que respeita ao processo de transição para a vida ativa, os encarregados de educação mantêm uma postura de fraca participação nas escolhas para o futuro profissional dos seus educandos, como podemos constatar nos excertos seguintes:

“Não participam assim muito.” (P1)

“São encarregados de educação, alguns dos encarregados de educação que veem à escola quando solicitados. Por sua iniciativa não temos assim maravilhosas experiências com isso, não é?” (P1)

“A regularidade como estava a referir, às vezes quando são solicitados. A regularidade quanto à vinda espontânea de livre vontade não é assim tão linear.” (P2)

“.....Os encarregados de educação, não têm, não se manifestam muito essa preocupação. O que é que os meus filhos vão fazer onde se vão empregar um dia. Não, nós é que levantamos a questão normalmente.” (P1)

“Duma maneira geral, aqui respeitante aos meus alunos, tirando um ou outro, são pouco preocupados.” (P2)

Sintetizando, a tabela 12 mostra-nos que ambos os docentes são concordantes em relação à escassa participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. São igualmente concordantes sobre fraca participação dos encarregados na escolha profissional dos seus educandos. No entanto, a maior parte dos autores considera que as famílias devem colaborar com a escola no processo educativo das crianças e jovens, promovendo em parceria o sucesso do aluno. Segundo Madureira e Leite (2003). "A colaboração entre a família e a escola tem repercussões positivas no aproveitamento escolar e comportamento dos alunos, qualquer que seja o grau de ensino e o grupo social em que a família se insere." (p.139)

Na tabela 13, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria “**Participação ativa do Encarregado de educação**”, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 13 – Participação ativa do Encarregado de educação

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind</b>
Participação ativa do Encarregado de educação	Vinculação à escola	O encarregado de educação não pretende desvincular o aluno da escola	1P2
	Cursos de formação	Participação do encarregado de Educação na procura de informação para cursos com a ajuda do professor EE.	2P2

No que se refere à tabela 13 - “**A Participação ativa do Encarregado de educação**”, verificamos que um dos docente (P2) salientou em particular o caso do encarregado de educação de um dos alunos em estudo, não manifesta interesse na desvinculação à escola do seu educando, mesmo que essa possibilidade fosse exequível, afirmando:

“Embora pudesse sair agora, mas isso não é de todo o objetivo dos pais, não é?” (P2)

No entanto, o mesmo encarregado de educação preocupou-se em conhecer os cursos disponíveis como oferta educativa após a conclusão do nono ano.

“...no início do ano fomos à fundação xxxx para conhecer os cursos disponíveis que tem como oferta formativa após a conclusão do nono ano. E prestaram -se a esse objetivo, não é? E fomos lá nós e os pais e trocemos então informações que no fundo vão permitir a possibilidade de concretizar aquilo que ele quer.” (P2)

Sintetizando, a tabela 13 mostra-nos que o encarregado de educação de um aluno em estudo não pretende que o seu educando desvincule da escola, mesmo que essa situação fosse possível. No entanto, disponibilizou-se para conhecer os cursos disponíveis como oferta educativa após a conclusão do nono ano de escolaridade do seu educando. Manifestou interesse com a possibilidade de no futuro, o seu filho concretizar uma formação na área desejada. Esta atitude é oposta às dos encarregados de educação anteriormente mencionados, que parecem preocupar-se com o futuro profissional dos seus filhos. No entanto, a participação dos encarregados de educação na transição para a vida ativa é essencial, como afirma Canha:

“Kohler (1998) sugere três níveis de envolvimento da família com os serviços de transição na escola (a) Participação e tomada de papéis, (b) capacitação, e (c) treino. Neste sentido, as práticas contidas na componente, envolvimento da família – envolvimento no planeamento da transição e capacitação – utilização como estratégias o envolvimento da pessoa/família com a sua comunidade, e a disponibilização de

informação e criação de oportunidades que auxiliam o jovem e a família na adaptação aos diferentes cenários que a transição implica.” (Canha, 2015, p.45)

### 1.5. Tema 3 - Dinâmica social dos alunos em diferentes espaços

Na tabela 14, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria “Perceção pelos pares”, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela14 – Perceção pelos pares

Categoria	Subcategoria	Indicador	UR/Ind
Perceção pelos pares	Perturbação das atividades	Perturbação das aulas pelos alunos com CEI	1P1
	Valorização em algumas atividades	Valorização do desempenho dos alunos CEI	1P1
	Isolamento	Isolamento de alguns alunos com CEI	1P1
	Preocupação do aluno com a ida ao apoio direto	Preocupação do aluno com a sua ida ao apoio	2P2
		Sentimento de inferioridade do aluno perante os pares.	2P2

No que se refere à tabela 14 – “**Perceção pelos pares**”, os docentes apresentam os aspetos mais relevantes das dinâmicas sociais dos alunos com CEI em diferentes espaços do ambiente escolar, como podemos verificar a seguir:

“Portanto, é assim, às vezes em contexto de sala de aula são perturbadores. (...) mas também tem contextos em que eles sobressaem pela positiva em relação a outros alunos. Por exemplo, em termos da educação física, temos aqui excelentes exemplos. Um dos alunos que está no estudo é um aluno com muitas boas marcas no megasprint, está muito acima dos outros. Vai a tudo todos os campeonatos.” (P1)

“Temos a outra menina, portanto, também no estudo, é uma menina que se isola mais.” (P1)”

“Também, igualmente, não é um aluno que no fundo manifeste algum tipo de comportamento desordeiro nos corredores.” (P2)

Nas entrevistas é referido que os alunos, em contexto de sala de aula, por vezes, apresentam uma atitude perturbadora, no entanto, noutros contextos sobressaem pela positiva comparativamente a outros. No âmbito da educação física um dos alunos em estudo destaca-se pelas suas boas marcas em provas de atletismo, superando os seus colegas. Mas nem todos os alunos se destacam pela positiva, no caso da aluna em

estudo o seu comportamento é de isolamento perante os seus pares. O docente (P2) refere que um dos alunos em estudo, manifesta um sentimento de inferioridade perante os seus pares por frequentar o apoio direto com o professor de EE.

“Por exemplo, deste caso, deste aluno, quando no início do ano, quando falou comigo, ele manifestou de certa maneira uma preocupação relativamente aquilo que é a vinda para o apoio. (...) no fundo sente-se inferior, porque sabem que ele vem para aqui e aqui é prestado o apoio mais direto....” (P2)

Concluimos, então, que consoante os contextos onde os alunos estão inseridos podem demonstrar atitudes distintas. Por vezes, em sala de aula, por não estarem a acompanhar a dinâmica implementada pelo professor podem apresentar “Comportamentos de tal forma desapropriados que levam à disrupção dos ambientes em que eles se inserem.” (Correia, 2008, p. 45) No entanto, noutros contextos podem sobressair pela positiva em relação aos seus pares. O sentimento de inferioridade pode ser manifestado quando têm que sair de sala de aula para terem um apoio individual separado do grupo turma, considerando que o apoio individual está associado a uma fragilidade que os minimiza em relação aos seus pares.

Na tabela 15, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria “**Situação em sala de aula**”, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 15 – Situação em sala de aula

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind</b>
Situação em sala de aula	Problemas na gestão dos grupos	Necessidade de flexibilidade por parte do professor da turma	2P1
		Dificuldade dos alunos com CEI em acompanharem o ritmo da turma	1P1
		Tendência de alguns alunos com CEI para tentar passar despercebidos	1P1
	Problemas de aceitação da diferenciação nas tarefas	Dificuldade de os alunos com CEI aceitarem tarefas diferentes.	1P1
		Dificuldade de os pares aceitarem que os alunos com CEI fazem tarefas diferentes	1P1

No que se refere à tabela 15 – “**Situação em sala de aula**”, os entrevistados abordam as dinâmicas de sala de aula e a integração dos alunos com CEI. A docente (P1) menciona na entrevista a necessidade de haver flexibilidade por parte dos professores em relação aos alunos com CEI,

“... os professores em termos de sala de aula têm que ter muita flexibilidade, jogo de cintura, como se costuma dizer.” (P1)

Segundo a docente (P1), os professores têm que manifestar habilidade para gerir a dinâmica de sala de aula, quando têm na turma um aluno com determinadas características que pode promover alguma instabilidade no contexto de sala de aula.

Em relação à dificuldade dos alunos com CEI em acompanharem o ritmo da turma a mesma docente (P1), afirma:

“Porque muitas vezes estes alunos podem por não estar a acompanhar os colegas em sala de aula, perturbarem o funcionamento da sala.” (P1)

É novamente mencionando o comportamento disruptivo dos alunos com CEI, por não estarem a acompanharem o ritmo imposto pelo professor em sala de aula. A docente (P1) refere também, que alguns alunos com CEI apresentam uma postura pouco dinâmica, passando despercebidos no grupo turma, afirma:

“Outras vezes apagam-se, ficam calados, (...) quanto menos me disserem melhor.” (P1)

Relativamente às tarefas que são propostas em contexto sala de aula, os alunos com CEI têm dificuldade em aceitar trabalhos diferenciadas dos restantes colegas da turma, como é evidenciado no excerto seguinte:

“Quando lhe apresentam determinados trabalhos que têm características diferentes dos outros, porque têm que ter, porque eles não estão a acompanhar o currículo específico, não é? Em diferentes disciplinas e tudo junto forma um currículo que chamamos currículo específico individual. Esses alunos nem sempre aceitam o trabalho.” (P1)

Por sua vez, os colegas de turma dos alunos com CEI também têm dificuldade em aceitar que estes colegas realizem tarefas diferentes das suas, como é evidenciado pela docente (P1):

“Porque os colegas na própria sala, por vezes, criticam. Porque são alunos fisicamente perfeitamente idênticos aos outros alunos. Não parecem ter problemas, eles não conseguem perceber os problemas. Acham que aquele não lhe apetece fazer e que o professor então, pronto, tem pena, e não obriga a fazer.” (P1)

Concluimos, então, que os professores na sua prática pedagógica devem ter uma postura de flexibilidade com alunos com CEI, promovendo deste modo, a sua integração em sala de aula. Quando os alunos não estão a acompanhar o ritmo imposto pelo professor em sala de aula, podem apresentar um comportamento disruptivo. Cabe ao professor, motivar o aluno, para as dinâmicas de sala de aula, evitando deste modo um comportamento perturbador do bom funcionamento da aula. O papel do professor é igualmente importante na integração dos alunos com CEI que apresentam um comportamento muito pouco dinâmico em sala de aula. Relativamente ao trabalho diferenciado que os alunos com CEI realizam em sala de aula, nem sempre é bem aceite pelos mesmos.

Por sua vez, os seus pares também não conseguem compreender que estes alunos tenham um trabalho diferenciado dos seus. Consideram que os alunos com CEI por apresentarem um aspeto físico idêntico ao grupo turma têm capacidade para realizarem as tarefas iguais ao resto dos colegas. Consideram também, que os alunos com CEI não realizam as tarefas iguais ao restante pares, porque simplesmente não as querem realizar e que os professores são condescendentes com esta situação. Em grande parte, esta rejeição do trabalho individualizado para o aluno com NEE surge devido ao facto de serem os únicos a fazer um trabalho diferenciado. Com efeito, a diferenciação pedagógica em sala de aula deve envolver todos os alunos e não apenas aqueles que têm NEE (Heacox, 2006; Tomlinson, 2008). Como refere Heacox (2006, p.135), “a diferenciação é a melhor resposta educativa para todos os alunos, incluindo aqueles que apresentam diferenças na aprendizagem”.

Na tabela 16, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria “**Comunidade escolar**”, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 16 – Comunidade escolar

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind</b>
Comunidade escolar	Interação com a comunidade escolar.	Facilidade de comunicação dos alunos CEI com os seus professores	1P1
		Ajuda da professora do EE no relacionamento dos alunos CEI com os professores da turma	1P1
		Abertura dos alunos CEI com os profissionais da escola	1P1
		Facilidade de exposição de um problema por parte dos alunos CEI à direção da escola	1P1
		Manifestação de bom comportamento por parte do aluno quer com os professores quer com os auxiliares	1P2
	Dinâmica escolar	Dificuldade dos alunos CEI em gerir as funcionalidades do cartão da escola	4P1

No que se refere à tabela 16 – “**Comunidade escolar**”, os entrevistados referem a fácil comunicação entre alunos com CEI e os seus professores, embora por vezes seja necessária a intervenção dos professores EE na comunicação entre alunos e os professores da turma. Com os restantes profissionais da escola, os docentes consideram que existe abertura para resolverem assuntos do âmbito escolar, como seguintes excertos evidenciam:

“...se for preciso abordá-los mesmo em corredores, noutras situações, eles têm á vontade para ir ter com os professores, não são assim propriamente muito fechados.” (P1)

“Hás vezes somos nós que os entusiasmos e fazemos que aconteçam coisas. Damos-lhes responsabilidades, coisas que são eles que têm que fazer em relação aos professores, ou à turma, não é?” (P1)

“Este trabalho tem que ser feito ligado à professora de ensino Especial, não é?” (P1)

“Depois com os profissionais da escola têm bastante abertura, pedem ajuda, queixam-se.” (P1)

Os alunos com CEI têm autonomia para expor sugestões ou problemas que surgem na dinâmica da escola perante os órgãos de gestão, como a direção, referido pela docente (P1):

“Em relação à direção eles chegam a apresentar sugestões. Chegam a apresentar, sei lá, se há um problema com os colegas eles vão lá. Eles vão dizer aquilo que pensam e os que conseguem escrever, escrevem, não é?” (P1).

No entanto, os alunos têm também alguma dificuldade com o funcionamento do cartão da escola, como por exemplo, na marcação de almoços e a gestão dos talões de pagamento. Perdem também o cartão com alguma facilidade, tornando-se um problema para solicitar a segunda via, como é evidenciado pela docente (P1):

“...o cartão do aluno perdem com muita frequência, muita frequência. Deixam em casa, perdem o Norte. Cada vez que o substituem, é caro. Gere um problema...” (P1)

“Marcação de almoços, também, nem todos os alunos conseguem funcionar bem. Portanto não marcam, apesar de nós insistirmos, perdem sempre os talões.”( P1)

Concluimos, então, que os alunos com CEI têm uma boa comunicação com os diversos profissionais da escola, solicitando ajuda face aos problemas que vão surgindo. Respetivamente aos órgãos de gestão, quando consideram pertinente apresentam queixas e sugestões. O trabalho realizado em parceria entre os professores de EE e os restantes elementos do conselho de turma é fundamental para a integração destes alunos no contexto escolar. Segundo Madureira e Leite (2003) “O trabalho em equipa numa perspectiva colaborativa é essencial no atendimento a alunos com necessidades educativas especiais.” (p.132)

## 1.6. Tema 4 - Perspetivas sobre o futuro profissional dos alunos

Na tabela 17, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria “**Transição para a vida ativa**”, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 17 – Transição para a vida ativa

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>UR/Ind</b>
Transição para a vida ativa	Plano Individual de Transição	Implementação do PIT	3P1
		Elaboração do PIT de acordo com interesse dos alunos CEI	2P1
	Importância da transição	Trabalho em parceria	2P1
		Necessidade de uma escolha informada dos alunos relativamente à profissão	1P1
	Pouco investimento na transição para a vida ativa	Pouca preocupação dos alunos CEI sobre a futura entrada da vida ativa	4P1
		Pouca preocupação dos encarregados de educação com o futuro dos filhos	1P1 2P1

No que se refere à tabela 17 – “**Transição para a vida ativa**”, destaca a implementação e elaboração do PIT, como sendo um instrumento aplicado quando ao aluno quando tem quinze anos ou próximo de dezoito anos.

“Começamos a implementar apesar de sermos uma escola do ensino básico, temos muitos alunos, como disse, que saem de cá aos dezoito anos. O que os primeiros PitS que começamos a funcionar ainda foi aos treze dezasseis e, agora, portanto, aos quinze, dezoito, não é?” (P1)

“..... elaboramos um PIT de acordo com o que os alunos gostam ou têm interesses,” (P1)

A docente (P1) refere que a implementação do PIT é aplicada quando o aluno tem quinze anos ou que esteja muito próximo dos dezoito anos, no entanto, os primeiros PIT eram aplicados quando os alunos tinham treze anos, uma vez que, nesse tempo, a escolaridade obrigatória ainda era apenas até ao 9º ano. Considera que a elaboração de um PIT deve ser de acordo com os interesses dos alunos. Segundo a docente, são os professores que perspetivam a saída do aluno na escola, quando vão concluir o nono ano de escolaridade ou que estejam próximos de concluir os dezoito anos. Os encarregados de educação e os alunos manifestam fraca participação no processo da transição, afirmando os docentes:

“Somos nós normalmente que, enfim, começamos a levantar essa questão, sobretudo, perspetivamos que o aluno vai sair. Vai concluir o nono ano ou que esteja muito próximo dos dezoito anos. (...) pouca preocupação dos encarregados de educação com o futuro dos filhos (...) Pouca preocupação dos alunos CEI sobre a futura entrada da vida ativa.”  
(P1)

A docente (P1) refere que quando se perspetiva a saída do aluno, inicia um trabalho em conjunto com o aluno, Gabinete de Apoio Pedagógico e os parceiros externos, afirmando:

“Começamos a perspetivar. A trabalhar com eles a trabalhar também aqui com o GAP e com os nossos parceiros externos ....” (P1)

Também é referido pela docente a importância de uma escolha informada sobre a experiência profissional a selecionar, afirmando:

“Uma experiência uma atividade profissional, mas mesmo essa escolha é difícil. Nós conseguimos que essa escolha seja uma escolha informada, não é?”

Sintetizando, a tabela 17 mostra-nos a importância da implementação do PIT a alunos com CEI, quando têm quinze anos de idade ou estejam próximo de concluir dezoito anos. Os professores do EE têm um papel fundamental no processo de transição para a vida ativa, ao perspetivar a saída do aluno do sistema escolar, elaboram o PIT de acordo com os interesses dos alunos, construído com base numa “variedade de processos que se focam no indivíduo, nas suas necessidades, preferências, e interesse,..” (Canha, 2015, p. 38). Neste processo de transição centrado no aluno é promovida a integração no mundo laboral nas áreas de sua preferência. Quando o

professor de EE perspetiva a saída do aluno, inicia um trabalho conjunto com o aluno, os serviços da escola e os parceiros externos. A escolha informada sobre a atividade profissional a exercer é fundamental para um bom desempenho do aluno. Os encarregados de educação e os próprios alunos manifestam pouca preocupação com o processo de transição, não perspetivando um futuro próximo.

Na tabela 18, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria **”A importância das parcerias na entrada para a vida ativa”**, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 18 – A importância das parcerias na entrada para a vida ativa

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>UR/Ind</b>
A importância das parcerias na entrada para a vida ativa	Parceiros	Utilidade dos parceiros	1P1
	Problemas de comunicação com as parcerias	Dificuldade na comunicação com as parcerias na implementação do PIT	1P1
	Diversidade de parceiros	Necessidade de diversificar os parceiros	1P1
		Oportunidade de aumentar as parcerias	7P1
	Oferta formativa	Oferta formativa por parte das parcerias	1P1 2P2
	Locais de formação	Procura de locais de formação noutra localidade diferente da residência	2P2

No que se refere à Tabela 18 – “A importância das parcerias na entrada para a vida ativa”, são evidenciados aspetos essenciais para a transição da vida ativa, como os que são referidos no seguinte excerto:

“.. para nós tem sido muito útil e temos conseguido parceiros que nos ajudam.” (P1)

Os entrevistados evidenciam a utilidade das parcerias na transição para a vida ativa dos alunos, assim como, a necessidade de diversificação, a oportunidade de aumentar os parceiros e a oferta formativa, como é referido nos excertos seguintes:

“Queríamos diversificar os parceiros.” (P1)

“...a nova biblioteca aqui da zona, vai permitir alguns alunos irem para lá trabalharem com os computadores...” (P1)

“Temos ido à fundação xxxx para no fundo olhar para aquela oferta formativa.” (P2)

A docente (P1), refere que, por vezes, existem dificuldade na comunicação com algumas parcerias na implementação do PIT, como referido no seguinte excerto:

“Já tivemos outros parceiros, os bombeiros voluntários. Estamos agora neste momento a tentar implementar de novo com um dos alunos, mas está a ser bastante difícil.” (P1)

Concluimos, então, que os docentes consideram que as parcerias são muito úteis para a implementação do PIT, uma vez que permitem diversificar e aumentar o leque de escolhas para os alunos. No entanto, por vezes, surgem constrangimentos na comunicação com os parceiros externos.

Na tabela 19, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria. **“Entrada no mercado de trabalho”**, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela19 – Entrada no mercado de trabalho

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>UR/Ind</b>
Entrada no mercado de trabalho	Problemas de integração no mercado de trabalho	Dificuldade de integração dos alunos CEI no mercado de trabalho.	5P1
		Necessidade de haver emprego protegido	3P1
		Exigência da entidade patronal para com o cidadão deficiente	1P1
	Empregabilidade dos alunos CEI	Ajuda dos serviços da escola	3P1
	Dificuldades de integração do cidadão deficiente	Incompreensão por parte dos colegas de trabalho com o cidadão deficiente	1P1
		Consciencialização social	1 P1
	Desvalorização do trabalho	Desvalorização do trabalho por parte das famílias	2P1

No que se refere à tabela 19 – **“Entrada no mercado de trabalho”**, é focado o aspeto da dificuldade de integração dos alunos com CEI no mercado de trabalho. A docente (P1) afirma:

“No mercado de trabalho é complicado. Não é muito fácil, não tem sido muito fácil.” (P1)

A mesma docente (P1) considera fundamental que haja emprego protegido para estes alunos, afirmando:

“também sei de empresas quando de emprego protegido, não dos nossos jovens, mas do cidadão deficiente em geral que necessita de emprego protegido. As coisas nem sempre funcionam muito bem. No primeiro ano há subsídios, há subsídios, não é?” (P1)

É abordado o fato de haver necessidade dos alunos com CEI e do cidadão com deficiência na generalidade terem a possibilidade de usufruir de um emprego protegido. Quando há subsídios é garantido o emprego, mas quando deixa de haver a ajuda

financeira, os benefícios desaparecem e iniciam-se as exigências por parte da entidade patronal com o cidadão deficiente.

“... a partir do segundo ano a empresa já paga tudo e faz um nível de exigência superior, que eles não conseguem.” (P1)

A integração do cidadão com deficiência também é dificultada pelos colegas de trabalho quando manifestam uma atitude de incompreensão.

“E os colegas também não conseguem perceber porque é que aquela pessoa não faz o mesmo trabalho do que eles.” (P1)

Segundo um dos docentes entrevistados, a sociedade tem que ser consciencializada para uma mudança de atitude face ao cidadão deficiente.

“Portanto, tem que ser um trabalho feito em termos de cidadania e é complicado.” (P1)

Os serviços da escola promovem a procura de emprego dos alunos com CEI.

“Nós aqui dentro da escola temos um gabinete da rede emprega acerca de dois anos letivos, penso que seja o segundo ano que esteja a funcionar (.....) eles deem alguma ajuda na procura de emprego...”(P1)

Derivado ao contexto onde estes alunos estão integrados, o trabalho é pouco valorizado. A docente (P1), refere:

“Porque também estamos num ambiente... numa...a maior parte dos nossos alunos veem de famílias em que o trabalho não é assim muito valorizado....” (P1)

Concluimos, então, que é difícil para dos alunos com CEI e para o cidadão com deficiência em geral ingressarem no mercado de trabalho. O emprego protegido é garantido no primeiro ano de trabalho quando existem subsídios. No segundo ano de trabalho a situação complica-se, quando deixa de haver subsídios e a entidade patronal passa a fazer exigências ao cidadão portador de deficiência. Os colegas de trabalho destas pessoas manifestam uma atitude de incompreensão perante as suas limitações. É imperativo que se modifique atitudes perante a integração laboral do cidadão com deficiência. Estas preocupações manifestadas pelos docentes entrevistados estão de

acordo com os problemas identificados no estudo da EASDNE (2002) antes referenciado.

Para minimizar estas dificuldades, os professores afirmam que os alunos com CEI têm ajuda de determinados serviços da escola que promovem a procura ativa de emprego. No entanto, referem também que estes alunos são provenientes de contextos sociais e familiares em que o trabalho não é muito valorizado.

Na tabela 20, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria. **"Perspetivas sobre futuro dos alunos CEI"**, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 20 – Perspetivas sobre futuro dos alunos CEI

<b>Categorias</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>UR/Ind</b>
Perspetivas sobre futuro dos alunos CEI	Orientação profissional	Preocupação parte dos professores EE com a orientação profissional dos alunos	1P1
		Aplicação de testes de orientação profissional aos alunos CEI	5P1
	As profissões na sociedade	A importância de todas as profissões na sociedade	4P2

No que se refere à tabela 20 – "Perspetivas sobre futuro dos alunos CEI", os docentes referem a preocupação com a orientação profissional dos alunos, solicitando intervenção por parte do gabinete de psicologia e orientação para a realização de testes de orientação profissional.

"-- nós sentimos que tem que ser mesmo ajudados, nós pedimos ao gabinete de psicologia e orientação que lhes façam orientação profissional." (P1)

A aplicação dos testes de orientação profissional aos alunos com CEI nem sempre é realizada pela psicóloga da escola, devendo ao tempo de execução dos testes por parte dos alunos com CEI e pela incompreensão de algumas questões, sendo necessário a colaboração da professora do EE.

"Nem sempre a nossa psicóloga consegue com os alunos CEI, muitas vezes tem que ser a professora de educação especial a colaborar e, há determinados testes, etc que somos nós mesmo em apoio direto que os fazemos. Porque eles não conseguem os times dos outros alunos, não é? Não compreendem as questões que são colocados e, portanto, o resultado não seria mais acertado e, aí nós temos que entrar em campo." (P1)

O docente (P2) refere que todas as profissões são essenciais para o funcionamento de uma sociedade, afirma:

“Aquilo que eu às vezes lhes digo aqui no apoio, é que um médico é tanto como um pedreiro em situações e contextos completamente diferentes, mas ambos são necessários na sociedade, no entanto são profissões completamente distintas, não é?”  
(P2)

Sintetizando, a tabela 20, mostra-nos que a orientação profissional realizada aos alunos com CEI nem é realizada pela psicóloga da escola, devindo ao tempo de execução dos testes por parte dos alunos com CEI e pela incompreensão de algumas questões, sendo necessário a colaboração da professora do EE. Nesta tabela também é referido a necessidade dos alunos compreenderem que todas as profissões são necessárias na sociedade.

## 1.7. Tema 5 - Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa

Na tabela 21, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria “**Perspetivas sobre o futuro profissional dos alunos**”, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 21 - Relevância da implementação de um manual personalizado

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>UR/Ind</b>
Relevância da implementação de um manual personalizado	Manual personalizado	A relevância da construção de um manual personalizado para alunos CEI	4P1
	Sociedade em evolução rápida	Manual construído para uma sociedade de evolução rápida	1P2

No que se refere à tabela 21 – “**Relevância da implementação de um manual personalizado**”, é focado por parte da docente (P1) que é relevante para os alunos com CEI a implementação de um manual personalizado, sendo possível desse modo, trabalhar áreas não trabalhadas no currículo comum. A prof. (P1) afirma:

“Sim, considero relevante a construção de um manual personalizado. Até, porque de acordo do que fui dizendo ao longo desta nossa conversa é evidente que há muitas áreas

que eles têm que trabalhar. (...) Vai ajudá-los com certeza a fazer de maneira diferente que nós aqui na escola,... não,.. não proporcionamos, não é?” (P1)

O docente (P2) considera que o manual deve ser construído de modo a acompanhar a evolução rápida da sociedade, afirmando:

“Na minha opinião, esse manual deve oferecer no fundo para estamos a pensar numa sociedade que evolui numa forma rápida, não é?” (p2)

Sintetizando, a tabela 21, mostra-nos que é relevante a implementação de um manual personalizado para alunos com CEI, permitindo deste modo, trabalhar áreas de formas diferente das que são trabalhadas em contexto sala de aula. O manual deve ser construído de modo a acompanhar a evolução rápida da sociedade.

Na tabela 22, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria **“Relevância dos assuntos abordados no manual personalizado”**, através da interpretação dos dados obtidos.

Tabela 22 - Relevância dos assuntos abordados no manual personalizado

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>UR/Ind</b>
Relevância dos assuntos abordados no manual personalizado	Conteúdos do manual personalizado	Diversidade de conteúdos no manual personalizado	1P2
	O centro de interesse	O centro de interesse dos alunos CEI	3P1
	Competências Funcionais	Desenvolvimento das competências funcionais	2P2

No que se refere à tabela 22 – **“Relevância dos assuntos abordados no manual personalizado”**, destaca a importância da diversidade de conteúdos a serem abordados nos manuais personalizados, sendo fundamental a existência de uma componente funcional centrada nos interesses dos alunos. Os entrevistados referem:

“Há muitas coisas que eles não sabem que existem, serviços, monumentos, tudo, tanta coisa à volta deles (...) Mas, como eu disse os meios de transportes, o conhecimento da cidade. (P1)

“Eu iria sempre para os centros de interesses deles...(P1)

“...a constituição de um manual no fundo deverá tender aquilo que será contexto da própria escola do próprio meio onde aluno está inserido, não é?” (P2)

“De maneira geral as competências funcionais embora o contexto vai muito ditar, não é?” (P2)

A docente (P1) salienta a necessidade que sejam abordados assuntos que são relevantes para enriquecimento do conhecimento dos alunos, como, os serviços, os monumentos, os transportes e o conhecimento da cidade de Lisboa. Considera também que devem ser abordados assuntos do centro de interesse dos alunos. O docente (P2) por sua vez, salienta que o manual deve abordar assuntos de competências funcionais do contexto escolar e do meio onde o aluno está inserido.

Concluimos, então, que os entrevistados são da opinião que o manual deve abordar conteúdos diversificados no âmbito das competências funcionais e centrado nos interesses dos alunos. Devem evidenciar os contextos escolares e os contextos onde os alunos estão inseridos.

Na tabela 23, que apresentamos seguidamente, analisaremos a categoria “Constituição do manual Personalizado”.

Tabela 23 - Constituição do manual Personalizado

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>UR/Ind</b>
Constituição do manual Personalizado	Reestruturação do manual	Manual permanentemente em construção	1P1
	Flexibilidade	Manual Flexível	1P1
	Pesquisa ativa	Necessidade de uma busca ativa de Informação	7P1
	Outras escolas	Manual que possa ser aceite por outra escola em contextos completamente diferentes	1P2

No que se refere à tabela 23 – “**Constituição do manual personalizado**”, salienta que o manual deve ser flexível, promover a busca ativa por parte dos alunos, possibilitar que a sua reestruturação seja contínua e proporcionar a sua implementação em qualquer universo escolar.

“Deveria ser um manual flexível.” (P1)

“...devem ter uma busca ativa, agora já sou capaz de ir procurar.” (P1)

“...procurar informação, não é? Quando precisam.” (P1)

“Portanto, tem que ser um manual em reestruturação permanente na vida deles. Que lhes possa ajudar como forma organizada de ter informação e na busca da mesma.” (P1)

“...deverá tender para aquilo que será contexto da própria escola do próprio meio onde aluno está inserido, não é?” (P2)

“...nada linear nada que seja uniforme e aceite prontamente por outra escola onde os alunos estejam em contextos completamente diferentes.” (P2)

Concluimos, então, que os entrevistados são da opinião que o manual deve promover uma pesquisa ativa dos alunos. A sua estrutura deve ser composta de forma a ser reestruturada sempre que necessário e que proporcione a sua implementação noutros contextos escolares.

As entrevistas aos alunos em estudo não puderam ser tratadas através de uma análise de conteúdo, uma vez que as respostas são muito reduzidas. Apresentaremos, no entanto, uma síntese da informação obtida.

A Filomena iniciou a entrevista referindo que tinha quinze anos e que frequentava o nono ano de escolaridade. Mencionou que vivia com os pais e irmãs, nos tempos livres gostava de estudar e de ouvir música. As suas áreas de interesse eram a dança e a cozinha. No futuro gostaria de enveredar por uma profissão relacionada com a pastelaria. Não manifestou opinião sobre a possibilidade da elaboração de um manual personalizado, no entanto, considerava que lhe poderia ser útil.

O Rui iniciou a entrevista referindo que tinha quinze anos e que frequentava o sétimo ano de escolaridade. Mencionou que vivia com os pais e irmãos, nos tempos livres gosta de namorar e de praticar boxe. No futuro gostaria de trabalhar nos bombeiros ou na polícia. O aluno considerou que seria positivo a elaboração de um manual personalizado.

O Cláudio iniciou a entrevista referindo que tinha dezassete anos e que frequentava o nono ano de escolaridade. O aluno mencionou que vivia com o pai e irmãos, nos tempos livres gostava de passear com os seus amigos e estar com a sua mãe e irmão. O aluno no futuro gostaria de trabalhar na área da pastelaria. O aluno considerou interessante a elaboração de um manual personalizado com temas sobre a pastelaria.

## **2. PLANO GERAL DA INTERVENÇÃO**

Após a análise dos resultados das entrevistas aos professores EE e da conversa informal com os três alunos em estudo, procedemos à elaboração dos três manuais

personalizados centrados nos interesses e capacidades funcionais dos alunos (Anexo D, E e F). Foram realizadas as planificações gerais e específicas de cada sessão referente a cada aluno em individual.

Os planos gerais individuais, apresentados de seguida, explicitam objetivos gerais e os respetivos indicadores de avaliação de cada sessão.

Tabela 24 – Plano geral de intervenção referente à aluna Filomena

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
1	8/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial.	Manual Individual	<p>Conhecer e compreender os principais cuidados de higienização.</p> <p>Identificar as cinco refeições diárias.</p> <p>Compreender quais são os alimentos prejudiciais à saúde</p> <p>Identificar alguns alimentos saudáveis aconselhados para uma alimentação saudável.</p> <p>Identificar e compreender competências sociais.</p>	<p>Identifica os principais cuidados de higienização.</p> <p>Identifica as cinco refeições diárias.</p> <p>Identifica quais são os alimentos prejudiciais à saúde</p> <p>Identifica alguns alimentos aconselhados para uma alimentação saudável.</p> <p>Identifica e conhece as competências sociais.</p>
2	15/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar e conhecer o serviço de urgência médica.</p> <p>Reconhecer os diferentes profissionais e as suas funções num centro de saúde.</p> <p>Identificar a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.</p> <p>Identificar e conhecer o cartão das farmácias e a sua função.</p> <p>Identificar a função dos profissionais de saúde de um hospital.</p> <p>Compreender as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Identificar e reconhecer a cor e o grau de urgência</p>	<p>Identifica e conhece o serviço de urgência médica.</p> <p>Reconhece dos diferentes profissionais e as suas funções num centro de saúde.</p> <p>Identifica a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.</p> <p>Identifica conhece o cartão das farmácias e a sua função.</p> <p>Identifica a função dos profissionais de saúde de um hospital.</p> <p>Identifica as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Identifica e reconhece a cor e o grau de urgência das pulseiras que são</p>

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
				das pulseiras que são atribuídas na triagem da urgência.  Identificar a documentação relacionada com a saúde.	atribuídas na triagem da urgência.  Identifica a documentação relacionada com a saúde.
3	22/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Identificar e conhecer o funcionamento dos correios.  Identificar a estrutura de uma carta  Escrever uma carta.  Identificar os avisos de receção e os registos.  Identificar e Reconhecer os benefícios do correio azul e o correio verde.	Identifica e conhece o funcionamento dos correios.  Identifica a estrutura de uma.  Escreve uma carta.  Identifica os avisos de receção e os registos.  Identifica e Reconhece os benefícios do correio azul e o correio verde.
4	12/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Reconhecer as funções da polícia de segurança pública e bombeiros.  Identificar as funções do banco.  Reconhecer a importância e a função do cartão multibanco e das caixas multibanco. Saber utilizar um multibanco para levantar dinheiro.	Reconhece as funções da polícia de segurança pública e bombeiros.  Identifica a função dos bancos.  Reconhece a importância e a função de um cartão multibanco e das caixas de multibanco. Sabe as diferentes etapas para levantamento de dinheiro.
5	19/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Conhecer o autocarro, o metro, o elétrico e os seus diversos trajetos.  Conhecer o cartão "Lisboa viva" e as suas funções.	Conhece o autocarro, o metro, o elétrico e os seus diversos trajetos.  Conhece o cartão "Lisboa viva" e as suas funções.
6	26/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Conhecer o barco e o avião como um meio de transporte público.  Conhecer a função dos pilotos e hospedeira nos aviões.  Conhecer o passaporte e a sua utilidade.	Conhece o barco e o avião como um meio de transporte público.  Conhece a função dos pilotos e hospedeira nos aviões.  Conhece o passaporte e a sua utilidade.

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
7	3/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar e conhecer algumas das freguesias de Lisboa.</p> <p>Identificar e conhecer alguns monumentos e jardins da cidade de Lisboa.</p> <p>Identificar Portugal e as ilhas num mapa e a bandeira portuguesa.</p> <p>Identificar o cartão de cidadão e reconhecer a sua função.</p>	<p>Identifica e conhece algumas das freguesias de Lisboa.</p> <p>Identifica e conhece alguns monumentos e jardins da cidade de Lisboa.</p> <p>Identifica Portugal e as ilhas num mapa e a bandeira portuguesa.</p> <p>Identifica o cartão de cidadão e reconhece a sua função.</p>
8	10/05/2018	Jardim da estrela	Autocarro Elétrico	Conhecer um jardim emblemático da cidade de Lisboa (jardim da Estrela) e utilizar o autocarro e o elétrico como meio de transporte.	Conhece o jardim da Estrela e utiliza o autocarro e o elétrico.
9	17/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Conhecer as seções dos supermercados.</p> <p>Compreender que a data de validade de um produto alimentar é muito importante.</p> <p>Identificar se um produto está dentro da validade.</p> <p>Reconhecer e Identificar alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.</p> <p>Saber que em caso de acidente poderá ligar para uma linha de atendimento antivenenos.</p>	<p>Conhece as seções dos supermercados.</p> <p>Reconhece que a data de validade de um produto alimentar é muito importante.</p> <p>Identifica se o produto está dentro da validade.</p> <p>Reconhece e Identifica alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos.</p> <p>Sabe que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos</p>
10	24/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário em vigor.</p> <p>Compreender que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.</p>	<p>Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário em vigor.</p> <p>Reconhece que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.</p>

<b>Sessão</b>	<b>Data</b>	<b>Local da implementação</b>	<b>Recurso</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Indicador de avaliação</b>
				<p>Comparar os preços de um produto.</p> <p>Saber que para pagar determinado produto, podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.</p> <p>Preencher espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p> <p>Saber realizar o troco de uma compra.</p> <p>Preencher espaços com as quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p>	<p>Compara os preços de um produto.</p> <p>Sabe que para pagar determinado produto, podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias</p> <p>Preenche espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p> <p>Sabe realizar o troco de uma compra.</p> <p>Preenche espaços com as quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p>
11	7/06/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Comparar os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso.</p> <p>Compreender a opção de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p>	<p>Compara os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso.</p> <p>Reconhece a opção de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p>
12	14/06/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Conhecer a função dos ecopontos.</p> <p>Compreender e identificar alguns símbolos de proibição, perigo, informação e de cuidados com a roupa.</p> <p>Conhecer diferentes estilos de dança e os locais onde pode praticar a modalidade.</p> <p>Compreender as diferentes valências da internet.</p>	<p>Conhece a função dos ecopontos.</p> <p>Conhece e identifica alguns símbolos de proibição, perigo, informação e de cuidados com a roupa.</p> <p>Conhece diferentes estilos de dança e os locais onde pode praticar a modalidade.</p> <p>Conhece as diferentes valências da internet.</p>

Tabela 25 – Plano de geral de intervenção referente ao aluno Cláudio

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
1	8/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar e Reconhecer a utilização de algumas ervas aromáticas.</p> <p>Identificar as medidas de massa e de capacidade.</p> <p>Compreender que as receitas de bolo têm que ser feitas consoante o número de pessoas a consumir esse bolo.</p> <p>Compreender a noção de dobro e triplo.</p> <p>Compreender que se deve realizar cinco refeições por dia.</p> <p>Compreender que não se deve consumir alimentos com excesso de açúcar e de sal.</p> <p>Conhecer a função dos ecopontos.</p> <p>Compreender o conceito de reciclar.</p>	<p>Identifica e reconhece a utilização de algumas ervas aromáticas.</p> <p>Identifica as medidas de massa e de capacidade.</p> <p>Reconhece que as receitas de bolo têm que ser feitas consoante o número de pessoas a consumir esse bolo.</p> <p>Identifica a noção de dobro e triplo.</p> <p>Reconhece que se deve realizar cinco refeições por dia.</p> <p>Reconhece que não se deve consumir alimentos com excesso de açúcar e de sal.</p> <p>Conhece a função dos ecopontos.</p> <p>Conhece o conceito de reciclar.</p>
2	15/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar e conhecer o serviço de urgência médica.</p> <p>Reconhecer os diferentes profissionais e as suas funções num centro de saúde.</p> <p>Identificar a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.</p> <p>Conhecer o cartão das farmácias e as suas funções.</p> <p>Identificar a função dos profissionais de saúde de um hospital.</p> <p>Compreender as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Identificar e reconhecer a cor e o grau de urgência das pulseiras hospitalares.</p>	<p>Identifica e conhece o serviço de urgência médica.</p> <p>Reconhece os diferentes profissionais e as suas funções num centro de saúde.</p> <p>Identifica a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.</p> <p>Identifica o cartão das farmácias e as suas funções.</p> <p>Identifica a função dos profissionais de saúde de um hospital.</p> <p>Identifica as diferentes etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Identifica e reconhece a cor e o grau de urgência das pulseiras hospitalares</p>

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
				Identificar a documentação relacionada com a saúde.	Identifica a documentação relacionada com a saúde.
3	22/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Identificar e conhecer o funcionamento dos correios.  Identificar a estrutura de uma carta.  Escrever uma carta.  Identificar os avisos de receção e os registos.  Identificar e Reconhecer os benefícios do correio azul e o correio verde.	Identifica e conhece o funcionamento dos correios.  Identifica a estrutura de uma carta.  Escreve uma carta.  Identifica os avisos de receção e os registos.  Identifica e Reconhece os benefícios do correio azul e o correio verde.
4	12/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Reconhecer as funções da polícia de segurança pública e bombeiros.  Identificar e reconhecer as Finanças, segurança social e instituto de emprego e formação profissional.  Identificar as funções do banco. Reconhecer a importância e a função do cartão multibanco e das caixas multibanco.  Saber utilizar um multibanco para levantar dinheiro.	Reconhece as funções da polícia de segurança pública e bombeiros.  Identifica e reconhece as Finanças, segurança social e instituto de emprego e formação profissional.  Identifica a função dos bancos. Identifica a importância e a função do cartão multibanco e das caixas de multibanco.  Sabe as diferentes etapas para levantamento de dinheiro.
5	19/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Conhecer o autocarro, o metro, o elétrico e os seus diversos trajetos.  Conhecer o cartão "Lisboa viva" e as suas funções.	Conhece o autocarro, o metro, o elétrico e os seus diversos trajetos.  Conhece o cartão "Lisboa viva" e as suas funções.
6	26/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Conhecer o barco e o avião como um meio de transporte público.  Conhecer a função dos pilotos e hospedeira nos aviões.  Conhecer o passaporte e a sua utilidade.	Conhece o barco e o avião como um meio de transporte público.  Conhece a função dos pilotos e hospedeira nos aviões.  Conhece o passaporte e a sua utilidade.
7	3/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Identificar e conhecer algumas das freguesias de Lisboa.	Identifica e conhece algumas das freguesias de Lisboa.

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
				<p>Identificar e conhecer alguns dos monumentos e jardins da cidade de Lisboa.</p> <p>Identificar Portugal e as ilhas num mapa e a bandeira portuguesa.</p> <p>Identificar o cartão de cidadão e reconhecer a sua função.</p>	<p>Identifica e conhece alguns dos monumentos e jardins da cidade de Lisboa.</p> <p>Identifica Portugal e as ilhas num mapa e a bandeira portuguesa.</p> <p>Identifica o cartão de cidadão e reconhece a sua função.</p>
8	10/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Autocarro Elétrico	<p>Conhecer um jardim emblemático da cidade de Lisboa (jardim da Estrela) e utilizar o autocarro e o elétrico como meio de transporte.</p>	<p>Conhece o jardim da Estrela e utiliza o autocarro e o elétrico.</p>
9	17/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Conhecer as seções dos supermercados.</p> <p>Compreender que a data de validade de um produto alimentar é muito importante.</p> <p>Identificar se um produto está dentro da validade.</p> <p>Reconhecer e Identificar alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.</p> <p>Saber que em caso de acidente poderá ligar para uma linha de atendimento antivenenos.</p>	<p>Conhece as seções dos supermercados.</p> <p>Reconhece que a data de validade de um produto alimentar é muito importante.</p> <p>Identifica se o produto está dentro da validade.</p> <p>Reconhece e Identifica alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos.</p> <p>Sabe que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos.</p>
10	24/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário em vigor.</p> <p>Compreender que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.</p> <p>Comparar os preços de um produto.</p>	<p>Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário em vigor.</p> <p>Compreende que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.</p> <p>Compara os preços de um produto.</p>
11	7/06/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Comparar os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso.</p>	<p>Compara os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso.</p>

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
				<p>Compreender a opção de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p> <p>Preencher espaços com as quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p> <p>Saber realizar o troco de uma compra.</p> <p>Preencher espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p>	<p>Reconhece a opção de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p> <p>Preenche espaços com as quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p> <p>Sabe realizar o troco de uma compra.</p> <p>Preenche espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p>
12	14/06/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Compreender e Identificar alguns símbolos de trânsito e informativos.</p> <p>Compreender e Identificar alguns símbolos informativos existentes na roupa.</p> <p>Conhecer os critérios de entrada e as valências da escola profissional de hotelaria e Turismo de Lisboa.</p>	<p>Conhece e Identifica alguns símbolos de trânsito e informativos.</p> <p>Conhece e Identifica alguns símbolos informativos existentes na roupa</p> <p>Conhece os critérios de entrada e as valências da escola profissional de hotelaria e Turismo de Lisboa.</p>

Tabela 26 – Plano de geral de intervenção referente ao aluno Rui

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
1	8/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar o número de emergência médica.</p> <p>Reconhecer os diferentes profissionais e as suas funções num hospital.</p> <p>Compreender as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Conhecer e compreender o funcionamento do centro de saúde e de um hospital.</p> <p>Conhecer e compreender o significado das cores das</p>	<p>Identifica o número de emergência médica.</p> <p>Reconhece e os diferentes profissionais e as suas funções num hospital.</p> <p>Conhece as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Conhece o funcionamento do centro de saúde e de um hospital.</p>

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
				<p>pulseiras das urgências hospitalares.</p> <p>Reconhecer a importância do cartão farmácias e do boletim de saúde.</p>	<p>Conhece o significado das cores das pulseiras das urgências hospitalares.</p> <p>Reconhece a importância do cartão farmácias e do boletim de saúde.</p>
2	15/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar e conhecer o funcionamento dos correios.</p> <p>Identificar e conhecer o funcionamento dos bombeiros e da polícia de segurança pública.</p>	<p>Identifica e conhece o funcionamento dos correios.</p> <p>Identifica e conhece o funcionamento dos bombeiros e da polícia de segurança pública.</p>
3	22/03/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar e conhecer os dias da semana e os meses do ano.</p> <p>Preencher o calendário.</p> <p>Conhecer as quatro estações</p> <p>Preencher as quatro estações.</p> <p>Identificar os símbolos referentes ao estado do tempo.</p>	<p>Identifica e conhece os dias da semana e os meses do ano.</p> <p>Preenche o calendário.</p> <p>Conhece as estações do ano.</p> <p>Preenche as quatro estações.</p> <p>Identificar os símbolos referentes ao estado do tempo</p>
4	12/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar a bandeira de Portugal.</p> <p>Saber que existem capitais de distrito.</p> <p>Reconhecer o cartão de cidadão.</p>	<p>Identifica a bandeira de Portugal.</p> <p>Sabe que no mapa de Portugal encontra capitais de distrito.</p> <p>Reconhece o cartão de cidadão.</p>
5	19/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar o autocarro, metro, elétrico, barco como transporte público.</p> <p>Identificar o cartão "Lisboa Viva".</p> <p>Identificar o avião transporte rápido.</p> <p>Identificar a função do piloto e a hospedeira.</p> <p>Identificar o passaporte.</p>	<p>Identifica o autocarro, metro, elétrico, barco como transporte público.</p> <p>Identifica o cartão "Lisboa Viva".</p> <p>Identifica o avião transporte rápido.</p> <p>Identifica a função do piloto e a hospedeira.</p> <p>Identifica o passaporte.</p>

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
6	26/04/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Conhecer que os supermercados têm várias seções com determinados produtos.</p> <p>Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário em vigor.</p>	<p>Conhece que os supermercados têm várias seções com determinados produtos.</p> <p>Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário em vigor.</p>
7	3/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar alguns monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa.</p> <p>Conhecer o mapa das freguesias de Lisboa.</p>	<p>Identifica alguns monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa.</p> <p>Conhece o mapa das freguesias de Lisboa.</p>
8	10/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Conhecer um jardim emblemático da cidade de Lisboa (jardim da Estrela) e utilizar o autocarro e o elétrico como meio de transporte.</p>	<p>Conhece um jardim emblemático da cidade de Lisboa (jardim da Estrela) e utiliza o autocarro e o elétrico como meio de transporte.</p>
9	17/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar alguns alimentos que devemos utilizar na dieta alimentar.</p> <p>Identificar as principais refeições do dia.</p> <p>Reconhecer a função do ecoponto.</p>	<p>Identifica alguns alimentos que devemos utilizar na dieta alimentar.</p> <p>Identifica as principais refeições do dia.</p> <p>Reconhece a função do ecoponto.</p>
10	24/05/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Reconhecer e Identificar alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.</p> <p>Compreender e Identificar alguns símbolos informativos existentes na roupa.</p> <p>Reconhecer alguns sinais de trânsito e de informação.</p>	<p>Reconhece e Identifica alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.</p> <p>Conhece e Identificar alguns símbolos informativos existentes na roupa.</p> <p>Reconhece alguns sinais de trânsito e de informação.</p>
11	7/06/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	<p>Identificar o significado atribuído às cores das bandeiras da praia em relação à condição do estado do mar.</p> <p>Compreender o tempo de digestão antes de entrar no mar.</p> <p>Conhecer algumas atividades náuticas.</p>	<p>Identifica o significado atribuído às cores das bandeiras da praia em relação à condição do estado do mar.</p> <p>Compreende o tempo de digestão antes de entrar no mar.</p>

Sessão	Data	Local da implementação	Recurso	Objetivos gerais	Indicador de avaliação
					Conhece algumas atividades náuticas.
12	14/06/2018	Na aula de Apoio de Educação especial	Manual Individual	Compreender as vantagens da internet. Utilizar o computador como meio de pesquisa.	Conhece as vantagens da internet. Utiliza o computador como meio de pesquisa

### 3. PLANIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS SESSÕES

#### 3.1. Planificação das sessões

De acordo com os planos gerais anteriores, planificaram-se 12 sessões de intervenção individual (anexo M, N e O), que apresentamos em seguida, onde se descrevem conteúdos, as estratégias de atividades, objetivos específicos, recursos e os indicadores de avaliação da implementação do manual individual. Cada sessão foi implementada semanalmente com uma duração de 60 minutos e decorreram entre o dia 8 de março e o dia 14 de junho de 2018. Todas as sessões foram implementadas pela mestranda numa sala de apoio individual na presença de um dos professores participantes. Planificações individuais e descrição das sessões de implementação do manual personalizado referente à aluna Filomena.

### 3.1.1. Sessão 1

Tabela 27 – Planificação da 1 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 8/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da atividade</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Avaliação da sessão</b>
Cuidados Pessoais Refeições Diárias Valores sociais	Identificar as legendas respeitantes aos cuidados de higienização que estão representadas no manual personalizado. Identificar os principais hábitos diários de higienização representados no manual personalizado. Identificar as cinco refeições diárias. Identificar que alimentos com excesso de açúcar e sal podem provocar doenças graves para a saúde. Identificar alimentos aconselhados para uma alimentação saudável. Preencher e reconhecer um plano diário de refeições que sejam saudáveis. Identificar as frases e dá exemplos sobre competências sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para iniciar a sessão, a mestranda entrega à aluna o seu manual personalizado.</li> <li>- Oralmente, a mestranda explora com aluna as primeiras imagens representadas no manual personalizado sobre cuidados pessoais de higienização.</li> <li>- Após a exploração das imagens, a mestranda conversa com a aluna sobre os benefícios de uma boa higienização.</li> <li>- A mestranda continua a sessão introduzindo o segundo conteúdo do manual personalizado. Solicita a leitura das legendas sobre as refeições diárias.</li> <li>- Após a leitura realizada pela aluna, a mestranda estabelece um diálogo sobre a necessidade da realização de cinco refeições diárias. A mestranda conversa com a aluna sobre as doenças resultantes do consumo excessivo de açúcar e sal. Pretende-se, depois, que a aluna consiga preencher um plano diário que se encontra no manual dando ênfase aos alimentos saudáveis.</li> <li>- No último conteúdo da sessão, a mestranda solicita a leitura de frases sobre competências sociais. Após a leitura realizada pela aluna, a mestranda estabelece um diálogo com aluna sobre regras, deveres e direitos.</li> </ul>	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade. Análise do plano diário.

### 3.1.2. Sessão 2

Tabela 28 – Planificação e descrição da 2 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 15/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da atividade</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Avaliação da sessão</b>
<p>Serviços de urgência médica</p> <p>Centro de saúde e o seu funcionamento</p> <p>Farmácia e o seu funcionamento.</p> <p>Cartão das farmácias (cartão saúde)</p> <p>Hospital e o seu funcionamento</p> <p>Urgências Hospitalares</p> <p>Pulseiras hospitalares</p> <p>Documentação relacionada com a saúde</p>	<p>Identificar e conhecer o serviço de urgência médica e o número nacional de emergência médica.</p> <p>Reconhecer os símbolos da existência de um hospital na localidade, farmácia e centro de saúde.</p> <p>Conhecer a função dos diferentes profissionais da saúde.</p> <p>Identificar a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.</p> <p>Identificar e conhecer o cartão das farmácias e a sua função.</p> <p>Identificar os profissionais de um hospital</p> <p>Identificar e reconhecer as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Identificar e reconhecer a cor e o grau de urgência das pulseiras que são atribuídas na triagem da urgência.</p> <p>Identificar a documentação relacionada com a saúde. (Boletim de vacina de</p>	<p>A sessão é iniciada com o tema da saúde. A mestranda solicita a abertura do manual na página 18. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna identifique o número nacional de emergência médica (112) e os símbolos de existência de hospital, farmácia e centro de saúde. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna identifique a função do médico, enfermeiro e administrativos de um centro de saúde.</p> <p>A mestranda continua a sessão e solicita a leitura das legendas da página 20. Após a leitura realizada pela aluna, a mestranda estabelece um diálogo sobre a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.</p> <p>Posteriormente, a mestranda conversa com a aluna sobre o cartão farmácias e as suas vantagens.</p> <p>A mestranda continuou a sessão e solicita a observação das imagens da página 21. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna identifique a função do médico, enfermeiro, auxiliar e administrativo num hospital. Continuando com o tema sobre o funcionamento hospitalar, a mestranda solicita a leitura e observação das imagens das páginas 22 e 23 do manual. Após a leitura realizada pela aluna, a mestranda estabelece um diálogo sobre as etapas de uma urgência hospitalar e o grau de urgência das pulseiras que são atribuídas na triagem da urgência (Azul – nada urgente, Verde – pouco urgente, Amarelo-urgente, Laranja – muito urgente, Vermelho – MUITÍSSIMO urgente).</p> <p>No final da sessão, a mestranda estabelece diálogo com a aluna sobre a documentação relacionada com a saúde (Boletim de vacina de saúde Infantil e juvenil)</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.1.3. Sessão 3

Tabela 29 – Planificação e descrição da 3 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 22/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Serviços Correios</p> <p>Envelopes</p> <p>Carta</p> <p>Avisos de receção</p> <p>Correio azul e verde</p> <p>Correios estação/Loja</p>	<p>Identificar e conhecer o funcionamento dos correios.</p> <p>Identificar a estrutura de uma carta</p> <p>Escrever uma carta.</p> <p>Identificar os avisos de receção e os registos.</p> <p>Identificar e Reconhecer os benefícios do correio azul e o correio verde.</p>	<p>A sessão é iniciada com o tema dos serviços (correios). A mestranda estabelece um diálogo com a aluna sobre a funcionalidade dos correios. Posteriormente, a mestranda solicita a leitura da estrutura de um envelope que se encontra na página 26 do manual. A aluna preenche o remete e o destinatário no envelope desenhado no manual. A mestranda solicita a leitura de uma carta que se encontra na página 28 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna conheça a estrutura de uma carta. A aluna escreve uma carta de acordo com a carta que leu anteriormente. Posteriormente, deve observar nas páginas seguintes os avisos de receção, envelopes de correio azul e verde. Após a observação realizada pela aluna, a mestranda estabelece um diálogo sobre a função dos avisos de receção e os envelopes azuis e verdes.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p> <p>Análise do envelope preenchido.</p> <p>Análise da carta.</p>

### 3.1.4. Sessão 4

Tabela 30 – Planificação e descrição da 4 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 12/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Polícia de segurança pública.</p> <p>Bombeiros</p> <p>Banco</p> <p>Cartão Multibanco</p> <p>Caixa multibanco</p> <p>Cheque bancário</p>	<p>Reconhecer as funções da polícia de segurança pública.</p> <p>Reconhecer as funções dos bombeiros.</p> <p>Identificar e reconhecer as Finanças, segurança social e instituto de emprego e formação profissional.</p> <p>Identificar as funções do banco.</p> <p>Reconhecer a importância e função do cartão multibanco.</p> <p>Reconhecer as funções das caixas multibanco.</p> <p>Saber utilizar um multibanco para levantar dinheiro.</p> <p>Preencher um cheque</p>	<p>A sessão é iniciada com a observação das imagens da polícia e bombeiros que se encontram no manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça as funções da polícia e bombeiros. A mestranda solicita a leitura e observação das imagens da página 35 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna conheça a função dos bancos, como por exemplo, saber que pode abrir uma conta bancária e através da mesma receber o seu vencimento. Pretende-se também que, em diálogo com a mestranda, a aluna conheça as funções da caixa multibanco. A mestranda solicita a leitura e observação das imagens da página 36 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna conheça as etapas de levantamento de dinheiro numa caixa multibanco. No final da sessão, a aluna com a ajuda da mestranda preenche um cheque que se encontra no manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna conheça as funções de um cheque.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade. Análise do preenchimento do cheque.</p>

### 3.1.5. Sessão 5

Tabela 31 – Planificação e descrição da 5 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 19/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Transporte público. Autocarro</p> <p>Cartão Lisboa Viva</p> <p>Metro como meio de transporte</p> <p>O elétrico como meio de transporte</p>	<p>Reconhecer a existência de uma rede de transportes na cidade de Lisboa.</p> <p>Reconhecer que existe uma rede de transportes nacional e internacional.</p> <p>Identificar o cartão “Lisboa Viva”.</p> <p>Reconhecer que o metro tem a linha azul, amarela, verde e vermelha. Reconhecer que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. Reconhecer que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário.</p> <p>Reconhecer que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. Reconhecer que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário.</p> <p>Reconhecer que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré.</p> <p>Reconhecer que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconhecer que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto.</p> <p>Reconhecer que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário.</p> <p>Reconhecer que o elétrico de Lisboa tem três carreiras.</p>	<p>A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas das páginas 40 e 41 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça a rede de transportes da cidade de Lisboa e as funções do cartão “Lisboa Viva”. A mestranda solicita a observação das legendas e imagens da página 43 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça que o metro tem várias linhas associadas a uma cor e que os trajetos são feitos em dois sentidos.</p> <p>Reconheça que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. Reconheça que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário.</p> <p>Reconheça que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. Reconheça que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconheça que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré. Reconheça que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconheça que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. A mestranda solicita observação das legendas imagens da página 44 do manual.</p> <p>Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça que o elétrico de Lisboa tem três carreiras.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.1.6. Sessão 6

Tabela 32 – Planificação e descrição da 6 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 26/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>O barco como transporte público</p> <p>O comboio como transporte público</p> <p>Avião como meio de transporte</p> <p>Hospedeira e piloto</p> <p>Passaporte</p>	<p>Reconhecer que existem vários barcos que são transportes públicos e que fazem a travessia do rio Tejo.</p> <p>Reconhecer que existe as linhas dos comboios de Lisboa, Sado, Sintra, Cascais e Sado.</p> <p>Reconhecer que existem dois trajetos em cada linha dos comboios de Lisboa (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais)</p> <p>Reconhecer que existem comboios nacionais, intercity e internacionais.</p> <p>Reconhecer que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.</p> <p>Conhecer as funções da hospedeira e do piloto num avião.</p> <p>Conhecer o passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.</p>	<p>A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas da página 44 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça que os barcos fazem a travessia do rio Tejo.</p> <p>A mestranda solicita observação das legendas das imagens da página 45 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça que existem dois trajetos em cada linha dos comboios de Lisboa.</p> <p>Reconheça que existe as linhas do Sado, Sintra e Cascais (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais).</p> <p>Reconheça que existem comboios nacionais, intercity e internacionais. A mestranda solicita a abertura da página onde se destaca os transportes aéreos. Pede para a aluna observar as legendas e os desenhos dos aviões, piloto, hospedeira e passaporte.</p> <p>Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça as funções dos aviões, piloto e hospedeira.</p> <p>Reconheça também as funções do passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.1.7. Sessão 7

Tabela 33 – Planificação e descrição da 7 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 3/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Freguesias da região de Lisboa</p> <p>Monumentos, jardins e museus da cidade de Lisboa</p> <p>Portugal e ilhas</p> <p>Bandeira de Portugal</p> <p>Documentação Individual</p>	<p>Identificar a localização de algumas as freguesias da região de Lisboa.</p> <p>Identificar algumas das imagens, como por exemplo, do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.</p> <p>Reconhecer que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.</p> <p>Identificar algumas das capitais de distrito e preencher as capitais de distrito.</p> <p>Identificar a bandeira de Portugal.</p> <p>Pintar a Bandeira portuguesa.</p> <p>Preencher os seus dados num cartão de cidadão.</p> <p>Reconhecer os locais onde se solicita o cartão de cidadão.</p>	<p>A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas da página 49 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna identifique algumas das freguesias da região de Lisboa.</p> <p>A mestranda solicita a observação e leitura das legendas e imagens da 51 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna identifique alguns locais, como por exemplo, o Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre Vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da Estrela e Fonte luminosa. Reconheça que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa. A mestranda solicita observação do mapa de Portugal da página 56 do manual.</p> <p>Posteriormente, a mestranda solicita o preenchimento das capitais de distrito no mapa da página 57 do manual. Pretende-se que, a aluna identifique algumas das capitais de distrito.</p> <p>A mestranda solicita observação da bandeira de Portugal da página 58 do manual. A aluna pinta a bandeira de Portugal que se encontra na mesma página.</p> <p>No final da sessão, a aluna preenche com os seus dados um exemplo do cartão de cidadão que se encontra na página 80 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna identifique o cartão de cidadão e os locais onde pode o solicitar.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p> <p>Análise do preenchimento cartão de cidadão.</p>

### 3.1.8. Sessão 8

Tabela 34 – Planificação e descrição da 8 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 10/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Visita ao Jardim da Estrela	Conhecer o jardim da Estrela. Utilizar os transportes públicos (elétrico e autocarro).	Nesta sessão, a aluna e os outros alunos participantes vão com a mestranda ao jardim da Estrela. Próximo da escola, vão apanhar o elétrico 28 que os leva até ao jardim da Estrela. Pretende-se que, a aluna utilize um transporte público, neste caso, o elétrico. No jardim da Estrela observe as plantas e os animais. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna conheça algumas das espécies de árvores e plantas. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna conheça os animais que habitam o Jardim da Estrela.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.1.9. Sessão 9

Tabela 35 – Planificação e descrição da 9 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 17/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Supermercados Produtos Símbolos dos produtos.	Conhecer as seções dos supermercados. Reconhecer que a data de validade de um produto alimentar é muito importante para a saúde. Identificar se o produto está dentro da validade. Reconhecer e identificar alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos. Saber que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos (808 250 143).	A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas das páginas 61, 62 e 63 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestrande, a aluna identifique as diferentes seções dos supermercados e os alimentos que são vendidos nessas seções (talho, peixaria, cereais e farináceos, fruta e legumes, laticínios, materiais de limpeza e de higiene). A mestrande solicita a leitura e observação da data de validade do produto que se encontra na página 64 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestrande, a aluna reconheça a indicação do prazo de validade dos produtos. Reconheça também que não se deve consumir produtos fora da data de validade. A mestrande solicita a observação das imagens e leitura das legendas da página 65 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestrande, a aluna reconheça os símbolos dos produtos tóxicos, inflamáveis e corrosivo. Saiba que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos (808 250 143)	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.1.10. Sessão 10

Tabela 36 – Planificação e descrição da 10 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 24/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Sistema monetário em vigor</p> <p>Troco de uma compra</p>	<p>Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário português. Saber que para pagar determinado produto, podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias. Preencher espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas. Saber realizar o troco numa compra.</p>	<p>A sessão é iniciada com o tema do dinheiro. A mestranda pede à aluna que abra o manual nas páginas 66 e 67 e que observe as moedas que estão nessas páginas. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna reconheça as moedas e notas do sistema monetário em vigor. A mestranda pede à aluna que observe a página 69 do manual. Nessa página estão propostas de combinação monetária numa conta de 10. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna saiba organizar diversas possibilidades de combinações monetária perante uma quantidade de dinheiro. A mestranda pede à aluna que observe as quantidades monetárias representadas nas páginas 70 e 71 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna preencha os espaços em branco com a quantidade de dinheiro que lhe é solicitada.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.1.11. Sessão 11

Tabela 37 – Planificação e descrição da 11 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 7/06/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Os preços dos produtos  Compras num supermercado	Saber comparar os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso. Preencher duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e optar pela situação mais vantajosa economicamente Reconhecer a opção de compra mais viável de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro. Preencher e compreender duas propostas onde tem que optar por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.	A sessão é iniciada com o tema dos preços dos produtos. A mestranda pede à aluna que abra o manual na página 72. Solicita a leitura das frases e das legendas dos desenhos representados. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna saiba optar pelo do preço mais vantajosos de um produto. Na página seguinte, a aluna tem que optar entre comprar peras a dois euros o quilo ou a um euro o quilo. Seguidamente, a aluna tem que optar entre comprar alfaces a cinquenta cêntimos ou a um euro. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna saiba optar pelo produto monetariamente mais vantajosa. Na página 73, a aluna observa e lê as propostas de possibilidade de compra de produtos com uma determina quantia monetária. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna saiba optar pelos produtos mais vantajosos monetariamente e que sejam benéficos para a saúde. Na página 74, a aluna preenche propostas de compra de diversos produtos com dez euros e com cinco euro. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna saiba optar por produtos variados e monetariamente vantajosos. Na página 75, a aluna observa situações que envolvam troco e preenche na página seguinte propostas de troco. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, a aluna realize um troco.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.1.12. Sessão 12

Tabela 38 – Planificação e descrição da 12 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 14/06/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Dança</p> <p>Reciclagem</p> <p>Símbolos</p> <p>Internet</p>	<p>Conhecer diferentes estilos de dança e os locais onde pode praticar a modalidade.</p> <p>Conhecer a função dos ecopontos.</p> <p>Conhecer e identificar alguns símbolos de proibição, perigo, informação e de cuidados com a roupa.</p> <p>Conhecer as diferentes valências da internet.</p>	<p>A sessão é iniciada com o tema da dança. A mestrande pede à aluna que abra o manual na página 89 e que observe as imagens. Pretende-se que, em diálogo com a mestrande, a aluna conheça vários tipos de dança e locais onde possa praticar esta arte próximo da sua área de residência.</p> <p>Posteriormente, a mestrada conversa com a aluna sobre os benefícios para o ambiente da reciclagem. Solicita o preenchimento dos espaços da página 90. Pretende-se que, em diálogo com a mestrande, a aluna conheça a função de cada ecoponto (azul, amarelo e verde). A mestrande pede à aluna que abra o manual na página 93 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestrande, a aluna identifique alguns símbolos (etiquetas) de proibição, perigo, informação e de cuidados com a roupa. Na página seguinte, a aluna é solicitada a observar símbolos indicativos das roupas. Pretende-se que, em diálogo com a mestrande, a aluna conheça e identifique os símbolos que indiquem não se pode lavar a roupa na máquina, não pode torcer a roupa, passar a roupa com temperatura baixa e não passar a roupa. No fim da sessão, a mestrande conversa com a aluna sobre o funcionamento de cada rede social.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

## Planificações individuais da implementação do manual personalizado referente ao aluno Cláudio

### 3.2.1. Sessão 1

Tabela 39 – Planificação e descrição da 1 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 8/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da atividade</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Avaliação da sessão</b>
Ervas aromáticas  Medidas de massa e de capacidade  Receita de Bolos  Dobro e o triplo  Refeições Diárias  Alimentação saudável	Identificar algumas ervas aromáticas. Identificar as medidas de massa e de capacidade. Compreender que as receitas de bolo têm que ser feitas consoante o número de pessoas a consumir esse bolo. Compreender a noção de dobro e triplo. Compreender que se deve realizar cinco refeições por dia. Compreender que não se deve consumir alimentos com excesso de açúcar e de sal. Conhecer a função dos ecopontos e da reciclagem.	A sessão é iniciada com a entrega do manual e com o tema das ervas aromáticas. A mestrandia solicita a abertura do manual na página 18. Pretende-se que, em diálogo com a mestrandia, o aluno identifique algumas ervas aromáticas e as suas funções para a saúde. Posteriormente, o aluno abre o manual na página 19. A mestrandia solicita a observação das medidas de capacidade e de massa. Pretende-se que, em diálogo com a mestrandia, o aluno identifique as medidas de capacidade e de massa. Na página seguinte, o aluno lê uma receita de um bolo para quatro pessoas, lê a mesma receita para o oito e para doze. Pretende-se que, em diálogo com a mestrandia, o aluno reconheça que os ingredientes vão aumentando com aumento do número de pessoas. Reconheça também a noção de dobro e triplo. Na página seguinte, o aluno é proposto a escrever uma receita de bolo. Posteriormente, o aluno observa as imagens sobre alimentação saudável. Pretende-se que, em diálogo com a mestrandia, o aluno identifique as cinco refeições e os benefícios de uma alimentação saudável, sem excessos de açúcares e sal. O aluno observa a página seguinte onde encontra o ecoponto. Pretende-se que, em diálogo com a mestrandia, o aluno conheça a função de cada ecoponto	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade. Análise da receita do bolo.

### 3.2.2. Sessão 2

Tabela 40 – Planificação e descrição da 2 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 8/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da atividade</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Avaliação da sessão</b>
<p>Serviços de urgência médica</p> <p>Centro de saúde e o seu funcionamento</p> <p>Farmácia e o seu funcionamento</p> <p>Cartão das farmácias (cartão saúde)</p> <p>Hospital e o seu funcionamento</p> <p>Urgências Hospitalares</p> <p>Pulseiras hospitalares</p> <p>Identificar a documentação relacionada com a saúde</p>	<p>Identificar e conhecer o serviço de urgência médica e o número nacional de emergência médica.</p> <p>Reconhecer os símbolos da existência de um hospital na localidade, farmácia e centro de saúde.</p> <p>Reconhecer a dos diferentes profissionais da saúde.</p> <p>Identificar a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.</p> <p>Identificar e conhecer o cartão das farmácias e a sua função.</p> <p>Identificar a função dos profissionais de um hospital</p> <p>Identificar as diferentes etapas de urgência hospitalar.</p> <p>Identificar e reconhecer as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.</p> <p>Identificar e reconhecer a cor e o grau de urgência das pulseiras que são atribuídas na triagem da urgência.</p> <p>Identificar a documentação relacionada com a saúde.</p>	<p>A - A sessão é iniciada com o tema da saúde.</p> <p>- A mestranda solicita a abertura do manual na página 18. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique o número nacional de emergência médica (112) e os símbolos de existência de hospital, farmácia e centro de saúde. Na página seguinte, pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique a função do médico, enfermeiro e administrativos de um centro de saúde.</p> <p>- A mestranda continuou a sessão e solicita a leitura das legendas da página 20. Após a leitura realizada pelo aluno, a mestranda estabelece um diálogo sobre a função do farmacêutico e do técnico de farmácia. Posteriormente, a mestranda conversa com o aluno sobre o cartão farmácias e as suas vantagens.</p> <p>- A mestranda continuou a sessão e solicita a observação das imagens da página 21. Após a observação das imagens pelo aluno. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique a função do médico, enfermeiro, auxiliar e administrativo num hospital. Continuando com o tema sobre o funcionamento hospitalar, a mestranda solicita a leitura e observação das imagens das páginas 22 e 23 do manual. Após a leitura realizada pelo aluno, a mestranda estabelece um diálogo sobre as etapas de uma urgência hospitalar e o grau de urgência das pulseiras que são atribuídas na triagem da urgência (Azul – nada urgente, Verde – pouco urgente, Amarelo-urgente, Laranja – muito urgente, Vermelho–Muitíssimo urgente).</p> <p>- No final da sessão, a mestranda estabelece diálogo com o aluno sobre a documentação relacionada com a saúde (Boletim de vacina de saúde Infantil e juvenil)</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.2.3. Sessão 3

Tabela 41 – Planificação e descrição da 3 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 22/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Serviços Correios  Envelopes  Carta  Avisos de receção  Correio azul e verde  Correios estação/Loja	Identificar e conhecer o funcionamento dos correios. Identificar a estrutura de uma carta Escrever uma carta Identificar os avisos de receção e os registos. Identificar e Reconhecer os benefícios do correio azul e o correio verde.	- A sessão é iniciada com o tema dos serviços (correios). A mestranda estabelece um diálogo com o aluno sobre a funcionalidade dos correios. Posteriormente, a mestranda solicita a leitura da estrutura de um envelope que se encontra na página 26 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique o destinatário e o remetente de uma carta. O aluno preenche o remete e o destinatário no envelope desenhado no manual. A mestranda solicita a leitura de uma carta que se encontra na página 28 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça a estrutura de uma carta. O aluno escreve uma carta de acordo com a carta que leu anteriormente. Posteriormente, deve observar nas páginas seguintes os avisos de receção, envelopes de correio azul e verde. Observa nas páginas seguintes os avisos de receção, envelopes de correio azul e verde. Após a observação realizada pelo aluno, a mestranda estabelece um diálogo sobre a função dos avisos de receção e os envelopes azuis e verdes.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade. Análise da carta.

### 3.2.4. Sessão 4

Tabela 42 – Planificação e descrição da 4 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 12/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Polícia de segurança pública.</p> <p>Bombeiros</p> <p>Banco</p> <p>Cartão Multibanco</p> <p>Caixa multibanco</p> <p>Multibanco</p> <p>Cheque bancário</p>	<p>Reconhecer as funções das finanças, Instituto do emprego e formação profissional.</p> <p>Reconhecer as funções da polícia de segurança pública.</p> <p>Reconhecer as funções dos bombeiros.</p> <p>Identificar as funções do banco.</p> <p>Reconhecer a importância e função do cartão multibanco.</p> <p>Reconhecer as funções das caixas multibanco.</p> <p>Saber utilizar um multibanco para levantar dinheiro.</p> <p>Preencher um cheque</p>	<p>A sessão é iniciada com a exploração das imagens sobre as finanças, Instituto do emprego e formação profissional. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça as funções as finanças, Instituto do emprego e formação profissional. A mestranda solicita a observação das imagens da polícia e bombeiros que se encontram no manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça as funções da polícia e bombeiros. A mestranda solicita a leitura e observação das imagens da página 35 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça as funções dos bancos, como por exemplo, abertura de conta. Pretende-se também que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça as funções da caixa multibanco. A mestranda solicita a leitura e observação das imagens da página 36 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça as etapas de levantamento de dinheiro numa caixa multibanco. No final da sessão, o aluno com a ajuda da mestranda preenche um cheque que se encontra no manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça a funcionalidade de um cheque.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p> <p>Análise do preenchimento do cheque.</p>

### 3.2.5. Sessão 5

Tabela 43 – Planificação e descrição da 5 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 19/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Como meio de transporte público</p> <p>Cartão Lisboa Viva</p> <p>Metro como meio de transporte</p>	<p>Reconhecer a existência de uma rede de transportes na cidade de Lisboa.</p> <p>Reconhecer que existe uma rede de transportes nacional e internacional.</p> <p>Identificar o cartão “Lisboa Viva”.</p> <p>Reconhecer que o metro tem a linha azul, amarela, verde e vermelha.</p> <p>Reconhecer que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia.</p> <p>Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconhece que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário.</p> <p>Reconhece que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré.</p> <p>Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconhecer que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário.</p>	<p>A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas das páginas 40 e 41 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça a rede de transportes da cidade de Lisboa e as funções do cartão “Lisboa Viva”. A mestranda solicita observação das legendas da página 43 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça que o metro tem várias linhas associadas a uma cor e que os trajetos são feitos em dois sentidos. Reconheça que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. Reconheça que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconheça que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. Reconheça que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconheça que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré. Reconheça que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário. Reconheça que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.2.5. Sessão 6

Tabela 44 – Planificação e descrição da 6 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 26/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>O barco como transporte público</p> <p>O comboio como transporte público</p> <p>Avião como meio de transporte</p> <p>Hospedeira e piloto</p> <p>Passaporte</p>	<p>Reconhecer que existem vários barcos que são transportes públicos e que fazem a travessia do rio Tejo.</p> <p>Reconhecer que existe as linhas dos comboios de Lisboa, Sado, Sintra, Cascais e Sado.</p> <p>Reconhecer que existem dois trajetos em cada linha dos comboios de Lisboa (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais)</p> <p>Reconhecer que existem comboios nacionais, interciudades e internacionais.</p> <p>Reconhecer que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.</p> <p>Conhecer as funções da hospedeira e do piloto num avião.</p> <p>Conhecer o passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.</p>	<p>A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas da página 44 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça que os barcos fazem a travessia do rio Tejo.</p> <p>A mestranda solicita a observação das legendas imagens da página 45 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça que existem dois trajetos em cada linha dos comboios de Lisboa.</p> <p>Reconheça que existe as linhas do Sado, Sintra e Cascais (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais).</p> <p>Reconheça que existem comboios nacionais, interciudades e internacionais.</p> <p>A mestranda solicita a observação das legendas e dos desenhos dos aviões, piloto, hospedeira e passaporte.</p> <p>Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça as funções dos aviões, piloto e hospedeira.</p> <p>Reconheça também as funções do passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.2.6. Sessão 7

Tabela 45 – Planificação e descrição da 7 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 3/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Freguesias da região de Lisboa</p> <p>Monumentos, jardins e museus da cidade de Lisboa</p> <p>Portugal e ilhas</p> <p>Bandeira de Portugal</p> <p>Documentação Individual</p>	<p>Identificar a localização de algumas as freguesias da região de Lisboa.</p> <p>Identificar algumas as imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.</p> <p>Reconhecer que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.</p> <p>Identificar algumas das capitais de distrito e preenche as capitais de distrito.</p> <p>Identificar a bandeira de Portugal.</p> <p>Pintar a Bandeira portuguesa.</p> <p>Preencher os seus dados num cartão de cidadão.</p> <p>Reconhecer os locais onde se solicita o cartão de cidadão.</p>	<p>A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas da página 49 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique algumas das freguesias da região de Lisboa.</p> <p>A mestranda solicita a leitura e observação das legendas da pág. 51. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique alguns locais, como exemplo, o Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa. Reconheça que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa. A mestranda solicita observação do mapa de Portugal da página 56 do manual.</p> <p>Pretende-se que, em diálogo, com a mestranda, o aluno identifique algumas das capitais de distrito. A mestranda solicita o preenchimento das capitais de distrito no mapa da página 57 do manual. Pretende-se que, o aluno identifique algumas das capitais de distrito. A mestranda solicita observação da bandeira de Portugal da página 58 do manual. A mestranda solicita a pintura da bandeira nacional. O aluno pinta a bandeira de Portugal que se encontra na mesma página. No final da sessão, o aluno preenche com os seus dados um exemplo do cartão de cidadão que se encontra na página 80 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique o cartão de cidadão e os locais onde o pode solicitar.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p> <p>Preenche as capitais de distrito no mapa de Portugal.</p>

### 3.2.8. Sessão 8

Tabela 46 – Planificação e descrição da 8 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 10/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Visita ao Jardim da Estrela	Conhecer o jardim da estrela. Utilizar os transportes públicos (elétrico e autocarro).	Nesta sessão, o aluno e os outros alunos participantes vão com a mestranda ao jardim da Estrela. Próximo da escola, vão apanhar o elétrico 28 que os leva até ao jardim da Estrela. Pretende-se que, o aluno utilize um transporte público, neste caso, o elétrico. No jardim da Estrela as plantas e os animais vão ser observados. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça algumas das espécies de árvores, plantas, patos e aves. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça os animais que habitam o Jardim da Estrela.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.2.9. Sessão 9

Tabela 47 – Planificação e descrição da 9 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 17/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Supermercados  Produtos  Símbolos dos produtos	Conhecer as seções dos supermercados. Reconhecer que a data de validade de um produto alimentar é muito importante para a saúde. Identificar se o produto está dentro da validade. Reconhecer e Identifica alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos. Sabe que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos.	A sessão é iniciada com a exploração das imagens e legendas das páginas 61, 62 e 63 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique as diferentes seções dos supermercados e os alimentos que são vendidos nessas seções (talho, peixaria, cereais e farináceos, fruta e legumes, laticínios, materiais de limpeza e de higiene. A mestranda solicita a leitura e observação da data de validade do produto que se encontra na página 64 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça a indicação do prazo de validade dos produtos. Reconheça também que não se deve consumir produtos fora da data de validade. A mestranda solicita a observação das imagens e leitura das legendas da página 65 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça os símbolos dos produtos tóxicos, inflamáveis e corrosivo. Saiba que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos (808 250 143)	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.2.10. Sessão 10

Tabela 48 – Planificação e descrição da 10 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 24/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Sistema monetário em vigor</p> <p>Troco de uma compra</p>	<p>Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário português. Saber que para pagar determinado produto, podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias. Preencher espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas. Saber realizar o troco numa compra.</p>	<p>A sessão é iniciada com o tema do dinheiro. A mestranda pede ao aluno que abra o manual na página 66 e 67 e que observe as moedas que estão nessa página. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça as moedas e notas do sistema monetário em vigor. A mestranda pede ao aluno que observe a página 69 do manual. Nessa página estão propostas de combinação monetária numa conta de 10. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno saiba organizar diversas possibilidades de combinações monetárias perante uma quantidade de dinheiro. A mestranda pede ao aluno que observe as quantidades monetárias representadas nas páginas 70 e 71 do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno preencha os espaços em branco com a quantidade de dinheiro que lhe é solicitada.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.2.11. Sessão 11

Tabela 49 – Planificação e descrição da 11 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 7/06/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Os preços dos produtos  Compras num supermercado	Saber comparar os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso. Preencher duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e optar pela situação mais vantajosa economicamente Reconhecer a opção de compra mais viável e vantajoso de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro. Preencher e compreender duas propostas onde tem que optar por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.	A sessão é iniciada com o tema dos preços dos produtos. A mestranda pede ao aluno que abra o manual na página 72. Solicita a leitura das frases e das legendas dos desenhos representados. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno saiba optar pelo preço mais vantajoso de um produto. Na página seguinte, o aluno tem que optar entre comprar peras a dois euros o quilo ou a um euro o quilo. Seguidamente, o aluno tem que optar entre comprar alfaces a cinquenta cêntimos ou a um euro. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno saiba optar pelo produto monetariamente mais vantajoso. Na página 73, o aluno observa e lê as propostas de possibilidade de compra de produtos com uma determinada quantia monetária. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno saiba optar pelos produtos mais vantajosos monetariamente. Na página 74, o aluno preenche propostas de compra de diversos produtos com dez euros e com cinco euro. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno saiba optar por produtos variados e monetariamente vantajosos. Na página 75, o aluno observa situações que envolvam troco e preenche na página seguinte propostas de troco. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno saiba realizar um troco.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.2.12. Sessão 12

Tabela 50 – Planificação e descrição da 12 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 14/06/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Símbolos de trânsito e informativos</p> <p>Símbolos informativos da roupa</p> <p>Escola de Turismo de Lisboa</p> <p>Internet</p>	<p>Compreender e Identificar alguns símbolos de trânsito e informativos.</p> <p>Compreender e Identificar alguns símbolos informativos existentes na roupa.</p> <p>Conhecer os critérios de entrada e as valências da escola profissional de hotelaria e Turismo de Lisboa.</p> <p>Conhecer as diferentes valências da internet.</p>	<p>A sessão é iniciada com o tema dos símbolos de trânsito e informativos. A mestranda pede ao aluno que abra o manual na página 89 e que observe as imagens. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça e identifique alguns símbolos de trânsito e informativos. Nas páginas seguintes, o aluno é solicitado a observar símbolos indicativos das roupas. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça e identifique os símbolos que indiquem não se pode lavar a roupa na máquina, não pode torcer a roupa, passar a roupa com temperatura baixa, não passar a roupa. Posteriormente, a mestranda conversa com o aluno sobre a escola de hotelaria de Lisboa. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça as valências da escola e os critérios de entrada. No último tema sobre a internet o aluno observa as imagens do manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça as valências das diversas redes sociais.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

## Planificações individuais da implementação do manual personalizado referente ao aluno Rui

### 3.3.1. Sessão 1

Tabela 51 – Planificação e descrição da 1 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 8/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Hospital e o seu funcionamento  Urgências Hospitalares  Pulseiras hospitalares  Identificar a documentação relacionada com a saúde	Identificar o número de emergência médica. Reconhecer os diferentes profissionais e as suas funções num hospital. Compreender as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar. Identifica e reconhece as diferentes cores das pulseiras que correspondem aos graus de prioridade nas urgências hospitalares. Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente Laranja – muito urgente Vermelho – MUITÍSSIMO urgente Conhecer e compreender o funcionamento do centro de saúde e de um hospital. Conhecer e compreender a utilização das pulseiras de urgência médica. Reconhecer a importância do cartão farmácias e do boletim de saúde	A sessão é iniciada com o tema da saúde. A mestranda solicita a abertura do manual na primeira página. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique o número nacional de emergência médica (112). Na página seguinte, pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique a função do médico, enfermeiro e administrativos de um centro de saúde. Posteriormente, a mestranda solicita a observação das imagens da página seguinte. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique a função do médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e administrativa). Seguidamente, a mestranda conversa com o aluno sobre a dinâmica das urgências hospitalares. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique as etapas das urgências e as cores das pulseiras hospitalares (Azul – nada urgente, Verde – pouco urgente, Amarelo -urgente, Laranja – muito urgente, Vermelho – MUITÍSSIMO urgente). Posteriormente, a mestranda conversa com o aluno sobre alguns documentos associados à saúde. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça o cartão da farmácia e o boletim infantil e juvenil.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.2. Sessão 2

Tabela 52 – Planificação e descrição da 2 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 15/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Correios Bombeiros Polícia de segurança pública	Identificar e conhecer o funcionamento dos correios. Identificar e conhecer o funcionamento dos bombeiros e da polícia de segurança pública.	A sessão é iniciada com a observação das imagens do manual sobre os correios, bombeiros e polícia da segurança pública. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique e conheça o funcionamento dos correios, bombeiros e da polícia de segurança pública.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.3. Sessão 3

Tabela 53 – Planificação e descrição da 3 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 22/03/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Dias da semana Meses do ano Estações do ano	Identificar e conhecer os dias da semana. Identificar os meses do ano e preencher o calendário. Conhecer as quatro estações Preencher as quatro estações. Identificar os símbolos referentes ao estado do tempo.	A sessão é iniciada com o tema referente aos dias da semana. A mestranda pede ao aluno que abra o manual onde se encontra as imagens referentes à escola. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique os dias úteis da semana. Seguidamente, a mestranda solicita a observação do calendário que se encontra na página seguinte. O aluno copia para a outra página os meses do ano e o número de dias correspondente a cada mês. Seguidamente, o aluno observa as imagens das duas páginas seguintes. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique as quatro estações do ano. Posteriormente, na página seguinte o aluno observa e desenha a sequência das estações do ano. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça a sequência das estações do ano. No final da sessão, o aluno observa os símbolos referentes ao estado do tempo. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique cada símbolo.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.4. Sessão 4

Tabela 54 – Planificação e descrição da 4 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 12/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Bandeira Portuguesa  Capitais de distritos  Cartão do cidadão	Identificar a bandeira de Portugal. Saber que existem capitais de distrito. Pintar as capitais de distrito. Reconhecer o cartão de cidadão.	A mestranda pede ao aluno que abra o manual onde se encontra a bandeira portuguesa. Seguidamente, pede ao aluno para observar a bandeira portuguesa e que pinte a bandeira que se encontra junta à bandeira anterior. Posteriormente, a mestranda pede ao aluno para observar as capitais de distrito no mapa de Portugal. A mestranda pede ao aluno que pinte as capitais de distrito. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno saiba que em Portugal há capitais de distrito. Posteriormente, o aluno observa no manual o cartão de cidadão. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça este documento identificativo.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.5. Sessão 5

Tabela 55 – Planificação e descrição da 5 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 19/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Autocarro, metro, elétrico, barco  Cartão “Lisboa Viva”  Avião Hospedeira e piloto  Passaporte	Identificar o autocarro, metro, elétrico, barco como transporte público e os trajetos. Identificar o cartão “Lisboa Viva”. Identificar o avião transporte rápido. Identificar o piloto e a hospedeira. Identificar o passaporte.	A mestranda pede ao aluno que abra o manual onde se encontra diversos transportes públicos. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique os diferentes transportes públicos. Posteriormente, a mestranda pede ao aluno para observar o cartão “Lisboa Viva”. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique e saiba como o utilizar. Seguidamente, o aluno observa o avião, hospedeira, piloto e do passaporte. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique o avião como sendo um transporte rápido, as funções da hospedeira e piloto num avião e a funcionalidade do passaporte.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.6. Sessão 6

Tabela 56 – Planificação e descrição da 6 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 26/04/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Seções de um supermercado  Dinheiro	Conhecer que os supermercados têm várias seções com determinados produtos. Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário em vigor.	A sessão é iniciada com a exploração das imagens e das seções de um supermercado. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça as diferentes seções dos supermercados e os alimentos que são vendidos nessas seções (talho, peixaria, cereais e farináceos, fruta e legumes, laticínios, materiais de limpeza e de higiene). A mestranda pede ao aluno que abra o manual na página onde se encontra as moedas e notas do sistema monetário em vigor em Portugal. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça as moedas e notas do sistema monetário em vigor.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.7. Sessão 7

Tabela 57 – Planificação e descrição da 7 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 3/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa.	Identificar alguns monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa.	No início da sessão o aluno abre o manual na página onde se encontra fotografias de monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa. Pretende-se que, o aluno utilize um transporte público, neste caso, o elétrico. No jardim da Estrela alguns monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.8. Sessão 8

Tabela 58 – Planificação e descrição da 8 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 10/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Visita ao Jardim da Estrela	Conhecer um jardim emblemático da cidade de Lisboa (jardim da estrela) e utilizar o autocarro e o elétrico como meio de transporte.	Nesta sessão, o aluno e os outros alunos participantes vão com a mestranda ao jardim da Estrela. Próximo da escola, vão apanhar o elétrico 28 que os leva até ao jardim da Estrela. Pretende-se que, o aluno utilize um transporte público, neste caso, o elétrico. No jardim da Estrela as plantas e os animais vão ser observados. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça algumas das espécies de árvores e animais.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.9. Sessão 9

Tabela 59 – Planificação e descrição da 9 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 17/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Dieta Alimentar Refeições do dia Ecoponto	Identificar alguns alimentos que devemos utilizar na dieta alimentar. Identificar as principais refeições do dia. Reconhecer a função do ecoponto.	A sessão é iniciada com o tema da alimentação saudável. A mestranda pede ao aluno para observar no manual os alimentos que estão representados. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique os alimentos que são mais saudáveis para a saúde. A mestranda pede ao aluno para observar a página onde estão representadas as cinco refeições diárias. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique as cinco refeições diárias. Posteriormente, o aluno observa no manual os desenhos do ecoponto. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça as funções do ecoponto.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.10. Sessão 10

Tabela 60 – Planificação e descrição da 10 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 24/05/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Símbolos dos produtos tóxicos</p> <p>Símbolos informativos existentes na roupa</p> <p>Sinais de trânsito e de informação</p>	<p>Reconhecer e Identificar alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.</p> <p>Compreender e Identificar alguns símbolos informativos existentes na roupa.</p> <p>Reconhecer alguns sinais de trânsito e de informação.</p>	<p>A sessão é iniciada com o tema dos símbolos dos produtos tóxico, inflamável e corrosivo.</p> <p>A mestranda pede ao aluno para observar os símbolos dos produtos tóxico, inflamável e corrosivo que estão representados no manual. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique e reconheça os perigos que estão representados em cada símbolo. Posteriormente, a mestranda pede ao aluno para observar os símbolos informativos existentes na roupa. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça e identifique os símbolos da roupa.</p> <p>Seguidamente, o aluno observa no manual alguns sinais de trânsito e de informação. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno reconheça alguns sinais de trânsito e de informação.</p>	<p>Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.</p>

### 3.3.11. Sessão 11

Tabela 61 – Planificação e descrição da 11 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 7/06/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado			<b>Duração:</b> r minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Bandeiras do mar  Atividades náuticas	Identificar o significado atribuído às cores das bandeiras da praia em relação à condição do estado do mar. Compreender o tempo de digestão antes de entrar no mar. Conhecer algumas atividades náuticas.	A sessão é iniciada com o tema do mar. A mestranda pede ao aluno para observar as bandeiras que estão no manual que indicam o estado do mar. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno identifique o significado de cada bandeira (Bandeira vermelha não pode entrar no mar, bandeira amarela não se pode nadar e bandeira verde indica que se pode nadar). A mestranda conversa com o aluno sobre o tempo da digestão antes de se entrar no mar. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça os perigos de entrar no mar antes de realizar a digestão. Seguidamente, a mestranda conversa com o aluno sobre algumas das atividades náuticas. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça algumas das atividades náuticas que se pode praticar no mar.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

### 3.3.12. Sessão 12

Tabela 62 – Planificação e descrição da 12 sessão

<b>Local da Sessão:</b> Aula de Apoio de Educação especial			<b>Data:</b> 14/06/2018
<b>Recursos:</b> Manual Personalizado e computador			<b>Duração:</b> 60 minutos
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Descrição das Estratégias e atividades implementadas</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Internet  Computador	Compreender as vantagens da internet. Utilizar o computador como meio de pesquisa.	A sessão é iniciada com o tema da internet. Pretende-se que, em diálogo com a mestranda, o aluno conheça as valências das diversas redes sociais. Seguidamente, o aluno vai para o computador e com a ajuda da mestranda pesquisar temas do seu interesse.	Observação direta através do preenchimento de uma grelha de observação, com base nos objetivos específicos da atividade.

## **4. Avaliação dos resultados**

Depois da aplicação do projeto de intervenção, analisámos os dados recolhidos ao longo das sessões da implementação dos manuais individualizados de competências funcionais, através da observação direta das sessões. Para tal, analisámos os resultados do preenchimento de grelhas de observação que tiveram como base os objetivos específicos de cada atividade. Com o intuito de aferir a opinião dos alunos em estudo e dos professores de EE, sobre a funcionalidade dos manuais, realizou-se ainda uma entrevista final.

### **4.1. Resultados das observações diretas**

Através da análise das grelhas de observação preenchidas em cada uma das sessões, conclui-se que os alunos adquiriram ou solidificaram algumas competências, manifestaram também interesse pelos assuntos abordados e pelas atividades propostas que apresentaremos em anexo (S). As grelhas de observação que apresentam os resultados obtidos através de uma listagem dos indicadores utilizados para avaliação em cada área, numa escala com 3 pontos: adquirida, a adquirir e não adquirida.

Em síntese, da análise das grelhas de avaliação, é possível concluir que a Filomena ainda não interiorizou as etapas que são necessárias para o levantamento de dinheiro numa máquina de multibanco. Manifesta também dificuldades no preenchimento de um cheque. Em relação ao funcionamento do metropolitano, apresenta dificuldades em reconhecer que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia, que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar, que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré e que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. A aluna manifesta também dificuldade em reconhecer que todos os trajetos podem ser realizados no sentido contrário. A aluna apresenta dificuldades em localizar algumas das capitais de distrito.

Salienta-se que a aluna adquiriu novas aprendizagens, nomeadamente, escreve e endereça uma carta, identifica as funções do passaporte, conhece a função do ecoponto, conhece o cartão das farmácias, identifica a data de validade de um produto, reconhece as etapas de atendimento nas urgências hospitalares, identifica as funções dos profissionais da saúde, identifica o número nacional de urgência médica, identifica os símbolos dos produtos tóxico, corrosivo e inflamável.

Em síntese, da análise dos resultados das grelhas de avaliação de cada sessão, é possível concluir que o Cláudio manifesta muitas dificuldades para reconhecer as medidas de capacidade e de medida. Em relação à noção de dobro e triplo o aluno apresentou muitas dificuldades na interiorização do conceito. O Cláudio manifesta ainda dificuldade em comparar preços e optar pelo produto menos dispendiosos.

Salienta-se que o aluno adquiriu novas aprendizagens, nomeadamente, escreve e endereça uma carta, preenche um cheque, identifica as etapas de levantamento de dinheiro num multibanco, sabe que não se deve consumir alimentos com excesso de sal e açúcar, conhece a função dos ecopontos, identifica o número nacional de urgência médica, identifica a documentação relacionada com a saúde, identifica a função dos profissionais da saúde, identifica as funções do passaporte, conhece a função do ecoponto, conhece o cartão das farmácias, identifica a data de validade de um produto, reconhece as etapas de atendimento nas urgências hospitalares, identifica o número nacional de urgência médica, sabe da existência de uma linha telefónica antiveneno, consegue comprar preços de produtos, identifica os símbolos dos produtos tóxico, corrosivo e inflamável.

Em síntese, dos resultados obtidos através do preenchimento das grelhas de avaliação, é possível concluir que o Rui não consegue identificar e reconhecer as diferentes cores que correspondem aos graus de prioridade nas urgências hospitalares. O aluno não consegue reconhecer a sequência dos meses do ano e demonstra alguma dificuldade em reconhecer moedas e notas do sistema monetário em vigor em Portugal.

Salienta-se que o aluno adquiriu novas aprendizagens, nomeadamente, identifica o número nacional de urgência médica, identifica a documentação relacionada com a saúde, identifica a função dos profissionais da saúde, identifica o cartão saúde, identifica as bandeiras referentes ao mar.

## **4.2. Resultado da entrevista final aos docentes de Educação Especial e aos alunos em estudo**

Considerámos relevante averiguar a opinião dos alunos em estudo e dos professores EE, sobre a implementação dos manuais personalizados de competências funcionais e os seus efeitos. Os temas resultantes da análise das entrevistas finais foram organizados com base nos blocos temáticos dos guiões anteriormente mencionados, como a tabela 63 mostra. Serão abordados dois temas individualmente e, dentro de cada tema, descreveremos as categorias, subcategorias e a frequência das

unidades de registo por subcategoria conforme os destaques dados pelos entrevistados aos assuntos abordados no guião. Nas tabelas seguintes, apresentaremos as respostas dos professores de EE e dos alunos em estudo. O Cláudio será designado por aluno1 (A1) e o Rui por aluno 2 (A2). Por motivos de saúde a aluna em estudo foi impedida de comparecer nos dias marcados para a realização das entrevistas, sendo impossível aferir a sua opinião. No Anexo (L) apresentaremos o exemplo do recorte em unidades de registo e transformação em indicadores do protocolo de uma das entrevistas. Depois da aplicação do projeto de intervenção, analisamos os dados recolhidos ao longo das sessões da implementação dos manuais individualizados de competências funcionais. De modo a avaliar a funcionalidade dos manuais, procedemos à uma observação direta das sessões através do preenchimento de grelhas de observação que tiveram como base os objetivos específicos de cada atividade. Com o intuito de aferir a opinião dos alunos em estudo e dos professores de EE, sobre a funcionalidade dos manuais, realizou-se, uma entrevista final.

#### 4.2.1. Resultados das entrevistas Finais

Tabela 63 – Temas, Categorias e Subcategorias das entrevistas finais

Tema	Categoria	Subcategoria	UR/SC
Conceção e Implementação de um manual personalizado para alunos CEI	Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI	Seleção de conteúdos	18
		Funcionalidade e utilidade	7
		Aplicação	9
		Reação positiva ao manual por parte dos alunos	7
	Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa	Preparação para a vida ativa	5
		Resposta a interesses e necessidade	2
Elaboração de manuais personalizados para outros alunos CEI	Conceção do manual personalizado	Aspetos essenciais na seleção dos temas	14
		Aspeto gráfico	2

No primeiro tema, “**Conceção e Implementação de um manual personalizado para alunos CEI**”, surgiram duas categorias relacionadas com a seleção de conteúdos na elaboração do manual, a sua funcionalidade, a preparação para a vida ativa e recetividade por parte dos alunos em estudo. No que concerne ao segundo tema, “**Elaboração de manuais personalizados para outros alunos CEI**”, aparecem duas

categorias relacionadas com a conceção e a aplicabilidade do manual personalizado para outros alunos com CEI.

### 4.3. Tema 1 - Conceção e Implementação de um manual personalizado para alunos CEI

Na tabela, que apresentamos seguidamente, começaremos por analisar a categoria “Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI”, através da interpretação dos dados obtidos. Apresentamos também a frequência de unidade de registo por indicador.

Tabela 64 – Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI

Categoria	Subcategoria	Indicador	UR/Ind.
Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI	Seleção de conteúdos	Manuais adaptados de acordo com o interesse dos alunos	2P1
		Pertinência dos temas abordados focados no manual	3P2 1A2 2 A1
		Novas aprendizagens através do manual	2P1 4 A1 2 A2
		Concordância com os aspetos abordados no manual	2P1
	Funcionalidade e utilidade	Funcionalidade dos manuais	2P1
		Utilidade do manual para o aluno	2P1 2 A1
		Promoção de competências do dia- a- dia	1P2
	Aplicação	Acompanhamento da aplicação do manual	1P1
		Continuação da produção de fichas	1P1
		Manual de fácil manuseamento	1P1
		Manual com muito boa apresentação gráfica	1P1 2P2 1A1 1A2
		Possibilidade de realização de atividades diversificadas	1P1
	Reação positiva ao manual por parte dos alunos	Importância do manual para os alunos	2P1 2 A1
		Interesse demonstrado pelo manual por parte os alunos	3P1

No que se refere à tabela 64 – “Instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais para alunos CEI”, a docente (P1) considera que este

instrumento de apoio na aquisição de competências funcionais foi adaptado aos interesses e necessidades dos alunos em estudo, afirmando:

“Considero muitíssimo importante como os manuais foram adaptados aos alunos de acordo com os interesses deles, só teve vantagens.” (P1)

“Porque eram necessidades que eles também tinham.....” (P1)

A docente salienta a adaptabilidade dos manuais aos interesses, gostos e necessidades dos alunos em estudo.

Os alunos e o docente (P2) consideram que os temas desenvolvidos nos manuais são pertinentes, afirmando:

“... são funcionais à partida (....) são todos relevantes, não é?(....) na minha opinião os temas importantes estavam no manual.” (P2)

“Não. Está tudo o que eu preciso saber aqui no livro.” (A1)

“Na minha opinião os temas importantes estavam no manual.” (A2)

O docente (P2) menciona a perspetiva funcional nos temas abordados nos manuais personalizados. Esta perspetiva visa “conhecimentos e competência úteis ao aluno e à vida em sociedade; e incluem geralmente as áreas de: desenvolvimento pessoal e social, atividades de vida diária e de adaptação ocupacional.” (Leite, 2005, p. 45)

A docente (P1) e alunos salientam que a implementação do manual personalizado promoveu aquisição de novas aprendizagens, como é referido nos excertos seguintes:

“Sim. Eu apreciei até alguns alunos a responderem e a dizerem que não conheciam por exemplo, as pulseirinhas que representam determinado aspetos ligados aos hospitais, ao serviço de urgência (.....) há sempre aqui um ou outro aspeto eles que não dominavam mesmo... “ (P1)

“....aprendi a preencher um cheque e saber o que é as finanças. Não conhecia as freguesias de Lisboa, aprendi a preencher uma carta e conheci as pulseiras dos hospitais.” (A1)

“Aprendi muitas coisas. Aprendi as bandeiras da praia, as pulseiras do hospital e os sinais que não sabia.” (A2)

A docente (P1) considera que os alunos através do manual personalizado adquiriram novas competências associadas a diversas dinâmicas sociais, como por exemplo, os procedimentos ligados às urgências hospitalares. Os alunos entrevistados são da mesma opinião da docente, salientam a aquisição de novas aprendizagens no âmbito funcional, como por exemplo, o preenchimento de um cheque e de uma carta.

A mesma docente explícita concordância com os aspetos abordados nos manuais, referindo:

“Considero muito relevante, todo o manual, muito pertinente e útil para o desenvolvimento dos alunos em estudo.” (P1)

O docente (P2) considera que o manual ajudou o seu aluno na aquisição de competências diárias necessárias para integração social, como é referido nos excertos seguintes:

“No caso do XXXX, sim, nomeadamente em aplicações numéricas, por exemplo, o lidar com o dinheiro, fazer um troco, saber endereçar uma carta, preencher um cheque, considero que sim.” (P2)

“Como eu já referi, a nível funcional penso que está no fundo contido neste manual tudo o que é necessário à vida do XXXX., na componente funcional.” (P2)

A perspetiva funcional volta a ser mencionada como parte integrante e fundamental do manual. A abordagem de determinados assuntos foi considerada primordial para a aquisição de conhecimentos que até ao momento da implementação do manual não tinham sido focados.

A docente (P1) e o aluno (A1) salientam a utilidade do manual e a possibilidade de consulta sempre que necessária.

“Sim. Eles vão ficar com o livrinho e com certeza que lhes é útil, eles podem consultar, claro.” (P1)

“Sim, sim considero o manual útil para mim.” (A1)

A mesma docente refere que acompanhou semanalmente todo o processo e que observou o interesse por parte dos alunos nas novas aprendizagens. Considera também que o manual é de fácil manuseamento e que deve estar em permanente construção, como é referido nos excertos seguintes:

“Portanto, eu vi, porque tive oportunidade de acompanhar semanalmente este percurso, o interesse que eles foram manifestados, as perguntas que fizeram e as aprendizagens que eles também foram obtendo.” (P1)

“É de fácil manuseamento, portanto, qualquer deles, não é?” (P1)

“E podem depois, lá está, continuar a produzir ou fichas ou alguma coisa que tenha haver com a forma como ele está estruturado.” (P1)

No que concerne ao grafismo, os docentes e os alunos consideram o manual muito apelativo, como é referido nos excertos seguintes:

“Muitíssimo. Foi um dos aspetos que logo no início reparei neste manual, a parte gráfica é muito, muito boa, parece exatamente um livro, não é?” (P1)

“Em termos de conteúdo, informação e em termos de imagem muito apelativo.” (P2)

“Sim, sim. Tem as imagens como as pulseiras do hospital, imagens do multibanco e outras imagens que são giras.” (A1)

“Eu gostei dos desenhos das bandeiras e dos bonecos desenhados no manual.” (A2)

Professores e alunos são concordantes sobre o aspeto apelativo do manual, no caso dos alunos, mencionam algumas imagens específicas, como por exemplo, as imagens das pulseiras hospitalares e as imagens do multibanco.

A docente (P1) salienta que o manual possibilita a realização de diversas atividades, afirma:

“Dá para escrever, dá para colorir. Portante vai-se tornar parte do aluno, não é apenas para consultar, eles puderam trabalhar sobre ele, isso também tem muito interesse.” (P1)

Relativamente à recetividade dos alunos ao manual, a docente considera que foi positiva, afirmando:

“Eles próprios o consideravam, qualquer um deles achou que tinha interesse e que gostavam de mexer... eles chamavam o livrinho deles.” (P1)

Concluimos, então, que os docentes são da opinião que os manuais personalizados foram adaptados aos interesses, gostos e necessidades dos alunos em estudo. A perspetiva funcional é mencionada como parte integrante e fundamental do

manual, promovendo a aquisição de novas competências que permitem a integração social dos alunos. Os docentes consideram os manuais de fácil manuseamento e com um aspeto gráfico muito apelativo. A receptividade dos alunos à implementação do manual foi considerada positiva.

No quadro, que apresentamos seguidamente, começaremos por analisar a categoria “**Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa**”, através da interpretação dos dados obtidos. Apresentamos também a frequência de unidade de registo por indicador.

Tabela 65 – Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind.</b>
Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa	Preparação para a vida ativa	Possibilidade de consultar o manual no futuro para esclarecimento de dúvidas	1P1 1A2 2 A2
		Manual como exemplo de instrumento para outras instâncias	1P2
	Resposta a interesses e necessidades	Enriquecimento do manual se fosse um projeto para continuar	1P1
		Possibilidade de enriquecimento do manual em simultâneo com a evolução dos interesses e necessidades dos alunos	1P1

No que se refere à tabela 65 – “**Instrumento de apoio para a transição para a vida ativa**”, São salientados aspetos do manual de promovem a preparação para a vida ativa dos alunos em estudo. A docente (P1) salienta:

“...puderam aprenderem outras coisas e matérias que são práticas e funcionais para a vida, não é?” (P1)

A docente considera que o manual é um instrumento de apoio para a preparação para a vida ativa. A mesma docente e o aluno (A1) salientam a possibilidade de consulta do manual no futuro para esclarecimento de dúvidas.

No entanto, o aluno (A2) não tem a certeza da possibilidade de consulta do manual no futuro, considerando apenas como provável.

“Mas tendo o manual com eles podem sempre consultar, está estruturado para isso.” (P1)

“Pode me ajudar quando eu tiver alguma dúvida nos bancos ou nas pulseiras das urgências, posso vir aqui ver.” (A1)

“Não vou estar a dizer uma coisa que não tenho a certeza, mas é provável.” (A2)

A docente (P1) e o aluno (A1) consideram que o manual está estruturado de forma a ser utilizado no futuro, no entanto, o aluno (A2) não tem a certeza da utilidade do manual no futuro.

O docente (P2) na sua opinião salienta que o manual foi construído de forma a poder ser utilizado noutras instituições, afirmando:

“Sim, na maneira como está construído poderá ser levado a outras instâncias que possam ver um exemplo do que foi elaborado...” (P2)

O entrevistado considera que o manual pode ser um exemplo a ser seguido por outras instituições.

A docente (P1) salienta que o manual pode ser enriquecimento se for um projeto para continua, afirma:

“Até se fosse um projeto para continuar, imaginemos que este projeto continuasse, se calhar enriquecer mais ... porque os alunos vão tendo outros interesses, não é?” (P1)

“Estão a crescer são adolescentes podem manifestar até, pronto... seria sempre uma construção a continuar.” (P1)

“Os meninos evoluem nos seus interesses e nas suas necessidades, não é?” (P1)

A entrevistada considera a possibilidade de enriquecimento do manual em simultâneo com a evolução dos interesses e necessidades, principalmente se for um projeto para continuar.

Concluimos, então, que os entrevistados salientam a possibilidade de consulta do manual no futuro para esclarecimento de dúvidas, promovendo a preparação para a vida ativa dos alunos em estudo. Consideram que o manual pode ser um exemplo para outras instituições e se for um projeto para continuar deve ser enriquecido de acordo com a evolução dos interesses e necessidades dos alunos.

### 3.1. Tema 2 - Elaboração de manuais personalizados para outros alunos CEI

Na tabela, que apresentamos seguidamente, começaremos por analisar a categoria, através da interpretação dos dados obtidos. Apresentamos também a frequência de unidade de registo por indicador.

Tabela 66 – Conceção do manual personalizado

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>UR/Ind.</b>
Conceção do manual personalizado	Aspetos essenciais na seleção dos temas Aspeto gráfico	Excelente base de trabalho para outros alunos CEI	1P1
		Informação contida no manual útil para outros alunos CEI	2P1
		Personalização do manual para outros alunos CEI	3P1
		Aspetos funcionais transversais a qualquer aluno em função da sua capacidade	2P2
		Utilidade de manuais para outros alunos	3 A2
		Possibilidade dos outros alunos, adquirirem conhecimentos através dos manuais	1 A2 2 A1
		Aspeto gráfico do manual apelativo para alunos sem competências de leitura	2P1

No que se refere à tabela 66 – “**Conceção do manual personalizado**”, são salientados aspetos relacionados com a possibilidade de utilização do manual para outros alunos CEI. A docente (P1) refere:

“De outros alunos CEI também. Agora, para outros alunos CEI lá está, este já é uma excelente base de trabalho. (...) Depois vai ter que haver sempre algo ligado aos interesses desses alunos.” (P1)

A docente salienta que o manual é uma excelente base de trabalho que pode ser utilizada para outros alunos com CEI. Considera que aos assuntos devem ser trabalhados de acordo com os interesses e necessidades destes alunos. Refere também que a informação que está contida nos manuais dos alunos em estudo pode ser útil para outros alunos CEI, principalmente para alunos da mesma escola dos alunos em estudo ou da mesma área geográfica, afirma:

“Mas, como estrutura já cá está imensa informação, sobretudo alunos que estejam nesta escola e nesta zona geográfica. Tem os transportes, tem monumentos mais próximos, tem serviços, polícia, bombeiros, etc” (P1).

A mesma docente considera que para outros alunos com CEI pode-se elaborar um manual personalizado como se personalizou para os alunos em estudo, afirma:

“Se for como manual próprio tem que se personalizar, não” (P1)

O docente (P2) salienta os aspetos funcionais do manual como sendo transversais para outros alunos com CEI independentemente do ano de escolaridade, afirma:

“Sendo aspetos funcionais são transversais a qualquer aluno em função da sua capacidade, independentemente do ano de escolaridade.” (P2)

Os alunos consideram que os manuais podem ser úteis para outros alunos, afirmam:

“Para eles conhecerem um bocado mais o que é as finanças, a segurança social e a polícia.” (A1)

“O manual pode ser útil para outros alunos e para outras pessoas.” (A2)

A docente (P1) refere que o aspeto gráfico apelativo do manual pode ajudar os alunos sem competências de leitura a adquirir as competências necessárias, afirma:

“Terá que ser como foi feita para estes três alunos, terá que ter a parte gráfica mais apelativa que no fundo ajuda às tais competências que o aluno não tem de leitura e, portanto, vai pela imagem, vai mais pela imagem.” (P1)

Concluimos, então, que os docentes são da opinião que os manuais personalizados são uma excelente base de trabalho que pode ser utilizada para outros alunos com CEI. Consideram que informação que está contida nos manuais dos alunos em estudo pode ser útil para outros alunos, principalmente para alunos da mesma escola ou na mesma área geográfica. No entanto, o manual deve abordar temas dos interesses e as necessidades dos alunos. O aspeto funcional do manual foi considerado transversal para qualquer aluno com CEI independentemente do ano de escolaridade. O aspeto gráfico apelativo dos manuais foi considerado fundamental para promover competências para alunos sem capacidades leitoras.

Em suma, os entrevistados consideram que o manual personalizado para alunos com CEI superou as expectativas iniciais e que promoveu a evolução nas competências de autonomia, pessoais, sociais dos alunos, principalmente na componente funcional. Salientam a possibilidade, do manual ser implementado a outros alunos com CEI e que deveria ser um projeto a continuar.

**IV**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo geral saber se a construção e o uso cotidiano de um manual personalizado de apoio à aquisição de competências funcionais para um aluno com CEI, pode potencializar o seu desenvolvimento pessoal e social.

Como primeiro objetivo específico, pretendíamos aferir a opinião dos alunos e professores do EE sobre a concepção e implementação de um manual individualizado de competências funcionais. De acordo com dados obtidos, verificamos que os professores de EE, na primeira entrevista, salientaram a necessidade de, no manual personalizado, desenvolver determinados conteúdos relacionados com uma perspetiva funcional e sempre de acordo com os interesses, gostos e necessidades dos alunos em estudo. Posteriormente, elaborámos um plano de intervenção que consistia na construção de três manuais personalizados de acordo com as respostas dadas pelos entrevistados e os interesses dos alunos em estudo. Procurámos explorar situações de aprendizagem baseadas nas atividades reais e do dia-a-dia, dando-lhes sempre uma finalidade objetiva, assertiva e útil. Pretendemos promover as competências básicas para uma vida futura com alguma autonomia e possibilidade de inserção social. Na construção dos manuais preocupámo-nos também com a capacidade leitora dos alunos, principalmente do Rui, que apresentava uma reduzida capacidade de leitura. Por esse motivo, considerámos relevante construir o seu manual com palavras simples e acompanhadas sempre com imagens ou desenhos. A aplicação dos manuais teve início nas últimas semanas do segundo período e culminou no final do terceiro período. As sessões eram realizadas semanalmente na sala de apoio de um dos professores participantes e com cada aluno individualmente. Com base nas grelhas de observação direta os alunos durante as sessões manifestaram interesse em adquirir novas aprendizagens demonstrando entusiasmo nas atividades propostas. Nas tarefas que envolviam o cálculo matemático, como por exemplo, a realização de um troco na compra de um produto, os alunos apresentaram muitas dificuldades. Recorremos às imagens contidas no manual para ajudar a superar estas lacunas. Na sessão que correspondeu à visita de estudos, os três alunos estiveram juntos pela primeira vez, sendo promovido o convívio e a partilha de opiniões.

De modo a aferir a funcionalidade dos manuais, procedemos a uma observação direta das sessões através do preenchimento de grelhas de observação que tiveram

como base os objetivos específicos de cada atividade. Com o intuito de averiguar a opinião dos alunos em estudo e dos professores de EE sobre a funcionalidade dos manuais, realizou-se uma entrevista final. De acordo com os dados obtidos, consideramos que os professores participantes valorizaram a componente funcional abordada no manual, como sendo essencial para o desenvolvimento de competências básicas fundamentais à integração social dos alunos em estudo, dando como exemplo, escrever uma carta, preencher um cheque, o significado das pulseiras hospitalares e a realização de um troco. Os professores referiram ainda a importância da aquisição de novas competências relevantes para o seu desenvolvimento pessoal dos alunos em estudo. Salientam também que no futuro o manual pode ser consultado como instrumento de apoio. No que se refere à implementação do manual personalizado a outros alunos com CEI, os professores são da opinião que a estrutura do manual pode ser utilizada como ponto de partida, no entanto, consideram essencial que haja uma adaptação às competências de base dos outros alunos com CEI. Deste modo, será possível uma intervenção mais personalizada, indo ao encontro das necessidades dos alunos e promovendo o desenvolvimento de competências funcionais fundamentais para as suas vivências diárias. Relativamente à estrutura física do manual, os professores consideram-no graficamente apelativo e de fácil manuseamento. Os professores são da opinião que este projeto poderia continuar adaptando-se continuamente às realidades dos alunos para quais se poderia elaborar um manual individual que promova as competências funcionais.

Consideramos também muito relevante a opinião dos alunos em estudo sobre um manual realizado unicamente para si. Os alunos consideraram interessantes e úteis os assuntos abordados no manual. Relativamente ao aspeto gráfico salientam os desenhos alusivos aos temas desenvolvidos. No concerne à utilidade do manual no futuro, os alunos têm opiniões distintas. Um dos alunos considera que o manual lhe irá ser útil futuramente. O outro aluno respondeu que provavelmente lhe poderá ser útil, mas que não tem a certeza dessa utilidade. Os alunos consideram que os manuais poderiam ser implementados com outros colegas.

Em termos gerais, é possível concluir que os professores e os alunos foram recetivos à implementação de um manual personalizado considerando-o um instrumento de apoio que promoveu o desenvolvimento das competências funcionais no âmbito pessoal e social. No entanto, a aplicabilidade deste manual a outros alunos

com CEI, implicaria adaptar a sua estrutura às competências de base e interesses desses alunos.

Apesar de alguns objetivos não terem ainda sido atingidos, consideramos que os manuais individuais contribuíram para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos em estudo. Saliemos que elaborar um manual especificamente para um aluno foi uma experiência enriquecedora, estimulante e desafiante. Implementar o manual, conhecer e interagir com os alunos foi igualmente uma experiência enriquecedora e promotora de novos saberes.

Consideramos que uma das limitações do nosso estudo foi o tempo da duração das sessões, dado que se houvesse a possibilidade do projeto ser aplicado em mais sessões possibilitaria abordar mais conteúdos, objetivos e estratégias, implicando provavelmente uma melhoria no desenvolvimento das competências funcionais dos alunos. Pensamos que o nosso plano de intervenção deveria, também, ter uma componente mais prática viabilizando o contato dos alunos com os contextos reais, o que nem sempre foi possível. Consideramos que as limitações do nosso estudo podem ser o ponto de partida para futuros estudos. O desenvolvimento das competências funcionais é um tema muito relevante na educação especial. Neste sentido, um estudo aprofundado nesta área poderia promover o melhoramento das estratégias de desenvolvimento das competências funcionais, em prol da autonomia pessoal e social dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aires, L. (2015). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa: Universidades Aberta.

Almeida, L. S. (1994). Inteligência: Definição e Medida. Aveiro: Cidne (Centro de Investigação, Difusão e Intervenção Educacional).

Alonso, M. & Bermejo, B. (2013). Discapacidad Intelectual – Adaptación social y problemas de comportamiento. Madrid: Ediciones Pirámide.

American Association on Mental Retardation (1992). Mental retardation: definition, classification, and systems of support. Washington, DC, USA: AAMR.

American Psychiatric Association (2013). DSM-V-TR, Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. Lisboa: Climepsi Editores.

Bautista, R. (1997). Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivro.

Belo, C. d., & Oliveira, M. (2007). Desenvolvimento pessoal e orientação vocacional. Revista Diversidades, 20-22.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos, Porto: Porto Editora.

Boring, E. (1959). Lewis Madison Terman, 1877- 1956. Biographical Memoir. New York: The Academy of Sciences of the United States.

Bradin, L. (2006). Análise de conteúdos. (C. de A. Rego & A. Pinheiro, trads), Lisboa: Edições 70.

Canha, L. (2015). Transição para a Vida Adulta no Contexto da Deficiência: Estudo das Variáveis Pessoais e Sociais associadas a um Processo de Sucesso e Desenvolvimento de um Modelo de Intervenção Inclusivo. (Tese de doutoramento), Universidade de Lisboa, Lisboa.

Carmo, H., Ferreira, M.M. (2008). Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.

Costa, A.M.B., Leitão, F.R., Santos, J., Pinto, J.V. & Fino, M.N. (1996). Currículos Funcionais: Sua Caracterização. Vol. 1. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Costa, A.M.B. (1998). Noesis. P. 27-30. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Costa, A.M.B., Leitão, F.R., Santos, J., Pinto, J.V. & Fino, M.N. (1996<sup>a</sup>). Currículos Funcionais: Instrumentos para Desenvolvimento e Aplicação. Vol. 2. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Costa, A.M.B., Covas, A. P., Sousa, A., Vieira, F., Sanches, J., Correia, J. D., Gameiro, L., Roque, L., Alves, M. H., Pereira, M., Macedo, T., Morgado, V. (1998). Transição para a Vida Adulta – Jovens com Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Ministério da Educação.

Evans, V. e Fredericks, B. (1991). Functional Curriculum. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 3 (4), 409-446

Gallagher, J. & Gallagher K.E. (2002). Educação da Criança Excepcional. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.

Gardner, H. (2005). Inteligências Múltiplas. Artmed Editora.

Goodyear, D.; Crews, L. e Taylor, S. (Coord.) (2008). Functional Curriculum Guide. Newfoundland Labrador: Division of Student Support Services

Leite, T. (2005). Diferenciação curricular e necessidades educativas especiais. In: Sim-Sim, I. (Cordenação), Necessidades educativas especiais. Dificuldades da criança ou da escola? (pp. 10-25). Lisboa: Texto Editores.

Leite, T. (2011). Currículo e Necessidades Educativas Especiais. Coleção Indução e Desenvolvimento Profissional Docente. Aveiro: Universidade de Aveiro Campus Universitário de Santiago.

Madureira, I.P. & Leite, T.S. (2003). Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Universidade Aberta.

O.M.S. (2004). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Lisboa: Direção Geral da Saúde.

Pacheco, J. (2001). Currículo: Teoria e Práxis. (2.<sup>a</sup> edição). Porto: Porto Editora.

Piaget, J. (1983). Seis Estudos da Psicologia. Lisboa: Dom Quixote.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). Manual de Investigação em Ciências Sociais. (3<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Gradiva.

Roldão, M.C. & Marques, R. (2000). *Inovação, Currículo e Formação*. Porto: Porto Editora.

S.N. (2008). *Práticas em Educação Especial e Inclusiva – Educação Especial: História, Etiologia, Conceito e Legislação Vigente*. UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Departamento de Educação.

Sobral, O. (2013). Inteligência humana: concepções e possibilidades. *Revista Científica FacMais*, 3 (1), 32-46.

Soriano, V. (Ed.). (2002). *Transição da Escola para o Emprego: Principais problemas, questões e opções enfrentadas pelos alunos com necessidades educativas especiais em 16 países Europeus*. Middelfart: European Agency for Development in Special Needs Education.

Soriano, V. (Ed.). (2006). *Planos Individuais de Transição: Apoiar a Transição da Escola para o Emprego*. Middelfart: European Agency for Development in Special Needs Education.

Sousa, J., Casanova, J. L., Pedroso, P., Mota, A., Gomes, A. T., Fabela, S., & Alves, T. (2007). *Mais Qualidade de Vida para as Pessoas Com Deficiência e Incapacidades- Uma Estratégia para Portugal*. Vila Nova de Gaia: Centro de Reabilitação de Gaia.

Suplino, M. (2005). *Currículo Funcional Natural – Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto: Porto Editora.

Veiga, L., Dias, H., Lopes, A. & Silva, N. (2000). *Crianças com necessidades educativas especiais – ideias sobre conceitos de ciências*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Valls, M. Josep., Vilà, Montserrat., Pallisera, M. (2004). La inserción de las personas com discapacidad en el trabajo ordinario. El papel de la familia. *Revista de Educación*, número, 334, pp. 99-117

WHOQOL Group (1998). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. *Social Science e Medicine*, 46(12), 1569-1585.

Zabalza, M. (1994). Diários de Aula. Contributo para o Estudo dos Dilemas Práticos dos Professores. Porto: Porto Editora.

Zutião, P. Almeida, M.A. e Bouari, I.Z. (2013). Currículo Funcional Natural. Londrina: VIII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial.

## **DOCUMENTOS CONSULTADOS**

Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais (1994)

## **REFERÊNCIA LEGISLATIVA**

Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei n.º 46/86 DE 14 de Outubro. Ministério da Educação e Ciência: Lisboa.

Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de agosto. Diário da República n.º 193 – 1.ª série. Ministério da Educação e Ciência: Lisboa.

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República n.º 4 – 1.ª série. Ministério da Educação: Lisboa.

Portaria n.º 275-A/2012 de 11 de setembro. Diário da República n.º 176 – 1.ª série. Ministério da Educação e Ciência: Lisboa.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129 – 1.ª série. Ministério da Educação e Ciência: Lisboa.

Despacho Conjunto n.º 105/97, de 1 de julho. Diário da República n.º 129 – 1.ª série. Ministério da Educação e Ciência: Lisboa

# **ANEXOS**

## Índice de Anexos

Anexo A – Pedido de autorização ao Diretor da Escola EB2,3 XXXX.....	158
Anexo B – Termo do consentimento livre e esclarecido .....	163
Anexo C – Autorização de consentimento para visita ao Jardim da Estrela.....	169
Anexo D – Manual Personalizado da aluna Filomena .....	195
Anexo E – Manual Personalizado do aluno Cláudio .....	200
Anexo F – Manual Personalizado do aluno Rui.....	222
Anexo G – Protocolo da Entrevista Inicial com os alunos .....	235
Anexo H – Protocolo da Entrevista Inicial com os professores de EE .....	241
Anexo I – Protocolo da Entrevista Final com os alunos .....	259
Anexo J – Protocolo da Entrevista Final como os professores de EE .....	234
Anexo L – Recortes das unidades de registo .....	261
Anexo M – Planificações da implementação do manual referente à Filomena .....	266
Anexo N – Planificações da implementação do manual referente ao Cláudio.....	283
Anexo O – Planificações da implementação do manual referente ao Rui .....	297
Anexo P – PEI da Filomena .....	307
Anexo Q – PEI do Cláudio.....	311
Anexo R – PEI ao Rui .....	318
Anexo S – Grelhas de observação direta das secções de implementação .....	321
Anexo T – Fotografias da visita de estudo ao jardim da Estrela.....	330

## **ANEXO A**



Ex.ª Senhora

Diretora da Escola E.B.2,3 xxxxxx  
Sr.ª Dr.ª xxxxxxxxx

Data: 04 /12 / 2017

**Assunto:** Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial a realizar por Lina Paula do Amparo Fernandes Leitão, aluna n.º 2016483

No âmbito da realização da dissertação de mestrado do Curso de Educação Especial da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa, venho por este meio propor, a realização uma investigação relacionada com a temática: Manual de Competências Funcionais para alunos com CEI.

Com esta investigação pretendo perceber a importância da construção / implementação de um manual individualizado de competências funcionais para um aluno com CEI.

Conhecer os benefícios do manual individualizado de competências funcionais para o aluno CEI no seu desenvolvimento da sua autoestima.

Conhecer opinião dos alunos com CEI, professores do EE e Encarregados de Educação sobre este manual na vida do aluno.

Prevê-se que a investigação se inicie em janeiro de 2018 e esteja concluída em junho de 2018.

Em termos metodológicos o estudo implica o recurso às seguintes técnicas de recolha de dados: Observação do PEI dos alunos em estudo, relatórios médicos e psicológicos e aplicação de entrevistas.

Será solicitado o Consentimento Informado aos participantes (alunos, Professoras do Ensino Especial e Encarregados de Educação) e garante-se a total confidencialidade e anonimato de todos os dados recolhidos no âmbito desta investigação.

A realização do estudo tem a orientação da professora Teresa Santos Leite da Escola Superior de Educação de Lisboa.

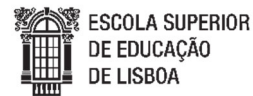
Considera-se que a realização deste estudo contribui para uma melhoria pessoal e social do desenvolvimento dos alunos CEI.

Com os melhores cumprimentos

Lina Paula do Amparo Fernandes Leitão

---

## **ANEXO B**



## TERMO DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_ (nome da criança ou do representante legal) declaro ter sido informada/o por Lina Paula do Amparo Fernandes Leitão, a frequentar o Mestrado em Educação Especial na Escola Superior de Educação de Lisboa, sobre os propósitos e termos em que decorrerá o estudo sobre a implementação de um manual individualizado de competências funcionais para um aluno com CEI, bem como da minha participação livre e informada no mesmo, dos limites da confidencialidade e das demais questões. Assim, disponho-me a participar neste estudo.

A minha participação nesta pesquisa consiste em dar autorização para que Lina Paula do Amparo Fernandes Leitão implemente um manual individualizado de competências funcionais para um aluno com CEI a \_\_\_\_\_ . O período de observação decorrerá entre janeiro de 2018 e junho de 2018.

Este estudo não me trará despesa ou qualquer tipo de risco. Foi-me assegurada total confidencialidade e proteção da informação que forneço à autora do mesmo.

**Em suma, declaro que entendi os objetivos do estudo e concordo participar de forma livre e informada.**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **ANEXO C**



## VISITA AO JARDIM DA ESTRELA

Eu

\_\_\_\_\_ encarregado/a de educação  
do aluno/a \_\_\_\_\_

Autorizo a saída do meu educando /a para visitar o jardim da estrela no dia 10 de maio de 2018.

A saída da escola está prevista para as 9 horas e o regresso para as 12 horas.

Os alunos devem de levar o passe ou o cartão Lisboa viva carregado com duas viagens.

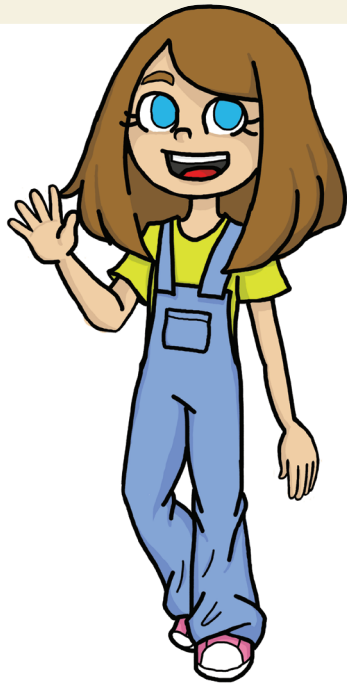
Data

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura

\_\_\_\_\_

## **ANEXO D**



# O meu Manual

## O meu Manual

MANUAL PERSONALIZADO DO ALUNO

**Lina Leitão**

Sob a orientação da Prof. Dra. Teresa Leite

Ilustração – Lara Custódio

Cuidados Pessoais .....	07
Alimentação saudável .....	11
Valores sociais .....	15
Serviços .....	17
Saúde .....	18
Correios .....	25
Polícia .....	33
Bombeiros .....	34
Bancos .....	35
Transportes .....	38
Lisboa, Portugal .....	47
Documentos de identificação .....	59
Alimentos e supermercados .....	63
Dinheiro .....	69
Dança .....	83
Reciclagem .....	89
Símbolos importantes .....	91
Internet .....	95
Registos pessoais .....	98

## Cuidados Pessoais



## Cuidados Pessoais

Devemos ter hábitos de higiene para ter uma vida saudável.



Devemos tomar banho todos os dias



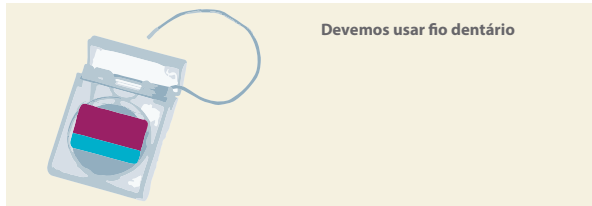
Devemos mudar de roupa todos os dias



Devemos cortar as unhas com frequência



Devemos lavar os dentes  
depois das refeições



Devemos usar fio dentário



Podemos colocar perfume

9

## Alimentação saudável



## Alimentação saudável

### Devemos fazer 5 refeições por dia

Pequeno Almoço – Deve ser a primeira refeição do dia.

Lanche manhã – Devemos comer a meio da manhã.

Almoço – Devemos comer vários alimentos.

Lanche tarde – Devemos comer ao meio da tarde.

Jantar – Devemos comer vários alimentos.

### Atenção

Não devemos comer alimentos com muito açúcar nem alimentos com muito sal.

Podemos ter doenças graves.

### Devemos comer alimentos saudáveis

- Fruta
- Legumes
- Cereais
- Leite
- Carne
- Peixe
- Ovos

### Plano de refeições de um dia

Refeições	Alimentos
Pequeno Almoço	Uma peça de fruta Leite ou iogurte Cereais Pão
Lanche da manhã	Sumo natural Peça de fruta
Almoço	Sopa Salada Arroz ou massa Carne ou peixe
Lanche tarde	Uma peça de fruta Leite ou iogurte
Jantar	Sopa Salada Arroz ou massa Carne ou peixe

13

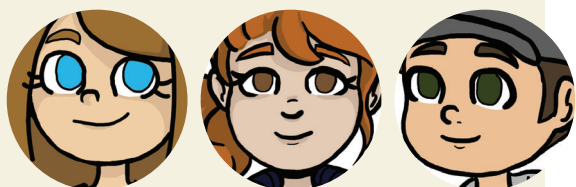
## Alimentação saudável

### Faz o teu plano de refeição saudável do dia

Refeições	Alimentos
Pequeno Almoço	
Lanche da manhã	
Almoço	
Lanche tarde	
Jantar	

14

## Valores Sociais



## Valores sociais

### Respeito

Devemos ter respeito pelas outras pessoas.

### Compreensão

Devemos compreender as outras pessoas.

### Convivência

Devemos estar com os nossos amigos.

### Amizade

Devemos ser amigos dos nossos amigos.

### Interajuda

Devemos ajudar as outras pessoas.

### Solidariedade

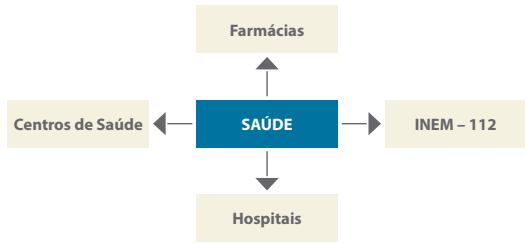
Ajudar as pessoas com necessidades.

16

# Serviços



# Serviços



Instituto Nacional de Emergência Médica. **Em caso de emergência ligar para o número 112.**



Símbolo que indica a existência de um Hospital.



Símbolo que indica a existência de uma Farmácia.



Símbolo que indica a existência de centro de Saúde.

Ministério da Saúde

## Centro de Saúde

Médicos

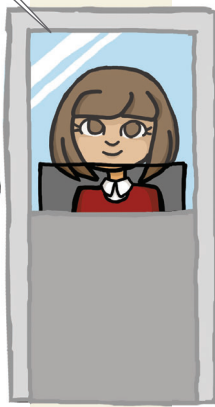
Enfermeiros

Administrativos

Consulto os utentes.

Vacino os utentes. Trato os ferimentos

Marco consultas.



# Serviços

## Farmácia

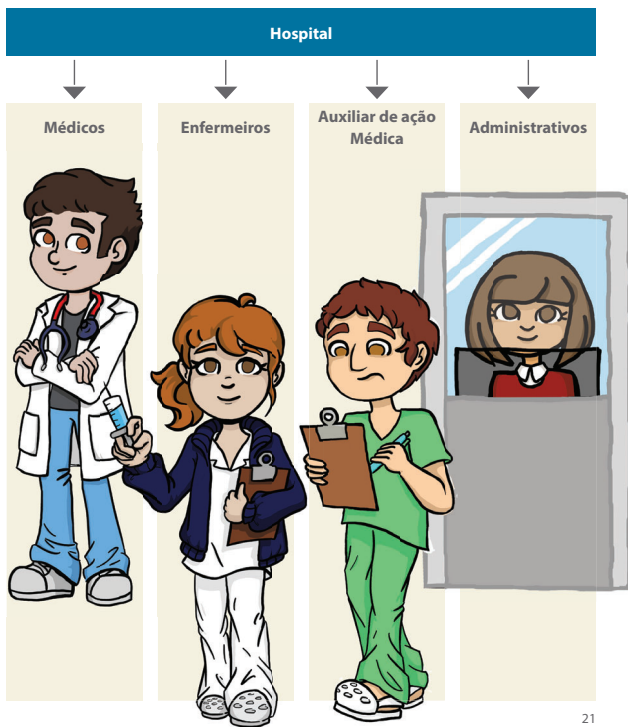
**Farmacêutico**  
Vende e informa sobre os medicamentos.

**Técnico de Farmácia**  
Vende e informa sobre os medicamentos.

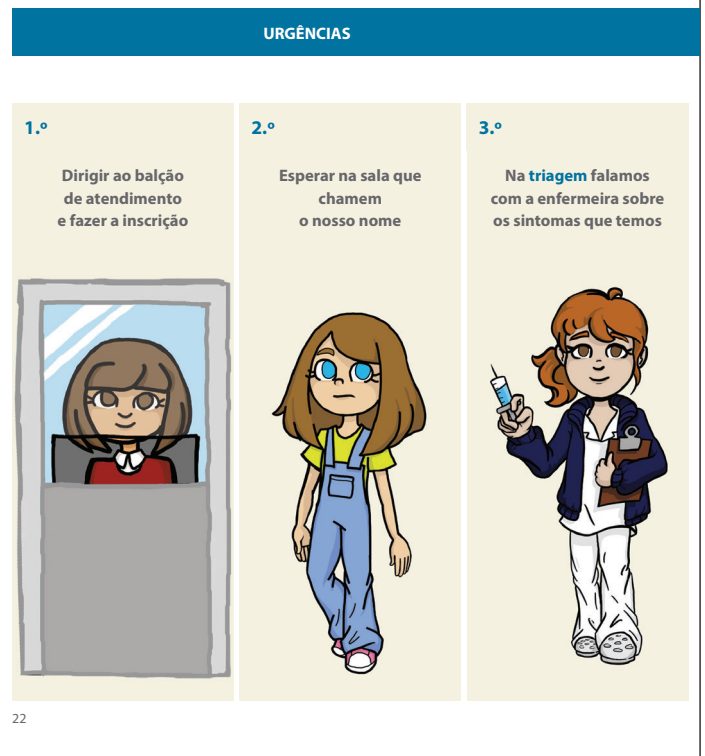


### Cartão Farmácias

Deve-se utilizar quando vamos à farmácia.  
Ganha-se pontos.  
Troca-se os pontos por produtos das farmácias.



## Serviços



**4.º**

A enfermeira coloca uma pulseira no nosso braço conforme o grau de urgência. As cores das pulseiras podem ser:



**5.º**

Consulta com o médico para resolver o nosso problema de saúde



## Serviços

**Documentos importantes para a nossa saúde.**



**Boletim Individual de Saúde (registo de vacinação)**  
Pequeno livro onde é regista as vacinas tomadas.



**As vacinas protegem-nos contra doenças graves.**



**Boletim Individual de Saúde Infantil e Juvenil.**  
Quando se vai ao médico levar sempre este boletim.

24

Correios



25

## Serviços

Envelope

**Remetente** – Dolores Pinguim (Nome da pessoa que envia a carta)  
**Morada** – Rua das Papoilas n.º 60 - 4.º Esq. (Morada da pessoa que envia a carta)  
**Código Postal** – 4576-123 Sintra



**Destinatário** – Soriana Madeira (Nome da pessoa que enviamos a carta)  
**Morada** – Rua dos Papagaios n.º 1 - 2.º Esq. (Morada da pessoa que enviamos a carta)  
**Código Postal** – 1754-345 Lisboa

26

**Preenche o envelope em baixo.**  
**Tu és o remetente.**

**Remetente** –  
**Morada** –  
**Código Postal** –



**Destinatário** –  
**Morada** –  
**Código Postal** –

27

## Serviços

Carta

**Local e Data**  
Lisboa, 28 de março de 2018

**Assunto:** Lugar de dançarina

Venho por este meio candidatar-me para o lugar de dançarina.  
Tenho o 9.º ano de escolaridade e gosto muito de dançar.  
Sou empenhada e dedicada.  
Aguardo a vossa resposta.

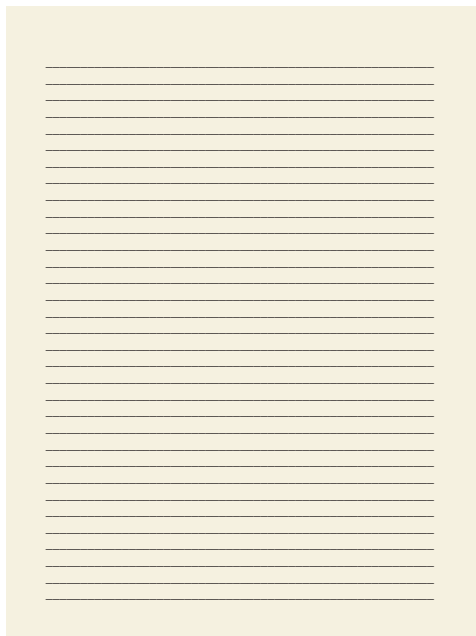
**Agradecimentos**

Atenciosamente,  
Assinatura

---

28

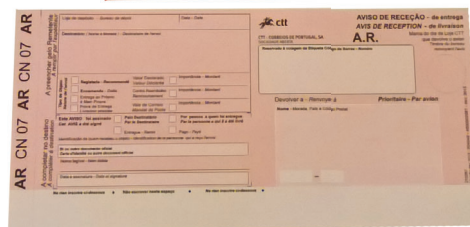
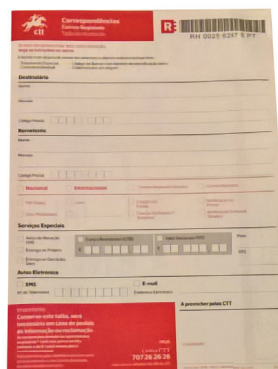
Escreve uma carta para uma empresa



29

## Serviços

Quando queremos ter a certeza que a carta chega ao seu destino, podemos registá-la com aviso de receção.



30

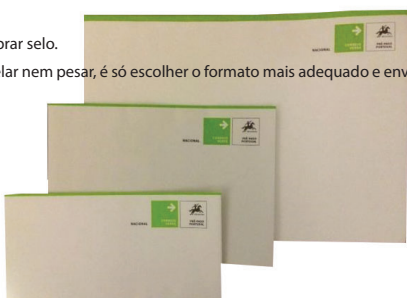
### Correio Azul

- Correio rápido.
- As cartas chegam no dia a seguir a ser enviada.
- Não é preciso comprar selo.
- Pagamos o envelope e depois é só colocar no marco do correio que tem a seta Azul.
- Quando pagamos o envelope antes de enviar dizemos que é pré-pago.



### Correio Verde

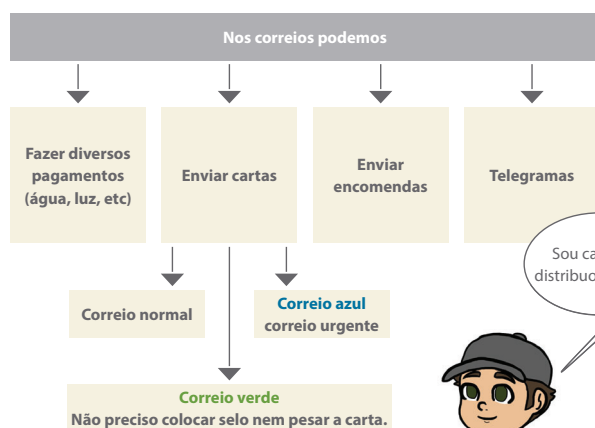
- Não é preciso comprar selo.
- Não é necessário selar nem pesar, é só escolher o formato mais adequado e enviar.



31

## Serviços

Nos correios podemos



Sou carteiro e distribuo o correio.



32



Em caso de emergência ligar para o número 112.



## Serviços

### Bombeiros

Em caso de emergência ligar para o número 112.



Os bombeiros podem também transportar doentes ao hospital.  
Os bombeiros podem também nos acidentes tirar as pessoas dos carros.


### Bancos

- Existem vários bancos em Portugal.
- Podemos abrir uma conta bancária num banco.
- Através da conta bancária recebe-se o vencimento (ordenado) de um emprego.
- Pode-se guardar o dinheiro no banco através de uma conta poupança.



**Cartão multibanco**

- Fazer compras
- Levantar dinheiro
- Fazer pagamentos



**Caixa multibanco**

- Levantar dinheiro
- Fazer Pagamentos

## Serviços

### Bancos

- Colocar o cartão multibanco na máquina do multibanco. 
- Marcar o código que tem 4 números. 
- Tocar onde diz levantamento. **Levanto**
- Tocar na quantidade que se quer levantar. **20 euros**
- Levantar o dinheiro e o recibo. 

Podemos pagar muitas coisas com cheques.

**Completa este cheque.**

	VÁLIDO ATÉ AAAA - MM - DD
Pague por este cheque, <b>EUROS</b>	
Local de Emissão	
Assinatura(s)	Ano    Mês    Dia
não à ordem	
a quantia de	
<input checked="" type="checkbox"/> Z. Interbancária	<input checked="" type="checkbox"/> Número de Conta
<input checked="" type="checkbox"/> Número de Cheque	<input checked="" type="checkbox"/> Importância
<input checked="" type="checkbox"/> Tipo	
É favor não escrever nem carimbar neste espaço	
N.º CONTA A CREDITAR	
NÃO ENDOSSÁVEL	
É favor não escrever nem carimbar neste espaço	

37

## Transportes



Autocarro

Todos os autocarros têm um número.

Todos os autocarros indicam para onde vão.

Podemos comprar os bilhetes dentro do autocarro.

Cada bilhete custa 1,85 euros.

### Rede Nacional de Expressos

Vão para muitas cidades — Vão para o Norte, Centro e Sul de Portugal

### Compra de bilhetes

RNE-REDE NACIONAL DE EXPRESSOS, LDA

### Morada

Praça Marechal Humberto Delgado

Sete Rios

1500 Lisboa

Telefone: 707 223 344

e-mail: geral@rne.pt

40

## Transportes





Este Bilhete dá para autocarros, metro, comboios e barcos na cidade de Lisboa.

## Transportes



### Metro

- É um transporte muito rápido.
- Existem várias linhas.
- Compramos os bilhetes nas estações.

- Linha Azul** Colégio Militar/Luz ↔ Santa Apolónia
- Linha Amarela** Rato ↔ Lumiar
- Linha Verde** Telheiras ↔ Cais do Sodré
- Linha Vermelha** São Sebastião ↔ Aeroporto



**Atenção:**

Na linha **Azul** pode-se apanhar a linha **Vermelha** em S. Sebastião.  
 Na linha **Azul** pode-se também apanhar a linha **Amarela** no Marquês de Pombal.  
 Na linha **Azul** pode-se também apanhar a linha **Verde** na Baixa- Chiado.

Na linha **Amarela** pode-se apanhar a linha **Verde** no Campo Grande.  
 Na linha **Amarela** pode-se também apanhar a linha **Vermelha** no Saldanha.  
 Na linha **Amarela** pode-se também apanhar a linha **Azul** no Marquês de Pombal.

Na linha **Verde** pode-se apanhar a linha a linha **Amarela** no Campo Grande.  
 Na linha **Verde** pode-se também apanhar a linha **Vermelha** na Alameda.  
 Na linha **Verde** pode-se também apanhar a linha **Azul** na Baixa – Chiado.

## Transportes



### Elétricos

### Carreiras

- 15 E**  
Praça da Figueira para Algés  
—  
Algés para Praça da Figueira
- 25 E**  
Prazeres para Praça da Figueira  
—  
Praça da Figueira para Prazeres
- 28 E**  
Prazeres para Martim Moniz  
—  
Martim Moniz para Prazeres



### Barcos

Existem vários tipos de barcos.

Estes barcos fazem a travessia de Lisboa para a outra margem.



# Transportes

## Passaporte

Quando Viajamos para alguns países temos que levar o passaporte



- Para pedir o passaporte temos que ir à loja do cidadão.
- Pedimos o passaporte no Instituto dos registos e do notariado.
- Custa 65 euros tirar o passaporte.

**Informações**  
 Telefone: 808202653  
 Email: gricrp.cc@sef.pt

## Lisboa – Portugal





## Lisboa – Portugal



**Freguesia de São Domingos**  
Visitar o Jardim Zoológico.



**Freguesia da Estrela**  
Podes visitar o jardim Estrela.



**Freguesia da Misericórdia**  
Visitar o elevador da Bica.



**Freguesia de Campo de Ourique**  
Visitar a casa Fernando Pessoa.



**Freguesia de Belém**  
Podes visitar a Torre de Belém.



**Freguesia da Ajuda**  
Podes visitar o Palácio da Ajuda.



**Freguesia de Alcântara**  
Podes visitar o mercado de Alcântara

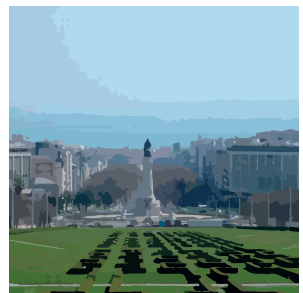


**Freguesia de Benfica**  
Palácio do Beau Séjour.

## Lisboa – Portugal



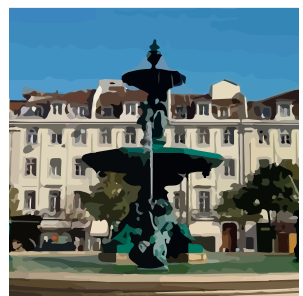
**Campolide** – Podes visitar o Aqueduto das águas livres



**Freguesia de Santo António**  
Podes visitar o Parque Eduardo VII



**Freguesia Santa Maria Maior**  
Podes visitar o Castelo se São Jorge



**Freguesia de São Vicente**  
Podes visitar a baixa de Lisboa



Freguesia de Santa Clara – Podes visitar o Palácio do Marquês Alegrete



Freguesia da Penha de França – Podes visitar o Mirador da Penha de França



Freguesia do parque das Nações Podes visitar a Torre do Vasco da Gama



Freguesia dos Olivais Podes visitar a quinta pedagógica

# Lisboa – Portugal



Freguesia de Marvila – Podes visitar o Museu Nacional de Arte Antiga



Freguesia de Carnide – Podes visitar o museu do teatro e da Dança



Freguesia do Lumiar Podes visitar a Quinta das Conchas



Freguesia do Beato Podes visitar o museu dos Azulejos



Freguesia das Avenidas Novas Praça de touros do Campo Pequeno



Freguesia de Arroios Podemos visitar a praça do Chile



Freguesia do Areeiro Podes visitar a Fonte Luminosa



Freguesia de Alvalade Podes visitar o campo grande

# Lisboa – Portugal



Completa com o nome das capitais de distrito.

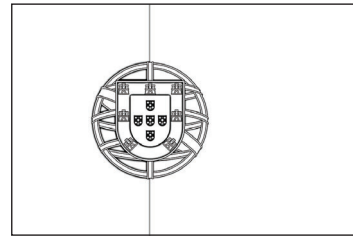


## Lisboa – Portugal

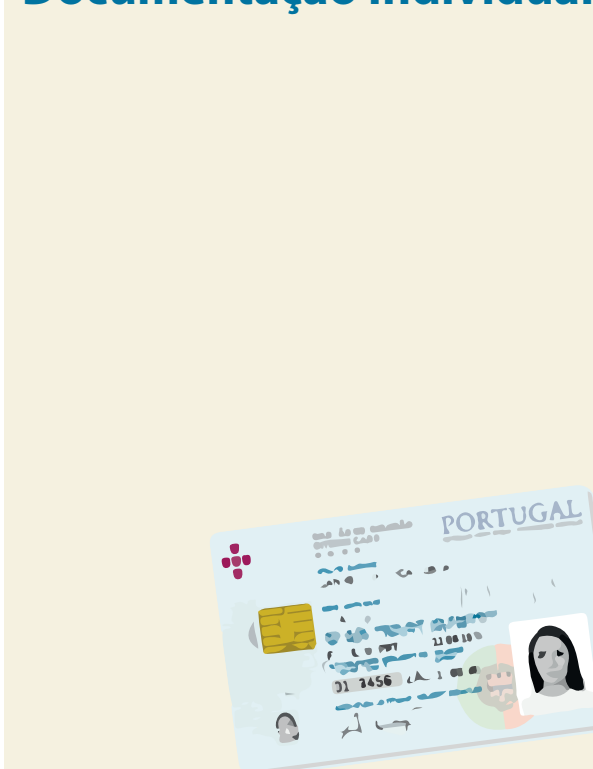
Bandeira de Portugal



Pinta a bandeira Portuguesa



## Documentação Individual



## Documentação Individual

Completa com os teus dados.

CARTÃO DE CIDADÃO CITIZEN CARD		PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA   PORTUGUESE REPUBLIC	
APELLIDO(S)   SURNAME			
NOME(S)   GIVEN NAME			
SEXO   SEX	ALTURA   HEIGHT	NACIONALIDADE   NATIONALITY	DATA DE NASCIMENTO   DATE OF BIRTH
N.º DOCUMENTO   DOCUMENT No. N.º ID CIVIL   CIVIL ID No.		DATA DE VALIDADE   EXPIRY DATE	
ASSINATURA DO TITULAR   HOLDER'S SIGNATURE			
PORTUGAL CARTÃO DE CIDADÃO CITIZEN CARD			
FILIAÇÃO   PARENTS			
N.º IDENTIFICAÇÃO FISCAL TAX No.	N.º SEGURANÇA SOCIAL SOCIAL SECURITY No.	N.º UTENTE DE SAÚDE HEALTH No.	

## Loja do Cidadão

- Podemos tratar do cartão do cidadão nas lojas do cidadão.
- Nas lojas do cidadão podemos tratar de vários assuntos.

### Serviços da Loja do Cidadão

- Portugal Telecom
- Agência para a Modernização Administrativas
- EDP – Energias de Portugal
- Direção geral de Impostos
- Instituto de registos e notariado
- Instituto da segurança social
- Lisboagás
- Instituto da Mobilidade e dos transportes
- Nos

### Lojas do Cidadão em Lisboa

Loja do Cidadão das Laranjeiras

Rua Abranches Ferrão Nº 10, São Domingos de Benfica — Telefone: 707 241 107

Loja do Cidadão Restauradores

Praça dos Restauradores Nº 17/22, Santa Justa — Telefone: 707 241 107

Loja do Cidadão Marvila

Avenida Santo Condestável - Centro Comercial Pingo Doce Bela Vista, Loja 34

Telefone: 707 241 107

61

## Supermercados



63

## Supermercados

Nos supermercados podemos comprar vários artigos.

Seções de um supermercado

Carnes e Aves

Peixaria

Cereais e farináceos

Frutas e legumes

Pão

Bebidas

Enlatados

Laticínios

Material de limpeza

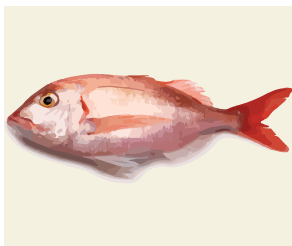
Material de higiene

64



### Carnes e Aves

Podemos encontrar carne porco, carne de vaca, carne de peru, coelho, borrego e galinha.



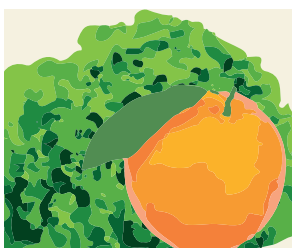
### Peixaria

Podemos encontrar corvina, sardinha, camarão, salmão, carapaus, cação e muitos mais peixes.



### Cereias e farinaceos

Podemos encontrar cereais, farinhas, aveia, mistura para bolos, massas, arroz e outros alimentos.



### Frutas e Legumes

Podemos encontrar maçã, bananas, morangos, alface, tomate e outras frutas e legumes.

## Supermercados



### Pão

Podemos encontrar pão ralado, tostas, grisinios e diversos tipos de pão.



### Bebidas

Podemos encontrar água mineral, água com gás, vinho, refrigerantes e outras bebidas.



**Enlatados (os produtos estão dentro de uma lata)** – Atum, sardinha, feijão, grão, cogumelos, Milho, ervilhas, salsichas, Leite condensado e outros.



### Frios

Podemos encontrar produtos congelados como peixe, legumes, carnes e outros produtos.



### Laticínios

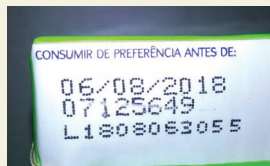
Podemos encontrar leite, iogurte, manteiga e queijo.

### Atenção

Devemos sempre ver a data de validade nos produtos. Ver com atenção onde está escrito consumir antes de ou valido até

A data de validade tem que ser depois do dia do mês em que estamos.

Se a data de validade é antes do dia do mês em que estamos, o produto está fora do prazo. **Não podemos consumir.**



## Supermercados



### Materiais de Limpeza

Podemos encontrar detergentes para a roupa e para a loiça, sabão, limpa vidros e outros produtos.



### Material de higiene

Shampoo, amaciador para o cabelo, sabonetes, pasta para os dentes, toalhas desmaquinhantes, desodorizantes, perfumes e outros produtos.

### Atenção

Estes produtos podem ter uns símbolos que são alertas de perigo.



### Tóxico ou altamente tóxico

Perigo para a saúde.



### Inflamável

Pode provocar um fogo.



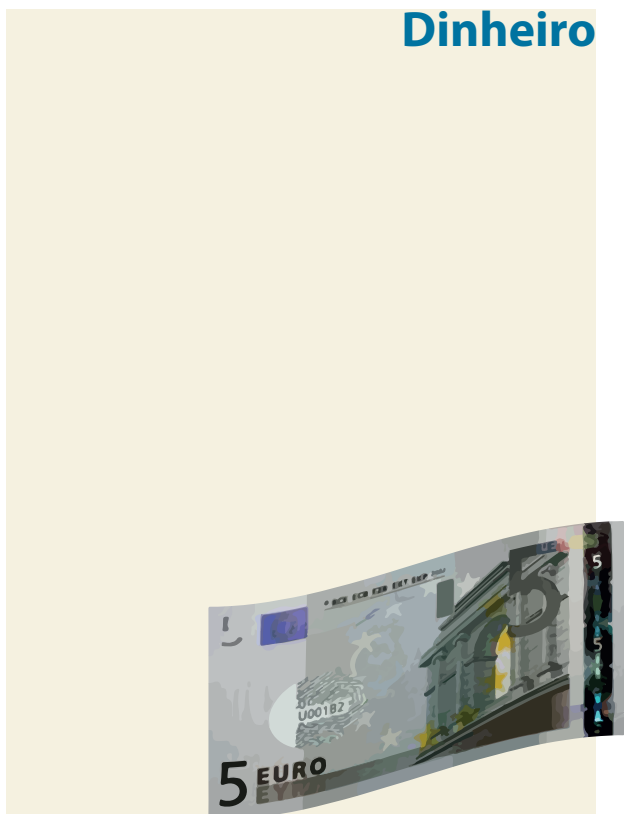
### Corrosivo

Queima a pele.



**Se houver um acidente com estes produtos ligar para anti-venenos 808 250 143**

# Dinheiro



# Dinheiro

## Moedas



## Notas

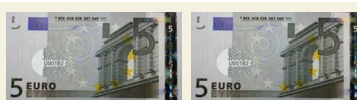


# Dinheiro

Se a conta no supermercado for 10 euros posso pagar.



10 euros



10 euros



10 euros



10 euros



10 euros

Completa os espaços com a quantidade de dinheiro.

10 EURO + 5 EURO →

5 EURO + 5 EURO →

2 EURO + 2 EURO + 2 EURO + 1 EURO + 1 EURO →

5 EURO + 2 EURO + 2 EURO →

1 EURO + 1 EURO + 1 EURO + 1 EURO →

73

## Dinheiro

Completa os espaços com a quantidade de dinheiro.

50 EURO + 50 EURO →

20 EURO + 20 EURO →

50 EURO + 50 EURO →

20 EURO + 50 EURO + 50 EURO →

50 EURO + 50 EURO + 50 EURO + 50 EURO →

74

Os preços dos produtos.

Antes de comprar um produto devemos ver o seu preço.

Vamos às compras.



Morangos a 4 euros o quilo.

Morangos a 2 euro o quilo.

Podemos comprar os morangos mais baratos que custam 2 euros.

75

## Dinheiro

Qual das peras é que compravas?

Peras a 2 euros o quilo.

Peras a 1 euro o quilo.



Resposta \_\_\_\_\_

Qual das alfaces compravas?

Alface a 0,50 cada.

Alface a 1 euro cada.



Resposta \_\_\_\_\_

76

Tenho 10 euros e vou às compras.

Ajuda-me nestas compras.



### TALHO

Bifanas a 1 euro o quilo.

Carne de vaca a 5 euros o quilo.

Carne de peru a 2,5 euros o quilo.

Salsichas a 0,50 o quilo.

Galinha a 2 euros o quilo.

Lombo de porco a 4 euros o quilo.

### PEIXARIA

Sardinha a 0,70 o quilo.

Salmão a 10 euros o quilo.

Corvina a 2 euros o quilo.

Carapau a 0,80 o quilo.

Camarão a 9 euros o quilo.

Lulas a 7 euros o quilo.

### FRUTARIA

Peras a 0,60 o quilo.

Morangos a 1 euro o quilo.

Manga a 4 euros o quilo.

Maçãs a 0,50 o quilo.

Ananás a 2 euros o quilo.

Bananas a 0,70 euros o quilo.

77

## Dinheiro

Eu decidi comprar com 10 euros os seguintes alimentos.



### Recibo

1 kilo de bifanas	1 euro
1 kilo de lulas	7 euros
1 kilo de ananás	2 euros
Total	10 euros

Imagina que vais às compras com 10 euros.  
Diz o que é que compravas no talho, peixaria e frutaria.

Resposta \_\_\_\_\_

Imagina que vais às compras com 5 euros.  
Diz o que é que compravas no talho, peixaria e frutaria.

Resposta \_\_\_\_\_

78

### Trocos

Vou às compras e compro uma máquina de sumos por 15 euros.

Pago a máquina de sumos com uma nota de 20 euros.



$$20 - 15 = 5$$

Troco 5 euros

Recebo 5 euros



20 euros



15 euros

79

## Dinheiro

### Trocos

Vou às compras e compro fruta por 8 euros.

Pago com uma nota de 10 euros.



$$10 - 8 = 2$$

Troco 2 euros

Recebo 2 euros



10 euros



8 euros

80

Completa

Vou às compras e compro peixe por 18 euros.  
Dou uma nota de 20 euros.  
Quanto recebo de troco?



Resposta \_\_\_\_\_

Vou às compras e compro Carne por 7 euros.  
Dou uma nota de 10 euros.  
Quanto recebo de troco?



Resposta \_\_\_\_\_

81

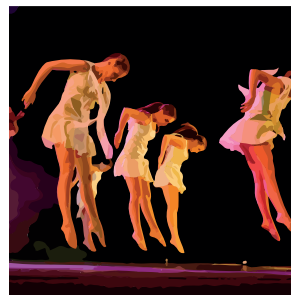
## Dança



## Dança



Dança Clássica



Dança Contemporânea

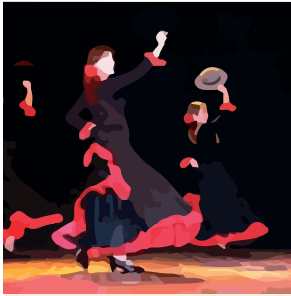


Dança de Salão



Dança Tradicional

84



Dança Flamenca



Hip hop

**Escolas de Dança**

**Dance Spot**

Morada  
Rua Marquês da Fronteira 76  
A, 1070 - 299 Lisboa  
(Campolide)

Telefone: 215 851 042

Email: geral@dancespot.pt

**Dance Factory studios**

Morada  
Rua Soares dos Reis  
Campolide 11 A, Campolide

Telefone: 966 755 725

Email:  
anita@dancefactory.com.pt

**Escola de Danças Sociais e Artes do Espetáculo**

Morada  
Rua Silva Carvalho, nº 321  
Loja M | Piso 2  
1250-252 Lisboa

Telefone: 21 394 35 30

Email: info@edsae.com

# Reciclagem



# Reciclagem

**Ecopontos**

Devemos ter cuidados com o lixo



Papelão



Plástico e Metal



Vidrão

Indica que objetos colocarias em cada ecoponto.

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____



## Símbolos Importantes



## Símbolos Importantes

 Não aproximar	 As pessoas não podem entrar
 Proibido cães	 Proibido mergulhar
 Não se pode fotografar	 Proibido telemóveis
 Proibido fazer lume	 Saída de emergência



Colocar o lixo no caixote do lixo



Casa de banho



Perigo Comboio



Passadeira de peões



Hospital



Pista para peões



Proibido bicicletas



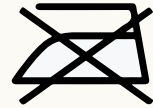
Pista para bicicletas

## Símbolos Importantes

### Cuidados com a roupa – Símbolos das roupas



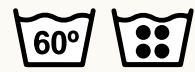
Passar a roupa com temperatura baixa



Não passar a roupa a ferro



Lavar a roupa à mão



Lavar a roupa à temperatura de 60 graus



Não torcer a roupa



Não lavar a roupa

## Internet



## Internet



### Correio eletrónico

Podemos enviar e receber mensagens.

O correio eletrónico é muito importante.  
Podemos enviar emails para família, amigos, empresas, etc.



### Motor de busca

Podemos pesquisar o que quisermos.

O Google é um motor de busca.  
Escrevemos no google o que queremos procurar e depois aparece a informação



## **ANEXO E**



# O meu Manual

MANUAL PERSONALIZADO DO ALUNO

**Lina Leitão**

Sob a orientação da Prof. Dra. Teresa Leite

Ilustração – Lara Custódio

Cozinha .....	07
Reciclagem.....	17
Serviços.....	21
Transportes .....	43
Lisboa, Portugal .....	51
Documentos de identificação .....	65
Supermercados .....	69
Dinheiro .....	75
Símbolos importantes .....	89
Internet .....	93
Curso de Cozinha/Pastelaria .....	97
Registos pessoais.....	98

## Cozinha



## Cozinha

### Ervas Aromáticas

 <p><b>ALECRIM</b> Digestivo, estimulante, anti-inflamatório, antiviral, antibacteriano, anti-reumático, diurético, aromático e antioxidante.</p>	 <p><b>SALSA</b> Rica em ferro e flavonóides, possui propriedades diuréticas.</p>	 <p><b>COENTROS</b> Digestivo, anti-séptico, anti-espasmódico, estimulante e cicatrizante.</p>
 <p><b>CEBOLINHO</b> Digestivo, diurético, hipotensor</p>	 <p><b>HORTELA</b> Anti-séptico, anestésico, analgésico (das mucosas do aparelho digestivo).</p>	 <p><b>MANJETICÃO</b> Digestivo e diurético.</p>
 <p><b>TOMILHO</b> Expectorante, antisséptico, antibacteriano, antiviral, tónico e estimulante.</p>	 <p><b>LOURO</b> Diurético, anti-inflamatório, anti-reumático, digestivo, estimulante, expectorante e hepático.</p>	 <p><b>ORÉGÃOS</b> Imunoestimulante, antiviral, antioxidante, antibiótico, anti-inflamatório.</p>

- Podemos utilizar as ervas aromáticas para temperar e dar sabor a vários pratos.
- As ervas aromáticas fazem muito bem para a saúde.
- Cada erva aromática faz bem a uma parte do nosso organismo.
- Não devemos comer em grandes quantidades as ervas aromáticas pode-nos prejudicar a nossa saúde.





# Reciclagem



# Reciclagem

## Ecopontos

Devemos ter cuidados com o lixo



Papelão



Plástico e Metal



Vidrão

Indica que objetos colocarias em cada ecoponto.

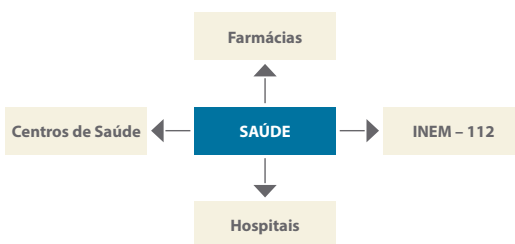
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____



## Serviços



## Serviços



Instituto Nacional de Emergência Médica. Em caso de emergência ligar para o número 112.



Símbolo que indica a existência de um Hospital.



Símbolo que indica a existência de uma Farmácia.



Símbolo que indica a existência de centro de Saúde.

Ministério da Saúde

22

### Centro de Saúde

Médicos

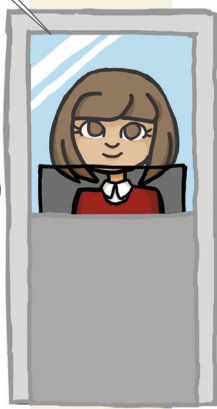
Enfermeiros

Administrativos

Consulto os utentes.

Vacino os utentes. Trato os ferimentos

Marco consultas.



23

## Serviços

### Farmácia

**Farmacêutico**  
Vende e informa sobre os medicamentos.

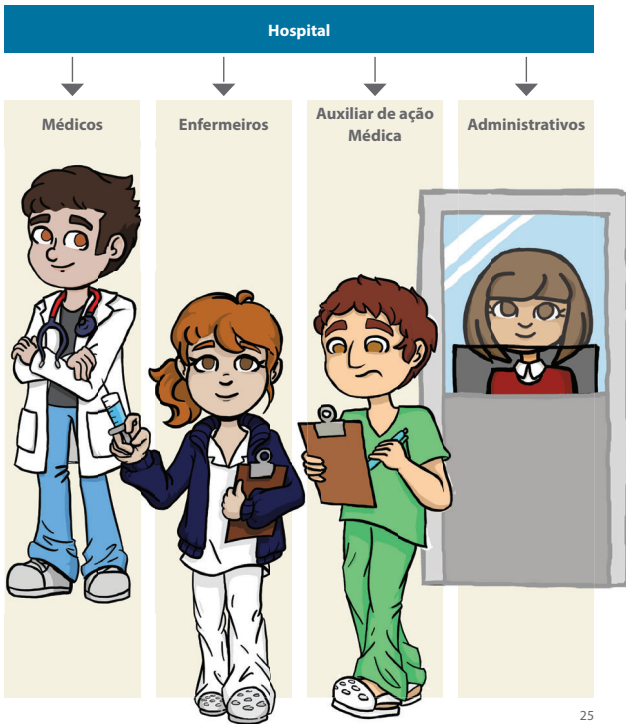
**Técnico de Farmácia**  
Vende e informa sobre os medicamentos.



#### Cartão Farmácias

Deve-se utilizar quando vamos à farmácia.  
Ganha-se pontos.  
Troca-se os pontos por produtos das farmácias.

24

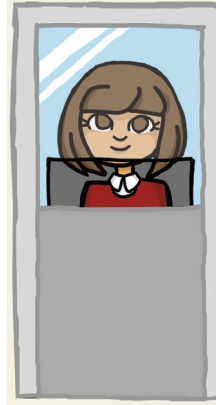


## Serviços

### URGÊNCIAS

1.º

Dirigir ao balcão de atendimento e fazer a inscrição



2.º

Esperar na sala que chamem o nosso nome



3.º

Na **triagem** falamos com a enfermeira sobre os sintomas que temos



4.º

A enfermeira coloca uma pulseira no nosso braço conforme o grau de urgência. As cores das pulseiras podem ser:




5.º

Consulta com o médico para resolver o nosso problema de saúde



## Serviços

Documentos importantes para a nossa saúde.



**Boletim Individual de Saúde (registo de vacinação)**  
Pequeno livro onde é regista as vacinas tomadas.



As vacinas protegem-nos contra doenças graves.



**Boletim Individual de Saúde Infantil e Juvenil.**  
Quando se vai ao médico levar sempre este boletim.

Correios



29

## Serviços

Envelope

**Remetente** – Dolores Pinguim (Nome da pessoa que envia a carta)  
**Morada** – Rua das Papoilas n.º 60 - 4.º Esq. (Morada da pessoa que envia a carta)  
**Código Postal** – 4576-123 Sintra



**Destinatário** – Soriana Madeira (Nome da pessoa que enviamos a carta)  
**Morada** – Rua dos Papagaios n.º 1 - 2.º Esq. (Morada da pessoa que enviamos a carta)  
**Código Postal** – 1754-345 Lisboa

30

**Preenche o envelope em baixo.**  
**Tu és o remetente.**

**Remetente** –  
**Morada** –  
**Código Postal** –



**Destinatário** –  
**Morada** –  
**Código Postal** –

31

## Serviços

Carta

**Local e Data**  
Lisboa, 28 de março de 2018

**Assunto:** Lugar de pasteleiro

Venho por este meio candidatar-me para o lugar de pasteleiro. Tenho o 9.º ano de escolaridade e gosto muito de fazer bolos. Sou empenhada e dedicada. aguardo a vossa resposta.

**Agradecimentos**

Atenciosamente,  
Assinatura

32

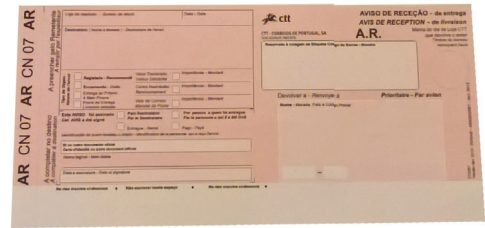
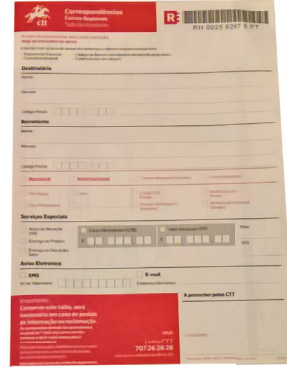
Escreve uma carta para uma empresa



33

## Serviços

Quando queremos ter a certeza que a carta chega ao seu destino, podemos registá-la com aviso de receção.



34

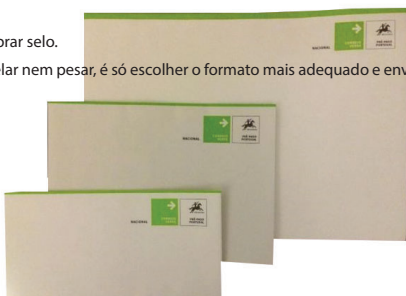
### Correio Azul

- Correio rápido.
- As cartas chegam no dia a seguir a ser enviada.
- Não é preciso comprar selo.
- Pagamos o envelope e depois é só colocar no marco do correio que tem a seta Azul.
- Quando pagamos o envelope antes de enviar dizemos que é pré-pago.



### Correio Verde

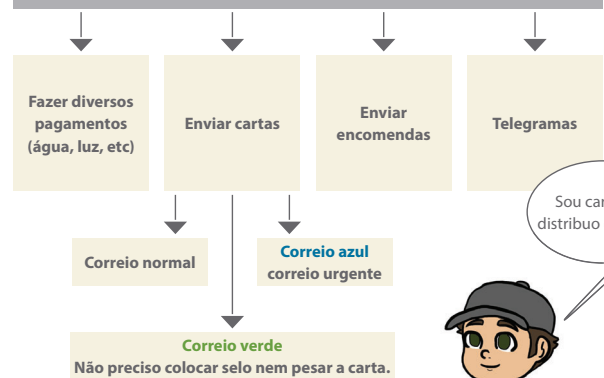
- Não é preciso comprar selo.
- Não é necessário selar nem pesar, é só escolher o formato mais adequado e enviar.



35

## Serviços

Nos correios podemos



Sou carteiro e distribuo o correio.



36



Em caso de emergência ligar para o número 112.



37

## Serviços

### Bombeiros

Em caso de emergência ligar para o número 112.



Os bombeiros podem também transportar doentes ao hospital.  
Os bombeiros podem também nos acidentes tirar as pessoas dos carros.

38

### Bancos

- Existem vários bancos em Portugal.
- Podemos abrir uma conta bancária num banco.
- Através da conta bancária recebe-se o vencimento (ordenado) de um emprego.
- Pode-se guardar o dinheiro no banco através de uma conta poupança.



#### Cartão multibanco

- Fazer compras
- Levantar dinheiro
- Fazer pagamentos



#### Caixa multibanco

- Levantar dinheiro
- Fazer Pagamentos

39

## Serviços

### Bancos

1.º Colocar o cartão multibanco na máquina do multibanco.



2.º Marcar o código que tem 4 números.



3.º Tocar onde diz levantamento.

**Levanto**

4.º Tocar na quantidade que se quer levantar.

**20 euros**

5.º Levantar o dinheiro e o recibo.



40

Podemos pagar muitas coisas com cheques.

**Completa este cheque.**

**Banco de Depósitos** VÁLIDO ATÉ AAAA - MM - DD

Pague por este cheque, **EUROS**

Local de Emissão

Assinatura(s)

Ano Mês Dia

não à ordem

a quantia de

Z. Interbancária  Número de Conta  Número de Cheque  Importância  Tipo

*É favor não escrever nem carimbar neste espaço*

Nº CONTA A CREDITAR

**NÃO ENDOSSÁVEL**

*É favor não escrever nem carimbar neste espaço*

## Serviços



### INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ajuda a encontrar emprego e cursos de Formação profissional.



Ajuda tratar assuntos com dinheiro. Todos nós temos um número fiscal ou de contribuinte.



### SEGURANÇA SOCIAL

Ajuda em várias coisas. Todos nós temos um número da segurança social.

## Transportes



## Transportes



### Autocarro

Todos os autocarros têm um número.

Todos os autocarros indicam para onde vão.

Podemos comprar os bilhetes dentro do autocarro.

Cada bilhete custa 1,85 euros.

### Rede Nacional de Expressos

Vão para muitas cidades — Vão para o Norte, Centro e Sul de Portugal

### Compra de bilhetes

RNE-REDE NACIONAL DE EXPRESSOS, LDA

### Morada

Praça Marechal Humberto Delgado

Sete Rios

1500 Lisboa

Telefone: 707 223 344

e-mail: geral@rne.pt



Este Bilhete dá para autocarros, metro, comboios e barcos na cidade de Lisboa.

## Transportes



### Metro

- É um transporte muito rápido.
- Existem várias linhas.
- Compramos os bilhetes nas estações.

- Linha Azul** Colégio Militar/Luz ↔ Santa Apolónia
- Linha Amarela** Rato ↔ Lumiar
- Linha Verde** Telheiras ↔ Cais do Sodré
- Linha Vermelha** São Sebastião ↔ Aeroporto



**Atenção:**

Na linha **Azul** pode-se apanhar a linha **Vermelha** em S. Sebastião.  
 Na linha **Azul** pode-se também apanhar a linha **Amarela** no Marquês de Pombal.  
 Na linha **Azul** pode-se também apanhar a linha **Verde** na Baixa- Chiado.

Na linha **Amarela** pode-se apanhar a linha **Verde** no Campo Grande.  
 Na linha **Amarela** pode-se também apanhar a linha **Vermelha** no Saldanha.  
 Na linha **Amarela** pode-se também apanhar a linha **Azul** no Marquês de Pombal.

Na linha **Verde** pode-se apanhar a linha a linha **Amarela** no Campo Grande.  
 Na linha **Verde** pode-se também apanhar a linha **Vermelha** na Alameda.  
 Na linha **Verde** pode-se também apanhar a linha **Azul** na Baixa – Chiado.

## Transportes



### Elétricos


### Carreiras

- 15 E**  
Praça da Figueira para Algés  
—  
Algés para Praça da Figueira
- 25 E**  
Prazeres para Praça da Figueira  
—  
Praça da Figueira para Prazeres
- 28 E**  
Prazeres para Martim Moniz  
—  
Martim Moniz para Prazeres



### Barcos

- Existem vários tipos de barcos.
- Estes barcos fazem a travessia de Lisboa para a outra margem.



## Comboios

↓  
Comboios da cidade de Lisboa

<b>Linha da Azambuja</b> Azambuja para Lisboa — Lisboa para Azambuja	<b>Linha de Sintra</b> Sintra para Lisboa — Lisboa para Sintra	<b>Linha do Sado</b> Sado para Lisboa — Lisboa para Sado	<b>Linha de Cascais</b> Cascais para Lisboa — Lisboa para Cascais
---	---	---	--


↓

Comboios Internacionais – Vão para outros países.


Comboios de Intercidades – Vão para várias cidades de Portugal.


## Aviões



Sou Hospedeira e ajudo os passageiros nos aviões.



Sou piloto e levo o avião para vários países.



49

# Transportes

**Passaporte**

Quando Viajamos para alguns países temos que levar o passaporte


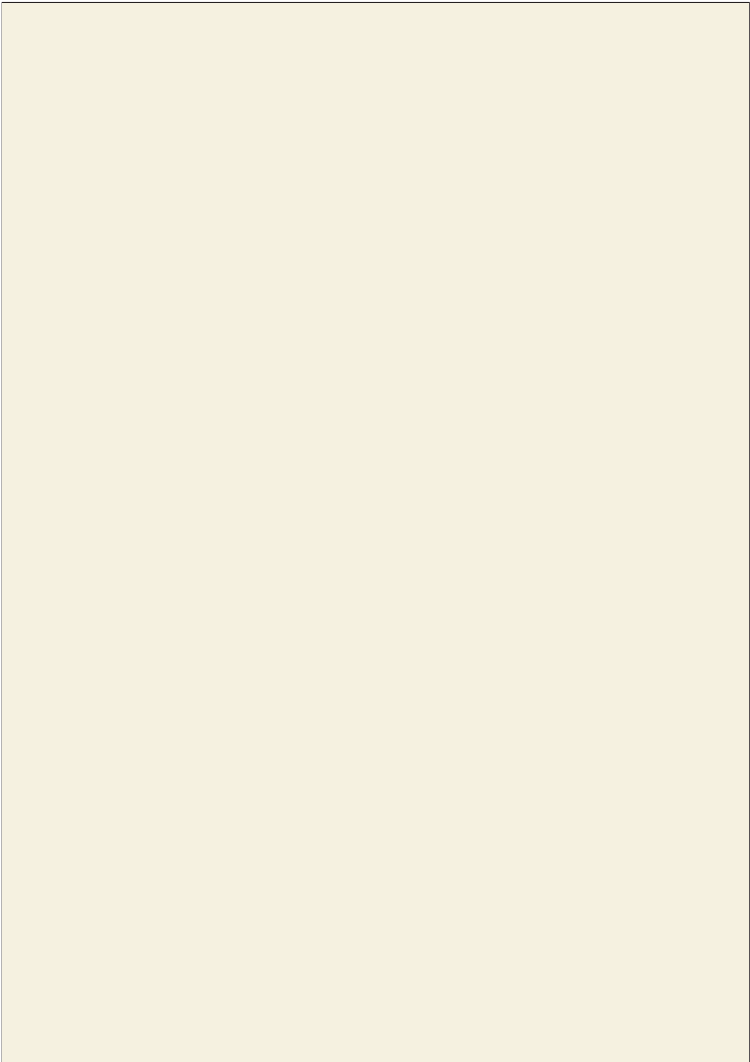


- Para pedir o passaporte temos que ir à loja do cidadão.
- Pedimos o passaporte no Instituto dos registos e do notariado.
- Custa 65 euros tirar o passaporte.

**Informações**  
 Telefone: 808202653  
 Email: gricrp.cc@sef.pt

50

## Lisboa – Portugal



## Lisboa – Portugal



**Freguesia de São Domingos**  
Visitar o Jardim Zoológico.



**Freguesia da Estrela**  
Podes visitar o jardim Estrela.



**Freguesia da Misericórdia**  
Visitar o elevador da Bica.



**Freguesia de Campo de Ourique**  
Visitar a casa Fernando Pessoa.



**Freguesia de Belém**  
Podes visitar a Torre de Belém.



**Freguesia da Ajuda**  
Podes visitar o Palácio da Ajuda.



**Freguesia de Alcântara**  
Podes visitar o mercado de Alcântara



**Freguesia de Benfica**  
Palácio do Beau Séjour.

## Lisboa – Portugal



**Campolide** – Podes visitar o Aqueduto das águas livres



**Freguesia de Santo António**  
Podes visitar o Parque Eduardo VII



**Freguesia Santa Maria Maior**  
Podes visitar o Castelo se São Jorge



**Freguesia de São Vicente**  
Podes visitar a baixa de Lisboa



Freguesia de Santa Clara – Podes visitar o Palácio do Marquês Alegrete



Freguesia da Penha de França – Podes visitar o Mirador da Penha de França



Freguesia do parque das Nações Podes visitar a Torre do Vasco da Gama



Freguesia dos Olivais Podes visitar a quinta pedagógica

# Lisboa – Portugal



Freguesia de Marvila – Podes visitar o Museu Nacional de Arte Antiga



Freguesia de Carnide – Podes visitar o museu do teatro e da Dança



Freguesia do Lumiar Podes visitar a Quinta das Conchas



Freguesia do Beato Podes visitar o museu dos Azulejos



Freguesia das Avenidas Novas Praça de touros do Campo Pequeno



Freguesia de Arroios Podemos visitar a praça do Chile



Freguesia do Areeiro Podes visitar a Fonte Luminosa



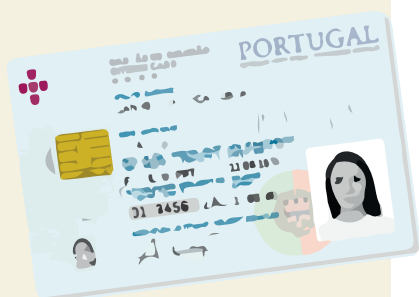
Freguesia de Alvalade Podes visitar o campo grande

# Lisboa – Portugal





# Documentação Individual



# Documentação Individual

Completa com os teus dados.

CARTÃO DE CIDADÃO CITIZEN CARD		PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA   PORTUGUESE REPUBLIC	
APELLIDO(S)   SURNAME			
NOME(S)   GIVEN NAME			
SEXO SEX	ALTURA HEIGHT	NACIONALIDADE NATIONALITY	DATA DE NASCIMENTO DATE OF BIRTH
N.º DOCUMENTO / DOCUMENT No. N.º IDENTIFICACIONAL / ID No.		DATA DE VALIDADE EXPIRY DATE	
ASSINATURA DO TITULAR   HOLDER'S SIGNATURE			
FILIAÇÃO   PARENTS			
N.º IDENTIFICAÇÃO FISCAL TAX No.	N.º SEGURANÇA SOCIAL SOCIAL SECURITY No.	N.º UTENTE DE SAÚDE HEALTH No.	

66

## Loja do Cidadão

- Podemos tratar do cartão do cidadão nas lojas do cidadão.
- Nas lojas do cidadão podemos tratar de vários assuntos.

### Serviços da Loja do Cidadão

- Portugal Telecom
- Agência para a Modernização Administrativas
- EDP – Energias de Portugal
- Direção geral de Impostos
- Instituto de registos e notariado
- Instituto da segurança social
- LisboaGás
- Instituto da Mobilidade e dos transportes
- Nos

### Lojas do Cidadão em Lisboa

Loja do Cidadão das Laranjeiras

Rua Abranches Ferrão Nº 10, São Domingos de Benfca — Telefone: 707 241 107

Loja do Cidadão Restauradores

Praça dos Restauradores Nº 17/22, Santa Justa — Telefone: 707 241 107

Loja do Cidadão Marvila

Avenida Santo Condestável - Centro Comercial Pingo Doce Bela Vista, Loja 34

Telefone: 707 241 107

67

## Supermercados



## Supermercados

Nos supermercados podemos comprar vários artigos.

Seções de um supermercado

Carnes e Aves

Peixaria

Cereais e farináceos

Frutas e legumes

Pão

Bebidas

Enlatados

Laticínios

Material de limpeza

Material de higiene

70



### Carnes e Aves

Podemos encontrar carne porco, carne de vaca, carne de peru, coelho, borrego e galinha.



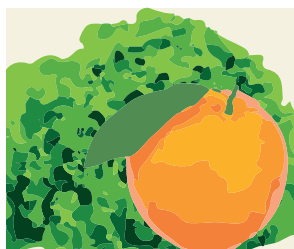
### Peixaria

Podemos encontrar corvina, sardinha, camarão, salmão, carapaus, cação e muitos mais peixes.



### Cereias e farináceos

Podemos encontrar cereais, farinhas, aveia, mistura para bolos, massas, arroz e outros alimentos.



### Frutas e Legumes

Podemos encontrar maçã, bananas, morangos, alface, tomate e outras frutas e legumes.

71

## Supermercados



### Pão

Podemos encontrar pão ralado, tostas, grisinós e diversos tipos de pão.



### Bebidas

Podemos encontrar água mineral, água com gás, vinho, refrigerantes e outras bebidas.



**Enlatados (os produtos estão dentro de uma lata)** – Atum, sardinha, feijão, grão, cogumelos, Milho, ervilhas, salsichas, Leite condensado e outros.



### Frios

Podemos encontrar produtos congelados como peixe, legumes, carnes e outros produtos.

72



### Laticínios

Podemos encontrar leite, iogurte, manteiga e queijo.

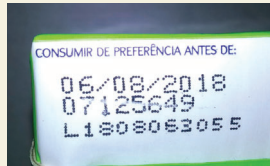
### Atenção

Devemos sempre ver a data de validade nos produtos.

Ver com atenção onde está escrito consumir antes de ou válido até

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
A data de validade tem que ser depois do dia do mês em que estamos.

Se a data de validade é antes do dia do mês em que estamos, o produto está fora do prazo. **Não podemos consumir.**



## Supermercados



### Materiais de Limpeza

Podemos encontrar detergentes para a roupa e para a loiça, sabão, limpa vidros e outros produtos.



### Material de higiene – Shampoo,

amaciador para o cabelo, sabonetes, pasta para os dentes, toalhas desmaquinhantes, desodorizantes, perfumes e outros produtos.

### Atenção

Estes produtos podem ter uns símbolos que são alertas de perigo.



### Tóxico ou altamente tóxico

Perigo para a saúde.



### Inflamável

Pode provocar um fogo.



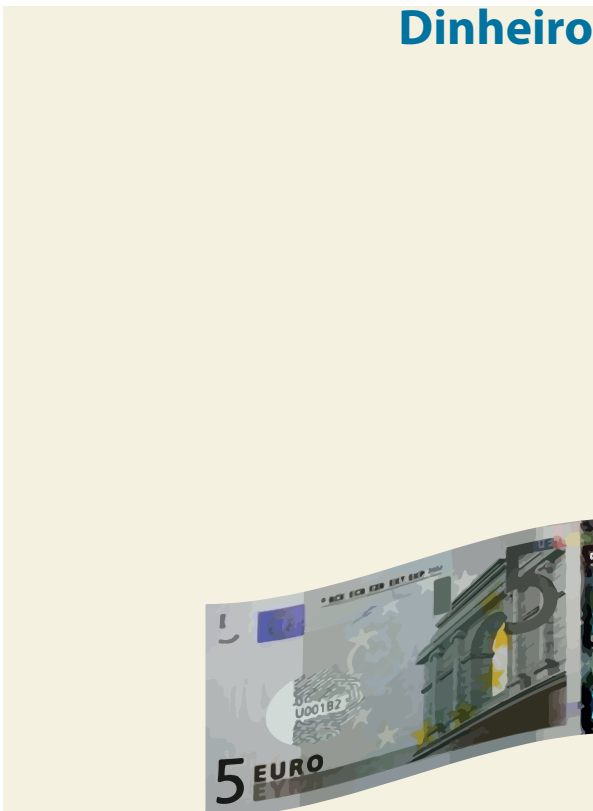
### Corrosivo

Queima a pele.



**Se houver um acidente com estes produtos ligar para anti-venenos 808 250 143**

## Dinheiro



## Dinheiro

### Moedas



Notas

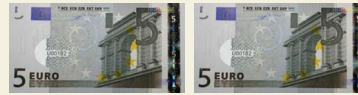


# Dinheiro

Se a conta no supermercado for 10 euros posso pagar.



10 euros



10 euros



10 euros



10 euros

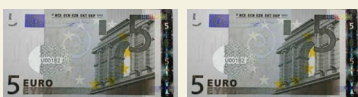


10 euros

Completa os espaços com a quantidade de dinheiro.



→



→



→



→



→

# Dinheiro

Completa os espaços com a quantidade de dinheiro.



→



→



→



→



→

### Os preços dos produtos.

Antes de comprar um produto devemos ver o seu preço.

Vamos às compras.



Morangos a 4 euros o quilo.

Morangos a 2 euro o quilo.



Podemos comprar os morangos mais baratos que custam 2 euros.

81

## Dinheiro

Qual das peras é que compravas?

Peras a 2 euros o quilo.

Peras a 1 euro o quilo.



Resposta \_\_\_\_\_

Qual das alfaces compravas?

Alface a 0,50 cada.

Alface a 1 euro cada.



Resposta \_\_\_\_\_

82

Tenho 10 euros e vou às compras.

Ajuda-me nestas compras.



### TALHO

Bifanas a 1 euro o quilo.

Carne de vaca a 5 euros o quilo.

Carne de peru a 2,5 euros o quilo.

Salsichas a 0,50 o quilo.

Galinha a 2 euros o quilo.

Lombo de porco a 4 euros o quilo.

### PEIXARIA

Sardinha a 0,70 o quilo.

Salmão a 10 euros o quilo.

Corvina a 2 euros o quilo.

Carapau a 0,80 o quilo.

Camarão a 9 euros o quilo.

Lulas a 7 euros o quilo.

### FRUTARIA

Peras a 0,60 o quilo.

Morangos a 1 euro o quilo.

Manga a 4 euros o quilo.

Maças a 0,50 o quilo.

Ananás a 2 euros o quilo.

Bananas a 0,70 euros o quilo.

83

## Dinheiro

Eu decidi comprar com 10 euros os seguintes alimentos.



### Recibo

1 kilo de bifanas	1 euro
1 kilo de lulas	7 euros
1 kilo de ananás	2 euros
<b>Total</b>	<b>10 euros</b>

Imagina que vais às compras com 10 euros. Diz o que é que compravas no talho, peixaria e frutaria.

Resposta \_\_\_\_\_

Imagina que vais às compras com 5 euros. Diz o que é que compravas no talho, peixaria e frutaria.

Resposta \_\_\_\_\_

84

# Dinheiro

## Trocos

Vou às compras e compro uma máquina de sumos por 15 euros.

Pago a máquina de sumos com uma nota de 20 euros.



$$20 - 15 = 5$$

Troco 5 euros

Recebo  
**5 euros**



**20 euros**



Se eu tirar 5 euros ficou com 15 euros.



**15 euros**

85

## Trocos

Vou às compras e compro fruta por 8 euros.

Pago com uma nota de 10 euros.



$$10 - 8 = 2$$

Troco 2 euros

Recebo  
**2 euros**



**10 euros**



Se eu tirar 2 euros ficou com 8 euros.



**8 euros**

86

## Completa

Vou às compras e compro peixe por 18 euros.  
Dou uma nota de 20 euros.  
Quanto recebo de troco?



Resposta \_\_\_\_\_

Vou às compras e compro Carne por 7 euros.  
Dou uma nota de 10 euros.  
Quanto recebo de troco?



Resposta \_\_\_\_\_

87

## Símbolos Importantes



## Símbolos Importantes



Não aproximar



As pessoas não podem entrar



Proibido cães



Proibido mergulhar



Não se pode fotografar



Proibido telemóveis



Proibido fazer lume



Saída de emergência

90



Colocar o lixo no caixote do lixo



Casa de banho



Perigo Comboio



Passadeira de peões



Hospital



Pista para peões



Proibido bicicletas



Pista para bicicletas

91

## Símbolos Importantes

### Cuidados com a roupa – Símbolos das roupas



Passar a roupa com temperatura baixa



Não passar a roupa a ferro



Lavar a roupa à mão



Lavar a roupa à temperatura de 60 graus



Não torcer a roupa



Não lavar a roupa

92

## Internet



## Internet

### Correio eletrónico



Podemos enviar e receber mensagens.

O correio eletrónico é muito importante.  
Podemos enviar emails para família, amigos, empresas, etc.



### Motor de busca

Podemos pesquisar o que quisermos.

O Google é um motor de busca.  
Escrevemos no google o que queremos procurar e depois aparece a informação

94

### Rede social



Podemos publicar fotos e falar com os amigos.

O Facebook é uma rede social.  
No Facebook podemos falar com os nossos amigos, colocar fotos, comentar o que vimos e jogar jogos.



### Rede social

Podemos publicar fotos.

O Instagram é uma rede social.  
Podemos colocar fotos e ver as fotos das outras pessoas.

95



## **ANEXO F**

# O meu Manual



## O meu Manual

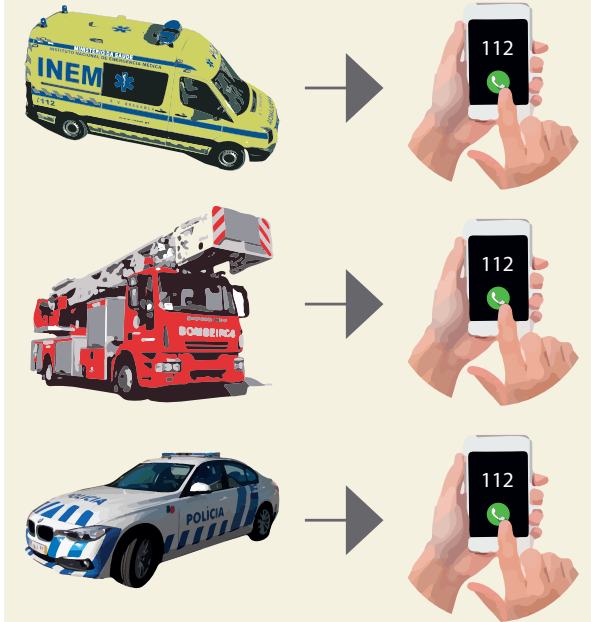
MANUAL PERSONALIZADO DO ALUNO

**Lina Leitão**

Sob a orientação da Prof. Dra. Teresa Leite

Ilustração – Lara Custódio

## Urgências



5

## Hospital



6

4.º

Pulseiras

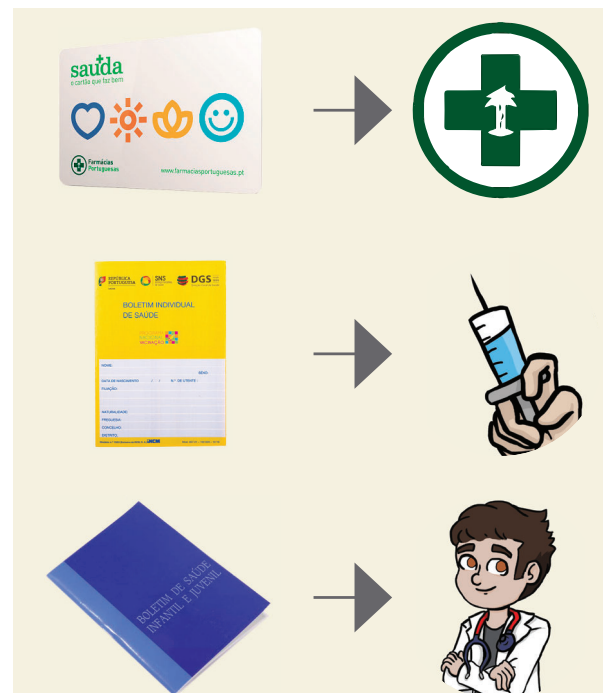


Médico



7

## Hospital



8

# Correios

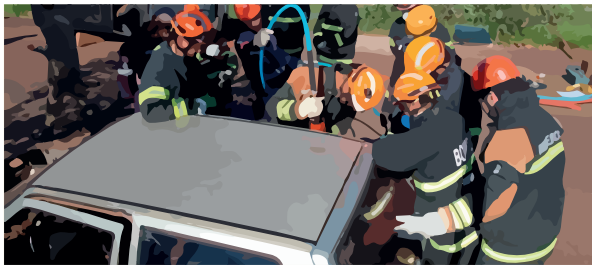


# Polícia



# Bombeiros





## Dias da semana



## Calendário 2018

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4	1 2 3 4	1
8 9 10 11 12 13 14	5 6 7 8 9 10 11	5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8
15 16 17 18 19 20 21	12 13 14 15 16 17 18	12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15
22 23 24 25 26 27 28	19 20 21 22 23 24 25	19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22
29 30 31	26 27 28	26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29
			30

Maio	Junho	Julho	Agosto
Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom
1 2 3 4 5 6	1 2 3	1	1 2 3 4 5
7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10	2 3 4 5 6 7 8	6 7 8 9 10 11 12
14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17	9 10 11 12 13 14 15	13 14 15 16 17 18 19
21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24	16 17 18 19 20 21 22	20 21 22 23 24 25 26
28 29 30 31	25 26 27 28 29 30	23 24 25 26 27 28 29	27 28 29 30 31
		30 31	

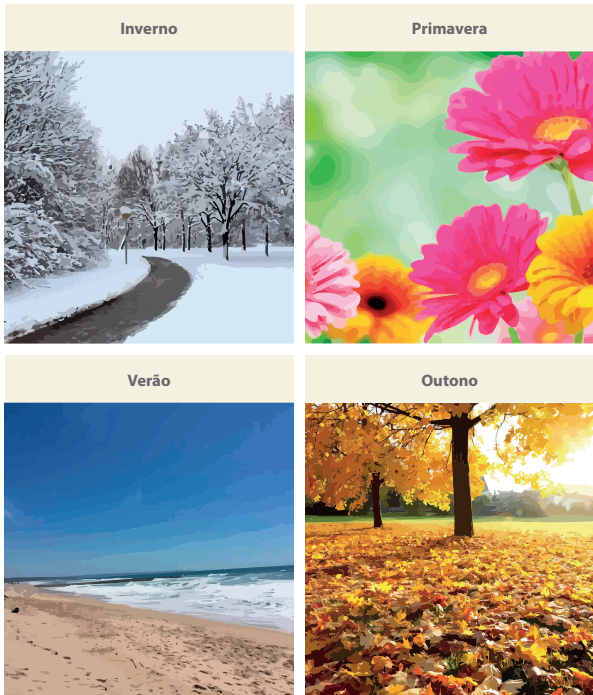
  

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom
1 2	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4	1 2
3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14	5 6 7 8 9 10 11	3 4 5 6 7 8 9
10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21	12 13 14 15 16 17 18	10 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28	19 20 21 22 23 24 25	17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29 30	29 30 31	26 27 28 29 30	24 25 26 27 28 29 30
			31

## Copia



## Estações do Ano

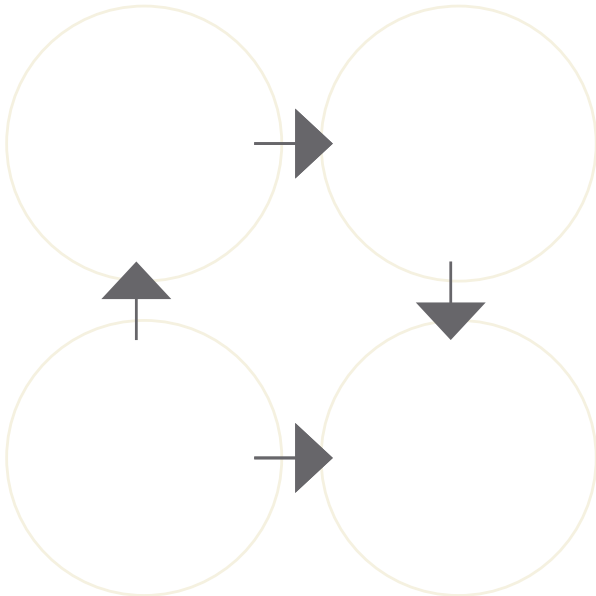


17

## Estações do Ano

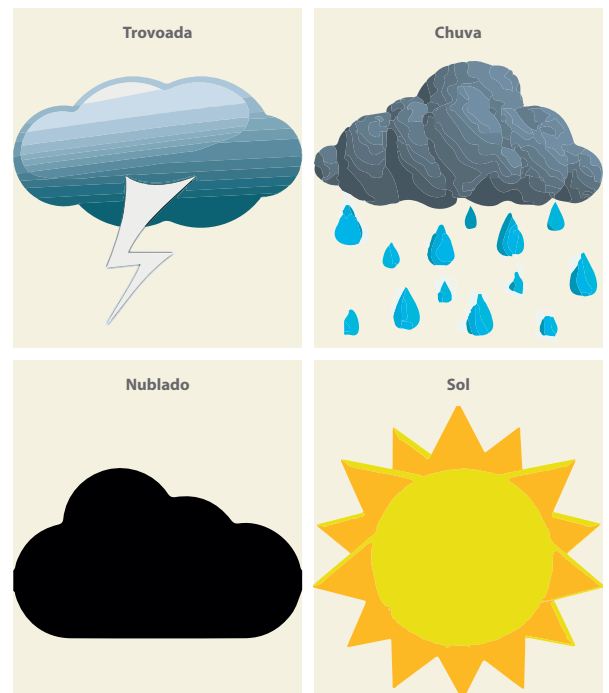


18



19

## Tempo

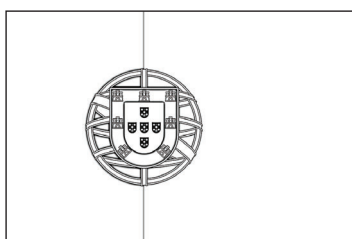


20

## Bandeira de Portugal



Pinta 



21

## Portugal e Ilhas



22

 Pinta



23

## Documentação Individual

Escreve 

PORTUGAL CARTÃO DE CIDADÃO CITIZEN CARD		PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA   PORTUGUESE REPUBLIC	
APELIDO(S)   SURNAME			
NOME(S)   GIVEN NAME			
SEXO   SEX	ALTURA   HEIGHT	NACIONALIDADE   NATIONALITY	DATA DE NASCIMENTO   DATE OF BIRTH
N.º DOCUMENTO   DOCUMENT No. N.º ID CIVIL   CIVIL ID No.		DATA DE VALIDADE   EXPIRY DATE	
ASSINATURA DO TITULAR   HOLDER'S SIGNATURE			
PORTUGAL CARTÃO DE CIDADÃO CITIZEN CARD			
FILIAÇÃO   PARENTS			
N.º IDENTIFICAÇÃO FISCAL TAX No.	N.º SEGURANÇA SOCIAL SOCIAL SECURITY No.	N.º UTENTE DE SAÚDE HEALTHY No.	

24

## Transportes públicos



25

## Avião



26

## Seções de supermercado



27

## Dinheiro

Moedas



28

Notas



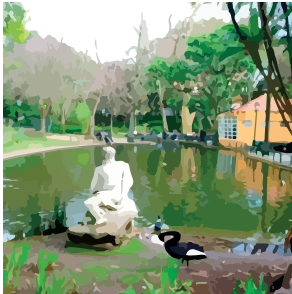
Pinta as notas e moedas



Cidade de Lisboa



Torre de Belém



Jardim da Estrela

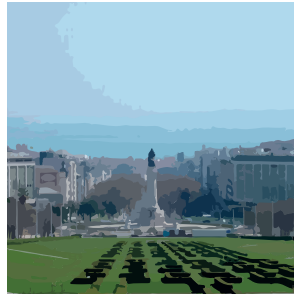


Elevador da Bica



Aqueduto das águas livres

Cidade de Lisboa



Marquês de Pombal



Castelo de s. Jorge



Praça de touros

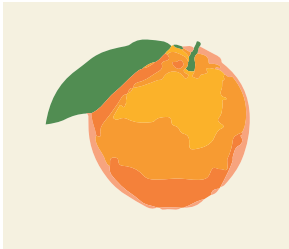


Fonte Luminosa

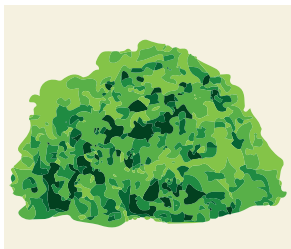
## Alimentação Saudável



Sopa



Fruta



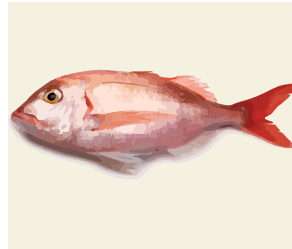
Salada



Carne

33

## Alimentação Saudável



Peixe



Pão



Arroz

34

## Refeições



Pequeno-almoço



Almoço



Lanche



Jantar

35

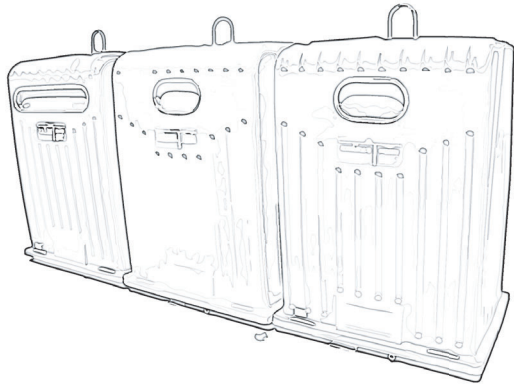
## Reciclagem



36



## Pinta



37

## Cuidado



38

## Símbolos Importantes



Não aproximar



As pessoas não podem entrar



Proibido cães



Proibido mergulhar



Não se pode fotografar



Proibido telemóveis



Proibido fazer lume



Saída de emergência

39

## Símbolos Importantes



Colocar o lixo no caixote do lixo



Casa de banho



Perigo Comboio



Passadeira de peões



Hospital



Pista para peões

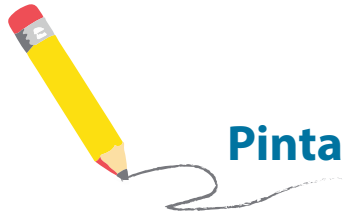


Proibido bicicletas

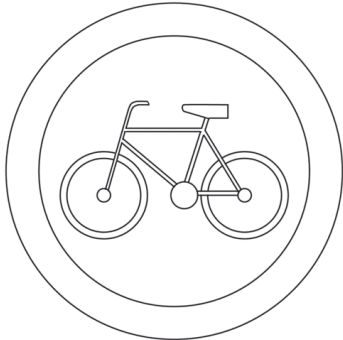


Pista para bicicletas

40



## Pinta



41

## Mar



42

## Internet



Google



43



44



## **ANEXO G**

### Transcrição da entrevista inicial – Aluno Cláudio (A1)

- Bom dia.

- Bom dia.

- Muito obrigada pela sua colaboração.

- Esta entrevista enquadra-se no âmbito de um projeto que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado o feedback da mesma.

- Qual é a sua idade?

- Dezassete anos.

- Que ano de escolaridade frequenta?

- Nono ano.

- Quais são as suas disciplinas/atividades?

- Português, matemática, história, físico-química, ciências Naturais, Educação física e Educação

Visual.

- Tem PIT implementado?

- Sim.

- Em que área?

- Pastelaria.

- Com quem vive?

- Vivo com o meu pai e irmão.

- Participa nas rotinas diárias?

- De vez em quando.

- Tem por hábito fazer programas em família?

- Não.

- Pertence a algum grupo?

- Sim, a um grupo de amigos

- Tem amigos?

- Tenho amigos, tenho

- Tem por hábito sair com amigos?

- Sim, sim.

- Como gosta de passar os tempos?

- Gosto de passar com os meus amigos e também de estar um pouco com a minha mãe e irmão.

- Qual a profissão que gostaria de ter no futuro?

- Pasteleiro
- **A escola ajuda-o na escolha de uma profissão?**
- Sim.
- **O que pensa sobre a realização de um manual só para si?**
- Acho giro.
- **Que assuntos gostava de ver abordados nesse manual?**
- Coisas sobre pastelaria.
- **Pensa que este manual pode ser útil no futuro?**
- Sim.
- **Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

### **Protocolo Entrevista inicial - Aluno Rui (A2)**

- **Bom dia.**
- Bom dia.
- **Muito obrigada pela sua colaboração.**
- **Esta entrevista enquadra-se no âmbito de um projeto que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado o feedback da mesma.**
- **Qual é a sua idade?**
- Quinze anos.
- **Que ano de escolaridade frequenta?**
- Sétimo ano.
- **Quais são as suas disciplinas/atividades?**
- Como assim? Tenho tudo.
- **Tem PIT implementado?**
- Não, ainda não tenho. Já fizemos muitas chamadas, não atendem, mas dizem que o comandante não está lá. A minha mãe já lá foi à porta e dizem que foi embora, mas eu não acredito.
- **Com quem vive?**
- Com os dois, mãe, pai e irmãos.
- **Participa nas rotinas diárias?**
- Participo.
- **Tem por hábito fazer programas em família?**
- Às vezes.
- **Pertence a algum grupo?**
- Como assim? Pertenço ao grupo pau seco que é de boxe, aquilo é como fosse uma família ali dentro.
- **Tem amigos?**
- Tenho.
- **Tem por hábito sair com amigos?**
- Sim.

- **Como gosta de passar os tempos?**
- Com a minha namorada.
- **Qual a profissão que gostaria de ter no futuro?**
- Bombeiro ou policial de São Paulo, no Brasil. Um dos dois.
- **Tem conhecimento sobre essa profissão?**
- Conhecimento não.
- **A escola ajuda-o na escolha de uma profissão?**
- Ajuda.
- **O que pensa sobre a realização de um manual só para si?**
- Acho bem.
- **Que assuntos gostava de ver abordados nesse manual?**
- Como assim? Assuntos que os alunos gostam de ser. O que os alunos gostavam de praticar para a escola ajudar.
- **Pensa que este manual pode ser útil no futuro?**
- Penso e acho que vai dar muito sucesso.
- **Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

### **Transcrição da entrevista inicial – Aluna Filomena (A3)**

- **Bom dia.**
- Bom dia.
- **Muito obrigada pela sua colaboração.**
- **Esta entrevista enquadra-se no âmbito de um projeto que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado o feedback da mesma.**
- **Qual é a sua idade?**
- Quinze anos.
- **Que ano de escolaridade frequenta?**
- Nono ano.
- **Quais são as suas disciplinas/atividades?**
- Português, matemática, ciências da natureza, Inglês, Francês, Educação física, Educação, Educação visual, artes e ciências de A a Z.
- **Tem PIT?**
- **Se sim, em que área?**
- Dança e cozinha.
- **Com quem vive?**
- Com a minha mãe, pai, irmã, irmão e sobrinha.
- **Participa nas rotinas diárias?**
- Sim.
- **Tem por hábito fazer programas em família?**
- Às vezes.

**- Pertence a algum grupo?**

- Não.

**- Tem amigos?**

- Alguns.

**- Tem por hábito sair com amigos?**

- Às vezes.

**- Como gosta de passar os tempos?**

- Gosto de estudar e ouvir televisão.

**- Qual a profissão que gostaria de ter no futuro?**

- Pasteleira.

**- Tem conhecimentos sobre essa profissão?**

- Sim.

**A escola ajuda-a na escolha de uma profissão?**

- Ajuda.

**O que pensa sobre a realização de um manual só para si?**

- Não sei.

**- Que assuntos gostava de ver abordados nesse manual?**

- Não sei.

**- Pensa que este manual pode ser útil no futuro?**

- Acho que sim.

**- Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

## **ANEXO H**

### Transcrição da entrevista inicial – Professora do EE (P1)

- Bom dia.

- Bom dia.

- **Muito obrigada pela sua colaboração.**

- **Esta entrevista enquadra-se no âmbito de um projeto que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado o feedback da mesma.**

- **Há quantos anos é professora?**

- Há trinta e quatro. Este é o trigésimo quinto ano.

- **Há quantos anos leciona na área da Educação Especial?**

- Na Educação especial?

- **Na Educação especial?**

- Há mais de vinte. Vinte e cinco, vinte e oito. Sei lá, já há muitos. Risos..... Já há muitos.

- **Há quantos anos trabalha com os alunos em estudo?**

- Com estes alunos que fazem parte deste estudo são alunos que tenho desde o quinto ano.

Portanto, quatro anos num caso, porque repetiu ficou retido no sétimo e cinco anos no outro caso.

- **Tem algum método específico para trabalhar com estes alunos?**

Não é bem uma questão de método, nós tentamos ir muito ao encontro dos alunos aos centros de interesses deles. Em relação aos CEI normalmente eu trabalho tento estruturar-lhe alguma coisa que fique por escrito. Aqueles que ainda o conseguem fazer. Há alunos que não têm grande apetência para a escrita, têm muita dificuldade. Esses, cause que recusam, pronto. É difícil. Mas, na maioria dos casos eu consigo sempre que eles tenham algum registo que seja um suporte que eles também possam consultar, mostrar aos outros. Porque muitas vezes são eles que acabam por ter registos mais elaborados do que outros alunos da escola, que os perdem, não têm interesse neles. Isso valorizam-nos, eles sentem-se bem. Em relação propriamente a trabalhar não é uma metodologia é uma forma de estar com eles, poderei considerar assim e, sempre muito ligados aos centros de interesses deles.

- **Os encarregados de educação participam ativamente na educação dos seus educandos?**

- Não participam assim muito. São encarregados de educação, alguns dos encarregados de educação que veem à escola quando solicitados. Por sua iniciativa não temos assim maravilhosas experiências com isso, não é? Veem à escola, realmente veem...não...mas por eles não é bem assim.

- **Vão com regularidade à escola?**

- Vão, vão, não é bem regularmente é quando mais quando nós lhes pedimos para vir.

- **Demonstram preocupação com o futuro dos seus educandos?**

- Nem por isso. Somos nós normalmente que, enfim, começamos a levantar essa questão, sobretudo perspetivamos que o aluno vai sair. Vai concluir o nono ano ou que esteja muito próximo dos dezoito anos. Acontece aqui aos nossos CEI, não é? Podem sair daqui com dezoito anos. Começamos a

perspetivar. A trabalhar com eles a trabalhar também aqui com o GAP e com os nossos parceiros externos e, tentamos ver uma fundação xxxx, por exemplo. Ou o Instituto xxxx onde já estão e, que muitas vezes perspetivamos eventualmente um cao, por exemplo. No caso do Instituto xxxx, mas, não são os encarregados de educação, não têm, não se manifestam muito essa preocupação. O que é que os meus filhos vão fazer onde se vão empregar um dia. Não, nós é que levantamos a questão normalmente.

**- Fazem propostas à escola para ajudar os seus filhos a transição para a vida ativa?**

- Não fazem grandes propostas, não. É assim, quando começamos a trabalhar o PIT uns anos antes, não é? Aos dezasseis anos. Dezasseis, dezoito, quinze, dezoito muitas vezes, já vai um caminho um bocadinho ligado ao mundo do trabalho, não é? Uma experiência uma atividade profissional, mas mesmo essa escolha é difícil. Nós conseguimos que essa escolha seja uma escolha informada, não é? Às vezes são os miúdos, são os miúdos e nós que descobrimos qual é mais o caminho, e os pais não veem dar grande ajuda nesse sentido. No fundo veem autorizar quando muito conhecer o local para onde os seus filhos vão. Acompanham-nos a uma primeira reunião, connosco com eles e fazem esse caminho, mas não são eles próprios que têm grande iniciativa.

**- Como se relacionam estes alunos com os seus pares?**

- Com os pares, depende um bocadinho. Portanto, é assim, às vezes em contexto de sala de aula são perturbadores. Pronto, são perturbadores, mas também tem contextos em que eles sobressaem pela positiva, em relação a outros alunos. Por exemplo, em termos da educação física temos aqui excelentes exemplos. Um dos alunos que está no nosso estudo é um aluno com muitas boas marcas no megasprint, está muito acima dos outros. Vai a tudo os campeonatos. Portanto, há miúdos que se conseguem valorizar frente aos outros, acabam por respeitar, não é? Há outros nem por isso, isolam-se mais. Temos a outra menina, portanto, também no nosso estudo, é uma menina que se isola mais. Somos nós que temos de estar sempre a puxar por ela, tentar integrá-la nas atividades. Sempre a motivá-la e sempre a vigiar se ela vai ou não vai, por ela própria, ela isola um bocadinho dos restantes pares.

**- Como se relacionam estes alunos com os professores?**

Com os professores, os professores em termos de sala de aula têm que ter muita flexibilidade, jogo de cintura, como se costuma dizer. Porque muitas vezes estes alunos podem por não estar a acompanhar os colegas em sala de aula, perturbarem o funcionamento da sala. Outras vezes, apagam-se, ficam calados, estamos aqui, quanto menos me disserem melhor. Fico aqui sossegadinho. Quando lhe apresentam determinados trabalhos que têm características diferentes dos outros, porque têm que ter, porque eles não estão a acompanhar o currículo específico, não é? Em diferentes disciplinas e tudo junto forma um currículo que chamamos currículo específico individual. Esses alunos nem sempre aceitam o trabalho. Porque os colegas na própria sala, por vezes, criticam. Porque são alunos fisicamente perfeitamente idênticos aos outros alunos. Não parecem ter problemas, eles não conseguem perceber dos problemas. Acham que aquele não lhe apetece fazer, e que o professor então, pronto, tem pena, e não obriga a fazer. E isso, por vezes, causa alguns problemas, e os professores têm que ter jogo de cintura para conseguir lidar com essas diferentes situações.

**- Como é que estes alunos se relacionam com os diferentes elementos da comunidade escolar?**

- É assim, aqui há vários níveis, não é? Com os professores que eu digo já está mais ou menos falado e se for preciso abordá-los mesmo em corredores, noutras situações, eles têm à vontade para ir ter

com os professores, não são assim propriamente muito fechados. Há vezes somos nós que os entusiasmos e fazemos que aconteçam coisas. Damos-lhes responsabilidades, coisas que são eles que têm que fazer em relação aos professores, ou à turma, não é? Este trabalho tem que ser feito ligado à professora de ensino Especial, não é? Depois com os profissionais da escola têm bastante abertura, pedem ajuda, queixam-se. Em relação à direção eles chegam a apresentar sugestões. Chegam a apresentar, chegam a apresentar, sei lá, se há um problema com os colegas disciplinares eles vão lá e, eles vão dizer aquilo que pensam e os que conseguem escrever, escrevem, não é? Alguma coisa sobre isso. Em relação à secretaria e ao funcionamento dos cartões de aluno, por exemplo. O cartão do aluno, perdem com muita frequência, muita frequência. Deixam em casa, perdem o Norte. Cada vez que o substituem, é caro. Gere um problema, portanto, sempre. Marcação de almoços, também, nem todos os alunos conseguem funcionar bem. Portanto não marcam, apesar de nós insistirmos, pedirmos sempre os talões ou irmos acompanhar para ver o que foi feito. Acaba sempre por falhar uma situação ou outra. Mas, alguns têm abertura para pedir ajuda, por exemplo à funcionária do ase, não é? De resto, penso que são mais ou menos como os outros alunos, não se sentiram muito diferentes dos outros nesse aspeto.

**- Considera o PIT uma medida funcional para a transição para a vida ativa?**

- Sim. Nós temos desde dois mil e oito, não é? E a legislação e portaria, e tudo isso, para nós tem sido muito útil. Começamos a implementar apesar de sermos uma escola do ensino básico, temos muitos alunos, como disse, que saem de cá aos dezoito anos. O que os primeiros PITs que começamos a funcionar ainda foi aos treze dezasseis e, agora, portanto, aos quinze dezoito, não é? E para nós tem sido muito útil e temos conseguido parceiros que nos ajudam. Queríamos diversificar os parceiros. O nosso parceiro principal é o Instituto xxxx. Tem várias valências, ligados à jardinagem, computadores, tem dança, têm oficina de culinária. Pronto, permitimos, pronto elaboramos um PIT de acordo com o que os alunos gostam ou têm interesse. Mas, nós temos que diversificar. Já tivemos outros parceiros, os bombeiros voluntários. Estamos agora neste momento a tentar implementar de novo com um dos alunos, mas estar a ser bastante difícil. Mas, isso tem a haver com a estrutura dos próprios bombeiros que está numa fase complicada e está a mudar o comandante e tudo isso e, portanto, eu penso que não nos vão fechar a porta, está a ser difícil de implementar. Estamos também a abrir um pouco o nosso leque para a junta de freguesia, não é? Temos aqui a junta de freguesia da xxxx que com outro aluno no passado acabamos por não conseguir implementar o PIT e estamos a fazer um grande esforço que isso aconteça este ano e, já está a haver reuniões de trabalho na biblioteca xxxx. Portanto, que é a nova biblioteca aqui da zona, vai permitir alguns alunos irem para lá trabalharem com os computadores e também alguns trabalhos. Sentimos uma preocupação da pessoa responsável no sentido de perceber que tipo de alunos, o que é que lhe pode ser pedido. Vemos que sentimos que vai ser um caminho. Mas é um caminho que vai começar agora a esse nível. Quando diversifica os parceiros é complicado, não é? Temos que ver como as coisas vão com os miúdos.

**- Na sua opinião, a sociedade está disponível para inserir estes jovens no mercado de trabalho?**

- No mercado de trabalho é complicado. Nós temos aqui alunos nossos mesmo tendo feito PIT, vários anos, por exemplo. Três anos de PIT, por exemplo. Não ficam nos locais onde fizeram o PIT, não é? Alguns veem-se à volta da escola ainda aqui no bairro. Durante um ou dois anos não têm trabalho. Nós aqui dentro da escola temos um gabinete da rede emprega acerca de dois anos letivos, penso que seja o

segundo ano que esteja a funcionar. Temos tentado através deles trazer os encarregados de educação, trazerem os jovens já nesse... Entre o final da escolaridade e fazer com eles deem alguma ajuda na procura de emprego, uma procura ativa. Portanto, ir ao instituto de emprego e tudo isso. Não é muito fácil, não tem sido muito fácil e, também sei de empresas quando de emprego protegido, não dos nossos jovens, mas do cidadão deficiente em geral que necessita de emprego protegido. As coisas nem sempre funcionam muito bem. No primeiro ano há subsídios, há subsídios, não é? Não é a empresa tem que pagar tudo e a partir do segundo ano a empresa já paga tudo e faz um nível de exigência superior que eles não conseguem. E os colegas também não conseguem perceber porque é que aquela pessoa não faz o mesmo trabalho do que eles. Portanto, tem que ser um trabalho feito em termos de cidadania e é complicado.

**- Na sua opinião, as opções de estágio são suficientes e abrangem todas as necessidades?**

- Não, não são e não abrangem todas as necessidades.

**- Observa preocupação por parte dos alunos em estudo sobre o seu futuro?**

- Não. Eles não têm assim grande preocupação, não manifestam. Somos nós quando temos realmente que elaborar o PIT e tudo isso, começamos a trabalhá-los mais nesse sentido. Não sente, um caso ou outro que diz que gostava de ir trabalhar. Normalmente a expressão “eu quero ir trabalhar”, nem sabem muito bem o que isso é. Eles não são habituados a cumprir com grande rigor os horários e as regras. Mas, pronto, quando há assim um caso ou outro que nós sentimos que tem que ser mesmo ajudados, nós pedimos ao gabinete de psicológica e orientação que lhes façam orientação profissional. Nem sempre a nossa psicóloga consegue com os alunos CEI, muitas vezes tem que ser professora de educação especial a colaborar e, há determinados testes, etc que somos nós mesmo em apoio direto que os fazemos. Porque eles não conseguem os times dos outros alunos, não é? Não compreendem as questões que são colocados e, portanto, o resultado não seria mais acertado e, aí nós temos que entrar em campo. Uma das alunas do nosso estudo é provável que este ano agora na páscoa adiante no terceiro período que vá fazer comigo, por exemplo, e depois a análise dos dados e tudo isso é feito com a psicóloga. Mas eu terei que ajudar na recolha dos dados.

**- Observa preocupação por parte dos encarregados de educação sobre o futuro dos seus educandos?**

- Não. Não, os encarregados de educação têm grande preocupação em relação ao futuro, não. Portanto, eles são alunos aparentemente, aparentemente autónomos. Mas têm muitas lacunas. Eles são capazes de não andar num autocarro sozinhos. Evitam. Não gostam de se sentir assim sozinhos quando vão, por exemplo, para o bairro. Não se sentem seguros. No entanto, aparentemente eles têm autonomia, não é? Aparentemente e, eles não sentem que os filhos têm grandes problemas. Porque também estamos num ambiente... numa... a maior parte dos nossos alunos veem de famílias em que o trabalho não é assim muito valorizado e as fontes de rendimento não veem só do trabalho. Portanto, eles não sentem que isso vai ser assim um grande problema para eles.

**- Considera relevante a construção de um manual personalizado que promova as competências sociais dos alunos em estudo?**

- Sim, considero relevante a construção de um manual personalizado. Até, porque de acordo do que fui dizendo ao longo desta nossa conversa é evidente que há muitas áreas que eles têm que trabalhar. Há muitas coisas que eles precisam do exterior e que quanto mais orientação e se for uma orientação estruturada e de acordo com o centro de interesse deles, melhor. Vai ajudá-los com certeza a fazer de

maneira diferente que nós aqui na escola, não, não, proporcionamos, não é? E, portanto, será sempre uma mais-valia para eles.

**- Que assuntos, considera fundamentais para serem abordados?**

- Eu iria sempre para os centros de interesses deles, portanto, teria que os questionar, não é? Eles são diferentes uns dos outros. Portanto, alguns miúdos estão muito focados naquilo que gostam ou o que pensam que gostam de fazer. Mas, como eu disse os meios de transportes, o conhecimento da cidade. Nós temos aqui alunos que estão a viver no centro da cidade, estamos no centro da cidade e não vão à baixa, por exemplo, se não conhecerem a baixa, não é? Há muitas coisas que eles não sabem que existem, serviços, monumentos, tudo, tanta coisa há volta deles. Vão daqui às Amoreiras com colegas, alguns, conseguem ir. Vão daqui ao bairro. Vão daqui a um pingo doce, por exemplo. Mas pouco mais do que isso, não é? E mesmo dentro desses locais à coisa que podem fazer melhor, não é? Se forem ajudados.

**- Considera relevante para o futuro destes alunos, um manual que os ajude?**

- Sim, eu acho que é um manual sempre em construção. Deveria ser um manual flexível. Em que é importante, agora vem um assunto que é preciso eles também devem ter uma busca ativa, agora já sou capaz de ir procurar. Não só ensinar agora onde são os locais, mas também ensinar a forma como podem depois procurar informação, não é? Quando precisam. Porque os locais os sítios e o que lá existe vai mudando, não é? Isto é tudo muito flexível. E nós vimos no bairro onde estamos os serviços que são proporcionados, por exemplo. Também vão, fecham uns abrem outros. Fecham lojas fecham os serviços, pronto. E isso têm que saber procurar, não é? Não só irem lá agora que existe, o que é que eu faço para chegar aquilo que eu quero. Portanto, tem que ser um manual em reestruturação permanente na vida deles. Que lhes pode ajudar como forma organizada de ter informação e na busca da mesma.

**- Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

### **Transcrição da entrevista inicial – Professor do EE (P2)**

- Bom dia.

- Bom dia.

- Muito obrigada pela sua colaboração.

**- Esta entrevista enquadra-se no âmbito de um projeto que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado o feedback da mesma.**

**- Há quantos anos é professor?**

- Desde de dois mil e cinco.

**- Há quantos anos leciona na área da Educação Especial?**

- É o primeiro.

**- Há quantos anos trabalha com os alunos em estudo?**

- É o primeiro, é a primeira vez, embora dava aulas ao secundário de psicologia e filosofia. Psicologia também na área dos cursos profissionais. E foi tendo vários casos de alunos com necessidades educativas especiais e um dos motivos foi precisamente o fato ter de levar a quer saber lidar mais diretamente.

**- Tem algum método específico para trabalhar com estes alunos?**

- Olhe, no caso do xxxx o que eu no início sugeri foi a elaboração que tenho aqui um portfolio com competências funcionais que de certa maneira tem aquilo que no fundo é diário, rotineiro, o preenchimento de um cheque derivado a idade que ele já tem. Vai fazer dezoito anos. O preencher um postal para enviar a alguém, também operações que envolvam a questão dinheiro para possível depois integração no mercado de trabalho. Para no fundo fazer com que ele tenha mais à vontade possível esta questão do dinheiro que é uma questão que envolve responsabilidade, também depois a confiança do aluno em situações que envolvem a necessidades fazer este tipo de operações.

**- Os encarregados de educação participam ativamente na educação dos seus educandos?**

- Embora às vezes permaneçam quando são solicitados alguns de livre vontade, não é? Veem à escola saber da situação do aluno.

**- Vão com regularidade à escola?**

- A regularidade como estava a referir, às vezes quando são solicitados, veem, a regularidade quanto à vinda espontânea de livre vontade não é assim tão linear.

**- Demonstram preocupação com o futuro dos seus educandos?**

- Mais uns do que outros.

**- Fazem propostas à escola para ajudar os seus filhos a transição para a vida ativa?**

- Nomeadamente neste caso o do xxxx, sim, os pais. Pronto, ele está a fazer, portanto é um aluno que com o pai está na xxxx a fazer o pit e, inicialmente, no início do ano fomos à fundação xxxx para conhecer os cursos disponíveis que tem como oferta formativa após a conclusão do nono ano. E prestaram -se a esse objetivo, não é? E fomos lá nós e os pais e trocamos então informações que no fundo vão permitir a possibilidade de concretizar aquilo que ele quer. No fundo é a cozinha a restauração com esse objetivo, embora ele seja no fundo concretizado, embora seja um aluno que vai concretizando depois acabar o nono ano. Embora pudesse desvincular agora, mas isso não é de todo o objetivo dos pais, não é?

**- Como se relacionam estes alunos com os seus pares?**

- Por exemplo, deste caso deste aluno, quando no início do ano, quando falou comigo ele manifestou certa maneira uma preocupação relativamente aquilo que é a vinda para o apoio. Porque os colegas têm por vezes situações que leva a isso. Têm conhecimento da vinda dele aqui e as vezes sente um bocado no fundo sente-se inferior, porque sabem que ele vem para aqui e aqui é prestado o apoio mais direto e, portanto, fica as vezes com mais receio daquilo que no fundo é a imagem dele perante os colegas, e as vezes faz perguntas. "oh professor, se eu não saber isto, se calhar fico mal visto". Ficar mal visto, mas a questão do apoio é no fundo que ele consiga atingir os objetivos.

**- Como se relacionam estes alunos com os professores?**

Muito bem, no caso deste aluno, o xxxx é um aluno que naquilo que são as disciplinas que constituem o currículo... é um aluno que quando dos conselhos de turma quer intercalares quer avaliação sumativa é sempre no fundo informação com apreciação global de todos deles é bastante positiva. Com uma ou outra às vezes baixa a nível do desempenho, mas mesmo por parte da instituição onde está a fazer o PIT também a apreciação é bastante positiva. É um aluno que não falta, aliás, só faltou uma vez por uma questão de doença e apresentou justificação no instituto e, pronto numa maneira geral a apreciação é bastante positiva.

**- Como é que estes alunos se relacionam com os diferentes elementos da comunidade escolar?**

- Também bem, igualmente, não é um aluno que no fundo manifeste algum tipo comportamento desordeiro nos corredores. Educado, não só para aquilo que são os auxiliares para aquilo que são os professores, embora não sejam professores diretos, não é? Que estão com ele na turma ou nas disciplinas que constituem o CEI do aluno, mas numa maneira geral relaciona-se de uma maneira positiva.

**- Considera o PIT uma medida funcional para a transição para a vida ativa?**

- Eu penso que sim, porque no fundo atende ao que é o objetivo dele nomeadamente na área da cozinha restauração sempre no fundo mais vale, não é? Naquilo que no fundo é o objetivo dele, sente-se mais realizado.

**- Na sua opinião, a sociedade está disponível para inserir estes jovens no mercado de trabalho?**

- Na minha opinião é primeiro de tudo... é a vontade neste caso dele de no fundo, levar a cabo o objetivo que é a cozinha ou a restauração, que é uma mais valia para no fundo ser integrado independentemente de uma competência mais teórica. Todos no fundo somos necessários para a sociedade, não é? Nem todos podem ser professores ou doutores ou engenheiros. Aquilo que eu as vezes lhes digo aqui até no apoio é que um médico é tanto como um pedreiro em situações e contextos completamente diferentes, mas ambos são necessários na sociedade, no entanto são profissões completamente distintas, não é? A necessidade de um leva também à necessidade do outro.

**- Na sua opinião, as opções de estágio são suficientes e abrangem todas as necessidades?**

- Aqui neste caso do xxxx é a questão no fundo embora como já disse anterior. Temos ido à fundação xxxx para no fundo olhar para aquela oferta formativa. Recai muito sobre também os encarregados de educação, os pais, a necessidade de procurar aquilo que no fundo atende a aquilo que é o objetivo dele. Como disse, fomos à fundação xxxx mas, o próprio aluno como não está com a mãe está com a madrastra. A mãe está na Venda Nova, Amadora, e esta possibilidade daqui da oferta formativa disponibilizada pela fundação xxxx já foi informada, mas dada o quer, da vontade do aluno ir para mãe, leva a quer que ele próprio já tenha no fundo ter visto alguma coisa da entrada noutros cursos disponíveis na aérea da cozinha e da restauração na área da cozinha naquela localidade.

**- Observa preocupação por parte dos alunos em estudo sobre o seu futuro?**

- Não muito.

**- Observa preocupação por parte dos encarregados de educação sobre o futuro dos seus educandos?**

- Numa maneira geral, aqui respeitante aos meus alunos, tirando um ou outro, são pouco preocupados. Embora a vinda deles aqui como foi referido não seja tão espontânea, como seria desejado, mas uma vez vindos manifestam sempre essa preocupação.

**- Considera relevante a construção de um manual personalizado que promova as competências sociais dos alunos em estudo?**

- Na minha opinião esse manual deve oferecer no fundo para estamos a pensar numa sociedade que evolui numa forma rápida, não é? E bastante diferenciada, a constituição de um manual no fundo deverá tender aquilo que será contexto da própria escola do próprio meio onde aluno está inserido, não é? Tudo isto, aquilo que eu falei há bocado na questão necessidade de fazer um portfólio ao nível das competências funcionais, é no fundo um dos aspetos que no fundo atende que poderia ter tido em conta

na constituição desse manual, mas nada linear nada que seja uniforme e aceite prontamente por outra escola onde os alunos estejam em contextos completamente diferentes.

**- Que assuntos, considera fundamentais para serem abordados?**

- De maneira geral as competências funcionais embora o contexto vai muito ditar, não é? Quais é que são mais prioritárias, não é? De acordo com os objetivos do próprio aluno, se não pode ser no fundo um aluno que possa seguir a universidade, mas as competências não só ligas a parte mais intelectual, não é? Teórica, mas sim funcional. Todos nós somos úteis na sociedade.

**- Considera relevante para o futuro destes alunos, um manual que os ajude?**

- Um manual no fundo é a própria experiência. Uma coisa é ensinar, mas própria sociedade a própria vida num contexto direto no fundo vai lhes trazem certa maneira situações em que eles próprios vão constituir ou construir o seu próprio manual. Uma estrutura mental que no fundo lhes permita cada vez consolidá-la e no fundo reestruturar essa estrutura, passando a redundância anterior, para no fundo construir o seu modo de vida o objetivo é esse.

**- Concluimos a entrevista.**

**- Muito obrigada.**

## **ANEXO I**

### **Transcrição da entrevista Final – Aluno Cláudio (A1)**

- Bom dia.
- Bom dia.
- **Muito obrigada pela sua colaboração.**
- **Esta entrevista enquadra-se no âmbito da realização da dissertação de mestrado do Curso de Educação Especial, que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado feedback.**
- **Considera relevantes os temas abordados no manual?**
- Sim, sim considero.
- **Na sua opinião, existe algum tema relevante que não tenha sido focado no manual?**
- Não. Está tudo o que eu preciso saber aqui no livro.
- **Considera apelativo o aspeto gráfico do manual?**
- Sim, sim. Tem imagens com as pulseiras do hospital, imagens do multibanco e outras imagens que são giras.
- **Na sua opinião, este manual permitiu adquirir conhecimentos?**
- Sim, este manual permitiu conhecer coisas que eu não conhecia.
- **O que é que aprendeu com este manual?**
- O cartão de saúde aprendi a conhecer, aprendi a preencher um cheque, saber o que é as finanças, não conhecia as freguesias de Lisboa, aprendi a preencher uma carta e conheci as pulseiras dos hospitais.
- **O que é que gostou mais neste manual e o que é que gostou menos?**
- Eu gostei de tudo no manual.
- **Considera este manual um instrumento útil para si?**
- Sim, sim considero o manual útil para mim.
- **Na sua opinião, o manual poderá ajudá-lo/a no futuro?**
- Pode-me ajudar quando eu tiver alguma dúvida ou nos bancos ou nas pulseiras das urgências posso vir aqui ver.
- **Em que aspetos este manual pode ajudá-lo/a no futuro?**
- Este manual pode-me ajudar sempre que tiver dúvidas.
- **Na sua opinião, este manual poderá ser útil para outros alunos?**
- Sim, sim pode. Para eles conhecerem um bocado mais o que é as finanças, a segurança social e a polícia.
- **Em que medida este manual poderá ajudar outros alunos?**

- Indo ver o livro. Ver um bocadinho o livro.
- **Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

### **Transcrição da entrevista Final – Aluno Rui (A2)**

- **Bom dia.**
- Bom dia.
- **Muito obrigada pela sua colaboração.**
- **Esta entrevista enquadra-se no âmbito da realização da dissertação de mestrado do Curso de Educação Especial, que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado feedback.**
- **Considera relevantes os temas abordados no manual?**
- Considero, eu considero importantes.
- **Na sua opinião, existe algum tema relevante que não tenha sido focado no manual?**
- Na minha opinião, os temas importantes estavam no manual.
- **Considera apelativo o aspeto gráfico do manual?**
- Eu acho que sim. Eu espero que faça sucesso e claro que gosto. Agora não sei se vai dar sucesso ou não. Eu gostei dos desenhos das bandeiras e dos bonecos desenhados no manual.
- **Na sua opinião, este manual permitiu adquirir conhecimentos?**
- Sim, claro que aprendi.
- **O que é que aprendeu com este manual?**
- Aprendi muitas coisas. Aprendi as bandeiras da praia, as pulseiras do hospital e os sinais que não sabia.
- **O que é que gostou mais neste manual e o que é que gostou menos?**
- Eu por mim gostei de tudo.
- **Considera este manual um instrumento útil para si?**
- Sim, é importante para mim este manual.
- **Na sua opinião, o manual poderá ajudá-lo/a no futuro?**
- É provável que o manual me possa ajudar no futuro. Não vou estar a dizer uma coisa que não tenho a certeza, mas é provável.
- **Em que aspetos este manual pode ajudá-lo/a no futuro?**
- O manual ajudou-me a saber sobre as pulseiras do hospital, não sabia e agora sei.
- **Na sua opinião, este manual poderá ser útil para outros alunos?**
- O manual pode ser útil para outros alunos e para outras pessoas.
- **Em que medida este manual poderá ajudar outros alunos?**
- Em aspetos negativos e em aspetos positivos.
- **Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

## **ANEXO J**

## **Transcrição da entrevista Final – Professora do EE (P1)**

- Bom dia.

- Muito obrigada pela sua colaboração.

- Esta entrevista enquadra-se no âmbito da realização da dissertação de mestrado do Curso de Educação Especial, que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado feedback.

- **Considera pertinentes os temas abordados no manual?**

- Considero muitíssimo importante, até como os manuais foram adaptados aos alunos de acordo com os interesses deles, só teve vantagens, porque eram necessidades que eles também tinham, e são gostos pessoais. Portanto, eu vi, porque tive oportunidade de acompanhar semanalmente este percurso, o interesse que eles foram manifestados, as perguntas que fizeram e aprendizagens que eles também foram obtendo.

- **Na sua opinião, os temas abordados no manual estão agrupados de forma sequencial?**

- Estão, estão. É de fácil manuseamento, portanto, qualquer deles, não é? E, estão bem adaptados aos alunos e são funcionais, são muito funcionais. Dá para consultar de novo.

- **Na sua opinião, existe algum tema relevante que não tenha sido focado no manual?**

- Não. Não dei por isso. Falei várias vezes com os alunos sobre o livro, aquilo que eles chamavam o livrinho deles. Fui acompanhando a aplicação do manual semanalmente e, portanto, não dei conta de nenhuma de faltar nada. Poderia ser enriquecido, mas ao longo dos anos, portanto se fosse um projeto para continuar, não é?

- **Considera apelativo o aspeto gráfico do manual para os alunos em estudo?**

- Muitíssimo. Foi um dos aspetos que logo no início reparei neste manual, a parte gráfica é muito, muito boa, parece exatamente um livro, não é? Dá para escrever, dá para colorir, portanto vai-se tornar parte do aluno, não é apenas para consultar, eles puderam trabalhar sobre ele, isso também tem muito interesse.

- **Na sua opinião, este manual permitiu desenvolver competências funcionais nos alunos em estudo?**

- Sim. Eu apreciei até alguns alunos a responderem e a dizem que não conheciam por exemplo, as pulseirinhas que representam determinado aspetos ligados aos hospitais, ao serviço de urgência e, portanto, há sempre aqui um ou outro aspeto deles que não dominavam mesmo e são miúdos que além disso esquecem com muito facilmente e têm que voltar a consultar. Portanto eles agora sabem, mas daqui a pouco, podem não já saber da mesma forma. Mas tendo o manual com eles podem sempre consultar, está estruturado para isso.

- **Que aspetos considerou mais relevantes neste manual?**

- Considero muito relevante todo o manual, muito pertinente e útil para o desenvolvimento dos alunos em estudo.

- **Que aspetos considerou menos relevantes neste manual?**

- Não tem assim... não tem aspetos que eu aqui retirasse. Não. Até se fosse um projeto para continuar, imaginemos que este projeto continuasse, se calhar era futuramente enriquecer mais e colocar...

porque os alunos vão tendo outros interesses, não é? Estão a crescer são adolescentes podem manifestar até, pronto... seria sempre uma construção a continuar.

**- Considera este manual um instrumento útil para os alunos em estudo?**

- Sim, é útil e eles próprios o acharam. Eles próprios o consideravam, qualquer deles, achou que tinha interesse e que gostavam de mexer... eles chamavam o livrinho deles. Sim, chamavam o livrinho deles.

**- Considera o manual um instrumento facilitador que permita desenvolver competências para vida ativa?**

- Sim. Está tudo estruturado dessa forma e eu reparei em respostas e perguntas dos alunos dizendo: - "Professora eu não sabia que isto era assim". Por exemplo, nas cores das pulseirinhas, para a parte das urgências hospitalares, "eu não sabia que funcionava assim". Portanto vesse que para lá dar interesse, puderam aprenderem outras coisas e matérias que são práticas e funcionais para a vida, não é?

**- Considera o manual como um instrumento de apoio para o futuro dos alunos em estudo?**

- Sim. Eles vão ficar com o livrinho e com certeza que lhes é útil, eles podem consultar, claro. E podem depois, lá está, continuar a produzir ou fichas ou alguma coisa que tenha haver com a forma como ele está estruturado. Os meninos evoluem nos seus interesses e nas suas necessidades, não é?

**- Na sua opinião, este manual poderá ser relevante para o desenvolvimento de competências funcionais de outros alunos CEI?**

- De outros alunos CEI também. Agora, para outros alunos CEI lá está, este já é uma excelente base de trabalhado. Depois vai ter que haver sempre algo ligado aos interesses desses alunos para ser logo apelativo e para o cativar para o trabalho que se pretende fazer, não é? Mas, como estrutura já cá está imensa informação, sobretudo alunos que estejam nesta escola e nesta zona geográfica. Tem os transportes, tem monumentos mais próximos, tem serviços, polícia, bombeiros, etc. Tudo quanto está na proximidade tem muita utilidade.

**- Em que medida este manual pode ser um instrumento que permita desenvolver competências funcionais para outros alunos CEI?**

- Desenvolverá com certeza, porque qualquer aluno outro CEI pode sempre tirar como fichas de trabalho, pode funcionar como uma ficha de trabalho. Se for como manual próprio tem que se personalizar aquele outro aluno, não é? Ou até podem ser os mesmos conteúdos priorizando uns ou outros. Dando mais importância a uns que a outros. Também vendo as competências de base desses alunos, são alunos com já têm algumas competências de leitura é mais fácil poderem aceder formas que foi apresentado, outros, lá está. Terá que ser como foi feita para estes três alunos terá que ter a parte gráfica mais apelativa que no fundo ajuda às tais competências que o aluno não tem de leitura e, portanto, vai pela imagem, vai mais pela imagem. Tem que ser feita consoante o aluno, não é? Mas já tem uma imensa base de trabalho para alunos que aqui desta área geográfica se for para outra escola tinha que ser adaptado ao meio envolvente em que esse aluno estivesse.

**- Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

## **Transcrição da entrevista Final – Professor do Ensino Especial (P2)**

- Bom dia.

- Bom dia.

- **Muito obrigada pela sua colaboração.**

- **Esta entrevista enquadra-se no âmbito da realização da dissertação de mestrado do Curso de Educação Especial, que tem como objetivo conhecer a sua opinião sobre a elaboração de um manual para alunos com um currículo educativo individual. Será mantido o anonimato e será dado feedback.**

- **Considera pertinentes os temas abordados no manual?**

- Sim, são todos no fundo que se trata um caráter funcional da vida do aluno e penso que no fundo tem e terão obviamente utilidade na vida do XXXX, não é?

- **Na sua opinião, os temas abordados no manual estão agrupados de forma sequencial?**

- Sim, em função da prioridade que no fundo foi pensada na construção do manual, considero que sim.

- **Na sua opinião, existe algum tema relevante que não tenha sido focado no manual?**

- Como eu já referi, a nível funcional penso que está no fundo contido neste manual tudo o que é necessário à vida do XXXX., na componente funcional.

- **Considera apelativo o aspeto gráfico do manual para os alunos em estudo?**

- Sim, tem... é muito esclarecedor, não é? Em termos de conteúdo, informação e em termos de imagem muito apelativo.

- **Na sua opinião, este manual permitiu desenvolver competências funcionais nos alunos em estudo?**

- No caso do XXXX sim, nomeadamente em aplicações numéricas, por exemplo, o lidar com o dinheiro, a fazer um troco, o saber endereçar uma carta, preencher um cheque, considero que sim.

- **Que aspetos considerou mais relevantes neste manual?**

- Considero que os temas são todos relevantes.

- **Que aspetos considerou menos relevantes neste manual?**

- Menos relevante consideramos que são funcionais à partida parece não haverá, nenhum que não seja menos relevante, são todos relevantes, não é? Poderão ser menos utilizados independente daquilo que será no fundo a necessidade do aluno, mas, são todos relevantes, não há nenhum que não seja relevante. Todos são relevantes.

- **Considera este manual um instrumento útil para os alunos em estudo?**

- Considero que sim, independentemente do ano de escolaridade do aluno. Sendo aspetos funcionais são transversais a qualquer aluno em função da sua capacidade, independentemente do ano de escolaridade.

- **Considera o manual um instrumento facilitador que permita desenvolver competências para vida ativa?**

- As competências serão no fundo adquiridas em função daquilo será o uso neste caso a prática diária, não é? No âmbito daquilo são os conteúdos presentes no manual.

- **Considera o manual como um instrumento de apoio para o futuro dos alunos em estudo?**

- Sim, na maneira como está construído poderá levar a outras instâncias que possam ver um exemplo de que foi elaborado se o foi não está tão apelativo como este.

- **Na sua opinião, este manual poderá ser relevante para o desenvolvimento de competências funcionais de outros alunos CEI?**

- Sim, como já referi, independentemente do ano de escolaridade o aspeto funcional é transversal a qualquer aluno e vai ser mais ou menos utilizado, não é? Independe a idade do aluno vai iniciar determinada função e para isso é necessário ter dos anteriores conhecimentos dos procedimentos em qualquer contexto.

- **Em que medida este manual pode ser um instrumento que permita desenvolver competências funcionais para outros alunos CEI?**

- Para outros alunos CEI independentemente do ano de escolaridade?

- **Sim.**

- Penso que sim, volto a repetir também são aspetos funcionais e a parte da funcionalidade no fundo é requerida qualquer individuo a qualquer aluno que no fundo esteja em contato direto com de determinados contextos que exija ter conhecimento dos procedimentos.

- **Concluimos a entrevista, muito obrigada.**

## **ANEXO L**

## Entrevista Professora de EE (P1)

### 1.ª fase criação de indicadores a partir de recortes das unidades de registo

Unidade de Registo (UR)	Indicadores	UR/Ind.
Considero muitíssimo importante, até como os manuais foram adaptados aos alunos de acordo com os interesses deles, só teve vantagens.	Manuais adaptados de acordo com o interesse dos alunos	2
Porque eram necessidades que eles também tinham, e são gostos pessoais.		
Portanto, eu vi, porque tive oportunidade de acompanhar semanalmente este percurso, o interesse que eles foram manifestados, as perguntas que fizeram e aprendizagens que eles também foram obtendo.	Interesse e aprendizagens por parte dos alunos	1
Estão, estão.	Manual de fácil manuseamento	2
É de fácil manuseamento, portanto, qualquer deles, não é?		
E, estão bem adaptados aos alunos e são funcionais, são muito funcionais.	Funcionalidade dos manuais	5
Dá para consultar de novo.		
Sim. Está tudo estruturado dessa forma e eu reparei em respostas e perguntas dos alunos dizendo: - “Professora eu não sabia que isto era assim”.		
Por exemplo, nas cores das pulseirinhas, para a parte das urgências hospitalares, “eu não sabia que funcionava assim”.		
Portanto, vesse que para lá dar interesse, puderam aprenderem outras coisas e matérias que são práticas e funcionais para a vida, não é?		
Não. Não dei por isso.	Importância do manual para os alunos	2
Falei várias vezes com os alunos sobre o livro, aquilo que eles chamavam o livrinho deles.		
Fui acompanhando a aplicação do manual semanalmente e, portanto, não dei conta de nenhuma..... de faltar nada.	Manual bastante completo	1
Poderia ser enriquecido, mas ao longo dos anos, portanto se fosse um projeto para continuar, não é?	Continuidade do projeto	1
Muitíssimo. Foi um dos aspetos que logo no início reparei neste manual, a parte gráfica é muito, muito boa, parece exatamente um livro, não é?	Manual com muito boa apresentação gráfica	1
Dá para escrever, dá para colorir, portanto vai-se tornar parte do aluno, não é apenas para consultar, eles puderam trabalhar sobre ele, isso também tem muito interesse.	Possibilidade de realização de atividades diversificadas tornando o manual muito interessante	1
Sim. Eu apreciei até alguns alunos a responderem e a dizerem que não conheciam por exemplo, as pulseirinhas que representam determinado aspetos ligados aos hospitais, ao serviço de urgência e, portanto, há sempre aqui um ou outro aspeto eles que não dominavam mesmo e são miúdos que além disso esquecem com muito facilmente e têm que voltar a consultar.	Novas aprendizagens através do manual	1
Portanto eles agora sabem, mas daqui a pouco, podem não já saber da mesma forma.	Possibilidade de consultar o manual no futuro	2
Mas tendo o manual com eles podem sempre consultar, está estruturado para isso.		
Considero muito relevante todo o manual, muito pertinente e útil para o desenvolvimento dos alunos em estudo.	Relevância do manual no desenvolvimento dos alunos	1

Unidade de Registo (UR)	Indicadores	UR/Ind.
Não tem assim.....não tem aspetos que eu aqui retirasse.	Concordância com os aspetos abordados no manual	1
Não. Até se fosse um projeto para continuar, imaginemos que este projeto continuasse, se calhar era futuramente enriquecer mais e colocar.....porque os alunos vão tendo outros interesses, não é?	Importância da continuidade do projeto e enriquecimento do manual	2
Estão a crescer são adolescentes podem manifestar até, pronto..... seria sempre uma construção a continuar.		
Sim, é útil e eles próprios o acharam.	Interesse demonstrado pelo manual por parte dos alunos	3
Eles próprios o consideravam, qualquer deles, achou que tinha interesse e que gostavam de mexer..... eles chamavam o livrinho deles.		
Sim, chamavam o livrinho deles.		
Sim. Eles vão ficar com o livrinho e com certeza que lhes é útil, eles podem consultar, claro.	Utilidade do manual	1
E podem depois, lá está, continuar a produzir ou fichas ou alguma coisa que tenha haver com a forma como ele está estruturado.	Continuação da produção de fichas	1
Os meninos evoluem nos seus interesses e nas suas necessidades, não é?	Possibilidade de enriquecimento do manual em simultâneo com a evolução dos interesse e necessidades dos alunos	1
De outros alunos CEI também. Agora, para outros alunos CEI lá está, este já é uma excelente base de trabalhado.	Excelente base de trabalho para outros alunos CEI	2
Depois vai ter que haver sempre algo ligado aos interesses desses alunos para ser logo apelativo e para o cativar para o trabalho que se pretende fazer, não é?		
Mas, como estrutura já cá está imensa informação, sobretudo alunos que estejam nesta escola e nesta zona geográfica. Tem os transportes, tem monumentos mais próximos, tem serviços, polícia, bombeiros, etc.	Utilidade da informação contida no manual para outros alunos CEI	3
Tudo quanto está na proximidade tem muita utilidade.		
Desenvolverá com certeza, porque qualquer aluno outro CEI pode sempre tirar como fichas de trabalho, pode funcionar como uma ficha de trabalho.		
Se for como manual próprio tem que se personalizar aquele outro aluno, não é?	Personalização do manual para outros alunos CEI	5
Ou até podem ser os mesmos conteúdos priorizando uns ou outros.		
Dando mais importância a uns que a outros.		
Também vendo as competências de base desses alunos, são alunos com já têm algumas competências de leitura, é mais fácil poderem aceder formas que foi apresentado, outros, lá está, terá que ser como foi feita para estes três alunos.		
Mas já tem uma imensa base de trabalho para alunos que aqui desta área geográfica se for para outra escola tinha que ser adaptado ao meio envolvente em que esse aluno estivesse.		
Terá que ter a parte gráfica mais apelativa que no fundo ajuda às tais competências que o aluno não tem de leitura e, portanto, vai pela imagem, vai mais pela imagem.	Aspeto gráfico apelativo para alunos sem competências de leitura	2
Tem que ser feita consoante o aluno, não é?		

## Entrevista Professor de Educação Especial (P2)

1.ª fase criação de indicadores a partir de recortes das unidades de registo

Unidade de Registo (UR)	Indicadores	UR/Ind.
Sim, são todos no fundo que se trata um carater funcional da vida do aluno e penso que no fundo tem e terão obviamente utilidade na vida do XXXX, não é?	Utilidade do manual	1
Sim, em função da prioridade que no fundo foi pensada na construção do manual, considero que sim.	Funcionalidade do manual	2
Como eu já referi, a nível funcional penso que está no fundo contido neste manual tudo o que é necessário à vida do XXXX., na componente funcional.		
Sim, tem.... é muito esclarecedor, não é?	Aspeto gráfico do manual muito apelativo	2
Em termos de conteúdo, informação e em termos de imagem muito apelativo.		
No caso do XXXX sim, nomeadamente em aplicações numéricas, por exemplo, o lidar com o dinheiro, a fazer um troco, o saber endereçar uma carta, preencher um cheque, considero que sim.	Promoção de Competências do dia a dia	1
Considero que os temas são todos relevantes.	Pertinência dos temas	3
Menos relevante consideramos que são funcionais à partida parece não haverá, nenhum que não seja menos relevante, são todos relevantes, não é?		
Poderão ser menos utilizados independente daquilo que será no fundo a necessidade do aluno, mas, são todos relevantes, não há nenhum que não seja relevante. Todos são relevantes.		
Considero que sim, independentemente do ano de escolaridade do aluno.	Aspetos funcionais transversais a qualquer aluno em função da sua capacidade	4
Sendo aspetos funcionais são transversais a qualquer aluno em função da sua capacidade, independentemente do ano de escolaridade.		
As competências serão no fundo adquiridas em função daquilo será o uso neste caso a prática diária, não é?		
No âmbito daquilo são os conteúdos presentes no manual.		
Sim, na maneira como está construído poderá levar a outras instâncias que possam ver um exemplo de que foi elaborado se o foi não está tão apelativo como este.	Manual como exemplo de instrumento para outras instâncias	1
Sim, como já referi, independentemente o ano de escolaridade o aspeto funcional é transversal a qualquer aluno e vai ser mais ou menos utilizado, não é?	Aspeto transversal independentemente o ano de escolaridade	1
Independentemente da idade do aluno, vai iniciar determinada função e para isso, é necessário ter conhecimentos anteriores dos procedimentos em qualquer contexto.	Funcionalidade dos manuais	2
Penso que sim, volto a repetir também são aspetos funcionais e a parte da funcionalidade no fundo é requerida qualquer individuo a qualquer aluno que no fundo esteja em contato direto com determinados contextos que exija ter conhecimento dos procedimentos.		

## Entrevista Aluno (A1)

1.ª fase criação de indicadores a partir de recortes das unidades de registo

Unidade de Registo (UR)	Indicadores	UR/Ind.
Sim, sim considero.	Informação importante contida no manual	2
Não. Está tudo o que eu preciso saber aqui no livro.		
Sim, sim. Tem imagens com as pulseiras do hospital, imagens do multibanco e outras imagens que são giras.	Bom aspeto gráfico do manual	1
Sim, sim...	Aquisição de conhecimentos através do manual	4
Este manual permitiu conhecer coisas que eu não conhecia.		
O cartão de saúde aprendi a conhecer, aprendi a preencher um cheque, saber o que é as finanças, não conhecia as freguesias de Lisboa, aprendi a preencher uma carta e conheci as pulseiras dos hospitais.		
Eu gostei de tudo no manual.	Utilidade do manual	2
Sim, sim considero o manual útil para mim.		
Pode-me ajudar quando eu tiver alguma dúvida ou nos bancos ou nas pulseiras das urgências posso vir aqui ver.	Possibilidade no futuro de esclarecimento de dúvidas através do manual	2
Este manual pode-me ajudar sempre que tiver dúvidas.		
Sim, sim pode.	Possibilidade de outros alunos adquirirem conhecimentos através do manual	2
Para eles conhecerem um bocado mais o que é as finanças, a segurança social e a polícia.		

## Entrevista Aluno (A2)

1.ª fase criação de indicadores a partir de recortes das unidades de registo

Unidade de Registo (UR)	Indicadores	UR/Ind.
Considero, eu considero importantes.	Temas importantes focados no manual	2
Na minha opinião, os temas importantes estavam no manual.		
Eu acho que sim. Eu espero que faça sucesso e claro que gosto.	Possibilidade de sucesso do manual	2
Agora não sei se vai dar sucesso ou não.		
Eu gostei dos desenhos das bandeiras e dos bonecos desenhados no manual.	Bom aspeto gráfico do manual	1
Sim, claro que aprendi.	Aquisição de conhecimentos através do manual	2
Aprendi muitas coisas. Aprendi as bandeiras da praia, as pulseiras do hospital e os sinais que não sabia.		
Eu por mim gostei de tudo.	A importância do manual para o aluno	2
Sim, é importante para mim este manual.		
É provável que o manual me possa ajudar no futuro.	Ajuda do manual para o futuro	2
Não vou estar a dizer uma coisa que não tenho a certeza, mas é provável.		
O manual ajudou-me a saber sobre as pulseiras do hospital, não sabia e agora sei.	Utilidade do manual na aquisição de conhecimentos	1
O manual pode ser útil para outros alunos e para outras pessoas.	Utilidade do manual para outros alunos	2
Em aspetos negativos e em aspetos positivos.		

## **ANEXO M**

## Panificações individuais da implementação do manual personalizado referente à aluna Filomena

### Planificação da 1 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer e compreender os principais cuidados de higienização.	Cuidados Pessoais	Exploração das imagens sobre cuidados pessoais de higienização. Conversa sobre hábitos diários de higienização e a sua relevância para a saúde.	Manual Individual	Identifica as legendas respeitantes aos cuidados de higienização.
Identificar as cinco refeições diárias.	Refeições diárias	Leitura e conversa sobre a importância das cinco refeições diárias.	Manual Individual	Identifica os principais hábitos diários de higienização.
Compreender que o excesso de açúcar e de sal são prejudiciais para a saúde.	Alimentação Saudável	Leitura e conversa sobre doenças originárias pelo consumo excessivo de açúcar e sal.	Manual Individual	Identifica as legendas sobre as cinco refeições diárias.
Identificar alguns alimentos saudáveis.	Alimentação Saudável	Leitura e conversa sobre os alimentos aconselhados, para uma alimentação saudável, dando ênfase aos vegetais e frutas.	Manual Individual	Identifica que alimentos com excesso de açúcar e sal podem provocar doenças graves para a saúde.
Preencher um plano de refeição diária.	Alimentação Saudável	Preenchimento de um plano diário de refeição saudável.	Manual Individual	Lê e identifica alimentos aconselhados para uma alimentação saudável.
Identificar e compreender competências sociais.	Valores sociais	Leitura e conversa sobre competências sociais.	Manual Individual	Preenche e reconhece um plano diário de refeições saudáveis.  Identifica as frases e dá exemplos sobre competências sociais

### Planificação da 2 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer o número de emergência médica, o símbolo da existência de um hospital, o símbolo	Serviços de urgência médica	Leitura e conversa sobre a importância da marcação do número de	Manual Individual	Identifica o número de emergência médica.

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
da existência de uma farmácia e o símbolo da existência de um centro de saúde.		emergência (112) em caso de urgência.		
Reconhecer os diferentes profissionais e as suas funções num centro de saúde.	Centro de saúde e o seu funcionamento	Exploração das imagens sobre as funções dos médicos, enfermeiros e administrativos num centro de saúde.	Manual Individual	Reconhece a função do médico, enfermeiro e administrativo num centro de saúde.
Identificar a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.	Farmácia e o seu funcionamento.	Exploração das imagens sobre a função de um farmacêutico e de um técnico de farmácia.	Manual Individual	Identifica a função de um farmacêutico e de um técnico de farmácia.
Conhecer o cartão das farmácias (cartão saúde) e as suas funções.	Cartão das farmácias (cartão saúde)	Conversa sobre as vantagens do cartão farmácias.	Manual Individual	Identifica o cartão das farmácias e as suas funções.
Identificar a função dos profissionais de saúde num hospital.	Hospital e o seu funcionamento	Exploração das imagens sobre o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica e administrativo num hospital.	Manual Individual	Identifica o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica, administrativo e as suas funções profissionais.
Compreender as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.	Urgências Hospitalares	Leitura e exploração de imagens das etapas de atendimento de uma urgência hospitalar. (Inscrição, triagem, atendimento médico).	Manual Individual	Identifica as diferentes etapas de urgência hospitalar.
Identificar e reconhecer a cor e o grau de urgência das pulseiras que são atribuídas na triagem da urgência.	Pulseiras hospitalares	Conversa e exploração de imagens sobre as cores das pulseiras e o grau de prioridade das mesmas no atendimento das urgências. Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente Laranja – muito urgente Vermelho – Muitíssimo urgente	Manual Individual	Identifica e reconhece as diferentes cores e os graus de prioridade nas urgências hospitalares. Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente Laranja – muito urgente Vermelho – Muitíssimo urgente

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Reconhecer a importância do boletim de saúde e do boletim individual de saúde Infantil e juvenil.	Documentação importante para a saúde	Exploração através de imagens e conversa sobre o boletim de saúde e a sua importância no registo das vacinas tomadas. Exploração e conversa sobre o Boletim Individual de Saúde Infantil e juvenil e a sua importância nas consultas médicas.	Manual Individual	Reconhece o boletim de saúde e o boletim individual de saúde. Reconhece a importância destes boletins para os registos no âmbito da saúde.

### Planificação da 3 sessão

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Identificar o remetente e o destinatário.	Serviços – Correios	Leitura de um envelope com remetente e destinatário.	Manual Individual	Identifica o remetente e o destinatário numa carta.
Preencher o remetente e o destinatário numa carta.	Envelopes	Preenchimento de um envelope onde a aluna é o remetente e o destinatário será uma amiga ou familiar.	Manual Individual	Preenche corretamente o remetente e o destinatário numa carta.
Ler uma carta e observar a estrutura da mesma.	Carta	Leitura de uma carta e analisa a estrutura da mesma (local, data, saudação, assunto, despedida e assinatura).	Manual Individual	Lê uma carta e identifica as partes que constituem uma carta.
Escrever uma carta.	Carta	Escrita de uma carta atendendo à estrutura da mesma.	Manual Individual	Escreve uma carta respeitando as regras sociais convencionais e a estrutura da mesma.
Identificar os avisos de receção e os registos.	Avisos de receção.	Observação de avisos registos de receção.	Manual Individual	Identifica um aviso de receção e um registo.
Identificar e Reconhecer os benefícios do correio azul e o correio verde.	Correio azul e verde.	Leitura e exploração das imagens referentes ao funcionamento do correio azul e verde.	Manual Individual	Identifica e reconhece a finalidades do correio azul e verde.
Reconhecer as funções dos correios como serviço.	Correios estação/Loja	Leitura e conversa sobre as diversas funções dos correios.	Manual Individual	Reconhece as diferentes funções dos correios como serviço.

## Planificação da 4 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Reconhecer as funções da polícia de segurança pública.	Polícia de segurança pública.	Leitura e conversa sobre a função da polícia de segurança pública.	Manual Individual	Reconhece as funções da polícia de segurança pública.
Reconhecer as funções dos bombeiros.	Bombeiros	Leitura e conversa sobre a função dos bombeiros.	Manual Individual	Reconhece as funções dos bombeiros.
Identificar as funções do banco.	Banco	Leitura e conversa sobre função dos bancos como instituição.	Manual Individual	Identifica a função dos bancos como instituição.
Reconhecer a importância e função do cartão multibanco.	Cartão Multibanco	Leitura e exploração das imagens sobre a função do cartão multibanco.	Manual Individual	Identifica a importância e função de um cartão multibanco.
Reconhecer as funções das caixas multibanco.	Caixa multibanco	Leitura e exploração das imagens caixa multibanco e as suas funções.	Manual Individual	Reconhece uma máquina multibanco e as suas funções.
Saber utilizar um multibanco para levantar dinheiro.	Multibanco	Leitura e exploração por imagens das etapas de utilização de um multibanco (introduzir o cartão, marcar o código, tocar na opção levantamento, tocar na quantidade a levantar, levantar o dinheiro e o respetivo recibo).	Manual Individual	Sabe as diferentes etapas para levantamento de dinheiro.
Preencher um cheque.	Cheque bancário	Preenchimento de um cheque.	Manual Individual	Preenche um cheque bancário.

## Planificação da 5 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Compreender que existe uma rede de autocarros na cidade de Lisboa.	O autocarro como meio de transporte público.	Leitura e conversa sobre os autocarros da rede de Lisboa, intercidade e internacionais.	Manual Individual	Reconhece a existência de uma rede de transportes na cidade de Lisboa.
Compreender que existe uma rede de autocarros nacional e	Cartão Lisboa Viva	Observação de imagens do cartão (bilhete) "Lisboa Viva".	Manual Individual	Reconhece que existe uma rede de transportes nacional e internacional.

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
internacional de expressos.		Conserva sobre a utilização deste cartão.		
Identifica o cartão “Lisboa Viva”	Metro como meio de transporte.	Leitura e conversa sobre toda a dinâmica do metro de Lisboa como meio de transporte.	Manual Individual	Identifica o cartão “Lisboa Viva”.
Compreender que o metro é um meio de transporte rápido.	Metro como meio de transporte.	Conversa sobre a existência de diversas linhas.	Manual Individual	Reconhece que o metro é um transporte rápido.
Compreender que o metro tem várias linhas (Linha Azul, amarela, verde e vermelha).	Metro como meio de transporte.	Conversa e exploração dos trajetos das diferentes linhas. A linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Santa Apolónia para o Colégio Militar.	Manual Individual	Reconhece que o metro tem a linha azul, amarela, verde e vermelha.
Compreender os trajetos das diferentes linhas.		A linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Lumiar para ao Rato.	Manual Individual	Reconhece que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Santa Apolónia para o Colégio Militar.
		A linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Cais do Sodré para Telheiras.	Manual Individual	Reconhece que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Lumiar para ao Rato.
			Manual	

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
<p>Compreender que os elétricos têm três carreiras.</p> <p>Compreender o trajeto de cada carreira.</p>	<p>O elétrico como meio de transporte.</p>	<p>A linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Aeroporto para São Sebastião.</p>	Individual	<p>Reconhece que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Cais do Sodré para Telheiras.</p>
		<p>Conversa sobre as carreiras dos elétricos de Lisboa.</p>	Manual Individual	
		<p>Conversa e exploração de cada carreira. A carreira 15 E inicia na Praça da Figueira e termina em Algés. O trajeto ao contrário tem início em Algés e termina na Praça da Figueira.</p>	Manual Individual	<p>Reconhece que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Aeroporto para São Sebastião.</p>
		<p>A carreira do 25 E tem início na Prazeres e termina na praça da figueira. O trajeto ao contrário tem início na Praça da Figueira e termina nos Prazeres.</p>	Manual Individual	<p>Reconhece que o elétrico tem três carreiras.</p>
<p>A carreira 28 E tem início nos Prazeres e termina no Martins Moniz. O trajeto ao contrário tem início no Martim Moniz e termina nos Prazeres.</p>	Manual Individual	<p>Reconhece que a carreira 15 E inicia na Praça da Figueira e termina em Algés. Reconhece que pode também ir de Algés para a Praça da Figueira.</p>		

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
				<p>Reconhece que a carreira do 25 E tem início na Prazeres e termina na praça da figueira. Reconhece que pode também ir Praça da Figueira para os Prazeres.</p> <p>Reconhece que a carreira 28 E tem início nos Prazeres e termina no Martins Moniz. Reconhece que pode também ir do Martim Moniz para os Prazeres.</p>

## Planificação da 6 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Compreender que existem vários barcos como transporte público que fazem a travessia do rio Tejo.	O barco como transporte público.	Leitura sobre os barcos como transporte público.	Manual Individual	Reconhece que existem vários barcos que são transportes públicos e que fazem a travessia do rio Tejo.
Compreender que existem 4 linhas na região de Lisboa (Linha do sado, Sintra, Azambuja e Cascais). Compreender que existem dois trajetos em cada linha (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais).	O comboio como transporte público	Leitura e conversa sobre as linhas de comboios na região de Lisboa e os seus trajetos (Linha do Sado, Sintra, Azambuja e Cascais). Conversa sobre a existência de dois trajetos em cada linha (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais).	Manual Individual	Reconhece que existe as linhas do Sado, Sintra, Cascais e Sado. Reconhece que existem dois trajetos em cada linha (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais)

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Compreender que existem comboios nacionais, intercidades e internacionais.	O comboio como transporte público	Conversa sobre a existência dos comboios intercidades, nacionais e internacionais.	Manual Individual	Reconhece que existem comboios nacionais, intercidades e internacionais.
Compreender que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.	Avião como meio de transporte.	Conversa sobre os aviões como meio de transporte.	Manual Individual	Reconhece que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.
Compreender as funções da Hospedeira e do piloto num avião.	Hospedeira e piloto.	Leitura e conversa sobre as funções da hospedeira e do piloto num avião.	Manual Individual	Conhece as funções da hospedeira e do piloto num avião.
Compreender a função do passaporte.	Passaporte	Leitura e conversa sobre a importância do passaporte	Manual Individual	Conhece o passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.

## Planificação da 7 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer o mapa das freguesias de Lisboa.	Freguesias da região de Lisboa.	Observação e localização das freguesias da região de Lisboa através de um mapa da cidade.	Manual Individual	Identifica a localização de algumas das freguesias da região de Lisboa.
Conhecer alguns monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa.	Monumentos, jardins e museus da cidade de Lisboa.	Observação das imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da	Manual Individual	Identifica as imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer o mapa de Portugal e as suas capitais de distrito.	Portugal e ilhas.	estrela e Fonte luminosa. Conversa sobre a variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.	Manual Individual	estrela e Fonte luminosa. Reconhece que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.
Preencher as capitais de distrito num mapa em branco.	Bandeira de Portugal	Observação do mapa de Portugal e preenchimento das capitais e distrito num mapa.	Manual Individual	Identifica as capitais de distrito e preenche as capitais de distrito.
Conhecer a bandeira de Portugal.	Bandeira de Portugal	Observação da bandeira de Portugal e conversa sobre o seu significado.	Manual Individual	Identifica a bandeira de Portugal.
Identificar a bandeira Portuguesa.	Documentação Individual	Realização da pintura da bandeira de Portugal.	Manual Individual	Pinta a Bandeira portuguesa
Preencher os dados num cartão de cidadão.		Preenchimento os dados num cartão de cidadão.	Manual Individual	Preenche os seus dados num cartão de cidadão.
Identificar os lugares onde se pode solicitar o cartão de cidadão		Leitura sobre os lugares onde se pode solicitar o cartão de cidadão.		Reconhece os locais onde se solicita o cartão de cidadão.

## Planificação da 8 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Visitar e conhecer um jardim emblemático da cidade de Lisboa.  Utilizar o elétrico e o autocarro como transporte público.	Vista ao jardim da Estrela.	Visita ao jardim da Estrela, observação da vegetação e os animais que vivem neste jardim.  Utilização dos transportes públicos, como o elétrico e o autocarro explorando assim, a dinâmica dos transportes públicos.	Elétrico e autocarro.	Conhece o jardim da estrela.  Utilizou os transportes públicos (elétrico e autocarro).

## Planificação da 9 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer que os supermercados têm várias seções com determinados produtos.	Supermercados	Leitura e conversa sobre a dinâmica de um supermercado.	Manual Individual	Conhece as seções dos supermercados.
Compreender que a data de validade de um produto alimentar é muito importante.	Produtos	Leitura de um rótulo e conversa sobre o prazo de validade de um produto alimentar.	Manual Individual	Reconhece que a data de validade de um produto alimentar é muito importante para a saúde.
Identificar se um produto está dentro da validade.	Símbolos dos produtos.	Leitura de símbolos das embalagens que informam sobre diversos perigos (Tóxico, corrosivo e infamável).	Manual Individual	Identifica se o produto está dentro da validade.
Reconhecer e identificar alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.		Leitura e conversa sobre a linha de atendimento antiveneno, em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico ligar para esta linha telefónica.	Manual Individual	Reconhece e identifica alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos.
Saber que em caso de acidente poderá ligar para uma linha de atendimento antivenenos.				Sabe que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos.

## Planificação da 10 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário português.	Dinheiro (sistema monetário português).	Observação das moedas e das notas.	Manual Individual	Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário português.
Compreender que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.	Dinheiro (sistema monetário português).	Observação das diferentes propostas de pagamento de um determinado produto. Exploração de algumas das possibilidades de pagamento numa conta de 10 euros:	Manual Individual	Sabe que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.

<p>Preencher espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p>	<p>Dinheiro (sistema monetário português)</p>	<p>- Uma nota de 10 euros; - Duas notas de 5 euros; - Cinco moedas de dois euros; - Uma nota de cinco euros, duas moedas de dois euros e uma moeda de um euro; - Uma nota de cinco euros e cinco moedas de um euro.</p> <p>Preenchimento os espaços com quantidades de dinheiro apresentada nas imagens.</p>	<p>Manual Individual</p>	<p>Preenche espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p>
<p>Compreender a realização de um troco numa compra.</p>	<p>O troco numa compra</p>	<p>Observação de dois exemplos de troco de dois produtos. O primeiro produto tem o preço de 15 euros e é pago com uma nota de 20 euros e recebe 5 euros de troco. No segundo produto tem o preço de 8 euros e é pago com uma nota de 10 euros e recebe 2 euros. Conversa sobre a forma como podemos utilizar a subtração para a obtenção de um troco.</p> <p>Preenchimento de duas propostas onde existe necessidade de troco.</p>	<p>Manual Individual</p>	<p>Sabe realizar o troco numa compra.</p>

## Planificação da 11 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
<p>Comparar os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso.</p>	<p>Os preços dos produtos.</p>	<p>Observação de imagens que exemplificam uma ida às compras. Exploração da comparação de preços que envolvam o mesmo produto. Conversa sobre a opção mais correta de compra.</p>	<p>Manual Individual</p>	<p>Compara os preços de um produto e opta pelo menos dispendioso.</p>

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
<p>Preencher duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e optar pela situação mais vantajosa economicamente.</p> <p>Compreender a opção de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p> <p>Preencher duas propostas onde tem que optar por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.</p>	compras num supermercado	<p>Preenchimento de duas situações onde é solicitada a escolha de um produto consoante o seu preço.</p> <p>Lê um exemplo sobre as opções realizadas na compra de produtos num supermercado perante a quantidade de 10 euros. Nesse exemplo, está o talho com diversos tipos carnes e preços diferentes, a peixaria com diferentes peixes e preços e a frutaria com diferentes frutos e preços.</p> <p>Preenchimento de duas propostas com situações monetárias diferentes.</p> <p>Na primeira situação é sugerido a compra de produtos no talho, peixaria e frutaria com o montante de 10 euros. Na segunda proposta é sugerido a compra de produtos no talho, peixaria e frutaria com o montante de 5 euros.</p>	<p>Manual Individual</p> <p>Manual Individual</p> <p>Manual Individual</p>	<p>Preenche duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e opta pela situação mais vantajosa economicamente</p> <p>Reconhece a opção de compra mais viável de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p> <p>Preenche duas propostas onde tem que opta por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.</p>

## Planificação da 12 sessão

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Conhecer a função dos ecopontos.	Reciclagem	Observação e exploração de imagens sobre a reciclagem e os ecopontos.	Manual Individual	Conhece a função dos ecopontos.

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Preencher corretamente espaços com lixo correspondentes a cada ecoponto.	Símbolos importantes de proibição, segurança e informação.	Preenchimento espaços sobre o lixo que se deve colocar em cada ecoponto.	Manual Individual	Preenche corretamente os espaços correspondente a cada ecoponto
Compreender e identificar alguns símbolos de proibição, perigo, informação e de cuidados com a roupa.	Dança	Leitura e observação de símbolos de proibição, perigo, informação e cuidado com a roupa.	Manual Individual	Conhece e identifica alguns símbolos de proibição, perigo, informação e de cuidados com a roupa.
Conhecer diferentes estilos de dança.	Internet	Observação de imagens sobre diversos estilos de dança. Conversa sobre os diversos estilos de dança. Leitura sobre os locais onde se pode praticar a dança.	Manual Individual	Conhece diferentes estilos de dança.
Conhecer locais onde se pode praticar dança.		Leitura sobre a função do correio eletrónico, google, Facebook e instagram.	Manual Individual	Conhece locais onde pode praticar diferentes estilos de dança.
Compreender as diferentes valências da internet.				Conhece as diferentes valências da internet.

## **ANEXO N**

## Panificações individuais da implementação do manual personalizado referente ao aluno Cláudio

### Planificação da 1 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar algumas ervas aromáticas. Compreender a utilização das ervas aromáticas.	Ervas aromáticas.	Leitura e conversa sobre algumas ervas aromáticas e sua utilização.	Manual Individual	Identifica e reconhece a utilização de algumas ervas aromáticas.
Identificar as medidas de massa e de capacidade.	Medidas de massa e de capacidade.	Leitura das medidas de massa e de capacidade.	Manual Individual	Identifica as medidas de massa e de capacidade.
Compreender que as receitas de bolo têm que ser feitas consoante o número de pessoas a consumir esse bolo.	Bolos	Leitura de uma receita para quatro pessoas, oito pessoas e doze pessoas.	Manual Individual	Reconhece que as receitas de bolo têm que ser feitas consoante o número de pessoas a consumir esse bolo.
Compreender a noção de dobro e triplo.	O Dobro e Triplo	Conversa sobre o dobro e o triplo, utilizando como exemplo receitas de bolos.	Manual Individual	Identifica a noção de dobro e triplo.
Escrever uma receita de um bolo.	Bolos	Escreve uma receita de um bolo que conheça ou outro tipo de doce.	Manual Individual	Escreve uma receita de bolo ou de um doce que conheça.
Compreender que se deve realizar cinco refeições por dia.	Refeições	Leitura e conversa sobre as refeições diárias.	Manual Individual	Reconhece que se deve realizar cinco refeições por dia.
Compreender que não se deve consumir alimentos com excesso de açúcar e de sal.	Alimentação saudável	Conversa sobre os malefícios do consumo excessivo de alimentos com açúcar e com sal.	Manual Individual	Reconhece que não se deve consumir alimentos com excesso de açúcar e de sal.
Conhecer a função dos ecopontos.	Reciclagem	imagens sobre a reciclagem e os ecopontos.	Manual Individual	Conhece a função dos ecopontos.
Preencher corretamente espaços com lixo correspondentes a cada ecoponto.		Preenchimento espaços sobre o lixo que se deve colocar em cada ecoponto.		Preenche corretamente os espaços correspondente a cada ecoponto.

## Planificação da 2 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer o número de emergência médica, o símbolo da existência de um hospital, o símbolo da existência de uma farmácia e o símbolo da existência de um centro de saúde.	Serviços de urgência médica	Leitura e conversa sobre a importância da marcação do número de emergência (112) em caso de urgência.	Manual Individual	Identifica o número de emergência médica.
Reconhecer os diferentes profissionais e as suas funções num centro de saúde.	Centro de saúde e o seu funcionamento	Exploração das imagens sobre as funções dos médicos, enfermeiros e administrativos num centro de saúde.	Manual Individual	Reconhece a função do médico, enfermeiro e administrativo num centro de saúde.
Identificar a função do farmacêutico e do técnico de farmácia.	Farmácia e o seu funcionamento.	Exploração das imagens sobre a função de um farmacêutico e de um técnico de farmácia.	Manual Individual	Identifica a função de um farmacêutico e de um técnico de farmácia.
Conhecer o cartão das farmácias (cartão saúde) e as suas funções.	Cartão das farmácias (cartão saúde)	Conversa sobre as vantagens do cartão farmácias.	Manual Individual	Identifica o cartão das farmácias e as suas funções.
Identificar a função dos profissionais de saúde num hospital.	Hospital e o seu funcionamento	Exploração das imagens sobre o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica e administrativo num hospital.	Manual Individual Manual Individual	Identifica o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica, administrativo e as suas funções profissionais.
Compreender as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.	Urgências Hospitalares	Leitura e exploração de imagens das etapas de atendimento de uma urgência hospitalar. (Inscrição, triagem, atendimento médico).	Manual Individual	Identifica as diferentes etapas de urgência hospitalar.
Identificar e reconhecer a cor e o grau de urgência das pulseiras que são atribuídas na triagem da urgência.	Pulseiras hospitalares	Conversa e exploração de imagens sobre as cores das pulseiras e o grau de prioridade das mesmas no atendimento das urgências. Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente	Manual Individual	Identifica e reconhece as diferentes cores e os graus de prioridade nas urgências hospitalares. Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente

Reconhecer a importância do boletim de saúde e do boletim individual de saúde Infantil e juvenil.	Documentação importante para a saúde	Laranja – muito urgente Vermelho – Muitíssimo urgente  Exploração através de imagens e conversa sobre o boletim de saúde e a sua importância no registo das vacinas tomadas. Exploração e conversa sobre o Boletim Individual de Saúde Infantil e juvenil e a sua importância nas consultas médicas.		Laranja – muito urgente Vermelho – Muitíssimo urgente  Reconhece o boletim de saúde e o boletim individual de saúde. Reconhece a importância destes boletins para os registos no âmbito da saúde.
---	--------------------------------------	---	--	--

### Planificação da 3 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar o remetente e o destinatário.	Serviços – Correios	Leitura de um envelope com remetente e destinatário.	Manual Individual	Identifica o remetente e o destinatário numa carta.
Preencher o remetente e o destinatário numa carta.	Envelopes	Preenchimento de um envelope onde a aluna é o remetente e o destinatário será uma amiga ou familiar.	Manual Individual	Preenche corretamente o remetente e o destinatário numa carta.
Ler uma carta e observar a estrutura da mesma.	Carta	Leitura de uma carta e analisa a estrutura da mesma (local, data, saudação, assunto, despedida e assinatura).	Manual Individual	Lê uma carta e identifica as partes que constituem uma carta.
Escrever uma carta.	Carta	Escrita de uma carta atendendo à estrutura da mesma.	Manual Individual	Escreve uma carta respeitando as regras sociais convencionais e a estrutura da mesma.
Identificar os avisos de receção e os registos.	Avisos de receção.	Observação de avisos registos de receção.	Manual Individual	Identifica um aviso de receção e um registo.
Identificar e Reconhecer os benefícios do correio azul e o correio verde.	Correio azul e verde.	Leitura e exploração das imagens referentes ao funcionamento do correio azul e verde.	Manual Individual	Identifica e reconhece a finalidades do correio azul e verde.
Reconhecer as funções dos correios como serviço.	Correios estação/Loja	Leitura e conversa sobre as diversas funções dos correios.	Manual Individual	Reconhece as diferentes funções dos correios como serviço.

## Planificação da 4 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Reconhecer as funções da polícia de segurança pública.	Polícia de segurança pública.	Leitura e conversa sobre a função da polícia de segurança pública.	Manual Individual	Reconhece as funções da polícia de segurança pública.
Reconhecer as funções dos bombeiros.	Bombeiros	Leitura e conversa sobre a função dos bombeiros.	Manual Individual	Reconhece as funções dos bombeiros.
Identificar as funções do banco.	Banco	Leitura e conversa sobre função dos bancos como instituição.	Manual Individual	Identifica a função dos bancos como instituição.
Reconhecer a importância e função do cartão multibanco.	Cartão Multibanco	Leitura e exploração das imagens sobre a função do cartão multibanco.	Manual Individual	Identifica a importância e função de um cartão multibanco.
Reconhecer as funções das caixas multibanco.	Caixa multibanco	Leitura e exploração das imagens caixa multibanco e as suas funções.	Manual Individual	Reconhece uma máquina multibanco e as suas funções.
Saber utilizar um multibanco para levantar dinheiro.	Multibanco	Leitura e exploração por imagens das etapas de utilização de um multibanco (introduzir o cartão, marcar o código, tocar na opção levantamento, tocar na quantidade a levantar, levantar o dinheiro e o respetivo recibo).	Manual Individual	Sabe as diferentes etapas para levantamento de dinheiro.
Preencher um cheque.	Cheque bancário	Preenchimento de um cheque.	Manual Individual	Preenche um cheque bancário.
Reconhecer as funções das finanças e instituto de emprego e formação profissional	Serviços	Conversa e observação de imagens sobre das finanças e instituto de emprego e formação profissional.	Manual Individual	Reconhece as finanças e instituto de emprego e formação profissional.

## Planificação da 5 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Compreender que existe uma rede de autocarros na cidade de Lisboa.	O autocarro como meio de transporte público.	Leitura e conversa sobre os autocarros da rede de Lisboa, intercidades e internacionais.	Manual Individual	Reconhece a existência de uma rede de transportes na cidade de Lisboa.
Compreender que existe uma rede de autocarros nacional e internacional de expressos.	Cartão Lisboa Viva	Observação de imagens do cartão (bilhete) "Lisboa Viva". Conserva sobre a utilização deste cartão.	Manual Individual	Reconhece que existe uma rede de transportes nacional e internacional.
Identifica o cartão "Lisboa Viva"	Metro como meio de transporte.	Leitura e conversa sobre toda a dinâmica do metro de Lisboa como meio de transporte.	Manual Individual	Identifica o cartão "Lisboa Viva".
Compreender que o metro é um meio de transporte rápido.	Metro como meio de transporte.	Conversa sobre a existência de diversas linhas.	Manual Individual	Reconhece que o metro é um transporte rápido.
Compreender que o metro tem várias linhas (Linha Azul, amarela, verde e vermelha).	Metro como meio de transporte.	Conversa e exploração dos trajetos das diferentes linhas. A linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Santa Apolónia para o Colégio Militar.	Manual Individual	Reconhece que o metro tem a linha azul, amarela, verde e vermelha.
Compreender os trajetos das diferentes linhas.		A linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Lumiar para ao Rato.  A linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Cais do Sodré para Telheiras.	Manual Individual  Manual Individual	Reconhece que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Santa Apolónia para o Colégio Militar.  Reconhece que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no

<p>Compreender que os elétricos têm três carreiras.</p> <p>Compreender o trajeto de cada carreira.</p>	<p>O elétrico como meio de transporte.</p>	<p>A linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. O trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Aeroporto para São Sebastião.</p> <p>Conversa sobre as carreiras dos elétricos de Lisboa.</p> <p>Conversa e exploração de cada carreira. A carreira 15 E inicia na Praça da Figueira e termina em Algés. O trajeto ao contrário tem início em Algés e termina na Praça da Figueira.</p> <p>A carreira do 25 E tem início na Prazeres e termina na praça da figueira. O trajeto ao contrário tem início na Praça da Figueira e termina nos Prazeres.</p> <p>A carreira 28 E tem início nos Prazeres e termina no Martins Moniz. O trajeto ao contrário tem início no Martim Moniz e termina nos Prazeres.</p>	<p>Manual Individual</p> <p>Manual Individual</p> <p>Manual Individual</p> <p>Manual Individual</p>	<p>sentido contrário, Lumiar para ao Rato.</p> <p>Reconhece que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Cais do Sodré para Telheiras.</p> <p>Reconhece que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Aeroporto para São Sebastião.</p> <p>Reconhece que o elétrico tem três carreiras.</p> <p>Reconhece que a carreira 15 E inicia na Praça da Figueira e termina em Algés. Reconhece que pode também ir de Algés para a Praça da Figueira.</p> <p>Reconhece que a carreira do 25 E tem início na Prazeres e termina na praça da figueira. Reconhece que pode também ir Praça da Figueira para os Prazeres.</p> <p>Reconhece que a carreira 28 E tem início nos Prazeres e termina no Martins Moniz. Reconhece que pode também ir do Martim Moniz para os Prazeres.</p>
--	--	--	---	--

## Planificação da 6 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Compreender que existem vários barcos como transporte público que fazem a travessia do rio Tejo.	O barco como transporte público.	Leitura sobre os barcos como transporte público.	Manual Individual	Reconhece que existem vários barcos que são transportes públicos e que fazem a travessia do rio Tejo.
Compreender que existem 4 linhas na região de Lisboa (Linha do sado, Sintra, Azambuja e Cascais). Compreender que existem dois trajetos em cada linha (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais).	O comboio como transporte público	Leitura e conversa sobre as linhas de comboios na região de Lisboa e os seus trajetos (Linha do Sado, Sintra, Azambuja e Cascais).  Conversa sobre a existência de dois trajetos em cada linha (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais).	Manual Individual	Reconhece que existe as linhas do Sado, Sintra, Cascais e Sado.  Reconhece que existem dois trajetos em cada linha (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais)
Compreender que existem comboios nacionais, intercidades e internacionais.	O comboio como transporte público	Conversa sobre a existência dos comboios intercidades, nacionais e internacionais.	Manual Individual	Reconhece que existem comboios nacionais, intercidades e internacionais.
Compreender que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.	Avião como meio de transporte.	Conversa sobre os aviões como meio de transporte.	Manual Individual	Reconhece que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.
Compreender as funções da Hospedeira e do piloto num avião.	Hospedeira e piloto.	Leitura e conversa sobre as funções da hospedeira e do piloto num avião.	Manual Individual	Conhece as funções da hospedeira e do piloto num avião.
Compreender a função do passaporte.	Passaporte	Leitura e conversa sobre a importância do passaporte	Manual Individual	Conhece o passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.

## Planificação da 7 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer o mapa das freguesias de Lisboa.	Freguesias da região de Lisboa.	Observação a localização das freguesias da região de Lisboa através de um mapa da cidade.	Manual Individual	Identifica a localização de algumas as freguesias da região de Lisboa.
Conhecer alguns monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa.	Monumentos, jardins e museus da cidade de Lisboa.	Observação das imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.	Manual Individual	Identifica as imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.
Conhecer o mapa de Portugal e as suas capitais de distrito.	Portugal e ilhas.	Conversa sobre a variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.	Manual Individual	Reconhece que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.
Preencher as capitais de distrito num mapa em branco.	Bandeira de Portugal	Observação do mapa de Portugal e preenchimento das capitais e distrito num mapa.	Manual Individual	Identifica as capitais de distrito e preenche as capitais de distrito.
Conhecer a bandeira de Portugal.	Bandeira de Portugal	Observação da bandeira de Portugal e conversa sobre o seu significado.	Manual Individual	Identifica a bandeira de Portugal.
Preencher os dados num cartão de cidadão	Documentação Individual	Preenchimento os dados num cartão de cidadão.	Manual Individual	Preenche os seus dados num cartão de cidadão.
Identificar os lugares onde se pode solicitar o cartão de cidadão		Leitura sobre os lugares onde se pode solicitar o cartão de cidadão	Manual Individual	Reconhece os locais onde se solicita o cartão de cidadão

## Planificação da 8 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
<p>Visitar e conhecer um jardim emblemático da cidade de Lisboa.</p> <p>Utilizar o elétrico e o autocarro como transporte público.</p>	Vista ao jardim da Estrela.	<p>Visita ao jardim da Estrela, observação da vegetação e os animais que vivem neste jardim.</p> <p>Utilização dos transportes públicos, como o elétrico e o autocarro explorando assim, a dinâmica dos transportes públicos.</p>	Elétrico e autocarro.	<p>Conhece o jardim da estrela.</p> <p>Utilizou os transportes públicos (elétrico e autocarro).</p>

## Planificação da 9 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
<p>Conhecer que os supermercados têm várias seções com determinados produtos.</p>	Supermercados	Leitura e conversa sobre a dinâmica de um supermercado.	Manual Individual	Conhece as seções dos supermercados.
<p>Compreender que a data de validade de um produto alimentar é muito importante.</p>	Produtos	Leitura de um rótulo e conversa sobre o prazo de validade de um produto alimentar.	Manual Individual	Reconhece que a data de validade de um produto alimentar é muito importante para a saúde.
<p>Identificar se um produto está dentro da validade.</p>	Símbolos dos produtos.	Leitura de símbolos das embalagens que informam sobre diversos perigos (Tóxico, corrosivo e infamável).	Manual Individual	Identifica se o produto está dentro da validade.
<p>Reconhecer e identificar alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.</p>		Leitura e conversa sobre a linha de atendimento antiveneno, em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico ligar para esta linha telefónica.	Manual Individual	Reconhece e identifica alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos.
<p>Saber que em caso de acidente poderá ligar para uma linha de atendimento antivenenos.</p>				Sabe que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos.

## Planificação da 10 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário português.	Dinheiro (sistema monetário português).	Observação das moedas e das notas.	Manual Individual	Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário português.
Compreender que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.	Dinheiro (sistema monetário português).	Observação das diferentes propostas de pagamento de um determinado produto. Exploração de algumas das possibilidades de pagamento numa conta de 10 euros: - Uma nota de 10 euros; - Duas notas de 5 euros; - Cinco moedas de dois euros; - Uma nota de cinco euros, duas moedas de dois euros e uma moeda de um euro; - Uma nota de cinco euros e cinco moedas de um euro.	Manual Individual	Sabe que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.
Preencher espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.	Dinheiro (sistema monetário português)	Preenchimento os espaços com quantidades de dinheiro apresentada nas imagens.	Manual Individual	Preenche espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.
Compreender a realização de um troco numa compra.	O troco numa compra	Observação de dois exemplos de troco de dois produtos. O primeiro produto tem o preço de 15 euros e é pago com uma nota de 20 euros e recebe 5 euros de troco. No segundo produto tem o preço de 8 euros e é pago com uma nota de 10 euros e recebe 2 euros. Conversa sobre a forma como podemos utilizar a subtração para a obtenção de um troco.  Preenchimento de duas propostas onde existe necessidade de troco.	Manual Individual	Sabe realizar o troco numa compra.

## Planificação da 11 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Comparar os preços de um produto e optar pelo menos dispendioso.	Os preços dos produtos.	Observação de imagens que exemplificam uma ida às compras. Exploração da comparação de preços que envolvam o mesmo produto. Conversa sobre a opção mais correta de compra.	Manual Individual	Compara os preços de um produto e opta pelo menos dispendioso.
Preencher duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e optar pela situação mais vantajosa economicamente.	compras num supermercado	Preenchimento de duas situações onde é solicitada a escolha de um produto consoante o seu preço.	Manual Individual	Preenche duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e opta pela situação mais vantajosa economicamente
Compreender a opção de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.		Lê um exemplo sobre as opções realizadas na compra de produtos num supermercado perante a quantidade de 10 euros. Nesse exemplo, está o talho com diversos tipos carnes e preços diferentes, a peixaria com diferentes peixes e preços e a frutaria com diferentes frutos e preços.	Manual Individual	Reconhece a opção de compra mais viável de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.
Preencher duas propostas onde tem que optar por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.		Preenchimento de duas propostas com situações monetárias diferentes.  Na primeira situação é sugerido a compra de produtos no talho, peixaria e frutaria com o montante de 10 euros. Na segunda proposta é sugerido a compra de produtos no talho, peixaria e frutaria com o montante de 5 euros.	Manual Individual	Preenche duas propostas onde tem que opta por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.

## Planificação da 12 sessão

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Compreender e Identificar alguns símbolos de trânsito e informativos.	Símbolos de trânsito e informativos	Leitura e conversa sobre alguns símbolos de trânsito e informativos.	Manual Individual	Identifica e conhece alguns símbolos de trânsito e informativos.
Compreender e Identificar alguns símbolos informativos existentes na roupa.	Símbolos da roupa	Leitura e conversa sobre alguns símbolos informativos existentes nas roupas.	Manual Individual	Conhece e Identifica alguns símbolos informativos existentes na roupa.
Conhecer os critérios de entrada e as valências da escola profissional de hotelaria e Turismo de Lisboa.	Escola Profissional	Leitura e conversa sobre os critérios de entrada e as valências da escola profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa.	Manual Individual	Conhece os critérios de entrada e as valências da escola profissional de hotelaria e Turismo de Lisboa.
Compreender a importância da internet.	Internet	Leitura e conversa sobre a google, correio eletrónico, Facebook e instangram.	Manual Individual	Reconhece a google, correio eletrónico, Facebook e instangram.

## **ANEXO O**

## Panificações individuais da implementação do manual personalizado referente ao aluno Rui

### Planificação da 1 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar o número de emergência médica.	Serviços de urgência médica.	Leitura e conversa sobre a importância da marcação do número de emergência (112) em caso de urgência.	Manual Individual	Identifica o número de emergência médica.
Reconhecer os diferentes profissionais e as suas funções num hospital.	Hospital e o seu funcionamento.	Exploração das imagens sobre o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica e administrativo num hospital.	Manual Individual	Identifica o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica, administrativo e as suas funções profissionais.
Compreender as etapas de atendimento de uma urgência hospitalar.	Urgências Hospitalares.	Conversa e exploração de imagens sobre as cores das pulseiras e o grau de prioridade das mesmas no atendimento das urgências.  Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente Laranja – muito urgente Vermelho – Muitíssimo urgente	Manual Individual	Identifica e reconhece as diferentes cores e os graus de prioridade nas urgências hospitalares.  Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente Laranja – muito urgente Vermelho – Muitíssimo urgente
Reconhece a importância do boletim de saúde e do boletim individual de saúde Infantil e juvenil	Documentação importante para a saúde.	Exploração através de imagens e conversa sobre o boletim de saúde e a sua importância no registo das vacinas tomadas. Exploração e conversa sobre o Boletim Individual de Saúde Infantil e juvenil e a sua importância nas consultas médicas.	Manual Individual	Reconhece o boletim de saúde e o boletim individual de saúde. Reconhece a importância destes boletins para os registos no âmbito da saúde.

## Planificação da 2 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Reconhecer e identificar a função dos correios e do carteiro.	Serviços – correios	Conversa e exploração das imagens sobre a função dos correios e do carteiro.	Manual Individual	Reconhece e identifica a função dos correios e do carteiro.
Reconhecer as funções da polícia de segurança pública.	Polícia de segurança pública.	Conversa e exploração das imagens sobre a função da polícia de segurança pública.	Manual Individual	Reconhecer as funções da polícia de segurança pública.
Reconhecer as funções dos bombeiros.	Bombeiros	Conversa e exploração de imagens sobre a função dos bombeiros.	Manual Individual	Reconhece as funções dos bombeiros.
Identificar as funções do banco.	Banco	conversa sobre função dos bancos como instituição.	Manual Individual	Reconhece as funções dos bancos.
Reconhecer as funções das caixas multibanco.	Caixa Multibanco	Conversa e exploração das imagens caixa multibanco e as suas funções.	Manual Individual	Reconhece uma máquina multibanco e as suas funções.

## Planificação da 3 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Reconhecer os dias da semana (os dias úteis e o fim de semana).	Dias da Semana	Conversa e exploração das imagens sobre os dias da semana. Abordagem sobre os dias úteis e os dias pertencentes ao fim de semana.	Manual Individual	Conhece os dias úteis e os dias pertencentes ao fim de semana.
Compreender o calendário anual e a sequência dos meses.	Calendário	Conversa e exploração de imagens sobre o calendário e a sequência dos meses.	Manual Individual	Conhece o calendário anual e a sequência dos meses.
Preencher num calendário os meses do ano.	Calendário	Preenchimento de um calendário com os meses do ano.	Manual Individual	Preenche num calendário os meses do ano.
Reconhecer as estações do ano.	Estações do ano.	Conversa e exploração de imagens sobre as estações do ano.	Manual Individual	Reconhece as estações do ano.
Desenhar as estações do ano.	Estações do ano.	Realização de desenhos alusivos às estações do ano.	Manual Individual	Desenha as estações do ano.

## Planificação da 4 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar o mapa de Portugal e as suas capitais de distrito.	Portugal e ilhas.	Conversa e observação sobre o mapa de Portugal e as suas capitais de distrito.	Manual Individual	Identifica o mapa de Portugal e as suas capitais de distrito.
Pintar as capitais de distrito num mapa de Portugal e ilhas.	Portugal e ilhas.	Pintura das capitais de distrito no mapa de Portugal e ilhas.	Manual Individual	Pinta as capitais de distrito num mapa de Portugal e ilhas.
Identifica a bandeira de Portugal.	Bandeira de Portugal.	Observação da bandeira de Portugal e conversa sobre o seu significado.	Manual Individual	Identifica a bandeira de Portugal.
Pintar a bandeira de Portugal.	Bandeira de Portugal	Pintura da bandeira portuguesa	Manual Individual	Pinta a bandeira de Portugal.
Reconhecer o cartão de cidadão.	Cartão de cidadão	Observação do cartão de cidadão.	Manual Individual	Reconhece o cartão de cidadão.
Preencher o cartão de cidadão		Preenchimento de um cartão de cidadão com o seu nome.	Manual Individual	Preenche um cartão de cidadão com o seu nome

## Planificação da 5 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar o autocarro como transporte público.	Transportes públicos.	Observação de imagens de um autocarro. Conversa sobre os trajetos e benefícios deste transporte.	Manual Individual	Identifica o autocarro como transporte público.
Identifica o cartão "Lisboa Viva".	Cartão Lisboa Viva	Observação de imagens do cartão (bilhete) "Lisboa Viva". Conversa sobre a utilização deste cartão.	Manual Individual	Identifica o cartão "Lisboa Viva".
Identificar o metro como transporte público.	Transporte público.	Observação de imagens sobre o metro. Conversa sobre as linhas existentes na cidade de Lisboa.	Manual Individual	Identifica o metro como transporte público.

Identificar o elétrico como transporte público.	Transporte público.	Observação de imagens sobre o elétrico. Conversa sobre carreiras existentes na cidade de Lisboa.	Manual Individual	Identifica o elétrico como transporte público.
Identificar o barco como transporte público.	Transporte público.	Observação de imagens sobre o barco. Conversa sobre os trajetos existentes na cidade de Lisboa	Manual Individual	Identifica o barco como transporte público.
Identificar o avião transporte rápido.	Avião	Observação de imagens sobre o avião. Conversa sobre este meio de transporte.	Manual Individual	Identificar o avião transporte rápido.
Identifica o piloto e a hospedeira.	Hospedeira e Piloto	Observação de imagens sobre o piloto e a hospedeira. Conversa sobre as funções dos pilotos e hospedeiras.		Identifica o piloto e a hospedeira.
Identificar o passaporte.	Passaporte	Observação de imagens sobre um passaporte. Conversa sobre a utilização do passaporte.		Identificar o passaporte

## Planificação da 6 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Conhecer que os supermercados têm várias seções com determinados produtos.	Supermercado	Conversa e observação de imagens sobre a dinâmica de um supermercado.	Manual Individual	Conhece as seções dos supermercados.
Reconhecer as moedas e as notas do sistema monetário português.	Dinheiro	Analisa as imagens e conversa sobre o sistema monetário português.	Manual Individual	Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário português.
Pintar algumas moedas e notas do sistema monetário português.	Dinheiro	Pintura algumas moedas e notas do sistema monetário português.	Manual Individual	Pinta algumas moedas e notas do sistema monetário português.

## Planificação da 7 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar alguns monumentos e locais históricos da cidade de Lisboa	Monumentos, jardins e museus da cidade de Lisboa	Observação das imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.	Manual Individual	Identifica as imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.
Conhecer o mapa das freguesias de Lisboa.	Freguesias de Lisboa.	<p>Conversa sobre a variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.</p> <p>Observação a localização das freguesias da região de Lisboa através de um mapa da cidade.</p>	Manual Individual	<p>Reconhece a existência de uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.</p> <p>Identifica a localização de algumas as freguesias da região de Lisboa.</p>

## Planificação da 8 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
<p>Visitar e conhecer um jardim emblemático da cidade de Lisboa.</p> <p>Utilizar o elétrico e o autocarro como transporte público.</p>	Vista ao jardim da Estrela.	<p>Visita ao jardim da Estrela, observação da vegetação e os animais que vivem neste jardim.</p> <p>Utilização dos transportes públicos, como o elétrico e o autocarro explorando assim, a dinâmica dos transportes públicos.</p>	Elétrico e autocarro.	<p>Conhece o jardim da estrela.</p> <p>Utilizou os transportes públicos (elétrico e autocarro).</p>

## Planificação da 9 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar alguns alimentos que devemos utilizar na dieta alimentar.	Alimentação saudável.	Análise de alguns alimentos que constituem uma alimentação saudável.	Manual Individual	Identifica alguns alimentos que devemos utilizar na dieta alimentar.
Identificar as principais refeições do dia.	Refeições	Análise das imagens sobre as principais refeições do dia e conversa sobre as mesmas.	Manual Individual	Identifica as principais refeições do dia.
Reconhecer a função do ecoponto.	Reciclagem	Análise das imagens sobre os ecopontos e as suas respetivas funções.	Manual Individual	Reconhece a função do ecoponto.
Desenhar o ecoponto amarelo, azul e verde.	Ecopontos	Conversa sobre a utilização do ecoponto e as vantagens para o meio ambiente.  Realização um desenho sobre o ecoponto amarelo, azul e verde.	Manual Individual	Desenha o ecoponto amarelo, azul e verde.

## Planificação da 10 sessão

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias e atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Indicadores da avaliação</b>
Reconhecer e Identificar alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo.	Símbolos	Análise dos símbolos das embalagens que informam sobre diversos perigos (Tóxico, corrosivo e inflamável).	Manual Individual	Reconhece e Identifica alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo
Compreender e Identificar alguns símbolos informativos existentes na roupa.	Símbolos da roupa	Leitura e conversa sobre alguns símbolos informativos existentes nas roupas	Manual Individual	Conhece e Identifica alguns símbolos informativos existentes na roupa
Reconhecer alguns sinais de trânsito e de informação.	Sinais de trânsito e de informação.	Análise de alguns sinais de trânsito e de informação. Conversa sobre alguns sinais (Proibido passar, proibido mergulhar, proibido fotografar, proibido telemóvel, proibido fazer lume, saída de emergência, proibido bicicletas, passadeira de peões).	Manual Individual	Reconhece alguns sinais de trânsito e de informação.
Pintar sinais de trânsito.		Pintura de dois sinais de trânsito	Manual Individual	Pinta sinais de trânsito.

## Planificação da 11 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Identificar o significado atribuído às cores das bandeiras da praia em relação à condição do estado do mar.	Bandeiras de sinalização das condições do mar.	Análise das imagens referentes às bandeiras vermelha, amarela e verde. Conversa sobre as condições do mar consoante a atribuição de cada cor da bandeira da praia.	Manual Individual	Identifica o significado atribuído às cores das bandeiras da praia em relação à condição do estado do mar.
Desenhar as bandeiras vermelha, amarela e verde	Mar	Realização do desenho das bandeiras vermelhas, amarela e verde.	Manual Individual	Desenha as bandeiras vermelha, amarela e verde.
Compreender o tempo de digestão antes de entrar no mar.	Atividades Náuticas	Conversa sobre o tempo de digestão para entrar no mar.	Manual Individual	Reconhece que tem que fazer a digestão para entrar no mar.
Conhecer algumas atividades náuticas.		Conversa e observação de imagens sobre algumas atividades náuticas.		Reconhece algumas atividades náuticas.

## Planificação da 12 sessão

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias e atividades	Recurso	Indicadores da avaliação
Compreender as vantagens da internet.	Internet	Conversa sobre as vantagens da utilização da internet. Conversa sobre o correio eletrónico e google.	Manual Individual	Reconhece as vantagens da internet.
Utilizar o computador como meio de pesquisa.	Internet	Utilização do computador para pesquisar através do google a função dos bombeiros.	Computador	Utiliza o computador como meio de pesquisa.

## **ANEXO P**



**Programa Educativo Individual**

**Ano Letivo 2015/2016**

Estabelecimento de Ensino: [REDACTED]

Nome: [REDACTED]

Data de Nascimento: **10/ 04/ 2002**

Morada: [REDACTED]

Telefone: [REDACTED] Telemóvel: [REDACTED]

Nível de Educação ou Ensino:  Pré-Escolar  1º CEB  2º CEB  3º CEB  Ensino Secundário

Ano de Escolaridade: 7º E

Diretora Turma: Professora [REDACTED]

Docente de Educação Especial: Professora [REDACTED]



## 1. História escolar e pessoal

### Resumo da história escolar

Os dados da história escolar e pessoal foram fornecidos pela mãe em entrevista à Professora [REDACTED], no 1º CEB e em reunião de trabalho, com a Professora [REDACTED], no 2º CEB.

A [REDACTED] é a quarta do filha do casal (2015 - [REDACTED] 27 anos, [REDACTED] 21 anos e o [REDACTED] com 15 anos); a gravidez não foi planeada, mas foi vigiada, tendo a criança nascido de termo, de parto normal.

Ficou com a mãe até aos 18 meses, nesta altura começa a frequentar o Centro Social [REDACTED] [REDACTED], onde permanece até iniciar o 1º ciclo.

O desenvolvimento da linguagem e motor foi tardio, (tendo começado a andar aos 2 anos de idade.)

Enquanto frequentou o Jardim de Infância, ficava frequentemente doente, devido às otites constantes.

No ano letivo 2008/2009, iniciou o 1º ano de escolaridade, na EB1 [REDACTED], sendo que no 4º ano de escolaridade ficou decidido que a aluna Fabiana deveria passar a beneficiar de CEI, atendendo ao seu perfil de funcionalidade, às suas aptidões e às competências adquiridas até à data.

Presentemente encontra-se a frequentar o 7º ano, na [REDACTED].

### Outros antecedentes relevantes

Apresentou ainda problemas de estrabismo e devido ao seu reduzido peso, esta operação foi adiada, no entanto a mãe confirmou que a mesma já se realizou e que a [REDACTED] realiza quando necessário a reavaliação da situação clínica descrita.

## 2. Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF-CJ

### Actividade e participação, Funções e estruturas do corpo e Factores ambientais

#### Atividade e participação

Capítulo 1-Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

A [REDACTED] apresenta dificuldade moderada em Concentrar a atenção (d160), dificuldade grave no Ler (d166), sobretudo na interpretação, Escrever (d170), Calcular (d175) e Resolver problemas.

2-Factores ambientais

O agregado familiar é constituído pela mãe, pelo pai e pelos irmãos.

Em relação aos Fatores Ambientais, temos como facilitadores, Pessoas em Posição de autoridade



(e330-3) e Amigos (e320-2).

Os Professores são agentes facilitadores porque compreendem as características específicas da aluna, adequando os conteúdos, as competências a adquirir e as estratégias a utilizar. As auxiliares de ação educativa, também são facilitadores, na medida em que enquadram a aluna no espaço escolar disponibilizando informação adicional e exercendo a vigilância adequada às suas funções.

A interação com os seus pares, continua a necessitar, dum incentivo e reajustamento de alguns procedimentos, valorizando numa primeira fase, o papel da Diretora de Turma e Professora de Educação Especial, como figuras de referência. Verificou-se um “caminhar” positivo, a este nível. No entanto necessita de vigilância.

### 3-Funções do corpo

Nas funções mentais específicas ao nível das Funções da atenção (b140) a aluna apresenta deficiência grave ao Nível de energia (b140), na Manutenção da atenção (b1400), Mudança de atenção (1401), Divisão da atenção (b1402), Partilha da atenção (1403).

Ao nível das Funções psicomotoras (b147), a aluna revela deficiência moderada no Controlo psicomotor (b1470).

Nas Funções cognitivas de nível superior (b164), a aluna manifesta deficiência grave na Abstração (b1640), e na resolução de problemas (b1646).

No que respeita às funções mentais da linguagem, apresenta deficiência muito acentuada na Receção da linguagem oral (b16700), nas Funções do cálculo manifesta deficiência substancial no Cálculo simples (b1720) e no Cálculo complexo (b1721).

**(Consultar Relatório e Checklist, Dr<sup>a</sup> [REDACTED], psicóloga da [REDACTED], datado de 07-10-2013)**

Atendendo a que “ No sentido de fazer uma avaliação das suas competências foi submetida a uma bateria de testes psicológicos que revelaram a existência de um quociente de inteligência de nível inferior, um índice de compreensão verbal muito baixo, vocabulário escasso e baixas competências a nível do raciocínio lógico.”, (Cfr. Relatório Pediatra do Desenvolvimento, Dr<sup>o</sup> [REDACTED], HSFX, 02-07-2013) necessita do empenhamento de todos os intervenientes para que vá aceitando os “desafios” da aprendizagem. (Cfr. Ficha de Registo de Avaliação Intercalar – Reunião de Conselho de Turma de 07/11/2013).



### 3. Adequações no processo de ensino e de aprendizagem

#### Medidas educativas a implementar

##### a) Apoio pedagógico personalizado

**Artigo 16º alínea a ) Apoio pedagógico personalizado:** o qual consiste em :

Artigo 17º

alínea a) O reforço das estratégias utilizadas na turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades

alínea b) O estímulo e o reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem

alínea c) A antecipação e o reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados na turma

**- O apoio definido em a), b) e c) será prestado pelos professores das disciplinas**

**alínea d) Reforço e desenvolvimento de competências específicas -Apoio direto por parte da Professora de Educação Especial, no âmbito do currículo específico individual**

b) Adequações curriculares individuais

c) Adequações no processo de matrícula

d) Adequações no processo de avaliação

**Artigo 16º, alínea d) Adequações no processo de avaliação**

Artigo 20º

Ponto 2- Os alunos com **currículos específicos individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum**, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo programa educativo individual. A referir:

Processo e critérios de avaliação:

- ✓ Avaliação para diagnóstico
- ✓ Avaliação contínua/ao longo do ano
- ✓ Avaliação trimestral/sumativa
- ✓ Autoavaliação



Poderão ser equacionadas e implementadas com a [REDACTED] as alterações ao regime educativo comum nos seguintes aspetos:

- **tipo de prova ou instrumento de avaliação**, facultar outras oportunidades, métodos e formas de avaliação valorizando as intervenções orais, o dossier/caderno diário, a concretização dos trabalhos de casa, o esforço e participação no trabalho de grupo, avaliar tendo em atenção tanto o processo como o produto.

- **forma ou meio de expressão da aluna**, podendo usar a oralidade, a escrita ou o desenho para expressar e dar a conhecer os seus conhecimentos, com diferentes suportes, em papel ou digital, consoante rentabilize mais e melhor as suas capacidades, esteja mais atenta, interessada, se sinta “mais confortável” e “menos ansiosa”

- **periodicidade**, podendo realizar a avaliação de forma faseada e por etapas

- **duração**, pode ser-lhe concedido mais tempo para a sua realização e facilitar-lhe material de consulta, bem como alguma orientação

- **local de execução**, podendo realizar a proposta de avaliação em sala diferente dos seus pares, com o acompanhamento do adulto/professor com o perfil técnico/pedagógico e a disponibilidade de tempo mais adequados à tarefa a realizar, havendo o cuidado especial numa planificação atempada do “local” e do “acompanhante”

A avaliação terá em conta:

- ✓ Análise dos processos e dos produtos diários da aluna
- ✓ Informações de todos os intervenientes no processo educativo
- ✓ Recolha de **dados qualitativos ou quantitativos** de acordo com os **instrumentos de avaliação** selecionados por cada um dos **professores/técnicos/monitores** envolvidos no **Currículo Específico Individual** da aluna e responsáveis por cada uma das disciplinas/atividades frequentadas pela Fabiana constituindo, cada uma delas, um espaço/tempo com experiências de aprendizagem enriquecedoras, construtivas e funcionais
- ✓ Dos resultados da avaliação será dado conhecimento à Encarregada de Educação através de **Ficha de Avaliação Específica** e adequada ao **Currículo Específico Individual** da aluna e às experiências de aprendizagem nele contempladas



e) Currículo específico individual **X** ( currículo em anexo)

**Artigo 16º, alínea e) Currículo Específico Individual**

Artigo 21º

- 1- Entende-se por **currículo específico individual**, no âmbito da educação especial, aquele que, mediante o parecer do conselho de turma, **substitui as competências** definidas para cada nível de educação e ensino
- 2- O currículo específico individual pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo as mesmas traduzir-se na **introdução, substituição e ou eliminação** de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade do jovem
- 3- O currículo específico individual **inclui conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno e dá prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar.**
- 4- Compete ao conselho executivo (atual Direção) e ao respetivo departamento de educação especial (Serviços Especializados) **orientar e assegurar** o desenvolvimento dos referidos currículos

Como instrumento de registo estruturado o Grupo de Educação Especial propõe o:

- **Mod. 2 Anexo ao PEI, Dec-lei 3/2008 – Currículo Específico Individual** a ser elaborado por cada um dos intervenientes no processo educativo da aluna, tendo como base de trabalho para a [REDACTED] as orientações pedagógicas específicas que propomos em seguida:

Acerca do currículo específico individual poderemos, como orientação geral, referir que ao utilizar o currículo, o educador necessita de ter a abertura e flexibilidade necessárias para explorar tudo o que seja passível de contribuir para que a [REDACTED] alcance o máximo de desenvolvimento pessoal e possa participar, tanto quanto a sua situação lhe permita na vida familiar, no grupo de amigos, na sociedade, em todos os ambientes em que é necessário ou desejável que a jovem participe. (Cfr. Van Genep, 1985, citado por Vieira e Pereira, 2007, “Se Houvera Quem me Ensinará...”, p.57)



“ O currículo é naturalmente, um instrumento aberto a todas as influências vindas quer da aluna, por força das suas condições individuais, quer da família, por força do seu papel como agente educativo, quer do educador, resultantes da sua formação, da sua sensibilidade, dos seus interesses e ainda aberto a todas as alterações impostas pela evolução da tecnologia, dos hábitos sociais (...)” ( Vieira e Pereira, 2007, “Se houvera quem me ensinara...”, p. 59)

De acordo com o **Perfil de Funcionalidade** da [REDACTED] salientamos a necessidade de promover experiências de aprendizagem variadas, estimulantes e motivantes no sentido de desenvolver as seguintes áreas:

### ***Atividades e participação***

#### **Aprendizagem e aplicação de conhecimentos:**

##### Linguagem

- ✓ Melhorar a linguagem recetiva, compreensão e interpretação
- ✓ Melhorar a linguagem expressiva com aumento de vocabulário
- ✓ Promover atividades de leitura e escrita, variadas em métodos, estratégias e situações
- ✓ Desenvolver a vertente instrumental e habilitativa da leitura e da escrita, com o recurso às TIC, passando pela fase de programação, tradução para o computador e revisão do texto, pesquisa de informação, em espaços variados (sala de aula de algumas disciplinas, sala de apoio, Biblioteca) e exploração de material didático adequado ao perfil de funcionalidade da aluna e às competências a adquirir

##### Matemática

- ✓ Desenvolver o domínio do cálculo com material de concretização e jogos interativos em suporte digital
- ✓ Rentabilizar situações da vida real, contexto escolar, familiar e outros, para utilizar as operações
- ✓ Ajudar a aluna a elaborar e/ou resolver situações problemáticas, com diferentes enunciados, escritos, icónicos, esquemas, gráficos
- ✓ Ajudar a aluna a explicar os métodos e o raciocínio usados na resolução das situações problemáticas



### **Tarefas e exigências gerais**

#### Desenvolvimento comportamental

- ✓ Aumentar o nível de adesão e manutenção nas tarefas com o recurso, quando tal for possível, ao trabalho cooperativo com os pares da sua turma.
- ✓ Criar ficheiros para “estudo autónomo” ou como reforço positivo perante o esforço em aderir a determinadas tarefas, podendo envolver o carácter lúdico, com muitas informações icónicas e questões simples

### **Comunicação/Informática – Área funcional transversal**

#### Desenvolvimento da vertente instrumental e habilitativa – uso das TIC

- ✓ Utilização de computador com leitor de CD-ROM e impressora, para auxílio no desenvolvimento de competências básicas e de competências informáticas
- ✓ Utilização do programa Drawing for Children
- ✓ Software educativo de apoio à leitura e à escrita, desde que inserido nas estratégias de aprendizagem de leitura e escrita

A utilização deste software, desde que devidamente enquadrado nas atividades de letoscrita-cálculo, pode favorecer o trabalho autónomo, que se pretende que seja estimulado na [REDACTED] ao longo do seu percurso escolar

### **Interações e relacionamentos interpessoais**

É conveniente que a [REDACTED] participe em atividades promovidas pela escola: festas, passeios, visitas de estudo.

f) Tecnologias de apoio



### **Artigo 16º, alínea f) Tecnologias de apoio**

Artigo 22º - Entende-se por tecnologias de apoio os dispositivos facilitadores que se destinam a melhorar a funcionalidade (...), tendo como impacte permitir o desempenho de atividades e a participação nos domínios da aprendizagem e da vida (...) social.

Artigo 28º Ponto 5- O apoio à utilização de (...) **tecnologias de apoio é da responsabilidade da docente de educação especial.** (computador não adaptado), (em articulação com professores do aluno)



### Outras informações

Como grandes linhas orientadoras sob o ponto de vista pedagógico devemos:

- Reforçar positivamente todos os seus “pequenos sucessos”
- Realizar as atividades/experiências de aprendizagem num contexto o mais “natural” possível, isto é sempre que possível na sua turma de referência e com o recurso aos pares/colegas, na perspetiva de uma “Escola Inclusiva”

A aluna deve ser continuar a ser integrada em turma reduzida, de acordo com o D.L 3/2008 de 7 de janeiro ponto 2 do Artigo 12º.

#### 4. Plano Individual de Transição

(Anexar o PIT, sempre que exista)

#### 5. Responsáveis pelas respostas educativas

Identificação dos Intervenientes	Funções desempenhadas
██████████	Diretora de Turma
██████████	Professora de Educação Especial

#### 6. Implementação e avaliação do PEI

Início da implementação do PEI

Outubro 2015



## Avaliação do PEI

**“ O programa educativo individual é o documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respectivas formas de avaliação.”**

**(Decreto-lei 3/2008, artº 8º).**

### **Decreto-lei nº 3/2008 – artº 13º**

**ponto 2-** A avaliação da implementação das medidas educativas deve assumir carácter de continuidade, sendo obrigatória pelo menos em cada um dos momentos de avaliação sumativa interna da escola

### **Despacho normativo nº 24- A/2012, de 6 de dezembro**

#### **Secção III**

#### **Especificidades da Avaliação**

Artigo 8.º

#### **Formalização da avaliação sumativa interna**

10 — A informação resultante da avaliação sumativa dos alunos do ensino básico abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, expressa - se numa menção qualitativa de *Muito bom, Bom, Suficiente e Insuficiente*, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

Artigo 10.º

#### **Avaliação sumativa externa**

14 — Estão dispensados da realização de provas finais dos 2.º e 3.º ciclos os alunos que se encontrem nas condições seguintes:

e) Estejam abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

### **RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO**

**(Decreto-Lei nº 3/2008, Cap. III - artº 13, pontos 3; 4; 5; 6)**

(...) 3- Dos resultados obtidos por cada aluno com a aplicação das medidas estabelecidas no programa educativo individual, deve ser elaborado um relatório circunstanciado no final do ano lectivo.

4- O relatório referido no número anterior é elaborado, conjuntamente pelo educador de infância, professor do 1º ciclo ou director de turma, pelo docente de educação especial, pelo psicólogo e pelos docentes e técnicos que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno e aprovado pelo conselho pedagógico e pelo encarregado de educação.

5- O relatório explicita a existência da necessidade de o aluno continuar a beneficiar de adequações no processo de ensino e de aprendizagem, propõe as alterações necessárias ao programa educativo



ANO LETIVO: 2015 - 2016

individual e constitui parte integrante do processo individual do aluno.

6- O relatório referido nos números anteriores, ao qual é anexo o programa educativo individual, é obrigatoriamente comunicado ao estabelecimento que receba o aluno, para prosseguimento de estudos ou em resultado de processo de transferência.

-Grupo de Educação Especial - Mod. 9- A – Relatório Final de Avaliação

Transição entre ciclos

**Decreto-lei 3/2008 – artº 13º**

**ponto 1-** O programa educativo individual deve ser revisto a qualquer momento e, obrigatoriamente, (...) no fim de cada ciclo do ensino básico, (tendo como efeito prático a sua revisão, com o Conselho de Turma, no ano em que a aluna começar a frequentar o ciclo seguinte)



ANO LETIVO: 2015 - 2016

## 7. Elaboração e Homologação

PEI Elaborado por:	
Profissional:	Assinatura
_____	_____
_____	_____

Coordenação do PEI a cargo da Diretora de Turma:	
Nome _____	Assinatura _____

Aprovado pelo Conselho Pedagógico:	
Data ____ / ____ / ____	Assinatura _____

Homologado pela Diretora:	
Data ____ / ____ / ____	Assinatura _____

Concordo com as medidas educativas definidas,	
A Encarregada de Educação:	
Data ____ / ____ / ____	Assinatura _____

## **ANEXO Q**

Relatório de Avaliação Psicológica  
de  
de 15 anos de idade

A observação psicológica foi realizada a pedido da sua Directora de Turma, Prof.<sup>a</sup> por dificuldades de aprendizagem, falta de concentração e "alheamento".

A referenciação foi feita dia 27, de Outubro, de 2015, tendo sido realizada a primeira consulta com o pai e a madrasta dia 23, de Outubro, de 2015, tendo o faltado à primeira consulta, marcada para dia 30 de Outubro.

O frequenta actualmente o 7º ano, turma F, na Escola, referindo espontaneamente dificuldades relacionais em contexto familiar.

Na consulta com a Encarregada de Educação, é referida agressividade, rivalidade fraterna intensa e perturbação alimentar. O pai descreve-o como rebelde.

Da sua história pessoal pregressa salientamos desenvolvimento psicomotor normal, com desmame aos três anos e dificuldades de integração em jardim de infância aos quatro anos.

O vive actualmente com o pai e com a madrasta, coabitando na mesma casa, com a família alargada da madrasta.

Na nossa avaliação o tem uma postura de inicial de grande adesão, esforça-se por corresponder aos pedidos de cada uma das provas, revelando fadiga rápida. Numa das consultas recusa inicialmente vir, porque estava na aula de Educação Física e tem de ser obrigado a comparecer à mesma.

Da avaliação, em que foram aplicadas as provas Escala de Inteligência de Wechsler/WISC-III e Zelazowska, salientamos:

- Um quociente intelectual global inferior, com resultados de nível inferior na parte verbal e na de realização (embora ligeiramente mais elevados na de realização);
- Obtém resultados inferiores à média esperada para a sua idade, na totalidade das subprovas aplicadas (12 no total);
- As duas provas onde obtém resultados próximos da média, são as que remetem para a destreza motora e atenção ao detalhe;
- Na prova projectiva de personalidade surge a ligação à mãe com culpabilidade associada, porque supõe desaprovação do pai;

### **Tarefas e exigências gerais**

Apresenta dificuldade ligeira em levar a cabo uma tarefa única (d210), dificuldade moderada em levar a cabo tarefas múltiplas (d220) para responder de forma consistente objetiva a situações propostas pelo professor (d250)

### **Comunicação**

Quanto à conversação (d350) tem dificuldade moderada o mesmo acontecendo em relação à discussão (d355) de um assunto, mantendo uma atitude passiva, reservada, respondendo com frases curtas e vocabulário pobre às questões formuladas.

### **Interações e relacionamentos interpessoais**

Apresenta dificuldade moderada nas interações interpessoais básicas (d710), no relacionamento com estranhos (d730), no relacionamento formal (d740) e nos relacionamentos sociais informais (d750).

*(Cf. Checklist Atividades e Participação, Professora [REDACTED], 2015)*

### **Funções do Corpo**

Da avaliação das Funções do Corpo, codificadas pela CIF, salienta-se deficiência grave nas funções intelectuais (b117), nas funções do temperamento e personalidade (b126), nas funções emocionais (b152). Deficiência completa nas funções cognitivas básicas (b163), nas funções cognitivas de nível superior (b164), nas funções mentais da linguagem (b167) e nas funções do cálculo (b172).

*(Cf. FC - Checklist (CIF) - Drª [REDACTED], Psicóloga SPO - dezembro de 2015)*

### **Factores Ambientais**

Considera-se um facilitador ou uma barreira moderada a família próxima (e310) e as atitudes da mesma (e410); os amigos (e320) e as suas atitudes (e420).

Por outro lado as atitudes individuais de profissionais de saúde são considerados facilitadores substanciais, isto é significativos para o aluno, o que conetando com a informação social indica a importância do [REDACTED] necessitar de beneficiar de acompanhamento psicológico.

*(Cf. FA- Checklist (CIF)- Técnica do GAA, Drª [REDACTED]-26-11-2015)*

## **ANEXO R**



ANO LETIVO 2016 / 2017

## Programa Educativo Individual

### REAVALIAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: [REDACTED]

Nome: [REDACTED]

Data de Nascimento: **18/03/2002**

Nível de Educação ou Ensino:  Pré-Escolar  1º CEB  2º CEB  3º CEB  Ensino Secundário

Ano de Escolaridade: 7º A

Diretora Turma: [REDACTED]

Docente de Educação Especial: [REDACTED]

## 1. História escolar e pessoal

### Resumo da história escolar

O [REDACTED] vive com o pai, a mãe, numa fratria com dois irmãos mais novos.

Nasceu no Hospital São Francisco Xavier de parto normal, com recurso a ventosas e segundo a mãe, foi um parto muito demorado.

Ainda segunda dados da Encarregada de Educação, nos seus primeiros anos de vida tudo decorreu dentro da normalidade. Teve algumas doenças de infância, tais como varicela, gastroenterites, otites, bronquites e outras.

Foi operado aos ouvidos, nariz e garganta no 1º ano de vida.

Durante o seu percurso no Jardim de Infância, o aluno sempre foi muito ausente. Segundo a Educadora de Infância que o acompanhou no parque infantil das Necessidades, o [REDACTED] ia em média duas vezes por semana ao JI e quando ia nunca queria participar nas atividades a realizar. Sempre demonstrou um grande desinteresse, o mesmo acontecendo no 1º CEB.

O aluno foi sinalizado no 1º ano de escolaridade pela Professora Titular de Turma devido às suas dificuldades em todas as áreas curriculares e à falta de conhecimentos básicos, como as cores, etc.

No decorrer do 1º ano o [REDACTED] frequentava o JI da E.B 1 de [REDACTED], 2 horas por dia, a fim de adquirir alguns conceitos básicos, com vista ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional, criativo e psicomotor.

No ano letivo 2010-2011 o [REDACTED] foi reavaliado, passando a beneficiar de Adequações Curriculares Individuais.

Nos anos letivos de 2011-2012, 2012-2013 e 2013 -2014, quando frequentava o 3º e o 4º ano, no 1º CEB, passou a beneficiar de Currículo Específico Individual, por se tratar da medida educativa mais adequada ao perfil de funcionalidade do aluno.

No ano letivo 2013-2014 completou o 1º CEB na E. B 1 [REDACTED]

*(Os dados reportam-se às reuniões de trabalho com a Encarregada de Educação, mãe do aluno que decorreram em 15/09/2014 e 22/09/2014, atualizados ao longo do acompanhamento do aluno em reuniões de articulação escola/família e à consulta processual.)*

Em 2014-2015 frequentou o 5º ano, na E.B 2.3 [REDACTED] e em 2015-16 frequentou e completou o 6º ano, ou seja o 2º CEB, continuando a beneficiar de CEI.

Em 2016-17 encontra-se a frequentar o 7º ano, na E.B 2.3 [REDACTED], continuando a beneficiar de CEI.

### Outros antecedentes relevantes

## 2. Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF-CJ

### Atividade e participação, Funções e estruturas do corpo e Factores ambientais

#### 1 -Atividade e participação

Na aprendizagem e aplicação de conhecimentos o [REDACTED] continua a demonstrar muitas dificuldades na aprendizagem e aplicação de conhecimentos. Assim: tem graves dificuldades em adquirir informação (d132); no desenvolvimento da linguagem (d134), na aquisição de conceitos (d137), em aprender a ler (d140); aprender a escrever (d145); aprender a calcular (d150), adquirir competências (d155), concentrar a atenção (d160), e dirigir a atenção (d161). Ao nível das tarefas e exigências gerais, salientamos a dificuldade grave em levar a cabo a rotina diária (d230) e em controlar o seu comportamento (d250), podendo desencadear comportamentos disruptivos tanto em contexto de aprendizagem formal, como em atividades de enriquecimento curricular.

Quanto à comunicação referimos que as suas dificuldades são graves na conversação (d350), assim como na discussão (d355), muitas vezes dá preferência a “monólogos”, repetitivos, não revelando ainda capacidade de “ouvir o outro”. Quanto às TIC utiliza-as preferencialmente para pesquisas de acordo com os seus centros de interesse, (Bombeiros, GNR, notícias de acontecimentos meteorológicos com gravidade significativa, raças de cães, desporto que pratica (boxe), músicas, (d360), recusando, por vezes este recurso, quando se trata duma atividade mais estruturada. Quanto à mobilidade, também evita ou recusa atividades que desenvolvam a motricidade fina da mão (d440). Quanto às interações e relacionamentos interpessoais necessita duma vigilância sistemática, assim como ao nível do relacionamento formal (d740) e do informal (d750).

**(Cfr. Checklist – Atividades e Participação – Prof. [REDACTED] – anexa à reavaliação do PEI 16-17.)**

#### 3-Funções do corpo

Ao nível das Funções do Corpo referimos os dados da última avaliação de que tivemos conhecimento, por disponibilização de relatório Neuropsicológico, por parte da Encarregada de educação. Assim em relação ao [REDACTED] salientamos:

*“Atenção visual externa mal sustentada, evidenciando um índice de dispersão da atenção considerado muito dispersa (...) e revela um rendimento de trabalho muito lento; (...) grandes dificuldades em reter e evocar dados auditivo-verbais a curto, médio e longo termo; (...)memória visual diminuída, evidenciando dificuldades para fixar e reproduzir estruturas visuo-espaciais simples; memória de dígitos francamente diminuída, manifestando grandes dificuldades para programar e reprogramar os algarismos; (...) vocabulário francamente reduzido a par de grandes dificuldades em respostas que apelem para a compreensão de normas e funcionamento social; (...) o [REDACTED] refere que ainda não lê; linguagem escrita espontânea e ditada demonstrando grandes dificuldades; (...) o Rafael revela grandes dificuldades em resolver problemas aritméticos para a sua idade e nível académico; (...) revela sinais disfuncionais no plano do desenvolvimento psicomotor; (...) Pelo exposto, o [REDACTED] deve continuar a beneficiar dos apoios educativos (...) tendo por base o Decreto-lei 3/2008 (défice cognitivo).”*

**(Relatório de Exame Neuropsicológico, Pediatra do Desenvolvimento Dr<sup>a</sup> [REDACTED] e Psicóloga Clínica Dr<sup>a</sup> [REDACTED], Hospital São Francisco Xavier, 03/06/2013)**

### 3. Adequações no processo de ensino e de aprendizagem

#### Medidas educativas a implementar

#### a) Apoio pedagógico personalizado **X**

**Artigo 16º alínea a ) Apoio pedagógico personalizado:** o qual consiste em :

Artigo 17º

alínea a) O reforço das estratégias utilizadas na turma aos níveis da organização, do espaço e das actividades

alínea b) O estímulo e o reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem

alínea c) A antecipação e o reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados na turma

**- O apoio definido em a), b) e c) será prestado pelos professores das disciplinas**

**alínea d) Reforço e desenvolvimento de competências específicas -Apoio direto por parte da Professora de Educação Especial, no âmbito do currículo específico individual**

b) Adequações curriculares individuais

c) Adequações no processo de matrícula

#### d) Adequações no processo de avaliação **X**

**Artigo 16º, alínea d) Adequações no processo de avaliação**

Artigo 20º

Ponto 2- Os alunos com **currículos específicos individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum**, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo programa educativo individual. A referir:

Processo e critérios de avaliação:

- ✓ Avaliação para diagnóstico (reavaliação do CEI Edu. Especial e planificação do CEI nas disciplinas – espaços/tempos de aprendizagem)
- ✓ Avaliação contínua/ao longo do ano
- ✓ Avaliação trimestral/sumativa
- ✓ Autoavaliação

Poderão ser equacionadas e implementadas com o [REDACTED] as alterações ao regime educativo comum nos seguintes aspetos:

- **tipo de prova ou instrumento de avaliação**, facultar outras oportunidades, métodos e formas de avaliação valorizando as intervenções orais, os registos diários, a concretização dos trabalhos de casa, o esforço e participação no trabalho de grupo/cooperativo, avaliar tendo em atenção tanto o processo como o produto.

- **forma ou meio de expressão do aluno**, podendo usar a oralidade, a escrita ou o desenho para expressar e dar a conhecer os seus conhecimentos, com diferentes suportes, em papel ou digital, consoante rentabilize mais e melhor as suas capacidades, esteja mais atento e interessado

-**periodicidade**, podendo realizar a avaliação de forma faseada e por etapas

-**duração**, pode ser-lhe concedido mais tempo para a sua realização e facilitar-se-lhe material de consulta, bem como alguma orientação

- **local de execução**, podendo realizar a proposta de avaliação em sala diferente dos seus pares, com o acompanhamento do adulto/professor com o perfil técnico/pedagógico e a disponibilidade de tempo mais adequados à tarefa a realizar, havendo o cuidado especial numa planificação atempada do “local” e do “acompanhante”

A avaliação terá em conta:

- ✓ Análise dos processos e dos produtos diários do aluno
- ✓ Informações de todos os intervenientes no processo educativo
- ✓ Recolha de **dados qualitativos ou quantitativos** de acordo com os **instrumentos de avaliação** selecionados por cada um dos **professores/técnicos/monitores** envolvidos no **Currículo Específico Individual** do aluno e responsáveis por cada uma das disciplinas/atividades frequentadas pelo Rafael constituindo, cada uma delas, um espaço/tempo com experiências de aprendizagem enriquecedoras, construtivas e funcionais
- ✓ Dos resultados da avaliação será dado conhecimento à Encarregada de Educação através de **Ficha de Avaliação Específica** e adequada ao **Currículo Específico Individual** do aluno e às experiências de aprendizagem nele contempladas

e) Currículo específico individual **X** ( **currículo em anexo**)

### **Artigo 16º, alínea e) Currículo Específico Individual**

#### **Artigo 21º**

- 1- Entende-se por **currículo específico individual**, no âmbito da educação especial, aquele que, mediante o parecer do conselho de turma, **substitui as competências**

definidas para cada nível de educação e ensino

- 2- O currículo específico individual pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo as mesmas traduzir-se na **introdução, substituição e ou eliminação** de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade do jovem
- 3- O currículo específico individual **inclui conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno e dá prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar.**
- 4- Compete ao **conselho executivo** (atual Direção) e ao respetivo **departamento de educação especial** (Serviços Especializados) **orientar e assegurar** o desenvolvimento dos referidos currículos

Como instrumento de registo estruturado o Grupo de Educação Especial propõe o:

- **Mod. 2 Anexo ao PEI, Dec-lei 3/2008 – Currículo Específico Individual** a ser elaborado por cada um dos intervenientes no processo educativo do aluno, tendo como base de trabalho para o [REDACTED] as orientações pedagógicas específicas que propomos em seguida:

Acerca do currículo específico individual poderemos, como orientação geral, referir que ao utilizar o currículo, o educador necessita de ter a abertura e flexibilidade necessárias para explorar tudo o que seja passível de contribuir para que o [REDACTED] alcance o máximo de desenvolvimento pessoal e possa participar, tanto quanto a sua situação lhe permita na vida familiar, no grupo de amigos, na sociedade, em todos os ambientes em que é necessário ou desejável que a jovem participe. (Cfr. Van Gennepe, 1985, citado por Vieira e Pereira, 2007, “Se Houvera Quem me Ensinara...”, p.57)

“ O currículo é naturalmente, um instrumento aberto a todas as influências vindas quer do aluno, por força das suas condições individuais, quer da família, por força do seu papel como agente educativo, quer do educador, resultantes da sua formação, da sua sensibilidade, dos seus interesses e ainda aberto a todas as alterações impostas pela evolução da tecnologia, dos hábitos sociais (...)” ( Vieira e Pereira, 2007, “Se houvera quem me ensinara...”, p. 59)

De acordo com o **Perfil de Funcionalidade** do [REDACTED] salientamos a necessidade de promover experiências de aprendizagem variadas, estimulantes e motivantes no sentido de desenvolver, entre outras, as seguintes áreas: (Cfr- CEI – 2016-2017)

**Comunicação**

**Matemática para a Vida**

**Autonomia pessoal e social**

## Comunicação/Informática - Área Transversal

f) Tecnologias de apoio



### **Artigo 16º, alínea f) Tecnologias de apoio**

Artigo 22º - Entende-se por tecnologias de apoio os dispositivos facilitadores que se destinam a melhorar a funcionalidade (...), tendo como impacte permitir o desempenho de atividades e a participação nos domínios da aprendizagem e da vida (...) social.

### **Outras informações**

O [REDACTED] deve continuar a ser integrado em turma reduzida, de acordo com o D.L. 3/2008 de 7 de janeiro ponto 2 do Artigo 12º, sendo considerado como aluno “reduzidor de turma” – tipologia T1

Como grandes linhas orientadoras do CEI, sob o ponto de vista pedagógico salientamos

- **Desenvolver a autonomia pessoal e social**
- **Implementar a realização de tarefas e exigências gerais nos contextos biopsicossociais em que o aluno se insere**
- **Desenvolver a comunicação**

## 4. Plano Individual de Transição

(Anexar o PIT, sempre que exista)

## 5. Responsáveis pelas respostas educativas

Identificação dos Intervenientes	Funções desempenhadas
[REDACTED] [REDACTED]	Diretora de Turma  Professora de Educação Especial

## 6. Implementação e avaliação do PEI

Início da implementação do PEI

fevereiro 2017

**“ O programa educativo individual é o documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respetivas formas de avaliação.”**

**(Decreto-lei 3/2008, artº 8º).**

**Decreto-lei nº 3/2008 – artº 13º**

**ponto 2-** A avaliação da implementação das medidas educativas deve assumir carácter de continuidade, sendo obrigatória pelo menos em cada um dos momentos de avaliação sumativa interna da escola

**Despacho normativo n.º 1-F/2016**

**SECCÃO II Avaliação interna**

**Artigo 13.º Expressão da avaliação sumativa**

3 — Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa -se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

4 — A expressão dos resultados da avaliação dos alunos do ensino básico abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na redação atual, obedece ao disposto nos números anteriores, de acordo com a especificidade do currículo do aluno.

5 — A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno

**SECCÃO III**

**Avaliação externa**

Artigo 16.º Provas de aferição

1 — As provas de aferição são de aplicação universal e de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, numa única fase, no final do ano letivo, nos (...) e 8.º anos de escolaridade.

3 — Cabe igualmente ao diretor, mediante parecer do conselho pedagógico e ouvidos os encarregados de educação, decidir sobre a realização das provas de aferição pelos alunos abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na redação atual.

**RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO**

**(Decreto-Lei nº 3/2008, Cap. III - artº 13, pontos 3; 4; 5; 6)**

(...) 3- Dos resultados obtidos por cada aluno com a aplicação das medidas estabelecidas no programa educativo individual, deve ser elaborado um relatório circunstanciado no final do ano lectivo.

4- O relatório referido no número anterior é elaborado, conjuntamente pelo educador de infância, professor do 1º ciclo ou director de turma, pelo docente de educação especial, pelo psicólogo e pelos docentes e técnicos que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno e

aprovado pelo conselho pedagógico e pelo encarregado de educação.

5- O relatório explicita a existência da necessidade de o aluno continuar a beneficiar de adequações no processo de ensino e de aprendizagem, propõe as alterações necessárias ao programa educativo individual e constitui parte integrante do processo individual do aluno.

6- O relatório referido nos números anteriores, ao qual é anexo o programa educativo individual, é obrigatoriamente comunicado ao estabelecimento que receba o aluno, para prosseguimento de estudos ou em resultado de processo de transferência.

-Grupo de Educação Especial - Mod. 9 - A – Relatório Final de Avaliação

## Transição entre ciclos

### **Decreto-lei 3/2008 – artº 13º**

**ponto 1-** O programa educativo individual deve ser revisto a qualquer momento e, obrigatoriamente, (...) no fim de cada ciclo do ensino básico, (tendo como efeito prático a sua revisão, com o Conselho de Turma, após a conclusão do 9º ano, no ano em que o aluno começar frequentar o percurso escolar e/ou formativo,)

## 7. Elaboração e Homologação

PEI Elaborado por:	
Profissional:	Assinatura
_____	_____
_____	_____

Coordenação do PEI a cargo de Diretora de Turma:	
Nome _____	Assinatura _____

Aprovado pelo Conselho Pedagógico:	
Data ___/___/___	Assinatura _____

Homologado pela Diretora do Agrupamento:	
Data ___/___/___	Assinatura _____

Concordo com as medidas educativas definidas,	
	A Encarregada de Educação:
Data ___/___/___	Assinatura _____

## **ANEXO S**

## Grelha de observação das sessões realizadas com a aluna Filomena

Quadro n.º 63 - Competências nas áreas Funcional, Pessoal e Social

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
1.ª Sessão	<p>Identifica as legendas respeitantes aos cuidados de higienização.</p> <p>Identifica os principais hábitos diários de higienização.</p> <p>Identifica as legendas sobre as cinco refeições diárias.</p> <p>Identifica que alimentos com excesso de açúcar e sal podem provocar doenças graves para a saúde.</p> <p>Lê e identifica alimentos aconselhados para uma alimentação saudável.</p> <p>Preenche e reconhece um plano diário de refeições saudáveis.</p> <p>Identifica as frases e dá exemplos sobre competências sociais.</p>	X X X X X X X			<p>A aluna comenta que não realizava as cinco refeições por dia.</p> <p>A aluna fala sobre o caso pessoal do seu pai que é diabético tipo II.</p> <p>A aluna refere que costumava comer fruta, vegetais, carne e peixe.</p> <p>A aluna refere que gosta dos bonecos desenhados no manual.</p>
2.ª Sessão	<p>Identifica as legendas respeitantes.</p> <p>Identifica o número de emergência médica.</p> <p>Reconhece a função do médico, enfermeiro e administrativo num centro de saúde.</p> <p>Identifica a função de um farmacêutico e de um técnico de farmácia.</p> <p>Identifica o cartão das farmácias e as suas funções.</p> <p>Identifica o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica, administrativo e as suas funções profissionais.</p>	X X X X X X			<p>A aluna comenta que desconhecia as funções das pulseiras hospitalares. Desconhece o cartão farmácias e as suas funções.</p> <p>Comenta que tem um boletim de saúde de cor rosa.</p>

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Identifica as diferentes etapas de urgência hospitalar.</p> <p>Identifica e reconhece as diferentes cores das pulseiras que correspondem aos graus de prioridade nas urgências hospitalares.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul> <p>Azul – nada urgente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul> <p>Verde – pouco urgente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul> <p>Amarelo -urgente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul> <p>Laranja – muito urgente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul> <p>Vermelho –</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul> <p>Muitíssimo urgente</p> <p>Reconhece o boletim de saúde e o boletim individual de saúde.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			
3ª Sessão	<p>Identifica o remetente e o destinatário numa carta.</p> <p>Preenche corretamente o remetente e o destinatário numa carta.</p> <p>Lê uma carta e identifica as partes que constituem uma carta.</p> <p>Escreve uma carta respeitando as regras sociais convencionais e a estrutura da mesma.</p> <p>Identifica um aviso de receção e um registo.</p> <p>Identifica e reconhece a finalidades do correio azul e verde.</p> <p>Reconhece as diferentes funções dos correios como serviço.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			<p>A aluna comenta que desconhecia as finalidades do correio azul e verde.</p>

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
4.ª Sessão	<p>Reconhece as funções da polícia de segurança pública.</p> <p>Reconhece as funções dos bombeiros.</p> <p>Identifica a função dos bancos como instituição.</p> <p>Identifica a importância e função de um cartão multibanco.</p> <p>Reconhece uma máquina multibanco e as suas funções.</p> <p>Sabe as diferentes etapas para levantamento de dinheiro.</p> <p>Preenche um cheque bancário.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>		<p>X</p> <p>X</p>	<p>A aluna refere que nunca tinha visto um cheque e não sabia qual a sua função.</p> <p>A aluna refere que desconhece também as etapas de levantamento monetário num multibanco.</p>
5.ª Sessão	<p>Reconhece a existência de uma rede de transportes na cidade de Lisboa.</p> <p>Reconhece que existe uma rede de transportes nacional e internacional.</p> <p>Identifica o cartão "Lisboa Viva".</p> <p>Reconhece que o metro é um transporte rápido.</p> <p>Reconhece que o metro tem a linha azul, amarela, verde e vermelha.</p> <p>Reconhece que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Santa Apolónia para o Colégio Militar.</p> <p>Reconhece que a linha Amarela tem início no Rato e termina no Lumiar.</p> <p>Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Lumiar para ao Rato.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Reconhece que a linha verde tem início em telheiras e termina no Cais de Sodré. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Cais do Sodré para Telheiras.</p> <p>Reconhece que a linha vermelha inicia em São Sebastião e termina no Aeroporto.</p> <p>Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Aeroporto para São Sebastião.</p> <p>Reconhece que o elétrico tem três carreiras.</p> <p>Reconhece que a carreira 15 E inicia na Praça da Figueira e termina em Algés.</p> <p>Reconhece que pode também ir de Algés para a Praça da Figueira.</p> <p>Reconhece que a carreira do 25 E tem início na Prazeres e termina na praça da figueira. Reconhece que pode também ir Praça da Figueira para os Prazeres.</p> <p>Reconhece que a carreira 28 E tem início nos Prazeres e termina no Martins Moniz. Reconhece que pode também ir do Martim Moniz para os Prazeres.</p>			X	
6.ª Sessão	<p>Reconhece a existência de vários barcos que são transportes públicos e que fazem a travessia do rio Tejo.</p> <p>Reconhece que existe as linhas do Sado, Sintra, Cascais e Sado.</p> <p>Reconhece que existem dois trajetos em cada linha</p>	X			A aluna refere que nunca tinha viajado de avião e que não conhecia o passaporte.

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>(Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais) Reconhece que existem comboios nacionais, intercidades e internacionais.</p> <p>Reconhece que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.</p> <p>Conhece as funções da hospedeira e do piloto num avião.</p> <p>Conhece o passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.</p>	X			
7.ª Sessão	<p>Identifica a localização de algumas das freguesias da região de Lisboa.</p> <p>Identifica as imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre Vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.</p> <p>Reconhece que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.</p> <p>Identifica alguma das capitais de distrito e preenche as capitais de distrito.</p> <p>Identifica a bandeira de Portugal.</p> <p>Pinta a Bandeira portuguesa</p>	X  X  X  X  X		X	<p>A aluna refere que não conhecia muitas das freguesias referidas na imagem.</p> <p>A aluna refere que não conhecia as capitais de distrito.</p> <p>A aluna refere que coloca a bandeira nacional na janela quando joga a seleção.</p> <p>A aluna refere que não conhecia alguns locais que poderia solicitar o cartão de cidadão.</p>

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	Preenche os seus dados num cartão de cidadão.  Reconhece os locais onde se solicita o cartão de cidadão	X		X	
8.ª Sessão	Conhece o jardim da estrela. Utilizou os transportes públicos (elétrico e autocarro)	X			
9.ª Sessão	Reconhece que a data de validade de um produto alimentar é muito importante para a saúde.  Identifica se o produto está dentro da validade.  Reconhece e Identifica alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos.  Sabe que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos (808 250 143).	X  X  X  X			
10.ª Sessão	Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário português.  Sabe que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.  Preenche espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.  Sabe realizar o troco numa compra.	X  X  X		X	
11ª Sessão	Compara os preços de um produto e opta pelo menos dispendioso.	X  X			

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Preenche duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e opta pela situação mais vantajosa economicamente</p> <p>Reconhece a opção de compra mais viável de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p> <p>Preenche duas propostas onde tem que opta por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.</p>	<p>X</p> <p>X</p>			
12ª Sessão	<p>Conhece a função dos ecopontos.</p> <p>Preenche corretamente os espaços correspondente a cada ecoponto</p> <p>Conhece e identifica alguns símbolos de proibição, perigo, informação e de cuidados com a roupa.</p> <p>Conhece diferentes estilos de dança.</p> <p>Conhece locais onde pode praticar diferentes estilos de dança.</p> <p>Conhece as diferentes valências da internet.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			A aluna referiu que gosta muito de dançar e que já pertenceu a um grupo de dança.

## Grelha de observação das sessões realizadas com o aluno Cláudio

Quadro n.º 64 - Competências nas áreas Funcional, Pessoal e Social

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
1.ª Sessão	<p>Identifica e reconhece a utilização de algumas ervas aromáticas.</p> <p>Identifica as medidas de massa e de capacidade.</p> <p>Reconhece que as receitas de bolo têm que ser feitas consoante o número de pessoas a consumir esse bolo.</p> <p>Identifica a noção de dobro e triplo.</p> <p>Escreve uma receita de bolo ou de um doce que conheça.</p> <p>Reconhece que se deve realizar cinco refeições por dia.</p> <p>Reconhece que não se deve consumir alimentos com excesso de açúcar e de sal.</p> <p>Conhece a função dos ecopontos.</p> <p>Preenche corretamente os espaços correspondente a cada ecoponto.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	X	X	<p>O aluno comenta que nunca tinha escrito uma receita, mas sabia algumas de memória.</p> <p>O aluno manifestou interesse em escrever uma receita.</p> <p>O aluno referiu que gostaria no futuro ser pasteleiro.</p>
2.ª Sessão	<p>Identifica as legendas respeitantes.</p> <p>Identifica o número de emergência médica.</p> <p>Reconhece a função do médico, enfermeiro e administrativo num centro de saúde.</p> <p>Identifica a função de um farmacêutico e de um técnico de farmácia.</p> <p>Identifica o cartão das farmácias e as suas funções.</p> <p>Identifica o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica, administrativo e as suas funções profissionais.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			<p>O aluno refere que não conhecia o cartão farmácias e as suas funções.</p> <p>Refere também que não sabia o significado das pulseiras da urgência hospitalar.</p>

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Identifica as diferentes etapas de urgência hospitalar.</p> <p>Identifica e reconhece as diferentes cores das pulseiras que correspondem aos graus de prioridade nas urgências hospitalares.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Azul – nada urgente</li> <li>• Verde – pouco urgente</li> <li>• Amarelo -urgente</li> <li>• Laranja – muito urgente</li> <li>• Vermelho –</li> <li>• Muiússimo urgente</li> </ul> <p>Reconhece o boletim de saúde e o boletim individual de saúde.</p>	X			
3ª Sessão	<p>Identifica o remetente e o destinatário numa carta.</p> <p>Preenche corretamente o remetente e o destinatário numa carta.</p> <p>Lê uma carta e identifica as partes que constituem uma carta.</p> <p>Escreve uma carta respeitando as regras sociais convencionais e a estrutura da mesma.</p> <p>Identifica um aviso de receção e um registo.</p> <p>Identifica e reconhece a finalidades do correio azul e verde.</p>	X			O aluno refere que desconhece os avisos de receção e a função do correio verde.

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	Reconhece as diferentes funções dos correios como serviço.	X			
4.ª Sessão	Reconhece as funções da polícia de segurança pública.	X			O aluno refere que nunca utilizou o multibanco.
	Reconhece as funções dos bombeiros.	X			Refere também que nunca tinha visto um cheque.
	Identifica a função dos bancos como instituição.	X			.
	Identifica a importância e função de um cartão multibanco.	X			
	Reconhece uma máquina multibanco e as suas funções.	X			
	Sabe as diferentes etapas para levantamento de dinheiro.	X			
	Preenche um cheque bancário.	X			
5.ª Sessão	Reconhece a existência de uma rede de transportes na cidade de Lisboa.	X			O aluno refere que não conhece o cartão dos transportes “Lisboa Viva “
	Reconhece que existe uma rede de transportes nacional e internacional.	X			.
	Identifica o cartão “Lisboa Viva”.	X			
	Reconhece que o metro é um transporte rápido.	X			
	Reconhece que o metro tem a linha azul, amarela, verde e vermelha.	X			
	Reconhece que a linha Azul tem início no Colégio militar e termina em Santa Apolónia. Reconhece que o trajeto também pode ser realizado no sentido contrário, Santa Apolónia para o Colégio Militar.	X			
		X			



Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Reconhece que existe as linhas do Sado, Sintra, Cascais e Sado.</p> <p>Reconhece que existem dois trajetos em cada linha (Azambuja – Lisboa e Lisboa – Azambuja; Sado – Lisboa e Lisboa – Sado; Sintra- Lisboa e Lisboa – Sintra; Cascais – Lisboa e Lisboa – Cascais)</p> <p>Reconhece que existem comboios nacionais, interidades e internacionais.</p> <p>Reconhece que ao avião é um meio de transporte que permite viajar para vários países.</p> <p>Conhece as funções da hospedeira e do piloto num avião.</p> <p>Conhece o passaporte como documento necessário quando se viaja para determinados países.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			
7.ª Sessão	<p>Identifica a localização de algumas das freguesias da região de Lisboa.</p> <p>Identifica as imagens do Aqueduto das águas livres, parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre Vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.</p> <p>Reconhece que existe uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.</p> <p>Identifica algumas das capitais de distrito e preenche as capitais de distrito.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			<p>O aluno refere que não conhecia alguns locais que estão nas fotos.</p> <p>Referiu também que não conhece as capitais de distrito.</p> <p>O aluno refere que não conhece os locais onde pode solicitar o cartão de cidadão.</p>

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Identifica a bandeira de Portugal.</p> <p>Pinta a Bandeira portuguesa</p> <p>Preenche os seus dados num cartão de cidadão.</p> <p>Reconhece os locais onde se solicita o cartão de cidadão</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			
8.ª Sessão	Conhece o jardim da estrela. Utilizou os transportes públicos (elétrico e autocarro)	X			
9.ª Sessão	<p>Reconhece que a data de validade de um produto alimentar é muito importante para a saúde.</p> <p>Identifica se o produto está dentro da validade.</p> <p>Reconhece e Identifica alguns símbolos tóxicos que podem aparecer nas embalagens de diversos produtos.</p> <p>Sabe que em caso de ingestão ou contato com um produto tóxico pode ligar para a linha telefónica antivenenos.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			<p>O aluno referiu que não reparava nas datas de validade dos produtos.</p> <p>O aluno refere que desconhecia a linha telefónica antivenenos.</p>
10.ª Sessão	<p>Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário português.</p> <p>Sabe que para pagar determinado produto podemos organizar esse pagamento com diferentes combinações monetárias.</p> <p>Preenche espaços com quantidades de dinheiro correspondente às imagens apresentadas.</p> <p>Sabe realizar o troco numa compra.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			
11ª Sessão	Compara os preços de um produto e opta pelo menos dispendioso.	X		X	Refere que não está atento ao preço dos produtos.

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Preenche duas situações que envolvam a escolha do preço de um produto, e opta pela situação mais vantajosa economicamente</p> <p>Reconhece a opção de compra mais viável de determinados produtos perante uma quantidade de dinheiro.</p> <p>Preenche duas propostas onde tem que opta por diversos produtos perante uma determinada quantidade monetária.</p>	X			
12ª Sessão	<p>Identifica e reconhece símbolos de trânsito e informativos.</p> <p>Conhece e Identifica alguns símbolos informativos existentes na roupa.</p> <p>Conhece os critérios de entrada e as valências da escola profissional de hotelaria e Turismo de Lisboa.</p> <p>Reconhece a google, correio eletrónico, Facebook e instangram.</p>	X			<p>O aluno refere que não conhecia alguns símbolos.</p> <p>O aluno demonstra interesse pela escola de turismo que tem a modalidade de cozinha.</p> <p>O aluno refere que não se preocupa em olhar para as etiquetas das roupas, porque não sabe o que os símbolos querem dizer.</p> <p>O aluno refere que já conhecia as redes socais descritas.</p>

## Grelha de observação das sessões realizadas com o aluno Rui

Quadro n.º 65 - Competências nas áreas Funcional, Pessoal e Social

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
1ª Sessão	Identifica o número de emergência médica.	X			O aluno refere que não sabia a utilidade das pulseiras hospitalares.

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>Identifica o médico, enfermeiro, auxiliar de ação médica, administrativo e as suas funções profissionais.</p> <p>Identifica e reconhece as diferentes cores das pulseiras que correspondem aos graus de prioridade nas urgências hospitalares.</p> <p>Azul – nada urgente Verde – pouco urgente Amarelo -urgente Laranja – muito urgente Vermelho – Muitíssimo urgente</p> <p>Reconhece o boletim de saúde e o boletim individual de saúde. Reconhece a importância destes boletins para os registos no âmbito da saúde.</p>	X	X		
2ª Sessão	<p>Reconhece e identifica a função dos correios e do carteiro.</p> <p>Reconhecer as funções da polícia de segurança pública.</p> <p>Reconhece as funções dos bombeiros.</p> <p>Reconhece as funções dos bancos.</p> <p>Reconhece uma máquina multibanco e as suas funções.</p>	X X X X X			O aluno refere que gostava de ser bombeiro, no momento estava à espera de uma resposta dos bombeiros para realizar uma atividade ocupacional.
3ª Sessão	<p>Conhece os dias pertencentes ao fim de semana.</p> <p>Conhece o calendário anual e a sequência dos meses.</p> <p>Preenche num calendário os meses do ano.</p> <p>Reconhece as estações do ano.</p>	X  X X X		X	

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	Desenha as estações do ano.				
4ª Sessão	Sabe que existem capitais de distrito. Pinta as capitais de distrito num mapa de Portugal e ilhas. Identifica a bandeira de Portugal. Pinta a bandeira de Portugal. Reconhece o cartão de cidadão. Preenche um cartão de cidadão com o seu nome	X X X X X X			
5ª Sessão	Identifica o autocarro como transporte público. Identifica o cartão "Lisboa Viva". Identifica o metro como transporte público. Identifica o elétrico como transporte público. Identifica o barco como transporte público. Identifica o avião transporte rápido. Identifica o piloto e a hospedeira. Identificar o passaporte	X X X X X X X X			O aluno refere que gosta muito andar de barco. E que nunca andou de avião.
6ª Sessão	Conhece as seções dos supermercados. Reconhece as moedas e as notas do sistema monetário português. Pinta algumas moedas e notas do sistema monetário português.	X X		X	
7ª Sessão	Identifica as imagens do Aqueduto das águas livres,	X			O aluno refere que não conhecia alguns monumentos.

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
	<p>parque Eduardo VII, Castelo de S. Jorge, Torre vasco da Gama, Torre de Belém, Praça de touros do campo pequeno, Palácio da Ajuda, jardim zoológico, Palácio do Beau Séjour, Museu nacional de arte antiga, museu do azulejo, jardim da estrela e Fonte luminosa.</p> <p>Reconhece a existência de uma vasta variedade de locais para se poder visitar na região de Lisboa.</p> <p>Identifica a localização de algumas as freguesias da região de Lisboa.</p>	X  X			
8ª Sessão	Conhece o jardim da estrela. Utilizou os transportes públicos (elétrico e autocarro).	X			O aluno tira várias fotografias.
9ª Sessão	<p>Identifica alguns alimentos que devemos utilizar na dieta alimentar.</p> <p>Identifica as principais refeições do dia.</p> <p>Reconhece a função do ecoponto.</p> <p>Desenha o ecoponto amarelo, azul e verde.</p>	X  X  X			O aluno referiu tem uma alimentação cuidada, refere também que não faz reciclagem.
10ª Sessão	<p>Reconhece e Identifica alguns símbolos das embalagens referentes a produtos tóxicos, inflamável e corrosivo</p> <p>Conhece e Identifica alguns símbolos informativos existentes na roupa</p> <p>Reconhece alguns sinais de trânsito e de informação.</p> <p>Pinta sinais de trânsito.</p>	X  X  X			O aluno refere que desconhecia alguns símbolos.

Sessão	Competências a desenvolver	Adquiriu	Não Adquiriu	A Adquirir	Reação da aluna
11ª Sessão	<p>Identifica o significado atribuído às cores das bandeiras da praia em relação à condição do estado do mar.</p> <p>Desenha as bandeiras vermelha, amarela e verde.</p> <p>Reconhece que tem que fazer a digestão para entrar no mar.</p> <p>Reconhece algumas atividades náuticas.</p>	X  X  X  X			
12ª Sessão	<p>Reconhece as vantagens da internet.</p> <p>Utiliza o computador como meio de pesquisa.</p>	X  X			O aluno refere que utiliza o computador da escola.

## **ANEXO T**

